

# RADIOGRAFIA DO NOVO CONGRESSO

LEGISLATURA  
2019–2023



Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar

Brasília-DF  
Dezembro de 2018

Esta publicação faz parte da série Estudos Políticos do DIAP  
Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, dezembro de 2018

### **Ficha Técnica**

#### **Supervisão**

Ulisses Riedel de Resende  
Diretor Técnico

#### **Concepção e Análise**

Antônio Augusto de Queiroz  
Diretor de Documentação

#### **Redação final, edição e revisão**

Viviane Ponte Sena

#### **Pesquisa e redação**

Alice Coutinho Alves  
André Luis dos Santos  
Alysson de Sá Alves  
Iva Cristina P. de Sant´Ana  
Marcos Verlaine  
Neuriberg Dias do Rêgo  
Robson Lopes Graça

#### **Diagramação, editoração eletrônica e arte-final**

Fernanda Medeiros da Costa  
F4 Comunicação - (61) 3224-5021

*É permitida a reprodução, desde que citada a fonte.  
Solicita-se envio de exemplar ou cópia para os editores.*

Edição nº 7, Ano VII – 2018

Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar – DIAP  
SBS – Quadra 01 – Bloco K – Ed. Seguradoras – 3º andar – Salas 301 a 304  
70093-900 – Brasília – DF  
Telefones (61) 3225-9704 / 3225-9744  
Página: [www.diap.org.br](http://www.diap.org.br) E-mail: [diap@diap.org.br](mailto:diap@diap.org.br)

R129 Radiografia do Novo Congresso: Legislatura 2019-2023 / Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar. - Brasília, DF : DIAP, 2018. 164 p. : il. ; color. (Estudos Políticos do DIAP)

ISBN: 978-85-62483-35-6

1. Eleição. 2. Congresso Nacional - Composição. I. Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar.

CDU: 324(81)  
328(81)

---

# O que é o DIAP

*O DIAP é o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, fundado em 19 de dezembro de 1983, para atuar junto aos Poderes da República, em especial no Congresso Nacional, com vistas à institucionalização e transformação em normas legais das reivindicações predominantes, majoritárias e consensuais do movimento sindical.*

## O que faz

- Monitora a tramitação legislativa de emendas constitucionais, projetos de lei, substitutivos, emendas, pareceres, requerimentos de informação e discursos parlamentares de interesse da sociedade em geral e dos trabalhadores em particular;
- Presta informações sobre o andamento e possíveis desdobramentos das matérias monitoradas por intermédio de relatórios e demais veículos de comunicação do DIAP, notadamente a Agência, o Boletim e o Jornal;
- Elabora pareceres, projetos, estudos e outros documentos para as entidades filiadas;
- Identifica, desde a eleição, quem são os parlamentares eleitos, de onde vêm, quais são seus redutos eleitorais, quem os financia, e elabora seu perfil político;
- Promove pesquisa de opinião com o objetivo de antecipar o pensamento do Congresso em relação às matérias de interesse dos trabalhadores;
- Organiza base de dados com resultados de votações;
- Produz artigos de análise política, edita estudos técnicos, políticos e realiza eventos de interesse do movimento social organizado;
- Mapeia os atores-chave do processo decisório no Congresso Nacional;
- Fornece os contatos atualizados das autoridades dos Três Poderes;
- Monta estratégias com vistas à aprovação de matérias de interesse das entidades sindicais.
- Produz e edita publicações voltadas para a educação política e formação da cidadania.

## Como é estruturado

O comando político-sindical do DIAP é exercido pelas entidades filiadas, que constituem a Assembléia Geral, e se reúnem periodicamente na forma estatutária. A sua Diretoria, por igual, é constituída por dirigentes sindicais.

Operacionalmente, o DIAP possui em sua estrutura uma Diretoria Técnica, recrutada em seu quadro funcional, que atua junto à Diretoria Executiva, cujas funções consistem em coordenar as reuniões de técnicos e consultores, emitir pareceres, editar publicações, monitorar projetos, atuar junto aos parlamentares e assessorar as entidades sindicais.

## Princípios fundamentais

Os princípios fundamentais em que se baseia o trabalho do DIAP são:

- decisões democráticas;
- atuação suprapartidária;
- conhecimento técnico;
- atuação como instrumento dos trabalhadores em matérias consensuais no movimento sindical, que representem o seu pensamento majoritário;
- transparência, participação e ética.

---

# Conselho Diretor do DIAP

## **Presidente**

Celso Napolitano (SINPRO-SP e FEPESP)

## **Vice-Presidentes:**

Ricardo Patah (UGT)

Pedro Armengol (CONDSEF-CUT)

José Avelino (FETEC-CUT/CN)

Maria das Graças Costa (CUT Nacional)

Ricardo Nerbas (CNPL)

## **Superintendente:**

Epaminondas Lino de Jesus (SINDAF-DF)

## **Suplente:**

José Renato Inácio de Rosa  
(FED. NAC. DOS PORTUÁRIOS)

## **Secretário:**

Wanderlino Teixeira de Carvalho (FNE)

## **Suplente:**

Mário Lúcio Souto Lacerda (CTB)

## **Tesoureiro:**

Izac Antonio de Oliveira (FITEE)

## **Suplente:**

Leonardo Bezerra Pereira (SIND. DOS EMPR. COM. HOT. E SIMILARES-DF)

## **Conselho Fiscal**

### **Efetivos:**

Aluizio Firmiano da Silva Junior  
(SIND. NACIONAL DOS MOEDEIROS)

Itamar Revoredo Kunert (CSB)

Edmilson Wanderley Lacerda (BANCÁRIOS-DF)

### **Suplentes:**

Arthur Emílio O. Caetano (STIU-DF-FNU)

Luiz Fernando Pereira Souza (FENAJUD)

Landstone Timóteo Filho (FITRATELP)

---

# Apresentação

**É** com enorme satisfação que o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar – DIAP lança a 7ª edição da “Radiografia do Novo Congresso”, uma publicação da série Estudos Políticos, que registra e analisa o processo eleitoral, pontuando seu eixo central e suas principais características, traça o perfil socioeconômico da Câmara e do Senado Federal, além de relatar detalhadamente a situação de cada um dos atuais e novos parlamentares em suas respectivas unidades da Federação.

A partir de informações qualitativas e quantitativas, a equipe do DIAP oferece à sociedade em geral e às lideranças sindicais em particular um verdadeiro mapa do Poder Legislativo. Nesse número da série Estudos Políticos, o leitor encontrará informações sobre os índices de renovação das duas Casas do Congresso Nacional, conhecerá a dança das cadeiras, saberá quem ganhou e quem perdeu em termos partidários, identificará os parlamentares mais influentes que chegam ao Parlamento brasileiro, terá informações sobre os parlamentares eleitos com seus próprios votos, além de conhecer a agenda prioritária do novo governo que depende do Congresso.

Trata-se, portanto, de uma publicação de referência, que será de grande utilidade para todos aqueles que se interessam pelo processo político e eleitoral do País, notadamente pela profunda análise que é feita das eleições majoritária – presidente, governadores e senadores – e proporcional – deputados federais, estaduais e distritais.

Por último, registro que o DIAP publica estudos sobre novas legislaturas desde 1990, sob a forma de boletim especial, e está em sua quarta edição, sob o formato de livro, portanto, com status de publicação específica, dentro da série Estudos Políticos.

*Boa leitura!*

Brasília-DF, dezembro de 2018.

**Celso Napolitano**  
Presidente do DIAP

---

# Agradecimento

**A** equipe que trabalhou e colaborou com essa publicação, desde o acompanhamento das atividades parlamentares, organização e sistematização dos dados até a redação dos textos finais.

*Aos colegas do DIAP, Antônio Augusto de Queiroz, nosso diretor de Documentação, Alice Coutinho, Alysso de Sá Alves, André Luis dos Santos, Iva Cristina de Sant'Ana, Marcos Verlaine, Neuriberg Dias do Rêgo, Robson Lopes Graça e Viviane Ponte Sena, da equipe de assessoria do DIAP, pelo empenho, garra e profissionalismo demonstrados.*

*Às entidades que incentivaram e apoiaram a publicação, especialmente: ANASPS, ANFFA SINDICAL, ANFIP, ANTEFFA, CNTAAFINS, CNTE, CNTEEC, CNTI, CONTRAF, CONTRATUH, CUT, FEBRAD, FECOMERCIÁRIOS/SP, FENAE, FENAFISCO, FITRATELP, FNE, FUP, NCST, SINAIT, SINDIFISCO NACIONAL, SINDIRECEITA, SINJUSC, SINPRO/DF, SINPRO/SP, SINPROFAZ, UNACON.*

*À equipe da F4 Comunicação, na pessoa de Fernanda Medeiros da Costa, pela programação visual e diagramação de textos e tabelas.*


*Finalmente, um agradecimento especial à Diretoria do DIAP, nas pessoas de Epaminondas Lino de Jesus, superintendente, e Izac Antônio de Oliveira, diretor-tesoureiro, pelo incentivo e apoio na realização desse estudo.*

**Celso Napolitano**

*Presidente*

**Ulisses Riedel de Resende**

*Diretor Técnico*



# Sumário

Radiografia 2018: análise global das eleições gerais .....	9
1. Eleição presidencial.....	9
1.1. Principais características da eleição.....	10
1.2. As visões de mundo e o papel do Estado na disputa presidencial .....	11
1.3. Representatividade versus votos brancos, nulos e abstenções.....	12
1.4. Desafios do Presidente eleito .....	12
1.5. Agenda de Reformas .....	13
1.6. Apoio do governo Bolsonaro no Congresso Nacional .....	14
1.7. Presidências da Câmara dos Deputados e do Senado Federal .....	15
1.8. Herança para o Presidente eleito.....	17
2. Congresso Nacional.....	17
2.1. A dança das cadeiras na nova composição da Câmara dos Deputados .....	20
2.2. A dança das cadeiras na nova composição do Senado Federal .....	24
2.3. Número de partidos com representação na Câmara dos Deputados.....	25
2.4. Número de partidos com representação no Senado Federal .....	26
2.5. Partidos que atingiram ou não a Cláusula de Barreira .....	26
2.6. Histórico de reeleição na Câmara dos Deputados.....	27
2.7. Histórico de reeleição no Senado Federal .....	27
2.8. Desempenho eleitoral dos candidatos a deputado federal nas eleições de 2014 e 2018.....	28
2.9. Quantidade de votos obtidos por cada partido para a Câmara dos Deputados.....	28
2.10. Os motivos da eleição de um Congresso Conservador .....	29
2.11. Perfil ideológico do novo Congresso Nacional .....	30
2.12. Perfil socioeconômico da nova Câmara dos Deputados .....	31
2.13. Perfil socioeconômico do novo Senado Federal .....	34
2.14. Representatividade ou desempenho dos partidos políticos.....	35
2.15. Mapa do poder no novo Congresso Nacional .....	36
2.15.1. Congresso Nacional perdeu grandes nomes .....	37
2.16. Câmara dos Deputados – novos parlamentares influentes .....	37
2.16.1. Senado Federal perde mais.....	37
2.16.2. Desempenho dos partidos nas eleições .....	38
2.17. Deputados mais votados por Estado .....	43
2.18. Campeões de votos para a Câmara dos Deputados.....	44
2.19. Apenas 27 candidatos se elegeram com os próprios votos à Câmara Federal.....	44
Perfil das bancadas eleitas por Estado .....	46
Importância das bancadas informais no processo decisório .....	99
Bancada ruralista ganhará força no governo Bolsonaro com ministros de Estado .....	100
Bancada sindical sofre queda drástica; sindicalismo precisa reforçá-la .....	104
Empresários diminuem na Câmara dos Deputados e crescem no Senado Federal.....	107
Bancada evangélica cresce na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.....	113

---

Bancada da Segurança Pública cresce na Câmara dos Deputados e no Senado Federal .....	117
Bancada Feminina aumenta 15% na Câmara dos Deputados e foi mantida no Senado Federal .....	119
Bancada de Parentes cresce no Congresso Nacional .....	123
O prognóstico do Diap e o resultado da eleição para o Congresso Nacional .....	136
Nova composição da Câmara dos Deputados a partir de 2019.....	139



# Radiografia 2018: análise global das eleições gerais

*Nas eleições de 2018, os eleitores foram às urnas para eleger o Presidente da República, os 27 Governadores, os 54 Senadores (2/3 do Senado), os 513 Deputados Federais e os 1.059 Deputados Estaduais/Distritais. Neste tópico da análise global das eleições gerais, dividimos a abordagem em duas dimensões. Na primeira, tratamos das características da eleição presidencial e, na segunda, do Congresso Nacional.*

## 1. Eleição presidencial

As eleições gerais de 2018, realizadas num clima de conflagração e de forte rejeição ao sistema político e suas práticas, foram atípicas e se deram num ambiente de renovação, com elevada intolerância aos agentes públicos. Polarizada entre Jair Bolsonaro, do PSL, e Fernando Haddad, do PT, a eleição presidencial foi decidida em segundo turno com o sufrágio do candidato do PSL.

O 1º turno apresentou ao eleitor 13 opções de candidaturas – Jair Bolsonaro (PSL), Fernando Haddad (PT), Ciro Gomes (PDT), Geraldo Alckmin (PSDB), Henrique Meirelles (MDB), Alvaro Dias (Pode), Marina Silva (Rede), João Amoêdo (Novo), Cabo Daciolo (Patriota), Guilherme Boulos (PSol), João Goulart Filho (PPL), José Maria Eymael (DC) e Vera Lúcia (PSTU). O 2º turno foi disputado pelos candidatos do PSL e do PT, tendo sido vencido por Jair Bolsonaro com 57.797.847 votos (55,13%) contra 47.040.906 votos (44,87%) dados a Fernando Haddad.

Três fatos políticos tiveram influência no resultado da eleição presidencial: a) o ativismo do Judiciário e do Ministério Público, especialmente na tentativa

de criminalização do PT; b) a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que seria o candidato do PT e teve que ser substituído por Fernando Haddad; e c) a facada no candidato Bolsonaro, que ficou impedido de participar de quase toda a campanha.

Esses episódios ou fatos políticos facilitaram a estratégia de campanha de Bolsonaro, que consistia mais em apontar supostos erros dos governos anteriores, especialmente do PT, do que apresentar alternativas. De um lado, o ativismo judicial e a prisão de Lula favoreciam seu discurso. De outro, ficar fisicamente fora da campanha, em certa medida, o blindava das inconsistências de suas “propostas”, além de não o impedir – mesmo estando num quarto de hospital – de falar ao vivo com seus potenciais eleitores via redes sociais.

O candidato vencedor centrou sua campanha na desqualificação do sistema político e de suas instituições, das esquerdas e das políticas públicas em favor das minorias, como as quotas e benefícios aos presidiários e quilombolas, responsabilizando-os por tudo de mau que acontecia ao País. Foi o candidato antissistema.

**Tabela 1 - Resultado do 1º turno da eleição presidencial**

Candidato	Partido/Coligação	Votos	Percentual
Jair Bolsonaro	PSL-PRTB	49.277.010	46,03%
Fernando Haddad	PT-PCdoB-Pros	31.342.051	29,28%
Ciro Gomes	PDT-Avante	13.344.371	12,47%
Geraldo Alckmin	PSDB-PTB-PP-PR-DEM-SD-PPS-PRB-PSD	5.096.350	4,76%
João Amoêdo	Novo	2.679.745	2,50%
Cabo Daciolo	Patriota	1.348.323	1,26%
Henrique Meirelles	MDB-PHS	1.288.950	1,20%
Marina Silva	Rede-PV	1.069.578	1,00%
Alvaro Dias	Pode-PRP-PSC	859.601	0,80%
Guilherme Boulos	PSol-PCB	617.122	0,58%
Vera Lúcia	PSTU	55.762	0,05%
José Maria Eymael	DC	41.710	0,04%
João Goulart Filho	PPL	30.176	0,03%

Fonte: TSE

Seu método de campanha consistiu em identificar problemas, que incomodam a todos, apontar os governos anteriores, especialmente o PT, como supostos culpados por esses problemas, e prometer punição aos supostos culpados, mas sem apresentar solução para tais incômodos.

A tática do ataque, em substituição à apresentação de programa, foi eficaz porque atingiu, em cheio, os três principais grupos de eleitores: os bolsonaristas, os desalentados e os petistas. Mobilizava os dois primeiros em seu favor ou contra os supostos responsáveis pela suposta deterioração do País, além de atrair o terceiro grupo (os petistas) para a briga, deixando a disputa no campo ou na arena que lhe era mais favorável.

A estratégia encontrou ambiente fértil. Uma enorme crise fiscal do Estado, um excesso de demandas reprimidas, o aumento do desemprego, da criminalidade e da violência, uma população desalentada e com medo, e, acima de tudo, a facilidade para disseminar um discurso que aponta os supostos responsáveis por tudo isso: o sistema político e os partidos que tinham sido governo nos últimos 20 anos.

O discurso “contra tudo que está aí”, sem dizer o que pretendia colocar no lugar, funcionou para o candidato vencedor em duas dimensões. A primeira, porque havia coincidência de diagnóstico com a maioria da população – insatisfeita com a insuficiência e má qualidade dos serviços públicos, com a criminalidade, a corrupção, o desemprego e a violência – e a segunda, porque “saciava” o desejo de vingança de parcela significativa da população em relação aos supostos culpados por esse estado de coisas.

Eleitoralmente funcionou, mas há sérias dúvidas se vai se efetivar no governo. A população, desde as jornadas de junho de 2013, não está mais disposta a aceitar como éticas, legítimas ou sustentáveis, políticas governamentais que punam ou ignorem suas demandas por melhores condições de vida. Se não tiver suas expectativas atendidas, a população tende a se sentir traída e pode reagir, acusando o governo de estelionato eleitoral, com possíveis manifestações de protestos.

### 1.1. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA ELEIÇÃO

A eleição presidencial de 2018, antecedida por um processo de *impeachment* e ocorrida durante o governo Michel Temer – o mais impopular desde 1990 – foi marcada por intolerância de lado a lado, numa espécie de acerto de contas.

A campanha teve características e diferenças significativas em relação a 2014, a começar pelo ambiente político, que naquele pleito era mais de continuidade do que de renovação integral, como este último. A polarização desta vez não foi entre o PT e o PSDB, mas entre o PSL e o PT, o primeiro representando a ruptura e uma direita linha dura e o segundo representando a esquerda e o retorno de políticas sociais.

A divergência não foi apenas de ordem econômica, mas também em relação a costumes.

Outra característica, que precisa ser analisada, foi o surgimento da ideia do estado penal, que aparece como novidade no já tradicional embate entre os defensores das ideias liberais e sociais. Nas seis eleições presidenciais anteriores, o embate sempre se dava entre a visão liberal, com algum verniz social-democrata, representada pelo PSDB, e a visão social, representada pelo PT. Neste pleito, além dessas duas visões de mundo e do papel do Estado, manifestou-se a ideia do estado penal, focada no encarceramento e no endurecimento ou na ampliação de pena aos “bandidos” e “criminosos”, representada pela campanha do PSL, na pessoa de Jair Bolsonaro. Essa nova abordagem, que foi defendida junto com a visão liberal na economia, retirou o discurso do PSDB, levando a polarização para os candidatos do PSL e do PT.

O pleito teve como principal característica o caráter passional do voto, com o eleitor tendo fácil acesso a “informações” e movido pelos sentimentos mais primitivos do ser humano. De um lado, a candidatura vencedora atribuiu à esquerda, em geral, e, ao PT, em particular, uma suposta degradação moral do País, espalhando o medo entre os incautos. De outro, a esquerda alertou sobre os riscos de eleger um candidato que emprega meios autoritários e tem objetivos ou fins reacionários.

Foi um festival de acusações. Os bolsonaristas, valendo-se sobretudo das redes sociais, acusavam os petistas de corruptos, o candidato Fernando Haddad de “poste do Lula” e de ser supostamente comandado da cadeia. O candidato do PSL, por sua vez, era apresentado por seus adversários, especialmente pelos petistas, como autoritário, antidemocrático, defensor de torturador e contrário aos direitos humanos e das minorias.

Nesse ambiente não houve espaço para o debate dos programas, das ideias e da solução para os problemas. A racionalidade foi substituída pela emoção. O candidato vencedor encontrou o ambiente favorável, porque seu objetivo maior era contestar o sistema e derrotar o adversário, e não propor solução para os graves problemas do País.

Além disso, esta eleição rompeu com os parâmetros das campanhas anteriores. Historicamente, quatro condições, além de bons programas de governo, sempre foram indispensáveis para se ganhar eleição no Brasil: a) maiores e melhores palanques, b) mais financiamento, c) mais tempo de rádio e televisão, e d) militantes de rua.

Neste pleito, as redes ou mídias sociais tiveram uma importância estratégica e foram a grande novidade. Observamos a substituição da era analógica pela digital nas campanhas eleitorais. Num ambiente de renovação e de rejeição ao sistema político e suas práticas, as redes sociais foram fundamentais para reduzir, de forma drástica, a influência das estruturas

e do dinheiro nas campanhas eleitorais. Partidos e candidatos com poucos recursos tiveram desempenho eleitoral superior a partidos e candidatos com muito dinheiro e estrutura, como foi o caso do PSDB e seu candidato presidencial, e do presidente do Senado, Eunício Oliveira, candidato à reeleição pelo MDB do Ceará, além do candidato à Presidência da República Henrique Meirelles.

A eleição presidencial – que sempre foi a oportunidade para debater os problemas do País, pactuar ou reduzir os conflitos e apresentar as soluções – serviu mais para acirrar os ânimos do que para pacificar o País. Esse padrão de eleição é mais comum quando há coincidência de agenda, porque o candidato de oposição ou sem experiência de governo evita o debate de ideias para não fortalecer ou dar razão ao adversário, optando pela desqualificação do concorrente e de seu grupo político.

### **1.2. AS VISÕES DE MUNDO E O PAPEL DO ESTADO NA DISPUTA PRESIDENCIAL**

Na cartilha “Eleições Gerais 2018 – Orientação a candidatos e eleitores”, publicada em março de 2018, o Diap antecipou as três visões em disputa na eleição presidencial, representadas pelos 13 candidatos que concorreram ao pleito presidencial: uma visão de Estado de proteção social; uma visão liberal-fiscal, que aprofunda a atual agenda de reformas; e uma visão de Estado penal.

A primeira visão pressupõe um Estado capaz de garantir diretamente ao cidadão, do nascimento à morte, o fornecimento de bens e serviços, como acesso à saúde, educação e segurança gratuitas, e indiretamente, por meio da regulação, da igualdade de oportunidades para que possa ascender econômica, cultural e socialmente.

O Estado de bem-estar social, produto de concessão do capital como forma de evitar o socialismo no mundo, e, no caso do Brasil, da soberania popular que resultou da Constituinte de 1987/88, vem sofrendo investidas e sendo questionado pelas forças de mercado desde a promulgação da Constituição Cidadã, em 1988, sob a alegação de que o orçamento público não comporta os seus custos.

Os governos Sarney, Collor e FHC tentaram desmontar o Estado de proteção social, mas a eleição do PT interrompeu essa trajetória por 14 anos. No governo Michel Temer essa ofensiva foi retomada com força total, especialmente via asfixia financeira, com o congelamento do gasto público.

As candidaturas de centro-esquerda e esquerda do espectro político (PT, PDT, PSol, PSTU e PPL) elegeram como ponto central de campanha interromper o desmonte, reverter retrocessos e criar condições para reconstruir o Estado, prometendo dar-lhe meios econômicos e políticos para cumprir sua missão, qual seja: a de garantir a dignidade da pessoa humana, com o provimento de bens e serviços indispensáveis

à sua sobrevivência e das famílias, como determinam os princípios fundamentais da Constituição de 1988.

A segunda visão (a liberal-fiscal) prioriza o capital, tanto no aspecto do livre mercado e da livre iniciativa, quanto na obtenção de lucros sem maiores riscos. De um lado, retirando o Estado da exploração da atividade econômica e reduzindo os impostos e a presença do Estado na regulação da atividade econômica. De outro, reduzindo serviços públicos e suprimindo direitos. Trata-se de uma opção político-econômica de cunho essencialmente individualista, e que nega a solidariedade como princípio da ordem social.

Esse, aliás, tem sido o modelo colocado em prática pelo governo Temer, que está utilizando os recursos e os poderes do Estado para favorecer o capital com a desregulação, de um lado, e reduzir os tributos e riscos da atividade econômica, desobrigando-o da responsabilidade de atender as demandas da população por serviços públicos gratuitos, de outro. A redução do gasto público é a variável de ajuste que conduziria, nessa noção, à maior eficiência econômica e, assim, ao crescimento, mas um crescimento que é excludente e concentrador de renda.

As candidaturas que representam esse modelo excludente e antissocial saíram dos partidos de “centro” da base do governo Michel Temer, ou de novos partidos vinculados ao movimento Renova Brasil (PSDB, MDB, Rede, Pode, Novo, DC e Patriota), que pretende recrutar, treinar e financiar candidatos comprometidos com o receituário neoliberal e com a agenda do Consenso de Washington.

A terceira visão, a mais retrógrada, conservadora e nefasta, representada pelo candidato do PSL, advoga a prevalência da penalização, da disciplina, da repressão e da criminalização da pobreza sobre as políticas sociais, sobre a tolerância, sobre a paz, sobre a dignidade da pessoa humana, além de também defender o fundamentalismo de mercado. É a junção do Estado liberal com o Estado policial em detrimento do Estado social.

Representa, na prática, a substituição do Estado provedor, prestador de serviços públicos, por um Estado repressor. É o completo desvirtuamento da razão de existir do Estado, que consiste no combate às desigualdades, regionais e de renda, e na oferta de oportunidades e de acesso a bens e serviços gratuitamente a todos, especialmente aos mais pobres e necessitados. Um de seus efeitos é o aumento do encarceramento e da repressão criminal, do preconceito e da intolerância, com o condicionamento do exercício de direitos à “conformidade” com a ordem pública, mas com foco nos pobres, nas minorias, nos excluídos, nos que vivem na informalidade e à margem do sistema.

O movimento moralista-justiceiro em curso desde 2013, especialmente contra a esquerda, favoreceu o surgimento de candidaturas com perfil autoritário e repressor, de salvador da pátria, de defensor da ordem, da moral e dos “bons” costumes.

Para sintetizar, pode-se dizer que o primeiro modelo de Estado prima pela dignidade do ser humano e pela paz social. O segundo prioriza a venda do patrimônio público, a retirada do Estado da prestação de serviços, a redução do gasto público e a abertura da economia ao capital estrangeiro. E o terceiro faz do aparelho repressor contra os pobres a prioridade do Estado, substituindo a construção de escolas pela construção de presídios.

Debater a visão de mundo e as propostas dos candidatos e de seus grupos de apoio era condição para uma escolha racional, mas o episódio da facada interdito o debate e o candidato do PSL, visto pela população como vítima, foi beneficiado na disputa. Prevaleceu a visão liberal-penal em detrimento da visão do Estado de proteção social.

### 1.3. REPRESENTATIVIDADE VERSUS VOTOS BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES

O presidente eleito obteve 57.797.847 votos, o que corresponde a 39,23% do total do eleitorado habilitado a votar. Ou seja, 60,77% ou algo como 90 milhões de eleitores não votaram em Bolsonaro, conforme desempenho dos candidatos e postura dos eleitores a seguir.

De fato, no 1º turno, dos 147.306.295 eleitores habilitados, 117.364.654 compareceram às

urnas. Destes, 107.050.749 foram considerados votos válidos. No 2º turno, o comparecimento foi de 115.933.451 e o número de votos válidos foi de 104.838.753, com redução no comparecimento e nos votos válidos do 1º em relação ao 2º turno, respectivamente, de 1.431.203 e 2.211.996.

Entre o 1º e o 2º turnos da eleição presidencial, houve uma pequena redução dos votos brancos, de 3.106.937 (2,65%) para 2.486.593 (2,14%), um leve aumento dos votos nulos, que passaram de 7.206.222 (6,14%) para 8.608.105 (7,43%), e um discreto crescimento da abstenção, que passou de 29.941.171 (20,33%) para 31.371.704 (21,30%) dos do eleitorado nacional.

No caso da redução dos votos brancos, quando comparados o 1º e o 2º turnos, parece que a explicação está no fato de que alguns eleitores, em razão de terem que votar em seis nomes (deputado estadual, deputado federal, 2 senadores, governador e presidente), esbarram na dificuldade em lembrar os números de todos os candidatos, fenômeno não ocorrido no 2º escrutínio pela causa óbvia de redução de candidatos.

Em relação ao aumento das abstenções e dos votos nulos, a explicação mais provável é que os eleitores tenham tomado esse caminho por não se sentirem representados pelos dois candidatos.

**Tabela 2 - Votos Brancos, Nulos e Abstenções de 1989 a 2018**

1º turno								
Eleito	Collor	FHC	FHC	Lula	Lula	Dilma	Dilma	Bolsonaro
Ano da eleição	1989	1994	1998	2002	2006	2010	2014	2018
<b>Abstenções</b>	11,93%	17,77%	21,49%	17,74%	16,75%	18,12%	19,39%	20,33%
<b>Brancos</b>	1,63%	9,23%	8,03%	3,03%	2,73%	3,13%	3,84%	2,65%
<b>Nulos</b>	4,81%	9,56%	10,67%	7,36%	5,68%	5,51%	5,80%	6,14%
<b>Total</b>	18,37%	36,56%	40,19%	28,13%	25,16%	26,76%	29,03%	29,12%
2º turno								
<b>Abstenções</b>	14,40%	*	*	20,47%	18,99%	21,50%	21,10%	21,30%
<b>Brancos</b>	1,40%	*	*	1,89%	1,32%	2,30%	1,71%	2,14%
<b>Nulos</b>	4,42%	*	*	4,11%	4,71%	4,40%	4,63%	7,43%
<b>Total</b>	20,22%	*	*	26,47%	25,02%	28,20%	27,44%	30,87%
*Não houve 2º turno presidencial								
Fonte: Diap								

Numa perspectiva histórica, a alienação eleitoral em 2018 – considerando voto branco, nulo e abstenção – teve a maior média das cinco últimas eleições, só perdendo para as eleições de 1994 e 1998, pleitos em que as disputas foram decididas em primeiro turno. Registre-se, ainda, que naqueles pleitos não existia urna eletrônica, o eleitor votava em cédula de papel.

### 1.4. DESAFIOS DO PRESIDENTE ELEITO

O principal desafio do novo presidente será pacificar o País. Para tanto, terá que ter muito equilíbrio e disposição para o diálogo com o mercado, com o Parlamento e com a sociedade.

Com o mercado, precisa dar demonstrações de que cumprirá seus compromissos com a livre iniciativa,

reduzindo a burocracia e a interferência do Estado nos lucros e na gestão privada, além de não aumentar tributos. A privatização de estatais, as reformas e o ajuste fiscal são considerados cruciais pelo mercado.

Com o Parlamento, além de restabelecer as relações com os partidos, que foram hostilizados pela campanha do candidato vencedor, o novo governo precisa calibrar suas propostas, sob pena de rejeição. O esforço de coordenação política será determinante para formar e manter uma coalizão de apoio à agenda governamental.

A crise fiscal, que requer ajustes duros, será um teste da capacidade governativa do presidente eleito. Se não negociar o conteúdo das reformas, como a da Previdência, corre um sério risco de derrota. Nesse ponto, a comunicação governamental será determinante.

Na sociedade – tanto pela expectativa da população por serviços públicos de qualidade, quanto pelo excesso de demanda e escassez de recursos – o desafio será maior, inclusive porque a pauta sobre costumes e comportamentos divide os cidadãos brasileiros.

Quanto à prestação de serviços e manutenção de programas sociais, a expectativa de quem votou no novo governo é desproporcional à sua real capacidade – política e financeira – de atender minimamente essas demandas, seja pela inexperiência da equipe, seja pela vigência da Emenda Constitucional nº 95, que congela os gastos públicos em termos reais, tendo o novo governo afirmado que manterá o congelamento, além de aprofundar o corte de despesas públicas.

Em relação aos costumes e valores, como vários dos temas defendidos pelo candidato vencedor durante a campanha, será uma agenda que encontrará fortes resistências no Parlamento e na sociedade, e pode contaminar as agendas econômica, administrativa e fiscal do governo, ainda que a nova composição do Parlamento seja mais conservadora. São temas que, tal como a reeleição no governo FHC, poderão tumultuar o ambiente para votação de reformas indispensáveis ao desenvolvimento e ao equilíbrio das contas públicas.

Destaque-se que o novo governo, pelo menos durante a campanha eleitoral, subestimou a complexidade do processo decisório. Passou a impressão de que para resolver os problemas basta ter vontade política. Não considerou que o governo, para tomar uma decisão, precisa ter em conta o que pensam os outros poderes (Legislativo e Judiciário), o que pensam os outros níveis de governo (estados e municípios), o que pensam a classe empresarial e a classe trabalhadora, o que pensam os organismos internacionais, o que pensam a imprensa, a academia ou a intelectualidade, a igreja, entre centenas de outros atores com poder de veto político ou de pressão na sociedade e nas instituições.

O risco de frustração, frente à tamanha expectativa da população, é enorme. Nos primeiros seis meses de

governo será possível saber como reagirá o presidente eleito a eventuais derrotas no Congresso e/ou manifestações populares contrárias a políticas de ajuste. Adotará um estilo autoritário, como muitos imaginam, ou irá sublimar e agir dentro da institucionalidade?.

### 1.5. AGENDA DE REFORMAS

A agenda de reformas do governo terá três fases. A primeira, que se iniciou ainda na transição, incluiu a pauta remanescente do governo Temer que interessa ao novo presidente aprovar, como: a) cadastro positivo, b) adequações no orçamento para 2019, c) tributação dos fundos de investimentos, d) limitação do teto remuneratório, e) privatização da Eletrobras, f) cessão onerosa do pré-sal, g) autonomia do Banco Central, h) distrato na compra de imóveis, i) projeto de lei das agências reguladoras, e j) projeto de lei das telecomunicações.

A segunda fase, que será iniciada logo após a posse, incluirá as reformas estruturais, divididas entre três blocos de temas: 1º) o ajuste fiscal, que inclui a reforma da Previdência, a desvinculação da assistência social do salário mínimo e a extinção do abono salarial dos trabalhadores com renda até dois salários mínimos, além da mudança na tabela do imposto de renda de pessoa física; 2º) a reforma administrativa, que inclui o fim da estabilidade no cargo, a desativação de órgãos e entidades, a transferência de atribuições e reponsabilidades para outros níveis de governo, a transversalidade dos cargos e carreiras, a redução do salário de ingresso no serviço público, entre outros; e 3º) a privatização ou a venda de ativos.

A terceira fase, que inclui mudanças nos costumes, comportamentos sociais e valores, servirá de combustível para manter acesa a mobilização em favor do novo governo, devendo ser votada somente após as reformas estruturais.

Entre esses pontos estão as agendas das bancadas ruralista, evangélica e da bala, que incluem vários temas, entre os quais merecem destaque:

- Instituir ensino à distância;
- Extinguir a progressão de penas;
- Acabar com as saídas temporárias de presos;
- Reduzir a maioria penal;
- Rever o Estatuto do Desarmamento;
- Liberar a posse e posteriormente o porte de armas aos cidadãos;
- Tipificar como terrorismo ações de movimentos sociais;
- Ampliar o “excludente de ilicitude” aos policiais que matam no exercício da função;
- Proibir a ideologia de gênero;
- Instituir a escola sem partido;
- Combater a liberdade sexual e reprodutiva da mulher;
- Questionar os benefícios sociais decorrentes da união homoafetiva, entre outros.

### 1.6. APOIO DO GOVERNO BOLSONARO NO CONGRESSO NACIONAL

A base de apoio do governo Jair Bolsonaro no Congresso será necessariamente construída, já que o partido do presidente eleito não fez coligação na eleição proporcional, e, apesar de ter eleito a segunda maior bancada na Câmara, com 52 deputados, correspondente a 10% da composição da Casa. No Senado, elegeu quatro senadores, menos de 5% da composição da Casa.

Institucionalmente no Congresso tudo gira em torno dos partidos políticos. A seu modo, o presidente eleito pretende adotar um novo padrão de formação da base, negociando, prioritariamente, com as bancadas informais, especialmente a ruralista, a da bala e a evangélica.

O fundamento para evitar negociação direta com os partidos e suas lideranças formais no Congresso se baseia na ideia de que estariam todos viciados numa espécie de toma-lá-dá-cá, constituindo-se, na visão do novo governo, num verdadeiro balcão de negócio.

De fato, os partidos, como regra, desde o governo Sarney vem negociando em bases fisiológicas, mas qual é a garantia de que a negociação com as bancadas suprapartidárias não seguirá o mesmo padrão? Ou seja, se é possível negociar em bases republicanas com as bancadas, que são verdadeiros grupos de interesse, porque não pode adotar o mesmo padrão na negociação com os partidos?

O governo pretende utilizar basicamente três tipos de pressão sobre os partidos e suas lideranças: a) ameaçar consulta popular (referendo e plebiscito) sobre os temas que os partidos resistirem ou recusarem votar, b) utilizar as redes sociais para constranger

e pressionar os parlamentares a votarem a agenda governamental, e c) ameaçar a retirada dos recursos do fundo partidário.

Pelo perfil do governo e de sua agenda liberal, fiscal e conservadora, a perspectiva de apoio tende a ser significativa, devido à afinidade programática e ideológica de boa parte dos partidos com representação no Congresso. Os partidos mais conservadores e de perfil liberal, como o DEM, e os partidos conservadores mais segmentados, como o PP, que representa majoritariamente os ruralistas, o PR e o PRB, que representam os evangélicos, além de outros que apoiam todo e qualquer governo, como o PTB e o PSD, farão parte da base do novo governo.

O DIAP classifica a futura base em três grupos: a) apoio consistente, b) apoio condicionado, e c) oposição. No primeiro grupo, estarão os partidos mais à direita do espectro político e de visão conservadora; no segundo, os partidos mais ao centro do espectro político, alinhados com o governo Michel Temer, como o PSDB e MDB; e, no terceiro, os partidos mais à esquerda do espectro político.

De acordo com levantamento preliminar do Diap, considerando os critérios acima, o Presidente teria apoio consistente na Câmara de 257 deputados, apoio condicionado, de 117, e 139 de oposição. Com exceção do governo Collor, todos os presidentes iniciaram seus governos com elevado apoio parlamentar, conforme registro histórico da base de apoio.

Em comparação com os governos anteriores, sempre tendo como referência o início de legislatura, o governo Bolsonaro parte de um patamar muito elevado de apoio, embora também tenha uma oposição que só será menor que a de Collor e a de Lula, em seu primeiro mandato.

**Tabela 3 - Histórico de apoio presidencial na Câmara dos Deputados**

Governo	Apoio consistente	Apoio condicionado	Oposição	Total
Collor	160	160	183	503
Itamar	250	203	50	503
FHC I	296	115	102	513
FHC II	260	123	130	513
Lula I	207	116	190	513
Lula II	291	86	136	513
Dilma I	351	50	112	513
Dilma II	304	33	176	513
Michel Temer	358	53	102	513
Jair Bolsonaro	257	117	139	513

*Fonte: Diap*

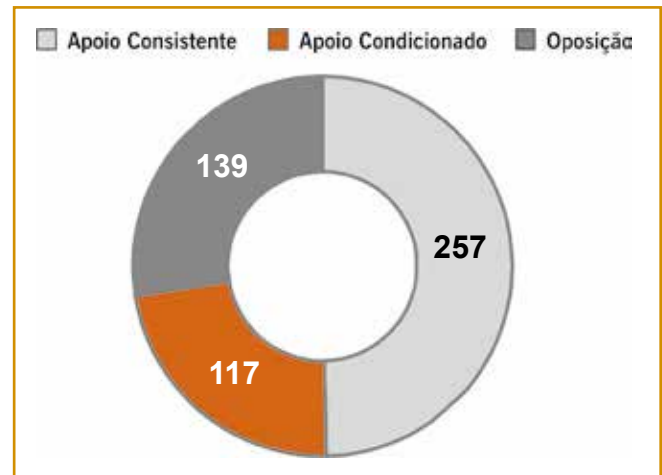
**Tabela 4 - Apoio provável na Câmara dos Deputados**

Apoio consistente	Apoio condicionado	Oposição
<b>257</b>	<b>117</b>	<b>139</b>
PSL, PP, PR, DEM, PSD, PTB, PRB, Pode, PSC, PHS, PRP e DC	MDB, PSDB, SD, PPS, Novo, Pros, Avante, Patriota, PMN e PTC	PT, PSB, PDT, PCdoB, PSol, Rede, PV e PPL

*Fonte: Diap*

Isto significa que na Câmara o governo teria voto suficiente para aprovar matérias na esfera infraconstitucional, especialmente leis ordinárias e medidas provisórias, que exigem maioria simples, mas necessitaria negociar com os partidos do centro, clas-

**Gráfico 1**



sificados como apoio condicionado para aprovar leis complementares e emendas à Constituição. No caso do Senado, até para aprovar lei ordinária e medidas provisórias, necessitaria negociar com os partidos classificados como apoio condicionado.

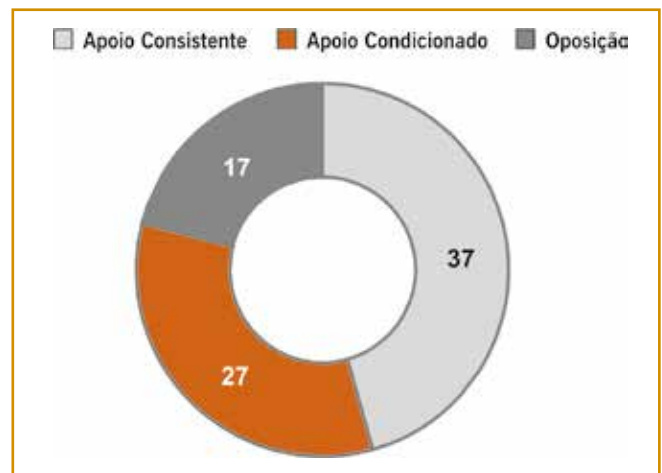
**Tabela 5 - Apoio provável no Senado Federal**

Apoio consistente	Apoio condicionado	Oposição
<b>37</b>	<b>27</b>	<b>17</b>
PSL, PP, PR, DEM, PSD, PTB, PRB, Pode e PSC	MDB, PSDB, SD, PPS e Pros	PT, PSB, PDT e Rede

*Fonte: Diap*

No Senado Federal, o apoio seria menor que na Câmara, o que exigiria um esforço de coordenação adicional. Segundo levantamento

**Gráfico 2**



do Diap, o potencial de apoio consistente é de 37 senadores, de apoio condicionado, 27, e a oposição, de 17.

### **1.7. PRESIDÊNCIAS DA CÂMARA DOS DEPUTADOS E DO SENADO FEDERAL**

A governabilidade do governo Bolsonaro, além da base de apoio, dependerá muito dos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, que têm a prerrogativa de definir a pauta de votação. Ter aliados nesses postos-chave é fundamental para que a agenda governamental seja priorizada e obtenha apoio suficiente para ser aprovada.

O presidente eleito sabe da importância de contar com presidentes que sejam identificados com a agenda governamental. Irá trabalhar para eleger alguém de sua base de sustentação, ainda que para tanto tenha que abrir mão de lançar um candidato de seu próprio partido. O PSL, como segundo maior partido da Câmara, depois do PT, teria todas as condições de pleitear a vaga de presidente, mas deve apoiar alguém de outro partido para evitar a eleição de um adversário.

Os partidos da base de apoio do governo Bolsonaro devem definir duas condições para apoiar um candidato para presidente da Câmara: 1º) identidade programática com a agenda governamental, e 2º) disposição para promover mudanças no Regimento Interno e reduzir a capacidade de obstrução da oposição/minoria. Nisso, o governo Bolsonaro imita o governo FHC, que apoiou o então deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL/BA) para presidir a Câmara exatamente por esses dois motivos.

A ideia é promover pelo menos três mudanças no Regimento Interno da Câmara dos Deputados para reduzir a capacidade de obstrução da oposição. Entre as mudanças, as principais seriam: 1ª) eliminar a votação automática de emenda aglutinativa, exigindo apoio da maioria absoluta dos deputados para sua votação; 2ª) retirar a limitação do tempo de duração e ampliar a possibilidade de prorrogação de sessão extraordinária; e 3ª) reduzir o número de requerimentos em plenário, especialmente sobre a dispensa de interstício.

A primeira mudança regimental tem o propósito de retirar o caráter automático da votação de emenda aglutinativa inscrita por seus autores, além de aumentar a exigência de apoio no caso de fusão inscrita por líderes partidários.

Pela regra atual, há votação automática para as emendas aglutinativas assinadas pelos autores das emendas objeto da fusão, ou inscritas por 52 deputados (10% da Câmara) ou líderes que representem esse número desde que os conteúdos a serem aglutinados não tenham sido dados por prejudicados, ou seja, estejam ainda pendentes de apreciação.

A ideia da mudança regimental é acabar com a votação automática, exigindo, nas duas hipóteses, o apoio da maioria absoluta da Câmara (257 deputados ou líderes que representem esse número) para que a emenda aglutinativa possa ser votada. Isso, na prática, impede que a oposição/minoria, por exemplo, consiga votar qualquer emenda aglutinativa, cuja apresentação já é dificultada pelas regras vigentes, sem o apoio de partidos independentes ou da base de sustentação do governo.

A segunda mudança destina-se a modificar o tempo de duração das sessões extraordinárias, que atualmente são de, no máximo, quatro horas, prorrogável por mais uma hora. O interesse é permitir a prorrogação, a critério do presidente, pelo tempo necessário à conclusão da ordem do dia, como forma de evitar a convocação de nova sessão extraordinária, que só começa a deliberar após o registro em plenário da presença de pelo menos 257 deputados.

Com a regra atual, quando há prorrogação, os interessados na obstrução exigem que se abra novamente o painel, o que, além de retardar a deliberação, pode provocar o adiamento da apreciação das matérias da ordem do dia por falta de quórum regimental.

A terceira mudança no Regimento Interno serviria

para dificultar o uso reiterado de requerimentos em plenário, especialmente de dispensa de interstício e de retirada de pauta, além de evitar outras manobras protelatórias, que fazem parte do chamado “kit obstrução”.

Pela regra atual, proclamado o resultado de uma votação simbólica, desde que haja divergência, 31 deputados (6/100 da composição da Câmara ou líder que represente este número) podem pedir que a matéria seja votada nominalmente e tendo o presidente que deferir de ofício.

Havendo-se procedido a uma verificação de votação, só pode haver nova solicitação após o interstício de uma hora, salvo se houver o apoio de um décimo da Casa ou de 52 deputados ou líderes que representem esse número. Neste caso, entretanto, o novo pedido é decidido pelo plenário - e não pelo presidente - e assegura a seus autores o direito de encaminhamento e orientação da bancada para votação do requerimento de quebra de interstício.

A mudança regimental proposta visa exatamente evitar que a votação do requerimento de quebra de interstício, a ser decidida pelo plenário, seja precedida de encaminhamento e orientação de bancada. Com isto, ganha tempo e acelera o processo de deliberação.

É legítimo que o novo governo, por intermédio dos partidos que lhes dão sustentação no Congresso, deseje maior agilidade nas deliberações, porém esse desejo não pode nem deve retirar o direito ao contraditório – constitucional e regimentalmente –, assegurado às minorias, sob pena de macular ou até de tornar ilegítimo o processo deliberativo.

O direito à obstrução é inerente à própria natureza dos parlamentos. Em países como os Estados Unidos, táticas obstrutivas podem, até mesmo, ser adotadas por parlamentares, individualmente. É da essência da democracia que os divergentes possam fazer ouvir a sua voz, usando instrumentos legais para garantir o direito das minorias.

A legitimidade do processo deliberativo depende, além do respeito ao devido processo legal e ao direito de participação das minorias, da participação plena dos parlamentares, da decisão colegiada e do conhecimento prévio da pauta de votações, entre outras exigências legais e regimentais.

Essas mudanças regimentais expressam e traduzem o desejo do deputado reeleito e filho do presidente eleito, Eduardo Bolsonaro (PSL/SP), de reduzir a possibilidade de obstrução por parte da oposição. Ele disse que o próximo presidente da Câmara dos Deputados deve ser alguém com disposição e capacidade para “tratar” a oposição.

No Senado Federal, o raciocínio é o mesmo, ou seja, o governo precisa eleger alguém com identidade programática e que pertença a um partido da base ou, na impossibilidade de tal arranjo, negociar o apoio a um nome que não integre formalmente a oposição e que possa agir com isenção. No Senado, o risco



é maior, porque o presidente do Senado é também presidente da Mesa do Congresso Nacional e pode, por exemplo, devolver medida provisória que considere não ter atendido os pressupostos de sua edição: relevância e urgência.

### 1.8. HERANÇA PARA O PRESIDENTE ELEITO

O presidente eleito vai assumir em meio a uma enorme crise fiscal, com déficits significativos nas contas públicas, e tendo que promover um ajuste duro, especialmente nas áreas de pessoal e da seguridade, com foco nas questões previdenciárias e assistenciais.

Entretanto, em que pese reconhecer a gravidade da crise fiscal, o governo vai receber um País sem outros sinais de crise: com o sistema financeiro saneado, com elevadas reservas cambiais, com fluxo externo

positivo, sem dificuldades para captação de empresas brasileiras no exterior, sem fuga de capital, com um forte mercado interno, sem desabastecimento, sem corridas aos bancos, sem atraso de pagamento de pessoal nem de aposentadorias e pensões, com a inflação e as taxas de juros baixas e sob controle, com o câmbio equilibrado, com muitos ativos para vender, com o emprego em recuperação, com recursos disponíveis no mercado para investimento.

Portanto, se o governo não der certo não poderá alegar herança maldita, já que assumiu com reais condições de promover as reformas necessárias. As ações é que irão definir o futuro do governo. Promover o saneamento das contas públicas e viabilizar os investimentos e a retomada do crescimento ou irá seguir a lógica da campanha, quando apontou supostos culpados em lugar de propor soluções para os problemas.

## 2. Congresso Nacional

O Congresso Nacional eleito em 2018, renovado em 52,43% na Câmara dos Deputados e, em 85%, em relação às 54 vagas em disputa no Senado Federal, será mais liberal na economia, mais conservador nos costumes e mais atrasado em relação aos direitos humanos e ao meio ambiente do que o atual. Pulverizado partidariamente e organizado em torno de bancadas informais – como a evangélica, a da segurança/bala e a ruralista – será o mais conservador desde a redemocratização.

Antes de analisar cada um desses aspectos, é importante contextualizar o recado das urnas para o Congresso Nacional e informar o que aconteceu com os deputados e senadores em final de mandato.

Neste pleito, o recado foi a rejeição ao sistema político e suas práticas. Mesmo os deputados e senadores tendo elaborado regras para assegurar a reeleição – como a janela partidária, o fundo eleitoral e a redução do tempo de campanha e de propaganda eleitoral – a onda da renovação foi avassaladora.

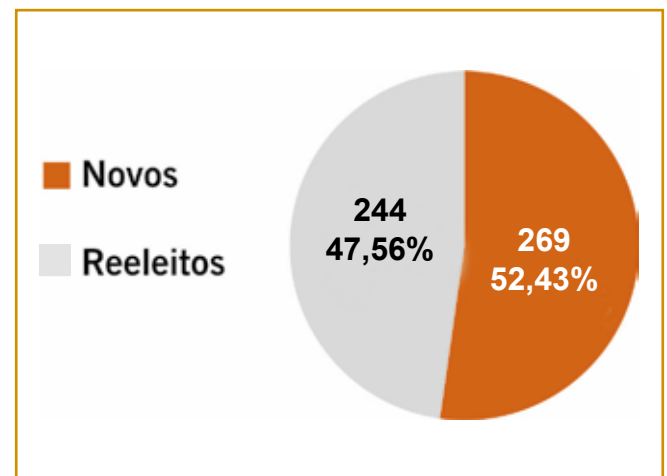
A disputa para o Congresso incluiu as 513 vagas da Câmara dos deputados e dois terços, ou 54 vagas, do Senado Federal.

Dos 513 deputados federais, 404 ou 78,75% da composição da Câmara, concorreram à reeleição, e os outros 109 restantes (21,25%) ou não disputaram nenhum cargo, caso de 34 deles, (6,62%), ou concorreram a outros cargos, caso dos 75 restantes (14,62%).

Dos 404 que concorreram à reeleição, 244 conseguiram renovar seus mandatos e 160 foram impedidos pelas urnas. Dos 75 que concorreram a outros cargos, 41 disputaram o Senado, sendo 16 eleitos, oito disputaram os governos de seus

Estados, mas nenhum se elegeu; 11 disputaram o cargo de vice-governador, mas somente quatro foram eleitos; sete foram candidatos às Assembleias Legislativas, sendo quatro eleitos; seis disputaram a suplência de senador, sendo cinco eleitos e dois foram candidatos à Presidência da República, sendo um eleito.

**Gráfico 3 - Reeleitos e Novos  
Câmara dos Deputados**



Isto significa que, dos 513 deputados, 269 são novos ou não estavam no exercício do mandato na 55ª Legislatura. Destes “novos”, 141 nunca tiveram experiência política anterior e 128 já exerceram cargos públicos, eletivos ou nomeados. A composição da Câmara dos Deputados fica completa com os 244 deputados reeleitos.

**Tabela 6 - Câmara dos Deputados: o que aconteceu com os atuais deputados federais**

Candidato	Quantidade	%	Eleitos	%	Não-eleitos	%
Reeleição	404	78,75	244	47,56	160	31,18
Desistiu ou não disputou	34	6,62	-	-	34	6,62
Vice-governador	11	2,14	4	0,78	7	1,36
Senador	41	7,99	16	3,12	25	4,87
Deputado Estadual	7	1,36	4	0,78	3	0,58
Governador	8	1,55	-	-	8	1,55
Suplente de Senador	6	1,16	5	0,97	1	0,19
Presidente da Republica	2	0,39	1	0,19	1	0,19
Total	513	100	274	53,41	239	46,58

*Fonte: Diap*

Em termos quantitativos, portanto, a renovação na Câmara foi significativa. Mas há sérias dúvidas sobre a qualidade dessa renovação. E como evidência da dúvida, basta dizer que a maioria absoluta dos novos foi eleita por ser liderança evangélica, policial linha dura, celebridade ou parente de políticos tradicionais. Ademais, foram eleitos alguns expoentes da “nova direita”, cujo único cabedal é terem liderado movimentos antipolítica, negando a validade do próprio sistema político-eleitoral.

A renovação, como regra, é saudável, porque a alternância no poder é um dos principais pilares da democracia. Entretanto, como a motivação dessa renovação foi mais de rejeição aos atuais detentores de mandatos (bons e ruins) e menos de substituição qualitativa – com escolhas baseadas em critérios, propostas, trajetórias política e profissional dos candidatos – há sérias dúvidas sobre a qualidade dos eleitos.

Talvez o fato de a eleição ter se dado num ambiente conflagrado, com um período de campanha muito curto e sem debate de propostas, a renovação tenha deixado muito a desejar em termos qualitativos, embora tenha sido grande do ponto de vista quantitativo. Muitos dos “novos” não têm a menor noção o que

são, o que fazem e como funcionam as instituições do Estado. Boa parte imagina utilizar o mandato para se vingar do que, equivocadamente, consideram os inimigos da família, da pátria e da probidade, ou para defender o Estado mínimo.

A renovação só não foi ainda maior por causa das coligações (que deixarão de existir a partir de 2020), que facilitaram a reeleição de muitos candidatos, e pela exigência individual de 10% do quociente eleitoral para o candidato ter direito a ocupar uma vaga na Câmara. Dois partidos – o PSL e o Novo – foram atingidos por essa nova exigência. O primeiro deixou de ocupar mais sete cadeiras em São Paulo e o segundo mais uma cadeira no Rio Grande do Sul.

Na tabela a seguir, reunimos oito informações que sintetizam o desempenho dos partidos na eleição de 2018 para a Câmara dos Deputados, indicando: a) nome do partido, b) bancada na Câmara dos Deputados na data da eleição, c) quantidade de candidatos à reeleição, d) número dos parlamentares que desistiram de concorrer, e) quantidade de deputados que disputaram outros cargos, f) número de deputados federais reeleitos, g) quantidade de novos deputados federais eleitos, e g) bancada do partido eleita, a ser empossada em fevereiro de 2019 para a 56ª legislatura.

**Tabela 7 - Câmara dos Deputados: candidaturas e desempenho eleitoral por partido**

Partido	Bancada na data da eleição	Disputou reeleição	Não foi candidato	Disputou outros cargos	Reeleitos	Novos	Bancada eleita em 2018
PT	61	51	4	6	39	15	54
MDB	51	44	2	5	25	9	34
PP	50	39	5	6	23	15	38
PR	41	33	3	5	21	12	33
PSD	37	28	5	4	20	15	35
DEM	43	31	3	9	19	10	29

Partido	Bancada na data da eleição	Disputou reeleição	Não foi candidato	Disputou outros cargos	Reeleitos	Novos	Bancada eleita em 2018
PSDB	49	39	1	9	16	13	29
PSB	26	22	0	4	14	18	32
PDT	19	17	0	2	13	15	28
PRB	21	16	3	2	11	19	30
Pode	17	16	0	1	7	4	11
PCdoB	10	8	0	2	6	3	9
SD	10	9	0	1	6	7	13
Pros	11	9	1	1	5	3	8
PPS	8	7	0	1	5	3	8
PSol	6	5	0	1	5	5	10
PSL	8	4	0	4	3	49	52
PSC	9	5	2	2	1	7	8
Avante	5	4	0	1	1	6	7
Patriota	5	3	1	1	1	4	5
PHS	4	2	0	2	1	5	6
PV	4	2	1	1	1	3	4
PPL	1	1	0	0	1	0	1
PTB	15	8	3	4	0	10	10
Rede	2	1	0	1	0	1	1
Novo	0	0	0	0	0	8	8
PRP	0	0	0	0	0	4	4
PMN	0	0	0	0	0	3	3
PTC	0	0	0	0	0	2	2
DC	0	0	0	0	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>513</b>	<b>404</b>	<b>34</b>	<b>75</b>	<b>244</b>	<b>269</b>	<b>513</b>

*Fonte: DIAP*

Já no Senado, o fenômeno foi ainda mais intenso. Como sabemos, o Senado Federal, composto por 81 senadores, renova parte de suas vagas de quatro em quatro anos, sendo um terço (27 cadeiras) numa eleição e dois terços (54 cadeiras) na seguinte. Na eleição de 2018, a renovação foi de dois terços. Dos 54 senadores em final de mandato, conforme tabela

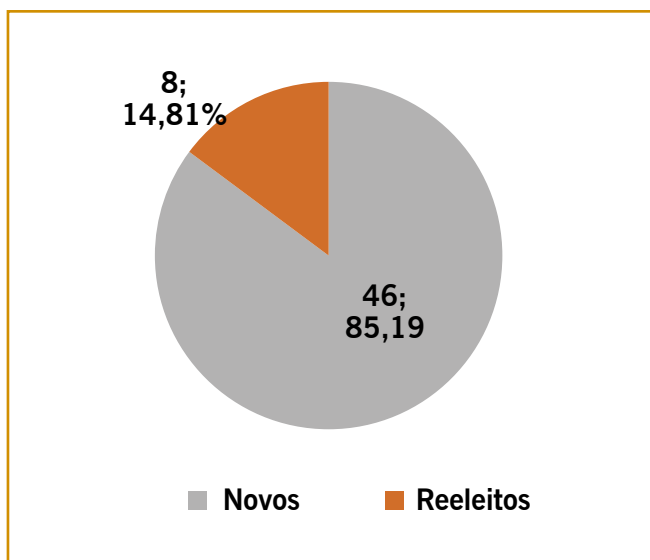
a seguir, 32 tentaram a reeleição e destes apenas oito conseguiram renovar seus mandatos. Dos 22 restantes, onze desistiram de concorrer a qualquer cargo nestas eleições, seis concorreram à Câmara dos Deputados e quatro foram eleitos, uma disputou e se elegeu vice-governadora, uma perdeu para vice-presidente e três perderam o governo de seus estados.

**Tabela 8 - Senado Federal: o que aconteceu com os senadores em final de mandato**

Situação	Quantidade	%	Nº de Reeleitos	%	Nº de Não-eleitos	%
Reeleição	32	59,26	8	14,81	24	44,44
Desistiu ou não disputou	11	20,37	-	-	11	20,37
Deputado Federal	6	11,11	4	7,40	2	3,70
Vice-governador	1	1,85	-	-	1	1,85
Governador	3	5,55	-	-	3	5,55
Vice-presidente da República	1	1,85	-	-	1	1,85
Total	54	100	12	22,22	42	77,78

*Fonte: Diap*

### Gráfico 4 - Reeleitos e Novos – Senado Federal



Isto significa que 46 cadeiras – ou 85,19% das 54 vagas em disputa – serão ocupadas por novos ou por eleitos que não estavam no exercício do mandato. Desse, pelo menos nove nunca exerceram nenhum cargo político, nem no Executivo nem no Legislativo.

Além disso, três dos 27 senadores com mandato até 2023 se elegeram governadores de seus Estados: Gladson Cameli (AC), Ronaldo Caiado (GO) e Fátima Bezerra (RN). Isto significa que serão substituídos por seus respectivos suplentes já a partir de janeiro de 2019.

#### 2.1. A DANÇA DAS CADEIRAS NA NOVA COMPOSIÇÃO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

A Câmara que tomará posse em 1º de fevereiro de 2019, além da grande renovação, também sofreu relevante modificação do ponto de vista partidário, tanto em relação à composição na data da eleição (07 de outubro de 2018), quanto em relação à bancada eleita em 2014. A tabela abaixo sintetiza as principais mudanças.

Tabela 9 - Bancadas partidárias na Câmara dos Deputados eleita em 2018

Partido	Bancada eleita 2014	Bancada atual (Outubro 2018)	Ganha e Perde	Eleitos em 2018
PT	69	61	-7	54
PSL	1	8	+44	52
PP	38	50	-12	38
MDB	65	51	-17	34
PSD	36	37	-2	35
PR	34	41	-8	33
PSB	34	26	+6	32
PRB	21	21	+9	30
PSDB	54	49	-20	29
DEM	21	43	-14	29
PDT	20	19	+9	28
SD	15	10	+3	13
Pode	0	17	-6	11
PTB	25	15	-5	10
PSol	5	6	+4	10
PCdoB	10	10	-1	9
PSC	13	9	-1	8
Pros	11	11	-3	8
PPS	10	8	0	8
Novo	0	0	+8	8
Avante	0	5	+2	7

Partido	Bancada eleita 2014	Bancada atual (Outubro 2018)	Ganha e Perde	Eleitos em 2018
PHS	5	4	+2	6
Patriota	0	5	0	5
PV	8	4	0	4
PRP	3	0	+4	4
PMN	3	0	+3	3
PTC	2	0	+2	2
DC	0	0	+1	1
PPL	0	1	0	1
Rede	0	2	-1	1
PTN <sup>1</sup>	4	0	0	0
PSDC <sup>2</sup>	2	0	0	0
PEN <sup>3</sup>	2	0	0	0
PTdoB <sup>4</sup>	1	0	0	0
PRTB	1	0	0	0
Outros	0	0	0	0

Fonte: Diap

1 Mudou o nome para Pode

2 Mudou o nome para DC

3 Mudou a denominação para Patriota

4 Mudou o nome para Avante

Além de permitir um balanço sobre quem ganhou e quem perdeu cadeiras na Câmara dos Deputados, a tabela acima evidencia o aumento do número de partidos com representação na Câmara dos Deputados.

Os partidos que mais perderam, tendo como parâmetro a bancada atual (outubro/18), foram os de centro, tanto em relação à bancada atual, quanto em relação à eleição de 2014. E, dentro dos partidos de centro, os que tiveram o pior desempenho eleitoral foram os parlamentares que apoiaram as reformas do governo Michel Temer, especialmente a Emenda Constitucional do congelamento do gasto público, a terceirização generalizada e a reforma trabalhista.

Houve um grande crescimento da direita e um leve aumento da esquerda.

Tendo como parâmetro a bancada na data da eleição, o PSDB foi o que mais perdeu, 20 deputados, seguido do MDB, com 17, do DEM, com 14, do PP, com 12, do PR, com oito, do PT, com sete, do Pode, com seis, e do PTB, com cinco. Se considerarmos a eleição de 2014, quem mais perdeu foi o MDB, com 31, seguido do PSDB, com 25, do PTB, com 15, do PT, com 14, do PSC, com cinco, e do PV, com quatro.

Os que mais ganharam, nas duas hipóteses, pela direita, foram o PSL, que elegeu só um deputado em 2014 e pulou de oito atuais para 52, ficando com

a segunda maior bancada da Câmara, e o PRB, que aumentou nove em relação à bancada atual e em relação a 2014. Já pela esquerda, foram o PDT, que cresceu oito em relação a 2014 e nove frente à bancada atual, e o PSol, que cresceu cinco cadeiras em relação a 2014 e quatro em relação à bancada atual.

Alguns partidos perderam em relação à bancada atual, especialmente os que incharam artificialmente ou mediante migração, mas cresceram em relação a

2014. É o caso do DEM, que cresceu em relação a 2014, elegendo oito deputados a mais, porém perdeu em relação à bancada atual, que ficou menor em 14 deputados. O partido Novo, que não existia em 2014, elegeu oito deputados neste pleito.

Para possibilitar uma avaliação mais ampla da evolução das bancadas partidária ao longo das últimas oito eleições para a Câmara dos Deputados, o Diap consolidou esses dados na tabela a seguir.

**Tabela 10 - Evolução partidária – bancada eleita – na Câmara de 1990 a 2018**

Partido	1990	1994	1998	2002	2006	2010	2014	2018
PT	35	49	58	91	83	88	69	54
PSL	-	-	1	1	0	1	1	52
PP <sup>1</sup>	-	36	-	-	41	44	38	38
MDB <sup>2</sup>	109	107	82	74	89	-	-	-
MDB	-	-	-	-	-	77	64	34
PSD <sup>3</sup>	1	3	3	4	-	-	37	35
PR <sup>4</sup>	-	-	-	-	-	40	34	33
PSB	11	15	19	22	27	34	34	32
PRB	-	-	-	-	1	8	21	30
PSDB	37	62	99	71	66	53	54	29
DEM <sup>5</sup>	-	-	-	-	-	43	21	29
PDT	47	33	25	21	24	27	20	28
SD	-	-	-	-	-	-	15	13
Pode <sup>6</sup>	-	-	-	-	-	-	-	11
PTB	38	31	31	26	22	22	25	10
PSol	-	-	-	-	3	3	5	10
PCdoB	5	10	7	12	13	15	10	9
Pros	-	-	-	-	-	-	11	8
PSC	5	3	2	1	9	17	13	8
PPS	-	2	3	15	22	12	10	8
Novo	-	-	-	-	-	-	-	8
Avante <sup>7</sup>	-	-	-	-	-	-	-	7
PHS	-	-	-	-	2	2	5	6
Patriota <sup>8</sup>	-	-	-	-	-	-	-	5
PV	-	1	1	5	13	14	8	4
PRP	-	1	0	0	0	2	3	4
PMN	1	4	2	1	3	4	3	3
PTC	-	0	0	0	3	1	2	2
PPL	-	-	-	-	-	-	-	1
Rede	-	-	-	-	-	-	-	1
DC	-	-	0	-0	0	0	0	1
PTdoB	-	-	0	0	1	4	1	-
PEN	-	-	-	-	-	-	2	-
PRTB	-	-	0	0	0	2	1	0

Partido	1990	1994	1998	2002	2006	2010	2014	2018
PSDC	-	-	0	1	0	0	2	-
PTN	-	-	-	0	0	0	4	-
PRN	41	1	-	-	-	-	-	-
PDC	22	-	-	-	-	-	-	-
PRS	4	-	-	-	-	-	-	-
PST	2	0	1	3	-	-	-	-
PTR	2	-	-	-	-	-	-	-
PPR	-	53	-	-	-	-	-	-
PPB	-	-	60	49	-	-	-	-
PRONA	0	0	1	6	2	-	-	-
PCB	3	0	0	0	0	0	0	0
PFL <sup>9</sup>	82	89	106	84	65	-	-	-
PL <sup>10</sup>	16	13	12	26	23	-	-	-
PDS <sup>12</sup>	42	-	-	-	-	-	-	-
PAN <sup>13</sup>	-	-	0	0	1	-	-	-
Total	503	513	513	513	513	513	513	513
Obs.: - o tracinho se refere ao período em que o partido não existia, já o "0" significa que, embora existindo e participando da eleição, não elegeu representante para a Câmara dos Deputados.								
<i>Fonte: Diap</i>								

1 O PP foi fundado em 1993 a partir da fusão PTR e PST. Em 1995 foi incorporado ao PPR, que tinha sido resultado da fusão do PDS com o PDC em 1993. Com sua fusão com o PPR, o novo partido passou a se chamar PPB, porém em sua convenção de 2003 decidiu retirar o B e voltou a chamar PP.

2 O MDB retirou o P passou a chamar MDB nas eleições de 2010

3 O PSD foi incorporado ao PTB em 2002 e foi refundado em 2013

4 O PR resultou da fusão entre PL e Prona após a eleição de 2006

5 O DEM é o sucessor do PFL, por decisão da convenção partidária de 2007.

6 O Pode é sucessor do PTN, por decisão da convenção partidária de 2006

7 O Avante é o sucessor do PTdoB por decisão de convenção partidária de 2017

8 O Patriota é o sucessor do PEN por decisão de convenção partidária de 2017

9 O PFL foi transformado em DEM por decisão de convenção em 2007

10 O PL foi fundido com o Prona e transformado em PR em 2006

11 O Avante é o sucessor do PTdoB por decisão de convenção partidária de 2017

12 O PDS fundiu-se com o PDC em 2003, passando a se chamar PPR, atual PP

13 O PAN foi incorporado ao PTB em 2007





## 2.2. A DANÇA DAS CADEIRAS NA NOVA COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL

O Senado que emergiu das urnas, do ponto de vista partidário, sofreu grandes modificações, com perdas e ganhos inesperados, conforme demonstra a tabela a seguir. Nela, estão sistematizados os dados

sobre as bancadas partidárias na data da eleição, o número de senadores em final de mandato, o número de senadores com mandato até 2023, a nova bancada eleita em 2018, distribuída entre reeleitos e novos, a informação sobre quem ganhou e quem perdeu, além de apontar o tamanho das bancadas que tomarão posse em fevereiro de 2019.

**Tabela 12: Bancadas Partidárias no Senado Federal**

Partido	Atual	Mandato até 2019	Mandato até 2023	Bancada eleita em 2018	Reeleitos	Novos	Ganha e perde	Futura bancada (2019)
MDB	18	14	4	7	3	4	-7	11
PSDB	12	8	4	4	0	4	-4	8
PT	9	7	2	4	2	2	-3	6
PP	6	5	1	5	1	4	0	6
PSD	5	2	3	4	1	3	2	7
DEM	5	2	3	4	0	4	2	7
Pode	5	1	4	1	0	1	0	5
PR	4	3	1	1	0	1	-2	2
PSB	3	3	0	2	0	2	-1	2
PDT	3	1	2	2	0	2	1	4
PRB	2	2	0	1	0	1	-1	1
PTB	2	2	0	2	0	2	0	2
PPS	1	1	0	2	0	2	1	2
PCdoB	1	1	0	0	0	0	-1	0
Rede	1	1	0	5	1	4	4	5
PTC	1	0	1	0	0	0	0	1
Pros	1	1	0	1	0	1	0	1
S/PART.	1	0	1	0	0	0	0	1
PV	1	0	1	0	0	0	0	1
PSL	0	0	0	4	0	4	4	4
SD	0	0	0	1	0	1	1	1
PSC	0	0	0	1	0	1	1	1
PSol	0	0	0	0	0	0	0	0
PHS	0	0	0	2	0	2	2	2
PRP	0	0	0	1	0	1	1	1
Total	81	54	27	54	8	46	0	81

De acordo com a tabela acima, os partidos que mais ganharam foram o PSL e a Rede, que ampliaram suas bancadas em quatro cadeiras cada, seguidos do PSD, que ampliou sua bancada em dois senadores. Já os que mais perderam foram o MDB, que perdeu sete cadeiras em relação à bancada anterior à eleição; o PSDB, que terá quatro senadores a menos, seguidos do PT e do PR, que perderam três e duas vagas, respectivamente.

As maiores bancadas, considerando o resultado da eleição e sem considerar eventuais migrações partidárias após a posse, continuarão sendo do MDB (11) e do PSDB (8). O PSD e o DEM, em-

patados em terceiro, e com sete senadores cada.

Além da dança das cadeiras, dois fatos chamam atenção. O primeiro foi o aumento da fragmentação partidária para a próxima legislatura, passando de 17 para 22 partidos com representação na Casa. O segundo foi a perda ou não reeleição de nomes de peso ou grandes caciques do Senado, como o atual presidente da Casa, Eunício Oliveira (MDB-CE), além de Romero Jucá (MDB-RR), Cassio Cunha Lima (PSDB-PB), Edison Lobão (MDB-MA), Garibaldi Alves Filho (MDB-RN), Jorge Viana (PT-AC), Magno Malta (PR-ES), Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), Cristovam Buarque (PPS-DF).



**Tabela 13 - Para uma avaliação sobre o desempenho para o Senado dos partidos por estado e região, a tabela a seguir sintetiza esses dados**

PARTIDO	NORTE							NORDESTE							CENTRO-OESTE				SUDESTE				SUL			TOTAL			
	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	AL	BA	CE	PB	PE	PI	MA	RN	SE	DF	GO	MS	MT	ES	MG	RJ	SP	PR		RS	SC	
DEM					1	1														1		1							4
MDB	1	1		1	1			1				1	1																7
PDT										1				1															2
PHS															1								1						2
Podé																										1			1
PP											1		1				1									1	1		5
PPS														1							1								2
PR																											1		1
PRB						1																							1
Pros										1																			1
PRP																	1												1
PSB											1						1												2
PSC				1																									1
PSD	1						1		1														1						4
PSDB		1						1									1							1					4
PSL																	1	1				1	1						4
PT									1			1				1											1		4
PTB			1															1											2
Rede			1												1	1					1					1			5
SD							1																						1
Total	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	54

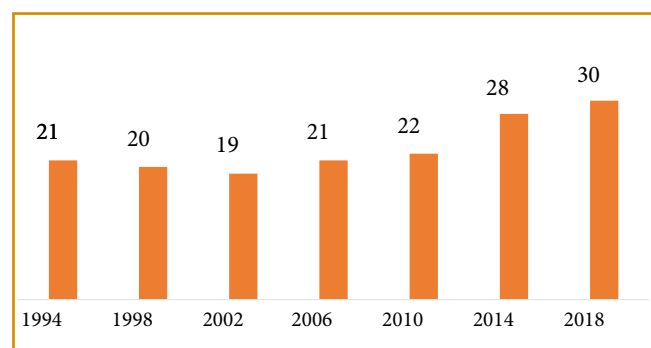
### 2.3 . NÚMERO DE PARTIDOS COM REPRESENTAÇÃO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

O número de partidos com representação na Câmara aumentou de 28, na eleição de 2014, para 30, neste pleito de 2018. Mas deve haver um enxugamento, pelo fato de nove das 30 legendas não terem atingido a cláusula de barreira. Quem não atingiu a cláusula de desempenho ou de barreira ficará privado do acesso aos recursos do fundo partidário e ao horário eleitoral gratuito. Por força disso, os partidos tendem a se fundir com outros que atingiram a cláusula de desempenho ou seus parlamentares migrarão, sem perda de mandato, para um partido que tenha superado a barreira. De uma forma ou de outra, haverá uma redução do número de partidos na Câmara.

Para atingir a cláusula de barreira em 2018, o partido precisava ter alcançado 1,5% do eleitorado

nacional, sendo pelo menos 1% em 1/3 dos Estados (nove) ou ter eleito deputados em pelo menos nove Estados diferentes (1/3 dos Estados).

**Gráfico 5 - Partidos com representação na Câmara dos Deputados**



## 2.4. NÚMERO DE PARTIDOS COM REPRESENTAÇÃO NO SENADO FEDERAL

Como já mencionado anteriormente, houve uma ampliação do número de partidos com representação no Senado Federal. Essa tendência de crescimento já vinha desde 2002, dobrando esse número na última eleição, conforme o gráfico ao lado. Foi o maior salto desde 1994. Se considerarmos os 30 partidos com representação na Câmara dos Deputados, cuja composição é de 513 deputados, com o Senado, que tem apenas 81 senadores, o número de partidos com representação no Senado é realmente exagerado.

## 2.5. PARTIDOS QUE ATINGIRAM OU NÃO A CLÁUSULA DE BARREIRA

Dos 30 partidos que elegeram deputados neste pleito, apenas 20 atingiram a cláusula de barreira. Isto significa que os outros dez não alcançaram nem superaram a cláusula de desempenho, conforme o gráfico ao lado. Se utilizarmos como parâmetro o número de partidos com registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 35, vamos constatar que 15 não alcançaram a cláusula de barreira. Ou seja, por não terem atingido o desempenho eleitoral exigido na lei, esses partidos ficarão privados do acesso aos recursos do fundo eleitoral e ao horário eleitoral gratuito, conforme tabelas 14 e 15 abaixo.

Gráfico 6 - Partidos com representação no Senado Federal

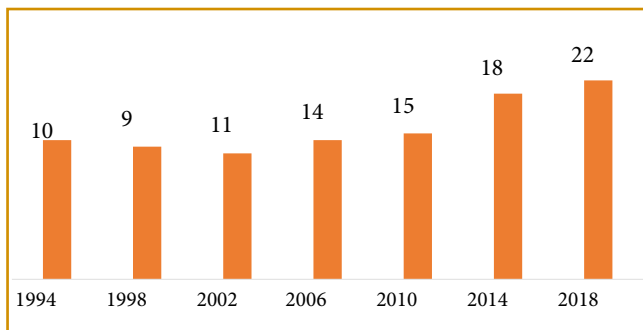
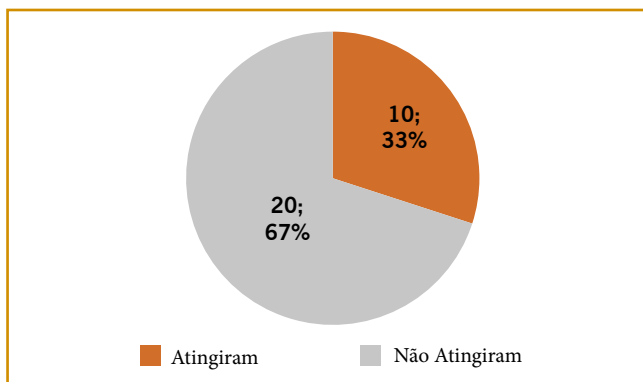


Gráfico 7 - Cláusula de Barreira entre os partidos que elegeram deputados



## Partidos registrados no TSE que atingiram ou não a Cláusula de Barreira

Tabela 14 - Atingiram a Cláusula de Barreira

PARTIDO	BANCADA ELEITA EM 2018
PT	54
PSL	52
PP	38
MDB	34
PSD	35
PR	33
PSB	32
PRB	30
DEM	29
PSDB	29
PDT	28
SD	13
Pode	11
PSol	10
PTB	10
Novo	8
PPS	8
Pros	8
PSC	8
Avante	7
Total: 20 partidos atingiram a Cláusula de Barreira nas eleições de 2018 e elegeram 478 deputados federais	
<i>Fonte: Diap</i>	

Tabela 15 - Não atingiram a Cláusula de Barreira

PARTIDO	BANCADA ELEITA EM 2018
PCdoB	9
PHS	6
Patriota	5
PRP	4
PV	4
PMN	3
PTC	2
DC	1
PPL	1
Rede	1
PCB	0
PCO	0
PMB	0
PRTB	0
PSTU	0
Total: 15 partidos não atingiram a Cláusula de Barreira nas eleições de 2018 e elegeram 36 deputados federais	
<i>Fonte: Diap</i>	

## 2.6. HISTÓRICO DE REELEIÇÃO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

A renovação na Câmara dos Deputados – de 52,43% - foi a maior das últimas cinco eleições ou dos últimos 20 anos. Ela só foi menor, nos últimos 28 anos, que nas eleições de 1990 e de 1994, quando a renovação foi, respectivamente, de 62% e 54%. A metodologia adotada pelo Diap, para efeito de renovação da Câmara, utiliza como parâ-

metro os 513 deputados no exercício do mandato no momento da eleição, diferentemente do critério adotado pela Secretaria Geral da Mesa da Câmara, que considera como reeleitos todos aqueles que, ao longo da legislatura, assumiram o mandato em algum momento. O cálculo da Câmara, portanto, considera neste pleito mais de 600 deputados, enquanto o do Diap considera apenas os 513, por isso a divergência nos percentuais de renovação. Os da Câmara sempre serão menores.

**Tabela 16 - Índices de reeleição e de renovação na Câmara dos Deputados desde 1990**

ANO DA ELEIÇÃO	COMPOSIÇÃO DA CÂMARA NO ANO DA ELEIÇÃO	NÚMERO DE CANDIDATOS À REELEIÇÃO	ÍNDICE DE RECANDIDATURA	Nº DE REELEITOS	ÍNDICE DE REELEIÇÃO		Nº DE NovoS	ÍNDICE DE RENOVAÇÃO
					EM RELAÇÃO AOS DEPUTADOS CANDIDATOS	EM RELAÇÃO À COMPOSIÇÃO DA CÂMARA		
1990	495	368	74,34	189	51,35	38,18	306	61,82
1994	503	397	78,92	230	57,93	45,73	273	54,28
1998	513	443	86,35	288	65,01	56,14	225	43,86
2002	513	416	81,09	283	68,02	55,17	230	44,83
2006	513	442	86,16	267	60,41	52,05	246	47,95
2010	513	407	79,33	286	70,27	55,75	227	44,25
2014	513	387	75,43	273	70,54	53,22	240	46,78
2018	513	404	78,75	244	60,39	47,56	269	52,43

Fonte: Diap

## 2.7. HISTÓRICO DE REELEIÇÃO NO SENADO FEDERAL

A renovação do Senado, de 85%, foi a maior desde 1994, tendo como parâmetro as eleições com 2/3 ou 54 das 81 vagas em disputa. A que mais se aproximou

desse percentual foi a eleição de 1994, quando 83% das vagas em disputa foram renovadas. Em números absolutos, a eleição de 2018 reelegeu só oito senadores e a de 1994 reelegeu nove. Todas as demais, quando dois terços estavam em disputa, tiveram no mínimo 14 senadores reeleitos, caso da eleição de 2002.

**Tabela 17 - Reeleição e renovação do Senado Federal desde 1990**

ANO DA ELEIÇÃO	Nº DE CADEIRAS EM DISPUTA	Nº DE CANDIDATOS À REELEIÇÃO	ÍNDICE DE RECANDIDATURA	Nº DE REELEITOS	ÍNDICE DE REELEIÇÃO		Nº DE NovoS	ÍNDICE DE RENOVAÇÃO	
					EM RELAÇÃO AOS SENADORES CANDIDATOS	EM RELAÇÃO AS VAGAS EM DISPUTA		EM RELAÇÃO AS VAGAS EM DISPUTA	EM RELAÇÃO AO TOTAL DE SENADORES
1994	54	20	37,03%	9	45,00%	16,66%	45	83,33	55,56
1998	27	10	37,03%	5	50,00%	18,51%	22	81,48	27,16
2002	54	33	61,11%	14	42,42%	25,92%	40	74,07	49,38
2006	27	13	48,14%	7	53,85%	25,92%	20	74,07	24,69
2010	54	29	53,70%	17	58,62%	31,48%	37	68,52	45,68
2014	27	10	37,03%	5	50,00%	37,03%	22	81,48	27,16
2018	54	32	59,25%	8	25,00%	14,81%	46	85,18	56,79

Fonte: Diap

## 2.8. DESEMPENHO ELEITORAL DOS CANDIDATOS A DEPUTADO FEDERAL NAS ELEIÇÕES DE 2014 E 2018

A tabela a seguir trata do número de votos recebidos pelos eleitos por cada partido, numa comparação entre os pleitos de 2014 e 2018. Por esse critério, os partidos que diminuíram sua representatividade foram o PSDB, o MDB, o PTB e o PSC, cujos eleitos perderam mais de 50% dos votos em 2018 em relação a 2014, seguido do PP, com perda de 35%. O PSC perdeu 50% dos votos e o SD, 45%. No campo

da esquerda, os principais perdedores foram o PCdoB e o PT, com queda respectiva de 22% e 20%. PPS e PV perderam, respectivamente, 40% e 19%.

Entre os partidos cuja bancada eleita aumentou o número de votos e, portanto, ampliaram sua representatividade, estão os eleitos pelos partidos de direita, representados pelo PSL, um verdadeiro fenômeno eleitoral, que passou de pouco mais de cem mil votos em 2014 para sete milhões e seiscentos mil em 2018; o partido Novo, recém-criado, que teve mais de 800 mil votos em 2018, e, pela esquerda, o PSol, que aumentou sua votação em mais de 800 mil votos.

**Tabela 18 - Votação dos eleitos por partido**

PARTIDO	VOTAÇÃO		DIFERENÇA
	2018	2014	
PSL	7.607.558	107.734	7.499.824
PT	5.910.109	7.317.384	- 1.407.275
PR	3.810.249	4.323.988	- 513.739
PSD	3.812.684	3.891.277	- 78.593
PSB	3.341.657	3.353.611	- 11.954
PP	3.387.440	5.125.389	- 1.737.949
PRB	3.269.569	3.076.897	192.672
DEM	2.922.440	2.743.097	179.343
MDB	2.869.746	7.279.016	- 4.409.270
PSDB	2.598.470	7.488.390	- 4.889.920
PDT	2.569.703	1.821.210	748.493
PSol	1.557.490	730.097	827.393
Pode	1.163.224	-	1.163.224
PTB	894.351	2.480.986	- 1.586.635
Novo	882.961	-	882.961
SD	849.821	1.543.706	- 693.885
Pros	837.453	1.077.566	- 240.113
PSC	776.834	1.519.918	- 743.084
PC DO B	713.572	908.509	- 194.937
PPS	690.037	1.168.957	- 478.920

PARTIDO	VOTAÇÃO		DIFERENÇA
	2018	2014	
Avante	676.035	-	676.035
PV	508.448	626.424	- 117.976
Patriota	421.012	-	421.012
PHS	346.852	297.379	49.473
PMN	270.433	133.282	137.151
PRP	229.583	170.865	58.718
PTC	196.669	85.285	111.384
PPL	66.343	-	66.343
DC	50.284	-	50.284
Rede	8.491	-	8.491
PEN <sup>1</sup>	-	107.841	-
PSDC <sup>2</sup>	-	83.879	-
PRTB	-	64.435	-
PTdoB <sup>3</sup>	-	173.033	-
PTN <sup>4</sup>	-	431.340	-
Total	53.239.518	57.270.967	-4.031.449

*Fonte: Diap*

1 Mudou a denominação para Patriota

2 Mudou o nome para DC

3 Mudou o nome para Avante

4 Mudou o nome para Pode

## 2.9. QUANTIDADE DE VOTOS OBTIDOS POR CADA PARTIDO PARA A CÂMARA DOS DEPUTADOS

Quando se analisa os votos de legenda, somados aos votos nominais, constata-se que o PT e o PSL, um pela esquerda e outro pela direita, foram os partidos que mais receberam votos de legenda, com mais de um milhão de votos cada. O partido Novo também teve um percentual superior a 10% na legenda.

Nestas eleições, por força de exigência do atingi-

mento de pelo menos de 10% do quociente eleitoral para o candidato ter a chance de ocupar uma vaga na Câmara, houve redução do voto de legenda, caindo de 8.001.433 em 2014 para 6.690.063 em 2018.

Vale registrar que os votos obtidos pelos partidos na eleição para a Câmara servem de parâmetro para a participação no fundo eleitoral. Isto significa que o fundo eleitoral será distribuído na ordem de votos, sendo o maior beneficiário o PSL, seguido do PT, do PSDB, do PSD e do PP.

**Tabela 19 - Voto em legenda, nominal e total dos partidos**

PARTIDO	VOTOS LEGENDA	VOTOS NOMINAIS	TOTAL DE VOTOS
PSL	1.054.564	10.425.894	11.480.458
PT	1.228.205	8.773.759	10.001.964
PSDB	482.581	5.409.225	5.891.806
PSD	209.058	5.614.068	5.823.126
PP	386.960	5.094.690	5.481.650
MDB	321.225	5.117.942	5.439.167
PSB	189.068	5.232.930	5.421.998
PR	162.363	5.062.228	5.224.591
PRB	141.337	4.850.679	4.992.016
DEM	192.646	4.388.517	4.581.163
PDT	610.919	3.950.965	4.561.884
PSol	113.369	2.667.291	2.780.660
Novo	315.814	2.432.265	2.748.079
Pode	100.669	2.142.651	2.243.320
Pros	46.210	1.998.224	2.044.434
PTB	131.427	1.891.292	2.022.719
SD	93.722	1.859.346	1.953.068
Avante	39.507	1.805.117	1.844.624

PARTIDO	VOTOS LEGENDA	VOTOS NOMINAIS	TOTAL DE VOTOS
PSC	110.961	1.654.265	1.765.226
PV	59.092	1.533.741	1.592.833
PPS	100.718	1.489.643	1.590.361
Patriota	56.580	1.375.724	1.432.304
PHS	75.706	1.350.738	1.426.444
PCdoB	89.839	1.239.736	1.329.575
PRP	70.511	782.483	852.994
Rede	71.896	744.888	816.784
PRTB	33.800	651.176	684.976
PMN	45.595	588.681	634.276
PTC	33.547	568.267	601.814
PPL	35.675	353.662	389.337
DC	24.633	357.101	381.734
PMB	20.326	207.976	228.302
PCB	24.224	37.119	61.343
PSTU	16.240	25.064	41.304
PCO	1.076	1.709	2.785
Total Geral	6.690.063	91.679.056	98.369.119

## 2.10. OS MOTIVOS DA ELEIÇÃO DE UM CONGRESSO CONSERVADOR

A despeito da ampliação da diversidade, com a presença de uma deputada indígena e o aumento de mulheres, negros e jovens, com maior escolaridade, com maior número de deputados conectados com as redes sociais e mais parlamentares em primeiro mandato, o novo Congresso é o mais conservador dos últimos 30 anos. Pode ser classificado como:

- Liberal, do ponto de vista econômico;
- Fiscalista, do ponto de vista da gestão;
- Conservador, do ponto de vista dos valores;
- Mais à direita, do ponto de vista ideológico; e
- Atrasado em relação ao meio ambiente e aos direitos humanos.

A dimensão liberal, do ponto de vista econômico, expressa-se de um lado, pela rejeição do mercado a qualquer tipo de intervenção do governo na gestão ou na margem de retorno do setor privado, fato aliás que foi um dos principais motivos do *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff, e, de outro pelo sentimento de parcela expressiva da população que associa a exploração de atividade econômica pelo Estado à corrupção, especialmente em razão das denúncias envolvendo a Petrobras. Isso deu muito impulso à ideia de redução do Estado, tanto na prestação de serviços, quanto na exploração da atividade econômica.

A eleição de um Congresso com perfil fiscalista decorre, em grande medida, da campanha que acusou o governo do PT, especialmente na gestão da ex-presidente Dilma, de perdulário, de praticar pedaladas fiscais, de descontrole do gasto público, e a decisão do Tribunal de Contas da União (TCU) de rejeitar as

contas de dois anos (2014 e 2015) reforçou essa percepção perante o eleitorado.

Além da luta política, que favoreceu candidatos com o discurso fiscalista, do ponto de vista da gestão, há uma crise fiscal inquestionável, que levará, inexoravelmente, à realização de ajustes muito fortes no corte de despesas governamentais, especialmente após a vigência da Emenda Constitucional nº 95, que congela o gasto público em termos reais. O eleitor, entretanto, não foi informado de que o ajuste incidirá sobre os direitos e serviços prestados à população, especialmente a parcela mais pobre, que depende dos serviços, dos programas e dos bens do Estado.

A dimensão conservadora está associada à agenda de costumes, valores e comportamentos, exploradas à exaustão durante a campanha eleitoral. A vinculação, sob o tom de acusação, das forças de esquerda a práticas que agridem a fé e os valores mais sagrados das famílias, favoreceu candidatos conservadores e à direita do espectro político, muitos deles fazendo uso de notícias falsas (*fake news*) durante a campanha.

Por força desse tipo de campanha, houve um crescimento significativo de parlamentares de origem evangélica e de policiais linha dura, que se elegeram na onda conservadora liderada pela campanha do Presidente eleito.

A guinada para a direita, igualmente, está associada à campanha que responsabilizou as forças de esquerda pela suposta degradação moral do País e também pela suposta ameaça aos valores das famílias, em campanhas que provocavam os instintos mais primitivos das pessoas. A exploração religiosa foi determinante para a eleição de candidatos mais à direita do espectro político.

A eleição de um Congresso com visão conservadora em relação ao meio ambiente e aos direitos humanos foi produto de campanhas que associavam o aumento da violência e da criminalidade à proteção ou à condescendência com “bandidos”, especialmente com menores infratores, e também ao suposto favorecimento aos índios e quilombolas, além do discurso de que a ampliação do uso de defensivos agrícolas (veneno) e o desmatamento não iriam prejudicar o meio ambiente, mas criar condições para aumentar a produtividade do agronegócio, um segmento fundamental para o equilíbrio da balança comercial.

Um bom exemplo para ilustrar o caráter conservador do novo Congresso, com certeza, é a origem e a visão de mundo dos 27 deputados eleitos com os próprios votos, entendidos como tais aqueles que tiveram votação nominal igual ou superior ao quociente eleitoral de seu Estado. Segundo levantamento do DIAP, um terço (nove) dos campeões de votos pertencem a partidos de centro, centro-esquerda e esquerda (1 do Pros, 1 do PV, 3 do PSB, 3 do PT e 1 do PSol) e dois terços (18) vieram de partidos de direita e centro-direita (7 do PSL, 3 do PSD, 3 do PR, 1 do PSC, 1 do Avante, 1 do DEM, 1 do Novo e 1 do PMN), conforme tabela 28 da página 45. E os eleitos pelos partidos de direita e centro-direita são, em sua maioria, policiais, evangélicos, parentes de políticos ou líderes de movimentos antipolíticos e de movimentos liberais, como o MBL – Movimento Brasil Livre.

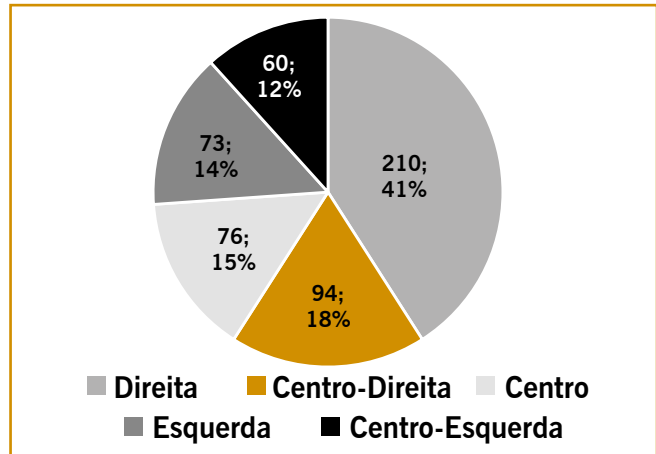
O caráter conservador, conforme a classificação acima, pode ser confirmado nos tópicos específicos sobre o perfil ideológico, o perfil socioeconômico e as bancadas informais, nos quais é possível constatar um crescimento exponencial da direita, a redução da presença de assalariados e da bancada sindical e o aumento de integrantes das bancadas evangélicas e da bala, além da oxigenação das bancadas ruralista e empresarial.

Os motivos que levaram a esse resultado são muitos e variados. De um lado, o ambiente político que vive o País, de profunda descrença nas instituições, com frequentes campanhas de desqualificação dos agentes públicos, e em geral associados à degradação moral, e, de outro, pela incapacidade do Estado de atender às demandas da população, favorecendo as candidaturas que se apresentam “contra tudo que está aí”, porém sem a menor ideia do que colocar no lugar daquilo que condenam.

### 2.11. PERFIL IDEOLÓGICO DO NOVO CONGRESSO NACIONAL

Quanto ao espectro ideológico da Câmara dos Deputados, a novidade foi a assunção e o crescimento da direita, com 210 deputados. As demais forças são: a centro-direita, com 94 deputados; o centro, com 76; a centro-esquerda, com 60; e a esquerda, com 73.

**Gráfico 8 - Ideologia dos partidos na Câmara dos Deputados**



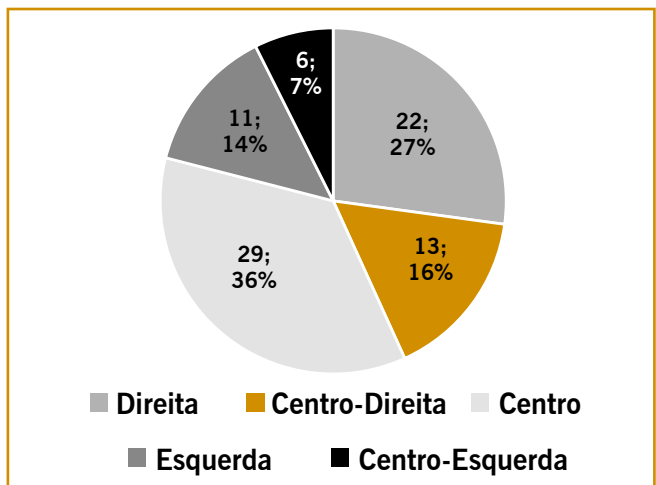
**Tabela 20 - Ideologia dos partidos na Câmara dos Deputados**

Ideologia	Quantidade	Partidos
Direita	210	PSL, DEM, PP, PR, PRB, PSC, Novo, Patriota PRP, PTC e DC
Centro-Direita	94	PSDB, PSD, Pode, PTB, PHS e PMN
Centro	76	MDB, SD, Pros, PPS, Avante, PV, Rede e PPL
Esquerda	73	PSol, PT e PCdoB
Centro- Esquerda	60	PDT e PSB

*Fonte: Diap*

No Senado, a maior presença é das forças de centro, com 29 senadores, seguido da direita, com 22, da centro-direita, com 13, da esquerda, com 11, e da centro-esquerda, com seis. Levantamento de outras consultorias, como a Arko Advice, a Prospectiva e a Queiroz Assessoria, apontam um crescimento da direita no Congresso da ordem de 30%, alcançando 301 deputados e 41 senadores a partir de 2019.

**Gráfico 9 - Ideologia dos partidos no Senado Federal**



**Tabela 21 - Ideologia dos partidos no Senado Federal**

Ideologia	Quantidade	Partidos
Direita	22	PSL, DEM, PP, PR, PRB, PSC, PRP e PTC
Centro-Direita	13	PSDB, PSD, Pode, PTB e PHS
Centro	29	MDB, SD, Pros, PPS, Rede e PPL
Esquerda	11	PSol, PT e PCdoB
Centro-Esquerda	6	PDT e PSB

Fonte: Diap

### 2.12. PERFIL SOCIOECONÔMICO DA NOVA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Em relação ao perfil socioeconômico, a nova Câmara dos Deputados terá predominância de profissionais liberais e empresários, algo como dois terços da Casa, e um terço dividido entre assalariados e atividades de natureza diversa. Em termos numéricos, próximo de 160 são profissionais liberais, algo como 200 são empresários e aproximadamente 150 são assalariados e ocupantes de atividades diversas.

Do ponto de vista das bancadas informais, a correlação de forças é muito desfavorável à área social, aos direitos humanos, ao meio ambiente e aos trabalhadores. A bancada sindical, por exemplo, teve uma redução de aproximadamente 20 integrantes, enquanto as bancadas conservadoras, mesmo tendo perdido alguns integrantes, como a ruralista, vêm fortalecidas, tanto pelo fato de suas pautas terem sido apoiadas por um dos candidatos à Presidência, quanto pela razão de que as bancadas da segurança ou da bala e a evangélica cresceram, e a bancada empresarial se manteve grande.

A bancada ruralista, por exemplo, vai insistir em transferir do Poder Executivo para o Congresso a prerrogativa de deliberar sobre a demarcação das

terras indígenas e propor mudanças para permitir a exploração dessas terras, continuar pressionando por anistias, renúncias e incentivos fiscais, buscará regulamentar, em bases restritivas, a Emenda Constitucional de combate ao trabalho escravo, proporá revisão na desapropriação por interesse social e defenderá o livre uso de defensivos agrícolas, bem como a liberdade para desmatamento.

No caso da bancada da segurança ou da bala, a prioridade recairá sobre o estatuto do desarmamento, a liberação da posse de armas, a redução da maioria penal, a repressão aos movimentos sociais e a proteção ao policial que matar em serviço.

No caso da bancada evangélica, os temas continuarão os de sempre: união homoafetiva, ideologia de gênero, defesa da família, escola sem partido, questão do aborto, direitos bioéticos, etc.

A nova correlação de forças, como se vê, é bastante desfavorável. Isto significa que os partidos de esquerda e centro-esquerda com representação no Congresso terão um enorme desafio para conter as tentativas de retrocesso no papel do Estado, na condução da economia, na gestão pública e na defesa dos direitos humanos, dos direitos dos trabalhadores, públicos e privados, da previdência social e dos programas sociais.

Tabela 22 - Nova Câmara por profissão/partido

Profissão / Partido	Avante	DC	DEM	MDB	Novo	Patri	PCdoB	PCdoB	PHS	PMN	Pode	PP	PPL	PPS	PR	PRB	Pros	PRP	PSB	PSC	PSD	PSDB	PSDB	PSL	PSol	PT	PT	PTB	PTC	PV	Rede	SD	Total Geral	%
Administrador		1	1	1	1						1	4	4	1	1	1	1	1			2	2	2			2	1				19	3,70		
Advogado	2	3	2			1	1			1		4	4	1	2	5	1	1	5	3	3	2	2	3	1	13		2	1		57	11,11		
Agricultor																			2						7	1					10	1,95		
Agrônomo																							1			1					1	0,19		
Agropecuária		1																				1									3	0,58		
Arquiteto																								1							1	0,19		
Assistente Social																								1	1						2	0,39		
Ator															1				1												2	0,39		
Bacharel em Direito			1														1														3	0,58		
Bacharel em Filosofia																	1														1	0,19		
Bancário		1																							1						2	0,39		
Bibliotecário																									1						1	0,19		
Cantor									1																						2	0,39		
Cientista Político																									1						3	0,58		
Comerciante				1														1													3	0,58		
Comerciário																1	1														2	0,39		
Comunicador															1	2															4	0,78		
Comunicólogo																1															1	0,19		
Consultor																															1	0,19		
Contador	1																														2	0,39		
Corretor de Imóveis, Seguros, Títulos e Valores			1																												1	3	0,58	
Delegado de Polícia																1				1	1	1									8	1,56		
Economista			1												1												4				8	1,56		
Eletrotécnico																										4	1				1	0,19		
Empregado Público																										1					2	0,39		
Empresário	3	14	21	5	4				8	3	1	7	21	3	16	7	1	1	12	4	22	13	19	1	1	1	4	1	1	6	198	38,60		
Enfermeiro														1																	1	0,19		
Engenheiro														1					3			1				1				1	13	2,53		
Escritor			1																												1	0,19		
Escrivão da Polícia Federal																															1	0,19		
Estudante																															2	0,39		
Farmacêutico Bioquímico							1																								1	0,19		
Geólogo																															1	0,19		
Gerente																															1	0,19		



Profissão / Partido	Avante	DC	DEM	MDB	Novo	Patri	PCdoB	PCdoB	PDT	PHS	PMN	Pode	PP	PPL	PPS	PR	PRB	Pros	PRP	PSB	PSC	PSD	PSDB	PSDB	PSL	PSol	PT	PT	PTB	PTC	PV	Rede	SD	Total Geral	%
Gestor Público																	1															1	2	0,39	
Graduando em Direito							1																										1	1	0,19
Jornalista		1					1		1	2	1						2	1		1	1	2										17	3,31		
Magistrado																																1	1	0,19	
Médico		1	1	2			1		4				3			2	1		1	2		1					4					25	4,87		
Médico Veterinário													1					1														2	2	0,39	
Metalúrgico																																1	1	0,19	
Militar																																4	4	0,78	
Motorista Profissional																					1												1	1	0,19
Operador de equipamento de Rádio/TV/Som e Cinema																	1																1	1	0,19
Padre																																	2	2	0,39
Pastor												1					1	3		2	1	1											10	1,95	
Pecuarista																																	1	1	0,19
Pedagogo																	1																1	1	0,19
Policial Civil																																	1	1	0,19
Policial Federal												1																					1	1	0,19
Policial Militar	1								2				1		1	3	1	1				1											15	2,92	
Policial Rodoviário Federal									1																								3	3	0,58
Político																																	1	1	0,19
Procurador da Fazenda																																	1	1	0,19
Produtor Agropecuário																																	1	1	0,19
Professor									3				1		1	1																	27	5,26	
Profissional Técnico																																	2	2	0,39
Promotor de Justiça																																	1	1	0,19
Psicólogo																																	2	2	0,39
Radialista																																	1	1	0,19
Servidor Público									1				2			1	1					1											22	4,29	
Tabeleiro																																	1	1	0,19
Técnico em Agronomia e Agri- mensura																																	1	1	0,19
Teólogo																																	3	3	0,58
Total Geral	7	1	29	34	8	5	8	1	28	6	3	11	38	1	8	33	30	8	4	32	8	35	28	1	52	10	53	1	10	2	4	1	13	513	100

### 2.13. PERFIL SOCIOECONÔMICO DO NOVO SENADO FEDERAL

O novo Senado Federal, com a grande renovação que sofreu, assim como a Câmara dos Deputados, será mais jovem, mais escolarizado, mais sintonizado com as redes sociais, porém mais liberal do ponto de vista econômico e mais conservador, do ponto de vista dos valores. Seu perfil socioeconômico tem predominância de empresários, 38, e de profissionais liberais, 25, seguidos de 18 outras ocupações de natureza diversa, inclusive assalariados, como servidores públicos e profissionais de educação. Considerados operários existem apenas dois: um metalúrgico e um industrial, ambos do PT.

Traduzindo de outra forma, metade do Senado é composta de empresários, incluindo comerciantes, produtores rurais e industriais, algo próximo de um terço de profissionais liberais e algo como 20% de diversas profissões, inclusive assalariados, como

servidores públicos e trabalhadores do setor privado.

Os partidos com maior número de empresários são o MDB, com oito, o DEM, o PSDB e o PSB com quatro cada, seguidos do PP e do PODE, com três cada.

A correlação de forças no Senado, do ponto de vista da pauta social, tal como na Câmara, também não é nada favorável aos assalariados, conforme se verifica no perfil socioeconômico, com mais de dois terços de empresários e profissionais liberais, e a expressiva presença de senadores nas bancadas informais mais conservadoras, como ruralista, da bala e evangélica.

Portanto, as bancadas de partidos como PT, PDT e PSB terão o enorme desafio de evitar retrocesso nas conquistas sociais, especialmente porque o novo governo também se alinha política e ideologicamente à agenda liberal e fiscal, que tem por prioridade reduzir os gastos e a presença do Estado na prestação de serviços e no fornecimento de bens e programas sociais para abrir mais espaço à iniciativa privada nesses setores.

**Tabela 23 - Novo Senado por região e profissão**

Região	CENTRO OESTE			NORDESTE						NORTE						SUDESTE				SUL			Total Geral	%						
	DF	GO	MS	MT	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	ES	MG			RJ	SP	PR	RS	SC	
Administrador								2											1										3	3,7
Advogado			2		1				1	1																	1	6	7,4	
Aposentado				1													1											2	2,46	
Atleta Profissional	1																											1	1,23	
Comerciante																1												1	1,23	
Economista	1																		1				1					3	3,7	
Empresário	1	2	1	2	2	1	2		1	1	2	1	1	1	2		1	1	1	3	1	2	3	1	2	1	2	38	46,91	
Engenheiro							1								1													2	2,46	
Engenheiro Agrônomo											1																	1	1,23	
Estudante de Direito														1														1	1,23	
Historiador														1														1	1,23	
Industrial						1																						1	1,23	
Jornaleiro		1																										1	1,23	
Jornalista								1									1								1			3	3,7	
Médico						1				1	1						1											4	4,93	
Metalúrgico																									1			1	1,23	
Pedagogo										1							1											2	2,46	
Policial Civil													1								1							2	2,46	
Policial Militar												1											1					2	2,46	
Professor												1			1									1				3	3,7	
Radialista																					1							1	1,23	
Servidor Público Estadual																						1						1	1,23	
Técnico de Eletricidade, Eletrônica e Telecomunicações															1													1	1,23	
<b>Total Geral</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

**Tabela 24 - Novo Senado por partido e profissão**

Profissão	DEM	MDB	PDT	PHS	Pode	PP	PPS	PR	PRB	Pros	PRP	PSB	PSC	PSD	PSDB	PSL	PT	PTB	Rede	S/ PARTIDO	SD	Total Geral	%
Administrador			1						1						1							3	3,7
Advogado		2				1						1			1	1						6	7,4
Aposentado																1	1					2	2,46
Atleta Profissional												1										1	1,23
Comerciante	1																					1	1,23
Economista															1			1		1		3	3,7
Empresário	4	8	2	1	3	3	1	2		1				4	4	1	1	2			1	38	46,91
Engenheiro			1											1								2	2,46
Engenheiro Agrônomo					1																	1	1,23
Estudante de Direito						1																1	1,23
Historiador		1																				1	1,23
Industrial																	1					1	1,23
Jornaleiro											1											1	1,23
Jornalista	1						1							1								3	3,7
Médico		1		1										1			1					4	4,93
Metalúrgico																	1					1	1,23
Pedagogo						1							1									2	2,46
Policial Civil																			2			2	2,46
Policial Militar																1			1			2	2,46
Professor																	1		2			3	3,7
Radialista					1																	1	1,23
Servidor Público Estadual															1							1	1,23
Técnico de Eletricidade, Eletrônica e Telecomunicações																		1				1	1,23
<b>Total Geral</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

#### 2.14. REPRESENTATIVIDADE OU DESEMPENHO DOS PARTIDOS POLÍTICOS

A representatividade e o desempenho geral dos partidos na eleição, considerando todos os 1.654 cargos em disputa (1 de presidente, 27 de governador, 54 de senador, 513 de deputado federal e 1.059 de deputado estadual/distrital), pode ser medida pelo número de eleitos.

Dos 35 partidos com registro no Tribunal Superior Eleitoral, 32 conseguiram eleger pelo menos um representante neste pleito, para o Congresso Nacional. Destes, apenas seis sufragaram mais do que 100 candidatos: PT, MDB, PSL, PP, PSDB e PSB. Somente três partidos não elegeram ninguém neste pleito: o

PCB, o PCO e o PSTU, todos de esquerda.

Quem mais elegeu governadores, deputados federais e deputados distritais foi o PT, enquanto o MDB foi o que mais elegeu deputados estaduais e senadores. Para a Câmara dos Deputados, os recordistas de deputados eleitos foram o PT e o PSL, respectivamente com 54 e 52 cada.

O PT elegeu 2 deputados distritais, 83 deputados estaduais, 54 deputados federais, 4 senadores, e 4 governadores.

O MDB conseguiu eleger 1 distrital, 92 deputados estaduais, 34 deputados federais, 7 senadores, e 3 governadores.

O PSL conquistou 135 cargos nestas eleições sendo assim distribuídos: 76 deputados estaduais, 52

deputados federais, 4 senadores, e 3 governadores. O partido não elegeu representantes para o cargo de deputado distrital.

O PP elegeu: 1 distrital, 69 deputados estaduais, 38 deputados federais, 5 senadores e 1 governador.

O PSDB, que não elegeu representante para de-

putado distrital, saiu das urnas com 73 deputados estaduais, 29 deputados federais, 4 senadores e 3 governadores.

O PSB, por sua vez, elegeu dois deputados distritais, 62 deputados estaduais, 32 deputados federais, 2 senadores e 3 governadores.

**Tabela 25 - Desempenho geral dos partidos nas eleições de 2018**

Partido	Deputado Distrital	Deputado Estadual	Deputado Federal	Governador	Senador	Total
PT	2	83	54	4	4	147
MDB	1	92	34	3	7	137
PSL	0	76	52	3	4	135
PP	1	69	38	1	5	114
PSDB	0	73	29	3	4	109
PSB	2	62	32	3	2	101
PSD	1	57	35	2	4	99
DEM	0	54	29	2	4	89
PDT	2	51	28	1	2	84
PR	1	42	33	0	1	77
PRB	2	40	30	0	1	73
PTB	0	31	10	0	2	43
SD	0	29	13	0	1	43
PSC	1	29	8	2	1	41
Pode	1	21	11	0	1	34
PCdoB	0	21	9	1	0	31
PPS	0	21	8	0	2	31
PV	0	27	4	0	0	31
Pros	2	18	8	0	1	29
PSol	1	17	10	0	0	28
PHS	1	14	6	1	2	24
Avante	2	13	7	0	0	22
Novo	1	11	8	1	0	21
Patriota	0	16	5	0	0	21
PRP	1	11	4	0	1	17
PRTB	0	16	0	0	0	16
Rede	1	7	1	0	5	14
PTC	1	11	2	0	0	14
DC	0	10	1	0	0	11
PMN	0	6	3	0	0	9
PPL	0	4	1	0	0	5
PMB	0	3		0	0	3
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>1035</b>	<b>513</b>	<b>27</b>	<b>54</b>	<b>1653*</b>

\* Acrescente-se neste total o Presidente da República eleito pelo PSL

Fonte: Diap

### 2.15. MAPA DO PODER NO NOVO CONGRESSO NACIONAL

As eleições de 2018 não mudaram apenas a composição das bancadas partidárias, com a dança das cadeiras entre as legendas, mas também o mapa de poder no interior do Poder Legislativo, com a saída de grandes nomes da elite parlamentar e a estreia ou reestrela de outros parlamentares influentes, porém com mais perdas do que ganhos.

A perda de quadros na elite do Congresso – cujas razões vão desde a desistência da reeleição, passando pela disputa de outros cargos, até a derrota eleitoral – atingiu todos os partidos, de situação e oposição, e de todas as regiões do País, envolvendo parlamentares situados à esquerda e à direita do espectro político, embora os mais prejudicados tenham sido os da situação ou da base aliada do governo Temer, e aqueles

situados politicamente ao centro. E entre a Câmara e o Senado, quem mais perdeu qualitativamente foi o Senado, que ficou privado de grandes e influentes lideranças da atual legislatura.

Entre os 73 parlamentares influentes (47 deputados e 26 senadores) que deixam o Congresso, os partidos que mais perderam foram: o MDB, com 13, sendo sete deputados e seis senadores; o PSDB, com 11, sendo seis deputados e cinco senadores; o PP, com 8, sendo seis deputados e dois senadores; o DEM, com 7, sendo seis deputados e um senador; o PTB, com 6, sendo cinco deputados e um senador; o PT, com 5, sendo dois deputados e três senadores; o PR, com 4, sendo três deputados e um senador; o PSB elegeu três senadores, e o PPS e o PSD também elegeram três parlamentares, sendo dois deputados e um senador cada; o PCdoB, com dois, sendo um deputado e um senador; o PV, com dois deputados;

e, com 1 deputado cada: o Avante, o Pode, a Rede, o PSol e o PSC. Por fim, um parlamentar sem partido. Os partidos que davam sustentação ao governo Michel Temer foram os que mais perderam, tanto em quantidade, quanto em qualidade.

### **2.15.1. CONGRESSO NACIONAL PERDEU GRANDES NOMES**

O próximo Congresso não contará com muitos parlamentares influentes, que estavam em final de mandato, e que não retornarão na próxima Legislatura. Não estarão na 56ª Legislatura e certamente farão falta nos debates, negociações, articulações e formulações, de acordo com os motivos a seguir, os seguintes parlamentares.

Por desistência: os deputados Alexandre Baldy (PP), Bonifácio de Andrada (DEM), Carlos Marun (MDB), Ronaldo Fonseca (Pode), e os senadores Aloysio Nunes Ferreira (PSDB), Blairo Maggi (PP), José Pimentel (PT), Martha Suplicy (MDB), Raimundo Lira (PSD) e Walter Pinheiro (sem partido).

Por não terem sido reeleitos para a Câmara dos Deputados: Pauderney Avelino (DEM), Benito Gama (PTB), José Carlos Aleluia (DEM), Danilo Fortes (PSDB), Lelo Coimbra (MDB), Jovair Arantes (PTB), Aelton Freitas (PR), Marcus Pestana (PSDB), Arnaldo Jordy (PPS), Heráclito Fortes (DEM), Alfredo Kaefer (PP), Luiz Carlos Haully (PSDB), Osmar Serraglio (PP), Júlio Lopes (PP), Leonardo Picciani (MDB), Wadih Damous (PT), Rogério Marinho (PSDB), Darcísio Perondi (MDB), José Otávio Germano (PP), Marco Maia (PT), Ronaldo Nogueira (PTB), Valdir Collato (MDB), Antonio Carlos Mendes Thame (PV), Arnaldo Faria de Sá (PP), Beto Mansur (MDB), Nelson Marquezelli (PTB) e Roberto Freire (PPS).

Por terem perdido a eleição para a outra Casa do Congresso: os deputados federais derrotados para o Senado Federal: Alfredo Nascimento (PR), Maurício Quintella (PR), Jutahy Junior (PSDB), Sarney Filho (PV), Bruno Araújo (PSDB), Mendonça Filho (DEM), Silvío Costa (Avante), Alex Canziani (PTB), Chico Alencar (PSol), Miro Teixeira (Rede), Andre Moura (PSC), e o senador derrotado para a Câmara dos Deputados: José Agripino Maia (DEM).

Por não terem sido reeleitos para o Senado Federal: Jorge Viana (PT), Cristovam Buarque (PPS), Lúcia Vânia (PSB), Waldemir Moka (MDB), Vanessa Grazziotin (PCdoB), Eunício Oliveira (MDB), Ricardo Ferraço (PSDB), Magno Malta (PR), Edison Lobão (MDB), Flexa Ribeiro (PSDB), Cássio Cunha Lima (PSDB), Roberto Requião (MDB), Lindbergh Farias (PT), Romero Jucá (MDB), Paulo Bauer (PSDB) e Antonio Carlos Valadares (PSB).

Por terem disputado outros cargos fora do Parlamento: os deputados Alberto Fraga (DEM) e Rogério Rosso (PSD), ambos derrotados para o governo do

DF; Daniel Vilela (MDB), derrotado para o governo de Goiás; Marcos Montes (PSD), derrotado para vice-governador em Minas Gerais; Luciana Santos (PCdoB), eleita vice-governadora de Pernambuco; e os senadores Ana Amélia (PP), derrotada para vice-presidente da República; Armando Monteiro (PTB), derrotado para o governo de Pernambuco; e João Capiberibe (PSB), derrotado para o governo do Amapá.

As perdas, entretanto, poderão ser compensadas, ainda que parcialmente, com a eleição de novos quadros na situação e na oposição, tanto na Câmara quanto no Senado.

Para efeito de organização, os potenciais novos parlamentares influentes da 56ª Legislatura serão analisados em relação a cada Casa do Congresso.

### **2.16. CÂMARA DOS DEPUTADOS – NOVOS PARLAMENTARES INFLUENTES**

Uma primeira leitura permite antecipar alguns nomes que poderão exercer forte influência na definição da agenda e na formulação e negociação do conteúdo de políticas públicas no âmbito do Poder Legislativo.

Os novos deputados, entretanto, ou são nomes com larga experiência na vida pública ou são parentes de políticos famosos ou tradicionais. Na lista dos potenciais influentes na Câmara estão: Aécio Neves (PSDB/MG), Gustavo Fruet (PDT/PR), Lídice da Mata (PSB/BA), Renildo Calheiros (PCdoB/PE), Kim Kataguirí (DEM/SP), Mauro Benevides Filho (PDT/CE), Marcos Pereira (PRB/SP), Capitão Wagner (Pros/CE), Camilo Capiberibe (PSB/AP), João H. Campos (PSB/PE), Marcelo Freixo (PSol/RJ), Gleisi Hoffmann (PT/PR), Joice Hasselmann (PSL/SP) e Alexandre Padilha (PT/SP).

#### **2.16.1. SENADO FEDERAL PERDE MAIS**

No Senado, além dos senadores influentes em final de mandato que deixam a Casa, seja por terem desistido, concorrido a outros cargos ou não terem sido reeleitos, ainda existem os que, mesmo com mandato até 2023, tiveram que renunciar ao cargo porque foram eleitos governadores, como foi o caso de Ronaldo Caiado (DEM), eleito em Goiás, de Fátima Bezerra (PT), eleita no Rio Grande do Norte, e de Gladson Cameli (PP), eleito no Acre.

Entre os novos com grande expressão ou com chance de exercer real influência na direção, na ordenação, nas articulações e na definição da agenda legislativa do Senado Federal, podemos mencionar: Jacques Wagner (PT/BA), Cid Gomes (PDT/CE), Wevertton Rocha (PDT/MA), Rodrigo Pacheco (DEM/MG), Jarbas Vasconcelos (MDB/PE), Luiz Carlos Heinze (PP/RS), Esperidião Amin (PP/SC), Izalci (PSDB/DF) e Eduardo Gomes (SD-TO).

## 2.16.2. DESEMPENHO DOS PARTIDOS NAS ELEIÇÕES

### PT

Entre os grandes partidos, o PT foi o que menos perdeu em quantidade e ganhou em qualidade na Câmara, embora tenha perdido nos dois quesitos no Senado. Manteve a maior bancada da Câmara dos Deputados e ficou com a quarta maior bancada do Senado, empatado com o PP, cada um com seis senadores.

**Câmara** - Dos 61 deputados em final de mandato, 51 disputaram a reeleição sendo 39 reeleitos. Quatro desistiram de disputar a eleição, quatro perderam para o Senado, um perdeu para o governo de seu estado e um foi eleito deputado estadual no Rio Grande do Sul.

Em quantidade, o partido perdeu apenas seis deputados em relação à bancada atual e 15 em relação ao pleito de 2014, tendo eleito 54 deputados federais, o que lhe garante a maior bancada na Câmara dos Deputados.

Em qualidade, embora tenha perdido deputados como Vicente Cândido (SP), Wadih Damous (RJ) e Marco Maia (RS), reelegeu seus principais quadros e ainda elegeu nomes de peso, como Rogério Correia (MG), Marília Arraes (PE), Gleisi Hoffmann (PR), Rui Falcão (SP) e Alexandre Padilha (SP).

**Senado** - No Senado, diferentemente da Câmara, o PT veio menor em quantidade e em qualidade.

Dos sete senadores em final de mandato, quatro tentaram a reeleição e dois foram reeleitos. Dos outros três, um desistiu da disputa, uma foi eleita vice-governadora do Piauí e outra se elegeu deputada federal no Paraná.

Embora o partido tenha eleito dois senadores novos, no saldo final perdeu três cadeiras no Senado, caindo da terceira para a quarta maior bancada. Caiu de nove para seis senadores.

Em termos qualitativos, ainda que tenha eleito nomes do peso de Rogério Carvalho (SE) e Jaques Wagner (BA) e tenha reeleito os senadores Paulo Paim (RS) e Humberto Costa (PE), o partido não contará na próxima legislatura com nomes como José Pimentel (CE), Jorge Viana (AC), Lindbergh Farias (RJ) e Regina Sousa (PI).

### MDB

O Movimento Democrático Brasileiro, ex-MDB, foi o partido que mais perdeu, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. Sofreu a maior redução em suas bancadas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal em relação à bancada atual e também em relação à eleição de 2014.

**Câmara** - Em termos quantitativos, o partido perdeu 31 cadeiras em relação a 2014, caindo de 65 para 34, e 16 em relação à bancada atual. Foi o partido que mais perdeu deputados tendo como referência a eleição anterior.

Dos 51 deputados em final de mandato, 44 tenta-

ram a reeleição. Destes, 25 renovaram seus mandatos e 19 foram derrotados nas urnas. Dos sete restantes, dois desistiram de concorrer a qualquer cargo, três concorreram e perderam a eleição para o governo de seus estados e dois disputaram o Senado, ambos eleitos pelos estados do Piauí e de Pernambuco. O partido terá 34 deputados federais na legislatura que inicia em fevereiro de 2019.

Mesmo tendo reeleito nomes de peso como Fábio Ramalho (MG), atual vice-presidente da Câmara, Osmar Terra (RS), ex-ministro do Desenvolvimento Social e futuro Ministro da Cidadania, e o líder Baleia Rossi (SP), o partido não contará na próxima legislatura com nomes influentes como Daniel Vilela (GO), Lelo Coimbra (ES), Leonardo Picciani (RJ), Darcísio Perondi (RS) e Valdir Colatto (SC).

**Senado** - Tal como em 2014, nesta eleição de 2018, o MDB também perdeu em quantidade e qualidade. A perda em quantidade, cinco, foi menor que a perda em qualidade.

Dos 14 senadores em final de mandato, dez disputaram a reeleição. Destes, sete perderam e três renovaram seus mandatos. Os outros quatro desistiram de concorrer a qualquer cargo.

Na nova legislatura, o partido perde cinco cadeiras em relação à composição atual, contando com os três reeleitos e os quatro novos. Mesmo considerando os quatro com mandato até 2023, a bancada cai de 16 para 11 senadores.

Em termos qualitativos, a perda foi enorme. Mesmo tendo eleito Jarbas Vasconcelos (PE) e Marcelo Castro (PI), que podem exercer alguma influência na bancada, perde nomes como Romero Jucá (RR), Eunício Oliveira (CE), Roberto Requião (PR), Edison Lobão (MA) e Valdir Raupp (RO).

### PP

O Partido Progressista perdeu em quantidade e qualidade na Câmara dos Deputados e ganhou nos dois quesitos no Senado Federal.

**Câmara** - Dos 50 deputados em final de mandato, 39 tentaram a reeleição e 23 renovaram seus mandatos. Cinco desistiram de disputar a eleição, dois foram derrotados para deputado estadual, dois foram eleitos senadores (SC e RS), um foi eleito suplente de senador em Minas Gerais e um foi derrotado para vice-governador de Goiás.

Em quantidade, o partido perdeu 12 cadeiras em relação à bancada atual e manteve o mesmo número de cadeiras da eleição de 2014. O PP tinha aumentado sua bancada por migração partidária, por ocasião da janela partidária em março/abril de 2018. O partido contará com 38 deputados federais na Legislatura que inicia em fevereiro de 2019.

Em termos de qualidade, o PP teve perdas significativas, já que na próxima legislatura não contará com parlamentares influentes como Alfredo Kafer (PR), Osmar Serraglio (PR), Júlio Lopes (RJ), José Otávio Germano (RS) e Arnaldo Faria de Sá (SP).

**Senado** - No Senado, o partido não perdeu em quantidade e ganhou em qualidade.

Dos cinco senadores em final de mandato, um disputou a reeleição e renovou seu mandato de senador do Piauí; uma perdeu para a vice-presidência da República; e três desistiram da reeleição.

Em termos quantitativos, o partido manteve a mesma bancada de seis senadores, pois reelegeu um, elegeu quatro novos e tem um senador com mandato até 2023, ficando empatado com o PT, como a quarta maior bancada do Senado.

Qualitativamente, embora o partido tenha perdido os senadores Blairo Maggi (MT), Ana Amélia (RS) e Benedito de Lira (AL), ganhou nomes de peso como Luiz Carlos Heinze (RS), Vanderlan (GO) e Esperidião Amin (SC), além da reeleição de Ciro Nogueira (PI).

### PR

O Partido da República vem perdendo cadeiras na Câmara desde 2010 e nesta eleição também perdeu no Senado, tanto em quantidade quanto em qualidade.

**Câmara** - O partido perdeu uma cadeira em relação à eleição de 2014 e sete em relação à composição atual, caindo de 40 para 33 deputados.

Dos 41 atuais, 33 tentaram a reeleição e 21 renovaram seus mandatos, resultando na derrota de 12. Três desistiram da eleição, três disputaram para o Senado, sendo apenas o de Santa Catarina eleito, e dois disputaram para vice-governador, sendo eleito o do Pará.

Em termos de qualidade, a bancada perdeu quatro com influência na Câmara, os deputados Aelton Freitas (MG), Gorete Pereira (CE), Maurício Quintella Lessa (AL) e Alfredo Nascimento (AM). Entre os novos que têm potencial para exercer influência, podemos citar o sindicalista Luiz Carlos Motta (SP) e o ex-deputado João Maia (RN).

**Senado** - O partido perdeu em quantidade e qualidade, caindo de quatro para duas vagas. Dos três senadores do partido em final de mandato, dois disputaram a reeleição, mas não renovaram o mandato, e um senador desistiu da disputa. O partido será representado pelo senador Wellington Fagundes (MT), que disputou e perdeu para o governo do Estado, mas tem mandato até 2023, e o novo senador eleito de Santa Catarina.

Em termos de qualidade, o partido perdeu os dois nomes de mais visibilidade no Senado: Magno Malta (ES) e Vicentinho Alves (TO), este último foi primeiro secretário da Mesa Diretora do Senado e líder do partido.

### PSD

O Partido Social Democrático, em sua segunda eleição geral, perdeu em quantidade e em qualidade na Câmara dos Deputados e ganhou quantitativamente no Senado Federal.

**Câmara** - Dos 37 atuais deputados, 28 tentaram

a reeleição e 20 renovaram seus mandatos. Cinco desistiram de disputar qualquer cargo, dois disputaram o Senado (RJ e TO) e foram eleitos, um disputou e não foi eleito vice-governador de Minas Gerais, e um foi derrotado na disputa para o governo do Rio de Janeiro.

Em termos quantitativos, portanto, o partido vem menor em uma cadeira em relação à eleição de 2014, e, em duas, em relação à bancada atual. O partido contará com 35 deputados federais na 56ª Legislatura.

Qualitativamente também houve prejuízo. O partido não elegeu novos nomes de grande expressão para a Câmara dos Deputados e não contará na próxima legislatura deputados influentes como Rogério Rosso (DF), Índio da Costa (RJ), Reinhold Stephanes (PR) e Marcos Montes (MG).

**Senado** - O partido passa de cinco para sete senadores. Ganhou em quantidade e também em qualidade.

Dos dois senadores em final de mandato, um desistiu de concorrer e outro foi reeleito senador do Acre. A soma dos três com mandato até 2023 com o reeleito e os três novos totaliza a bancada de sete senadores, a terceira maior do Senado.

Em termos de qualidade, o PSD ganhou. Mesmo tendo perdido Raimundo Lira (PB), manteve os influentes com mandato até 2023, como Otto Alencar (BA) e Omar Aziz (AM), e elegeu novos com potencial para influenciar a agenda legislativa: Arolde de Oliveira (RJ) e Irajá Abreu (TO).

### DEM

O Partido Democratas, sucessor do PFL, graças à eleição de Rodrigo Maia (RJ) para a Presidência da Câmara em julho de 2016, foi um dos partidos que mais se beneficiou da janela partidária. Na eleição, perdeu em quantidade e qualidade em relação à bancada atual, mas ganhou em quantidade em relação ao pleito de 2014.

**Câmara** - Em termos quantitativos, o partido cresceu em relação a 2014, passando de 21 para 29, porém perdeu em relação à bancada atual, ficando com 14 deputados a menos.

Dos 43 deputados em final de mandato, 31 tentaram a reeleição e 19 renovaram seus mandatos. Dos 12 que não disputaram a reeleição: três desistiram, três tentaram o Senado, sendo dois eleitos, dois disputaram como suplente de senador, mas apenas foi eleito o suplente do senador Jayme Campos (MT), três concorreram ao cargo de vice-governador de seus estados (Roraima, Santa Catarina e São Paulo), sendo eleitos os vice-governadores de Roraima e de São Paulo, e um foi derrotado para o governo do Distrito Federal.

Mesmo tendo reeleito nomes de peso como Arthur Oliveira Maia (BA), Tereza Cristina (MS), Efraim Filho (PB), Rodrigo Maia (RJ) e Onyx Lorenzoni (RS), não contará na próxima legislatura com deputados da

dimensão de Pauderney Avelino (AM), José Carlos Aleluia (BA), Heráclito Fortes (PI), Mendonça Filho (PE) e Rodrigo Garcia (SP).

**Senado** - O partido ganhou em quantidade, mas perdeu em qualidade no Senado. Pulou de dois para quatro senadores. Entretanto, não contará com os senadores José Agripino (RN), que perdeu a eleição para a Câmara dos Deputados, e com Ronaldo Caiado (GO), que se elegeu governador de Goiás. Qualifica a bancada com a eleição de Jayme Campos (MT) e Rodrigo Pacheco (MG).

### PSDB

O Partido da Social Democracia Brasileira está entre os que mais perderam cadeiras nas duas Casas do Congresso – Câmara dos Deputados e Senado Federal – tanto em quantidade quanto em qualidade. Caiu de terceira para décima posição na Câmara e manteve a segunda no Senado, apesar de ter perdido cinco cadeiras.

**Câmara** - Dos 49 deputados, 39 concorreram à reeleição, um desistiu da eleição, sete disputaram o Senado e dois concorreram a vice-governador.

Dos 39 candidatos à reeleição, 16 renovaram seus mandatos e 23 foram derrotados. Dos sete candidatos ao Senado, cinco perderam e dois se elegeram. Dos dois candidatos a vice-governador, um se elegeu no estado do Acre e o outro perdeu.

O partido terá 29 deputados, pois elegeu 13 novos e reelegeu 16 deputados, o que significa uma perda de 25 cadeiras em relação à eleição de 2014 e 20 em relação à composição atual do partido na Câmara dos Deputados.

Se a queda no número de deputados foi significativa, a perda de qualidade, igualmente, foi grande. Embora o partido tenha reeleito os deputados Domingos Sávio (MG), Paulo Abi-Ackel (MG), Carlos Sampaio (SP) e tenha eleito Aécio Neves (MG), não contará na próxima legislatura com nomes de importância de Antônio Imbassahy (BA), Danilo Forte (CE), Marcus Pestana (MG), Luiz Carlos Hauly (PR), Jutahy Junior (BA), Nilson Leitão (MT), Bruno Araújo (PE) e Ricardo Trípoli (SP).

**Senado** - No Senado, o PSDB também saiu perdendo em qualidade e em quantidade.

Dos oito senadores em final de mandato, cinco tentaram a reeleição e nenhum teve êxito eleitoral, um desistiu de concorrer a qualquer cargo, um perdeu para o governo de seu estado e o outro concorreu e se elegeu para a Câmara dos Deputados.

Na futura bancada do Senado, o partido terá os quatro senadores com mandato até 2023 e mais quatro senadores eleitos, totalizando oito senadores, quatro a menos em relação aos 12 atuais.

A perda de qualidade só não foi maior porque, além da eleição de Mara Gabrilli (SP), que poderá ter alguma influência, manteve alguns grandes nomes com mandato até 2023, como é o caso de Tasso Jereissati (CE), José Serra (SP) e Antonio Anastasia (MG). Mas perdeu nomes da envergadura de Ricardo

Ferraço (ES), Flexa Ribeiro (PA), Paulo Bauer (SC), Eduardo Amorim (SE) e Aloysio Nunes Ferreira (SP).

### PSB

O Partido Socialista Brasileiro cresceu seis cadeiras em relação à bancada atual, que tinha perdido muitos quadros na janela partidária, mas diminuiu duas em relação à eleição de 2014. Perdeu em quantidade no Senado, mas ganhou em qualidade na Câmara dos Deputados.

**Câmara** - Dos 26 deputados, 22 tentaram a reeleição, sendo que 14 renovaram seus mandatos e oito foram derrotados. Dos quatro restantes, dois tentaram o Senado, mas só um foi eleito na Paraíba; um foi derrotado para o cargo de governador de Sergipe e um se elegeu suplente de senador da Bahia. O partido contará com 32 deputados na 56ª Legislatura, sendo 14 reeleitos e 18 novos.

Em termos de qualidade, a bancada ganhou muito porque reelegeu seus principais nomes e ainda ganhou novos com a importância política ou experiência de Lídice da Mata (BA), Camilo Capiberibe (AP) e João H. Campos (PE).

**Senado** - Entre os quatro senadores do partido, todos em final de mandato, três estarão fora do Congresso na próxima legislatura. Dois tentaram a reeleição e foram derrotados; um foi derrotado para o cargo de governador (AP) e uma foi eleita deputada federal.

Em termos quantitativos, a bancada no Senado cai de quatro para dois. Qualitativamente, o partido perde no Senado porque não contará mais com os senadores Antonio Carlos Valadares (SE), Lídice da Mata (BA), Lúcia Vânia (GO) e João Capiberibe (AP). Contará, na próxima legislatura, com Leila do Vôlei (DF) e Veneziano (PB).

### PDT

O Partido Democrático Trabalhista cresceu em quantidade e qualidade, tanto na Câmara quanto no Senado.

**Câmara** - O partido ganhou oito cadeiras em relação à bancada atual e nove vagas em relação à eleição de 2014. O partido terá 28 deputados federais na 56ª Legislatura que inicia em fevereiro de 2019.

Dos 19 deputados atuais, 17 tentaram a reeleição, sendo que 13 renovaram seus mandatos e quatro foram derrotados. Os outros dois foram candidatos ao Senado, com um eleito (MA) e um derrotado (AM).

Em termos de qualidade, embora o partido tenha perdido o deputado Ronaldo Lessa (AL), ganhou nomes de expressão como Mauro Benevides Filho (CE) e Gustavo Fruet (PR).

**Senado** - O partido aumentou de três para quatro o número de senadores. Perdeu a senadora Ângela Portela (RR), que não foi reeleita, mas elegeu dois nomes de expressão, os novos senadores Cid Gomes (CE) e Weverton Rocha (MA), que se juntam aos outros dois com mandato até 2023: Kátia Abreu (TO)



e Acir Gurgacz (RO).

### PRB

O Partido Republicano Brasileiro está entre os partidos que mais cresceram na Câmara, aumentando oito cadeiras em relação à bancada atual e nove em relação à eleição de 2014, embora tenha perdido uma cadeira no Senado.

**Câmara** - Dos 21 deputados da bancada, 16 tentaram a reeleição, sendo que 11 renovaram seus mandatos. Dos cinco restantes, três não concorreram a nenhum cargo e dois tentaram o Senado, tendo sido ambos derrotados. O partido contará com 30 deputados federais na legislatura que inicia em fevereiro de 2019, sendo 11 reeleitos e 19 novos.

Entre os 19 novos, o nome de maior expressão é o deputado Marcos Pereira (SP), ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e presidente nacional do partido.

**Senado** - Os dois senadores em final de mandato tentaram e não lograram êxito na reeleição. O partido elegeu apenas um senador nestas eleições, em Roraima.

### PODE

O Pode, partido criado em 2016 em substituição ao Partido Trabalhista Nacional (PTN), participou de sua primeira eleição e teve um desempenho aquém do esperado para um partido com candidato a Presidente da República. Elegeu 11 deputados, sete a menos que os 18 atuais.

**Câmara** - Dos 17 deputados, 16 tentaram a reeleição, sendo que sete renovaram seus mandatos. Um deputado disputou e perdeu para o Senado.

**Senado** - O Pode não elegeu senador neste pleito, mas mantém quatro senadores com mandato até 2023, que são: Alvaro Dias (PR), que foi candidato à Presidência da República, Elmano Ferrer (PI), que disputou e perdeu o governo do estado, Romário (RJ), que não disputou cargo nesta eleição, e Rose de Freitas (ES), que disputou e perdeu o governo do estado.

### PCDOB

O Partido Comunista do Brasil teve um grande revés nestas eleições, porque além de ter perdido uma cadeira na Câmara, não reelegeu a senadora Vanessa Grazziotin (AM). Também não atingiu a cláusula de barreira, o que poderá privar o partido do acesso aos recursos do fundo eleitoral e ao horário eleitoral gratuito. Ainda é possível que chegue às dez cadeiras na Câmara, se conseguir a contagem dos votos de um de seus candidatos na Bahia que, se livrando da impugnação, seria eleito.

**Câmara** - Dos 10 deputados atuais, oito tentaram a reeleição, sendo que seis destes renovaram seus mandatos. Dos outros dois, ambos candidatos a vice-governador, uma foi eleita em Pernambuco e outro perdeu em Minas Gerais.

Em termos qualitativos o partido não teve perdas, porque reelegeu seus grandes nomes e a saída de Luciana Santos para vice-governadora em Pernambuco será substituída à altura por Renildo Calheiros, eleito deputado federal em Pernambuco. O partido terá uma bancada de 9 deputados federais na 56ª Legislatura, sendo 6 reeleitos e 3 novos.

**Senado** - O partido não elegeu senador nestas eleições.

### SD

O SD, em sua segunda eleição, teve fraco desempenho: ganhou duas cadeiras em relação à bancada atual, mas perdeu duas em relação à bancada eleita em 2014.

**Câmara** - A eleição foi neutra para o partido, não tendo grandes ganhos em quantidade nem em qualidade. O presidente do partido, Paulo Pereira da Silva (SP), continua sendo o nome de maior expressão da legenda na Câmara.

Dos 10 deputados, nove tentaram a reeleição e seis renovaram seus mandatos. O outro deputado foi derrotado na disputa para o Senado. O partido contará com 13 deputados federais na 56ª Legislatura, sendo 6 reeleitos e 7 novos.

**Senado** - O partido passa a ter representação no Senado ao ter eleito um ex-deputado de Tocantins com grande capacidade de articulação, demonstrada quando exerceu o mandato de deputado federal, tendo inclusive sido 1º Secretário da Mesa Diretora da Câmara.

### PROS

O Partido Republicano da Ordem Social, em sua segunda eleição, teve um desempenho aquém de sua primeira eleição em 2014, quando elegeu onze deputados contra oito em 2018.

**Câmara** - Dos 11 deputados da bancada, nove tentaram a reeleição e cinco renovaram seus mandatos. Um desistiu da disputa eleitoral e o outro foi eleito deputado estadual no Ceará.

**Senado** - O partido não elegeu senador nestas eleições.

### PPS

O Partido Popular Socialista, mesmo tendo mantido uma bancada de oito deputados, perdeu duas cadeiras em relação a eleição de 2014. O grande feito do partido foi ter atingido a cláusula de barreira, que lhe garante acesso aos recursos do fundo eleitoral e ao horário eleitoral gratuito.

**Câmara** - Dos oito deputados, sete disputaram a reeleição e cinco renovaram seus mandatos. E uma disputou e foi eleita senadora do Maranhão.

**Senado** - No Senado, onde não tinha representação, o PPS vai contar com dois senadores, Eliziane Gama, do Maranhão, e Marcos do Val, do Espírito Santo.

**PSOL**

O Partido Socialismo e Liberdade, desde sua criação só tem crescido na Câmara dos Deputados, tendo dobrado sua bancada em relação à eleição de 2014 e aumentado quatro nomes em relação à bancada atual. Além de contar com 10 deputados na próxima legislatura, o partido também atingiu a cláusula de barreira, o que lhe garante acesso ao horário eleitoral gratuito e aos recursos do fundo partidário.

**Câmara** - Dos seis deputados atuais, renovou o mandato dos cinco que tentaram a reeleição e o outro perdeu a eleição para o Senado.

**Senado** - O partido não elegeu senador nestas eleições.

**PSL**

O Partido Social Liberal, por força da candidatura presidencial de Jair Bolsonaro, foi o maior fenômeno destas eleições, elegendo a segunda maior bancada da Câmara dos Deputados e a sexta do Senado Federal.

**Câmara** - O partido, que elegeu um deputado em 2014 e recebeu sete adesões na janela partidária, chegou na eleição de 2018 com uma bancada de oito deputados e elegeu 52. Só não elegeu mais porque a cláusula de 10% do quociente eleitoral para eleger um deputado impediu que elegesse mais sete em São Paulo, já que tinha quociente partidário para eleger 17, mas só teve dez com mais de 10% do quociente eleitoral.

Dos oito deputados atuais, quatro tentaram a reeleição e três renovaram seus mandatos, um disputou e perdeu o governo do Espírito Santo, um foi eleito deputado estadual no Paraná, um foi eleito senador de São Paulo e um foi eleito presidente da República.

Antes formado por parlamentares do baixo clero, com a eleição do presidente da República e a nova bancada, agora passa a exercer influência na agenda legislativa. Os principais nomes da Câmara serão os deputados Eduardo Bolsonaro (SP), filho de Jair Bolsonaro, o presidente do Partido, Luciano Bivar (PE), e a novata Joice Hasselmann (SP), jornalista e apresentadora de televisão.

**Senado** - O partido, que não tinha bancada no Senado, elegeu quatro senadores, sendo o mais influente deles, pelos vínculos com o Presidente da República, Major Olimpio (SP).

**PSC**

O Partido Social Liberal perdeu em quantidade e em qualidade na Câmara. Perdeu uma cadeira em relação à composição atual e cinco em relação à eleição de 2014. No Senado, onde não tinha representação, elegeu um senador do Pará.

**Câmara** - Dos nove deputados atuais, cinco tentaram a reeleição e apenas um renovou seu mandato. Dois desistiram de disputar a eleição e os outros dois tentaram o Senado e foram derrotados.

**Senado** - O partido não elegeu senador nestas eleições.

**AVANTE**

O partido Avante, sucessor do PTdoB, elegeu sete deputados, dois a mais que a bancada atual.

**Câmara** - Dos cinco deputados atuais, um foi derrotado para o Senado e quatro tentaram a reeleição, tendo apenas um renovado o mandato. Como elegeu seis novos deputados, o partido terá uma bancada de 7 deputados federais na 56ª Legislatura.

**Senado** - O partido não elegeu senador nestas eleições.

**PATRIOTA**

O Partido Patriota, sucessor do PEN-Partido Ecológico Nacional, conseguiu eleger cinco deputados, a mesma bancada atual do partido. Ainda como PEN tinha eleito apenas dois deputados federais em sua primeira eleição, em 2014. O partido não atingiu a cláusula de barreira.

**Câmara** - Dos cinco deputados federais, três tentaram a reeleição e apenas um conseguiu renovar seu mandato. Um deputado foi derrotado na candidatura a presidente da República e o outro desistiu da disputa. O partido contará com 5 deputados federais na 56ª Legislatura.

**Senado** - O partido não elegeu senador nestas eleições.

**PHS**

O Partido Humanista da Solidariedade, embora não tenha atingido a cláusula de barreira, o que o impedirá de ter acesso ao horário eleitoral gratuito e ao fundo eleitoral, surpreendeu nestas eleições ao eleger seus seis deputados, dois a mais que a bancada atual, e eleger dois senadores, garantindo a presença do partido naquela Casa do Congresso.

**Câmara** - Dos quatro deputados, dois tentaram a reeleição, mas só um renovou seu mandato; uma se candidatou e se elegeu senadora pelo Rio Grande do Norte, e um foi derrotado para deputado estadual.

**Senado** - O PHS, que não tinha nenhum parlamentar no Senado Federal, elegeu dois senadores para a próxima legislatura. São dos estados de Minas Gerais e Rio Grande do Norte.

**PV**

O Partido Verde elegeu apenas quatro deputados, a metade da bancada eleita em 2014. É outro partido que não atingiu a cláusula da barreira.

**Câmara** - Dos quatro deputados federais, dois tentaram a reeleição, mas apenas uma renovou o mandato. Um foi derrotado para o Senado e o outro desistiu da disputa.

**Senado** - O partido não elegeu senador nestas eleições.

**PPL**

O Partido da Pátria Livre elegeu apenas um deputado federal. Como não atingiu a cláusula de barreira, ficará privado do acesso aos recursos do fundo partidário e ao horário eleitoral gratuito.

**Senado** - O partido não elegeu senador nestas eleições.

**PTB**

O Partido Trabalhista Brasileiro, alvejado por denúncias envolvendo sua cúpula, teve seu pior desempenho nestas eleições para a Câmara dos Deputados. Não reelegeu nenhum dos oito deputados que disputaram a reeleição. Perdeu em quantidade e qualidade.

**Câmara** - Na próxima legislatura, o PTB terá apenas nove deputados na Câmara, seis cadeiras a menos que as 15 atuais e 16 a menos que as 25 eleitas em 2014.

Dos 15 deputados, oito tentaram a reeleição e nenhum obteve êxito. Um perdeu para o Senado. Um se elegeu deputado estadual na Paraíba; e dois disputaram a vaga de suplente de senador, tendo um deles sido eleito no Maranhão, e três não participaram das eleições.

**Senado** - O partido perdeu o senador Armando Monteiro (PE), que foi derrotado na eleição para o governo de Pernambuco, mas elegeu dois senadores: um no Amapá e outro em Mato Grosso do Sul. Cresceu em quantidade, mas perdeu em qualidade.

**REDE**

O Partido Rede Sustentabilidade decepcionou na eleição para a Câmara dos Deputados ao elegeu apenas uma deputada federal, mas surpreendeu no Senado, onde elegeu cinco senadores, sendo quatro novos e um reeleito. O partido, entretanto, não atingiu a cláusula de barreira e ficará privado do acesso aos recursos do fundo partidário e ao horário eleitoral gratuito.

**Câmara** - Dos dois deputados federais do partido, um disputou a reeleição e o outro disputou o Senado, tendo sido ambos barrados nas urnas.

**Senado** - O senador Randolfe Rodrigues (AP), que era o único representante do partido no Senado, disputou e renovou o mandato para a próxima legislatura. Junto com Randolfe, o partido elegeu outros quatro senadores: Flávio Arns (PR), que volta à Casa para um novo mandato, Capitão Styvenson (RN), Delegado Alessandro Vieira (SE) e Fabiano Contarato (ES).

**NOVO**

O Partido Novo participou de sua primeira eleição e surpreendeu ao elegeu oito deputados e ainda ter alcançado a cláusula de barreira, uma grande realização para uma legenda que optou por não utilizar recursos do fundo eleitoral na campanha.

**Câmara** - O partido atualmente não tem representante na Câmara dos Deputados. Elegeu oito deputados federais nestas eleições.

**Senado** - O partido não elegeu senador nestas eleições.

**PRP**

O Partido Republicano Progressista, que tinha eleito três deputados em 2014, agora conseguiu elegeu quatro deputados nestas eleições, mas não atingiu a cláusula de barreira, o que o privará do acesso ao horário eleitoral gratuito e aos recursos do fundo partidário.

**Câmara** - O partido atualmente não tem representante na Câmara dos Deputados. Elegeu quatro deputados federais nestas eleições.

**Senado** - O partido não elegeu senador nestas eleições.

**PMN**

O Partido da Mobilização Nacional, que também não atingiu a cláusula de barreira, elegeu apenas três deputados federais, mesmo número que elegeu em 2014.

**Câmara** - O partido atualmente não tem representante na Câmara dos Deputados. Elegeu três deputados federais nestas eleições.

**Senado** - O partido não elegeu senador nestas eleições.

**PTC**

O Partido Trabalhista Cristão elegeu apenas dois deputados federais, mesmo número que elegeu em 2014. O partido não atingiu a cláusula de barreira e por isso não terá acesso ao horário eleitoral gratuito nem aos recursos do fundo partidário.

**Câmara** - O partido atualmente não tem deputado federal. Elegeu dois deputados federais nestas eleições.

**Senado** - O partido não elegeu senador nestas eleições.

**DC**

O partido Democracia Cristã, sucessor do PSDC-Partido da Social Democracia Cristão, elegeu apenas um deputado federal. Também não atingiu a cláusula de barreira, o que o privará do acesso aos recursos do fundo partidário e ao horário eleitoral gratuito.

**Câmara** - O partido atualmente não tem representante na Câmara dos Deputados. Elegeu um deputado federal nestas eleições.

**Senado** - O partido não elegeu senador nestas eleições.

**2.17. DEPUTADOS MAIS VOTADOS POR ESTADO**

Apenas a título de curiosidade, listamos o nome do deputado mais votado de cada estado. Numa passada de olhos, é fácil identificar que os mais votados têm sobrenome conhecido, são celebridades, militantes de rede social/youtubers, policiais linha dura e lideranças evangélicas

**Tabela 26 - Deputados mais votados em cada estado**

Candidato	UF	Partido	Votação
Mara Rocha	AC	PSDB	40.047
JHC	AL	PSB	178.645
José Ricardo	AM	PT	197.270
Camilo Capiberibe	AP	PSB	24.987
Pastor Sargento Isidório	BA	Avante	323.264
Capitão Wagner	CE	Pros	303.593
Flávia Arruda	DF	PR	121.280
Amaro Neto	ES	PRB	181.813
Delegado Waldir	GO	PSL	274.406
Josimar Maranhãozinho	MA	PR	195.768
Marcelo Álvaro Antônio	MG	PSL	230.008
Rose Modesto	MS	PSDB	120.901
Nelson Barbudo	MT	PSL	126.249
Edmilson Rodrigues	PA	PSol	184.042
Gervásio Maia	PB	PSB	146.860
João H. Campos	PE	PSB	460.387
Rejane Dias	PI	PT	138.800
Sargento Fahur	PR	PSD	314.963
Helio Lopes	RJ	PSL	345.234
Benes Leocádio	RN	PTC	125.841
Léo Moraes	RO	Pode	69.565
Haroldo Cathedral	RR	PSD	14.751
Marcel Van Hattem	RS	Novo	349.855
Hélio Costa	SC	PRB	179.307
Fábio Mitidieri	SE	PSD	102.899
Eduardo Bolsonaro	SP	PSL	1.843.735
Tiago Dimas	TO	SD	71.842

### 2.18. CAMPEÕES DE VOTOS PARA A CÂMARA DOS DEPUTADOS

Quando se analisa apenas os dez mais votados para a Câmara, constata-se que são, como regra, pessoas que tiveram grande visibilidade nos últimos tempos, seja por tragédias, como foi o caso de João H. Campos, cujo pai morreu num acidente aéreo, seja porque liderou movimentos anticorrupção, como é o caso de Kim Kataguiri; seja porque é apresentador de TV e adepto das teses radicais do Bolsonarismo, como Joice Hasselmann e Celso Russomanno; seja porque é policial linha dura, caso de Eduardo Bolsonaro; seja por sua condição de liderança evangélica e policial, caso do Pastor Sargento Isidório; seja porque é celebridade, caso do Tiririca; e, por fim, seja por se destacar no enfrentamento de uma causa, como o crime organizado, como é o caso de Marcelo Freixo.

**Tabela 27 - 10 campeões de votos na Câmara dos Deputados**

Candidato	UF	Partido	Votos
Eduardo Bolsonaro	SP	PSL	1.843.735,00
Joice Hasselmann	SP	PSL	1.078.666,00
Celso Russomanno	SP	PRB	521.728,00
Kim Kataguiri	SP	DEM	465.310,00
João H. Campos	PE	PSB	460.387,00
Tiririca	SP	PR	453.855,00
Marcel Van Hattem	RS	Novo	349.855,00
Helio Lopes	RJ	PSL	345.234,00
Marcelo Freixo	RJ	PSol	342.491,00
Pastor Sargento Isidório	BA	Avante	323.264,00

### 2.19. APENAS 27 CANDIDATOS SE ELEGERAM COM OS PRÓPRIOS VOTOS À CÂMARA FEDERAL

O resultado das eleições para a Câmara dos Deputados trouxe muitas novidades e surpresas. Uma delas é a quantidade de eleitos e reeleitos que não precisaram dos votos de coligações para conquistar o mandato. Esses são apenas 27 que, em todo Brasil, se elegeram com os próprios votos. Trata-se de grupo seletivo que a cada eleição diminui. Em 2014 foram 35. E em 2010, 36.

Entre os 27 eleitos em 2018, 1/3 (9), são de esquerda, centro-esquerda e centro. São 3 do PT; 3 do PSB; 1 do PV; 1 do PSol; e 1 do Pros. Os outros 2/3 (18) são de centro-direita e direita. São 7 do PSL; 3 do PSD; 3 do PR; e 1 de cada partido a seguir: PSC, Avante, DEM, Novo e PMN, conforme tabela 28 da página 45.

Neste 2º grupo majoritário, a maioria é composta por policiais, líderes evangélicos, parentes de políticos ou líderes de movimentos liberais como o MBL (Movimento Brasil Livre). Foram eleitos na esteira do que está se convencionando chamar de “bolsonarismo”, que surpreendeu a todos na reta final da campanha, que se encerrou em 7 de outubro de 2018.

Dentre os mais votados, 19 são novos e apenas 8 são reeleitos. Do ponto de vista do gênero e, dentre os novatos, 4 são mulheres e 15 são homens. Os reeleitos são todos homens.

No quesito proporcionalidade, o grande campeão de votos foi o neófito, mas com pedigree político, João H. Campos. Filho do ex-governador de Pernambuco, Eduardo Campos, que por sua vez é neto do ex-governador Miguel Arraes. Campos, com apenas 23 anos, recebeu 10,63% dos votos válidos. Foram 460.387 votos.

Os campeões de votos estão distribuídos em 11 estados: Rio de Janeiro e São Paulo têm 5 cada; Paraná e Pernambuco, com 3 cada; Bahia, Ceará, Maranhão e Minas Gerais, com 2 cada; e Alagoas, Goiás e Rio Grande do Sul, com 1 cada.

**Tabela 28 - Deputados eleitos pelos próprios votos**

Deputado	Votação	Situação	Profissão
JHC (PSB-AL)	178.645	Reeleito	Empresário
Otto Alencar Filho (PSD-BA)	185.428	Novo	Administrador
Pastor Sargento Isidório (Avante-BA)	323.264	Novo	<b>Policia</b> Militar e técnico em enfermagem
Capitão Wagner (Pros-CE)	303.593	Novo	Policia Militar
Celio Studart (PV-CE)	208.854	Novo	Advogado
Delegado Waldir (PSL-GO)	274.406	Reeleito	Delegado da Polícia Civil
Eduardo Braide (PMN-MA)	189.843	Novo	Advogado
Josimar Maranhãozinho (PR-MA)	195.768	Novo	Empresário
Marcelo Álvaro Antônio (PSL-MG)	230.008	Reeleito	Empresário
Reginaldo Lopes (PT-MG)	194.332	Reeleito	Economista
Andre Ferreira (PSC-PE)	175.834	Novo	Bacharel em Turismo e <b>empresário</b>
João H. Campos (PSB-PE)	460.387	Novo	Engenheiro
Marília Arraes (PT-PE)	193.108	Nova	Advogada
Felipe Francischini (PSL-PR)	241.537	Novo	Advogado
Gleisi Hoffmann (PT-PR)	212.513	Nova	Advogada
Sargento Fahur (PSD-PR)	314.963	Novo	Policia Militar
Alessandro Molon (PSB-RJ)	227.914	Reeleito	<b>Advogado</b> e professor universitário
Flordelis (PSD-RJ)	196.959	Nova	<b>Pastora</b> e música
Marcelo Freixo (PSol-RJ)	342.491	Novo	Professor
Carlos Jordy (PSL-RJ)	204.048	Novo	Empregado Público
Helio Lopes (PSL-RJ)	345.234	Novo	Militar das Forças Armadas
Marcel Van Hattem (Novo-RS)	349.855	Novo	<b>Cientista Político</b> e jornalista
Celso Russomanno (PR-SP)	521.728	Reeleito	Bacharel em Direito, jornalista e <b>empresário</b>
Eduardo Bolsonaro (PSL-SP)	1.843.735	Reeleito	Escrivão da Polícia Federal
Joice Hasselmann (PSL-SP)	1.078.666	Nova	Jornalista
Kim Kataguiri (DEM-SP)	465.310	Novo	<b>Escritor</b> e crítico
Tiririca (PR-SP)	453.855	Reeleito	Ator

Fonte: Diap

# **Perfil das bancadas eleitas por Estado**

# Metade das vagas na Câmara Federal será ocupada por mulheres



Com direito a oito cadeiras na Câmara Federal, o Acre renovou mais da metade de sua bancada no pleito de 2018. O percentual registrado nesta eleição foi de 62,50%, um pouco menor do que os 75% aferidos em 2014.

O destaque dessas eleições foi o aumento expressivo da bancada feminina no Estado, passando de uma para quatro deputadas eleitas, o que representa crescimento de 75%. Dentre elas, a deputada eleita Mara Rocha (PSDB), a mais votada, com 40.047 votos. Jéssica Sales (MDB), Perpétua Almeida (PCdoB) e Dra. Vanda Milani (SD) foram as outras mulheres eleitas pelo Acre.

Dentre os sete deputados que tentaram renovar seus mandatos, conseguiram se reeleger: Alan Rick (DEM), com 22.263 votos; Flaviano Melo (MDB), com 18.723 votos; e Jéssica Sales (MDB), com 28.717 votos.

Os deputados Angelim (PT), César Messias (PSB), Sibá Machado (PT) e Leo de Brito (PT) concorreram à reeleição mas foram derrotados nas urnas. Já o deputado federal Major Rocha (PSDB) elegeu-se vice-governador do Acre.

Em termos quantitativos, o PT foi o partido que mais perdeu representantes nas eleições proporcionais e majoritárias. A legenda não conseguiu reeleger nenhum dos três deputados em exercício de mandato. Dos sete partidos com deputados na Câmara, o MDB manteve duas cadeiras e o PSDB, o DEM, o SD, o PCdoB, o PDT e o PRB contam com um deputado eleito cada.

Entre os cinco novatos eleitos para a Câmara Federal, há políticos experientes e outros estreantes na vida pública. Perpétua Almeida (PCdoB) é deputada estadual e já exerceu três mandatos de deputada federal. Jesus Sérgio (PDT) está concluindo o mandato de deputado estadual. Manuel Marcos é vereador e está encerrando a gestão de presidente da Câmara Municipal de Rio Branco.

As estreantes em cargo público são: Dra. Vanda Milani (SD), magistrada e empresária; e Mara Rocha (PSDB), empresária e irmã do deputado federal Major Rocha (PSDB), que foi eleito vice-governador do Estado na chapa de Gladson Cameli (PP).

Nenhum dos candidatos eleitos no Estado atingiu o quociente eleitoral, que neste pleito chegou a 53.124 votos. Ou seja, para um partido ou coligação elege um representante para a Câmara dos Deputados, era necessário superar esta barreira.

A nova bancada do Acre, em sua maioria, é composta por profissionais liberais, alguns exercendo atividade empresarial, e tem formação de nível superior. A média de idade é de 50 anos.

## SUPLÊNCIA

O governador eleito, Gladson Cameli, concorreu pela coligação “Mudança e Competência I”, composta por 11 partidos: PP/MDB/PSDB/DEM/PSD/PTB/PMN/SD/PTC/PR/PPS. Dos oito deputados federais eleitos, cinco fazem parte da coligação governista.

Duas coligações elegeram um representante cada: “Frente Popular do Acre 1” (PT/PCdoB/PSB/PHS/DC) e “Chapinha – FPA II” (PSol/PV/PPL/PRP/PRB/Pode/Pros/PMB). O PDT, que elegeu um representante, disputou a eleição de forma isolada, portanto, sem fazer coligação.

A coligação “Muda Acre de Verdade” (PSL/Patri/PSC) não elegeu deputados.

Com a possibilidade de deputados aliados serem convidados para compor o governo, podem assumir vaga na Câmara Federal os seguintes suplentes: Antônio Lucia (PR), que teve 15.336 votos (3,61%); Rudilei Estrela (PP), que teve 12.905 (30,4%); e Marivaldo Melo (PSD), que teve 12.046 (2,84%).

## SENADO FEDERAL

A disputa pelas duas vagas para o Senado teve seis candidatos registrados. Vão ocupar as vagas o senador Petecão (PSD), que foi reeleito, e Márcio Bittar (MDB), político experiente, com dois mandatos de deputado federal.

Os suplentes de Petecão são: a professora Maria das Vitória (PSD) e a engenheira Maria Alice (MDB), 1ª e 2ª suplentes, respectivamente.

Os suplentes de Márcio Bittar são: o historiador Eduardo Velloso (PR) e o advogado Macapá (MDB), 1º e 2º suplentes, respectivamente.

Dos atuais senadores que encerram o mandato em 2019, somente Jorge Viana (PT) não teve êxito na disputa para o Senado. Completa a bancada de três senadores Gladson Cameli (PP), que tem mandato até 2023, mas deixará o cargo para assumir o governo do Acre.

Assumirá no lugar de Cameli: Mailza Gomes (PP), primeira suplente, que é casada com o ex-prefeito de Senador Guiomard, James Gomes. Com a posse de Mailza, a bancada feminina será reforçada no Senado. Além disso, somando com as quatro deputadas eleitas, o Acre terá recorde de representação feminina a partir da 56ª Legislatura.

## GOVERNO DO ESTADO

A eleição para o governo do Estado do Acre foi decidida no 1º turno. O candidato Gladson Cameli (PP) sairá do mandato no Senado Federal para tomar posse como governador.

Cameli obteve 223.993 votos (53,71%). Os seus principais adversários foram Marcus Alexandre (PT), que recebeu 144.071 votos (34,54%), e Coronel Ulysses (PSL), que conquistou 45.032 votos (10,80%).

**ELEIÇÃO PRESIDENCIAL**

O presidente Jair Bolsonaro venceu os dois turnos da disputa presidencial no Estado.

Bolsonaro obteve 62,24% dos votos válidos (262.508), no 1º turno, contra 18,53% dos votos válidos (78.170) destinados a Fernando Haddad (PT) e outros 33.115 votos (7,85%) conquistados por Geraldo Alckmin.

No 2º turno, o presidente eleito ampliou a vantagem. Ele obteve 294.899 votos ou 77,22% dos votos válidos, contra 86.977 votos ou 22,78% dos votos válidos registrados para Fernando Haddad.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	547.358	100,00
Abstenção:	103.929	<b>18,99</b>
Comparecimento	443.429	<b>81,01</b>
Votos Brancos:	<b>10.427</b>	<b>2,35</b>
Votos Nulos:	<b>8.011</b>	<b>1,81</b>
Votos Válidos:	<b>424.991</b>	<b>95,84</b>
Comparecimento / Total:	<b>443.429</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	7	87,50
Reeleitos:	3	<b>37,50</b>
Novos:	<b>5</b>	62,50
Votação Total dos Eleitos:	<b>167.369</b>	<b>39,38</b>
Quociente Eleitoral:	<b>53.124</b>	<b>12,50</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Alan Rick	DEM	2º	22.263	Reeleito	<b>Jornalista</b> e Administrador
Dra. Vanda Milani	SD	1º	22.219	Nova	Magistrada
Flaviano Melo	MDB	4º	18.723	Reeleito	Engenheiro Civil
Jéssica Sales	MDB	2º	28.717	Reeleita	Médica
Jesus Sérgio	PDT	1º	9.537	Novo	Professor
Manuel Marcos	PRB	1º	7.489	Novo	Pastor
Mara Rocha	PSDB	1º	40.047	Nova	Empresária
Perpétua Almeida*	PCdoB	4º	18.374	Nova	<b>Professora</b> e Bancária

\* Não era titular na 55ª Legislatura

## Novos deputados de Alagoas têm experiência política



No Estado de Alagoas, foram registradas 83 candidaturas para disputar as nove cadeiras a que a unidade federativa tem direito a ocupar na Câmara Federal.

Entre os atuais detentores de mandato, sete deputados federais apresentaram seus nomes para concorrer à reeleição, com quatro deles logrando êxito. Estarão de volta à Casa em 2019: Arthur Lira (PP), JHC (PSB), Marx Beltrão (PSD) e Paulão (PT). Os deputados Givaldo Carimbão (Avante), Ronaldo Lessa (PDT) e Pedro Vilela (PSDB) disputaram a reeleição, no entanto, só alcançaram a suplência. Com este desempenho, o índice de reeleição na bancada de Alagoas foi de 44,44%, o mesmo percentual registrado na eleição de 2014.

O deputado Cicero Almeida (PHS) foi derrotado na disputa ao cargo de deputado estadual. O deputado Maurício Quintella Lessa (PR) também não foi bem sucedido na tentativa de se eleger senador da República.

Todos os cinco novos deputados eleitos para representar o povo de Alagoas possuem experiência política. O pecuarista Nivaldo Albuquerque (PTB), suplente na atual legislatura, assumiu mandato de deputado federal quando Maurício Quintella Lessa se afastou para conduzir o Ministério dos Transportes. O empresário e advogado Isnaldo Bulhões JR. (MDB)

está encerrando seu quinto mandato como deputado estadual e foi vereador por Maceió.

O bacharel em Direito e tabelião Sergio Toledo (PR) está no exercício do quarto mandato de deputado estadual. Ele também foi secretário de Estado de Ação Social. O empresário Severino Pessoa (PRB) cumpre o segundo mandato na Assembleia Legislativa de Alagoas e já foi vereador.

Completa a bancada de novos eleitos a psicóloga e especialista em educação especial, Tereza Nelma (PSDB). Única mulher na bancada de Alagoas, Tereza está concluindo seu quarto mandato consecutivo como vereadora de Maceió.

Entre os novos eleitos, foram identificados dois vínculos familiares com políticos tradicionais do Estado.

Nivaldo Albuquerque é filho do deputado estadual e presidente do Diretório do PTB em Alagoas, Antonio Albuquerque. Isnaldo Bulhões JR. é filho do prefeito de Santana do Ipanema (AL), Isnaldo Bulhões.

A eleição dos cinco novatos na bancada de Alagoas representa um índice de renovação de 55,56%, o mesmo percentual de 2014.

Apenas um deputado eleito atingiu o quociente eleitoral do Estado, que foi de 162.075 votos. Foi o deputado reeleito JHC (PSB), que é filho do ex-deputado federal João Caldas. O campeão de votos em Alagoas conquistou a preferência de 178.645 eleitores.



O segundo mais votado foi Arthur Lira (PP), com 143.858 votos, reeleito para exercer seu terceiro mandato.

No quesito proporcionalidade partidária, a banca de Alagoas é bastante pulverizada. Os nove eleitos pertencem a nove partidos diferentes: PSB, PP, PSD, PR, PTB, MDB, PRB, PT e PSDB.

### SUPLÊNCIA

No Estado de Alagoas, foram registradas seis coligações para disputar as vagas da Câmara Federal: “Alagoas com o Povo II” (PTC/PSDB/PP/PSB/PSC/Pros/PRB/DEM), “Alagoas que o povo quer!” (PCdoB/PV), “Avança Mais Alagoas 1” (MDB/PPS/PDT/PR/PTB/PT/PRTB/Pode/PRP/PSD/PMN/Avante), “Avança mais Alagoas III” (PHS/DC/SD), “Muda Alagoas de verdade” (PSL/Patri/PPL) e “Reconstruir Alagoas” (PSol/PCB).

A coligação “Alagoas com o Povo II” elegeu quatro deputados: JHC (PSB), Arthur Lira (PP), Severino Pessoa (PRB) e Tereza Nelma (PSDB). Os primeiros suplentes são Pedro Vilela (PSDB) e Eduardo Canuto (PSDB).

A coligação “Avança Mais Alagoas 1” elegeu cinco deputados: Marx Beltrão (PSD), Sergio Toledo (PR), Nivaldo Albuquerque (PTB), Isnaldo Bulhões JR. (MDB) e Paulão (PT). Os primeiros suplentes são Ronaldo Lessa (PDT) e Givaldo Carimbão (Avante).

### SENADO FEDERAL

Os eleitores de Alagoas reconduziram Renan Calheiros (MDB) para o seu quarto mandato no Senado Federal. Ele foi reeleito com 621.561 votos, que equivalem a 23,88% dos votos válidos. Os suplentes de Renan são o empresário Rafael Tenorio (MDB), 1º suplente, e a ex-vereadora Silvania Barbosa (PRTB), 2ª suplente.

O outro senador eleito foi o advogado Rodrigo Cunha (PSDB), filho da ex-deputada Ceci Cunha. Ele foi campeão de sufrágios no Estado, com 895.738 votos ou 34,42% dos votos válidos. Seus suplentes são: Eudócia Caldas (PSB), 1ª suplente, mãe do deputado federal JHC e esposa do ex-deputado federal João Caldas; e Henrique Arruda (Pros), 2º suplente, que é médico e líder do movimento Livres.

Completa a representação do Estado de Alagoas na Casa o senador Fernando Collor (PTC), cujo mandato

se encerrará em 2023. Os suplentes da chapa são: Dra. Renilde (PTB), 1ª suplente, e Severino Leão (PTB), 2º suplente.

### GOVERNO DO ESTADO

A eleição para o governo do Estado foi decidida logo no 1º turno. Havia seis candidatos concorrendo ao cargo, mas a disputa ficou concentrada entre Renan Filho (MDB) e o engenheiro Josan Leite (PSL).

Renan Filho foi reeleito governador de Alagoas, ancorado em uma ampla coligação que reuniu os partidos MDB/Pode/PPS/PDT/PR/PTB/PHS/PT/PV/PRP/PRTB/PSD/DC/PCdoB/Avante/PMN/SD. Ele conquistou a preferência de 1.001.053 eleitores, o que corresponde a 77,30 % dos votos válidos.

O engenheiro Josan Leite obteve 143.208 votos, o que equivale a 11,06% dos votos válidos.

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Na eleição para a Presidência da República, os eleitores de Alagoas deram vitória ao candidato Fernando Haddad (PT) nos dois turnos de votação.

No 1º turno, o candidato Fernando Haddad obteve 687.247 votos, que correspondem a 44,75% dos votos válidos. Jair Bolsonaro (PSL) recebeu 528.355 votos, que equivalem a 34,40% do total de votos válidos. Ciro Gomes (PDT) ficou em terceiro lugar, com 2.650.440 votos (11,35%).

No 2º turno, Fernando Haddad ficou com 59,92%, totalizando 912.034 votos, enquanto Jair Bolsonaro recebeu 40,08% dos votos válidos ou 610.093 votos.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	2.187.228	100,00
Abstenção:	494.353	22,60
Comparecimento	1.692.875	77,40
Votos Brancos:	<b>92.833</b>	<b>5,48</b>
Votos Nulos:	<b>141.368</b>	<b>8,35</b>
Votos Válidos:	<b>1.458.674</b>	<b>86,17</b>
Comparecimento / Total:	<b>1.692.875</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	9	100,00
Candidatos à Reeleição:	7	77,78
Reeleitos:	4	<b>44,44</b>
Novos:	<b>5</b>	55,56
Votação Total dos Eleitos:	<b>892.485</b>	<b>61,18</b>
Quociente Eleitoral:	<b>162.075</b>	<b>11,11</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Arthur Lira	PP	3º	143.858	Reeleito	Agropecuária, Bacharel em Direito e <b>Empresário</b>
Isnaldo Bulhões JR.	MDB	1º	71.847	Novo	<b>Empresário</b> e Advogado
JHC	PSB	2º	178.645	Reeleito	Empresário
Marx Beltrão	PSD	2º	139.458	Reeleito	Advogado
Nivaldo Albuquerque	PTB	1º	84.956	Novo	Pecuarista
Paulão	PT	3º	60.900	Reeleito	Eletrotécnico
Sergio Toledo	PR	1º	98.201	Novo	Bacharel em Direito e <b>Tabelião</b>
Severino Pessoa	PRB	1º	70.413	Novo	Empresário
Tereza Nelma	PSDB	1º	44.207	Nova	Professora

# Bancada do Amapá reúne 8 diferentes partidos



A bancada de deputados federais do Amapá, que tomará posse no dia 1º de fevereiro de 2019, terá cinco novatos, o que representa uma renovação de 62,5%. Este índice é um pouco menor do que o percentual aferido em 2014, 75%.

As oito vagas do Amapá para a Câmara Federal foram disputadas por 120 candidatos ou candidatas.

Dentre os eleitos, o campeão de votos foi o novato Camilo Capiberibe (PSB), que obteve 24.987 votos (6,8%).

Capiberibe vai estreiar na Câmara Federal, mas é um político experiente. Foi governador do Estado e exerceu mandato de deputado estadual. Ele é filho de outros dois políticos tradicionais do Amapá que não tiveram êxito eleitoral em 2018: Janete foi derrotada na eleição para o Senado e João perdeu, em 2º turno, a disputa ao governo.

Apesar da votação expressiva, Camilo não alcançou o quociente eleitoral no Estado, que foi de 45.609 votos.

Outro novato bem votado foi Acácio Favacho (Pros), presidente da Câmara Municipal de Macapá, encerrando seu quarto mandato de vereador. Ele contou com a preferência de 19.111 eleitores.

Completam a bancada do Amapá na Câmara Federal: Aline Gurgel (PRB), vereadora e integrante de família tradicional na política; Luiz Carlos (PSDB), que foi deputado federal e retorna à Casa; Leda Sadala (Avante), irmã do prefeito de Santana, Ofirney Sadala; e os deputados reeleitos André Abdon (PP), Professora Marcivania (PCdoB) e Vinícius Gurgel (PR).

No que se refere à representação feminina, ficará mantida na 56ª Legislatura a proporcionalidade dos últimos dois pleitos, com a eleição de três deputadas.

Dos seis deputados que se candidataram à reeleição, três não estarão de volta à Câmara em 2019. Foram barrados nas urnas: Cabuçu Borges (MDB), Jozi Araújo (Pode) e Marcos Reategui (PSD). O deputado Roberto Góes (PDT) candidatou-se à reeleição, mas seu registro de candidatura foi indeferido pelo TSE.

A bancada do Amapá é bastante heterogênea no quesito de representação partidária. Os oito deputados que a compõem pertencem a oito diferentes partidos: PSB, Pros, PR, PRB, PCdoB, PSDB, PP e Avante.

## SUPLÊNCIA

Seis coligações disputaram a eleição propor-

cional no Estado: “Com a força do povo pra seguir crescendo” (PDT/PCdoB/MDB/Pros), “O Amapá que queremos” (PPS/PHS/PR/PSL), “Amapá da gente” (PRB/PTB/DC/PTC/PRP), “Com o povo pra renascer” (PT/PSB), “Juntos podemos” (Rede/PPL/Avante/SD/Pode) e “Aliança social e democrática” (DEM/PSDB/PP/PSC/PSD/Patri).

Com a reeleição do governador Waldez Góes (PDT), há possibilidade de que deputados eleitos pela coligação “Com a força do povo pra seguir crescendo” sejam convidados para compor o governo do Estado. Nesse caso, a vacância na Câmara Federal abriria passagem para a posse de suplentes.

Podem assumir vaga na Câmara: Professora Zilma (PDT), 1ª suplente, e Teles JR (PDT), 2º suplente.

## SENADO FEDERAL

Os eleitores do Amapá reconduziram Randolfe Rodrigues (Rede) para o mandato de senador da República. Ele foi reeleito com 264.798 votos (38%). Integram a chapa de Randolfe: o policial civil Alberto David (PPL), 1º suplente, e Pastor Gaia (Rede), 2º suplente.

Quem irá ocupar a segunda vaga que estava em disputa para o Senado é o empresário Lucas Barreto (PTB). Eleito com 128.186 votos (18,4%), Barreto foi deputado estadual por quatro mandatos, vereador, além de ter sido candidato a prefeito e governador. A chapa é composta por Paulo Albuquerque (PTB), 1º suplente, e Patrícia Costa (PTB), 2ª suplente.

Completa a bancada do Amapá na Casa o senador Davi Alcolumbre (DEM), cujo mandato se encerra em 2023. Nas eleições de 2018, ele foi candidato ao governo do Amapá.

## GOVERNO DO ESTADO

A eleição para o governo do Estado só foi decidida em 2º turno, com a vitória do atual governador Waldez Góes (PDT).

No 1º turno, a disputa foi acirrada. Waldez passou para o turno seguinte em 1º lugar com 133.214 votos (33,6%). Em 2º lugar ficou o atual senador João Capiberibe (PSB), com 119.500 votos (30,1%).

No 2º e decisivo turno, Waldez se reelegeu com 133.214 votos (33,55%). Capi contou com a preferência de 119.500 eleitores (30,10%).

Waldez vai ocupar pela quarta vez o Palácio do Setentrão. Ele foi eleito governador em 2002, sendo reeleito no pleito seguinte, em 2006. Anos mais tarde, em 2014, foi eleito, confirmando a reeleição em 2018.

**ELEIÇÃO PRESIDENCIAL**

O presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) foi o vencedor nos dois turnos no Estado. No 1º, saiu das urnas com 40,7% dos votos válidos ou 166.935 sufrágios, contra 32,8% ou 134.287 votos destinados ao petista Fernando Haddad.

Ciro Gomes (PDT) foi o terceiro colocado com 12,34% dos votos ou 50.553 sufrágios.

No 2º turno, Bolsonaro venceu com placar apertado. Foram 50,2% dos votos válidos ou 185.096 sufrágios, contra 49,8% ou 183.616 votos obtidos por Fernando Haddad.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	511.824	100,00
Abstenção:	85.442	16,69
Comparecimento	426.382	83,31
Votos Brancos:	11.089	2,60
Votos Nulos:	50.422	11,83
Votos Válidos:	364.871	85,57
Comparecimento / Total:	426.382	100,00
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	6	75,00
Reeleitos:	3	37,50
Novos:	5	62,50
Votação Total dos Eleitos:	131.857	36,14
Quociente Eleitoral:	45.609	12,50

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Acácio Favacho	Pros	1º	19.111	Novo	Bacharel em Direito
Aline Gurgel	PRB	1º	16.519	Nova	Advogada
André Abdon	PP	2º	12.856	Reeleito	Engenheiro
Camilo Capiberibe	PSB	1º	24.987	Novo	Engenheiro Agrícola
Leda Sadala	Avante	1º	11.301	Nova	Contadora
Luiz Carlos*	PSDB	2º	14.069	Novo	Advogado
Professora Marcivania	PCdoB	3º	14.196	Reeleita	Professora de Ensino Médio
Vinícius Gurgel	PR	3º	18.818	Reeleito	<b>Empresário</b> e Contador

\* Não era titular na 55ª Legislatura

## Circulação no poder caracteriza eleição para a Câmara



AMAZONAS

O resultado da eleição para o cargo de deputado federal no Estado do Amazonas confirmou a tendência de mudança no perfil da bancada. O eleitorado amazonense reconduziu apenas 25% dos atuais deputados para exercício de mandato na 56ª Legislatura. Registrou-se, portanto, elevado índice de renovação, 75%, maior do que o percentual de 2014, que foi de 62,50%.

Apenas dois deputados foram reeleitos. Os seis novatos eleitos, contudo, são políticos experientes, sendo que quatro deles já exerceram mandato de deputado estadual, entre outros cargos na trajetória política. É um resultado que caracteriza circulação no poder com a migração desses políticos da Assembleia Legislativa para a Câmara Federal.

Foram reconduzidos para novo mandato: Átila Lins (PP) e Silas Câmara (PRB), este último tendo conquistado o terceiro lugar no Estado, com 118.700 votos. Registra-se que ambos reduziram a votação em comparação às eleições de 2014.

Entre os novatos que vão ocupar a Câmara, os deputados eleitos Marcelo Ramos (PR), Sidney Leite (PSD), José Ricardo (PT) e Bosco Saraiva (SD) possuem experiência política pelo exercício de cargos ele-

tivos no Amazonas. Já os deputados Capitão Alberto Neto (PRB), policial militar, e Pablo (PSL), delegado da Polícia Federal, são considerados estreantes.

No Estado refletiu-se a disputa nacional entre PT e PSL. O campeão de votos foi José Ricardo (PT), que obteve 197.270 votos, e o segundo mais votado foi o Delegado Pablo (PSL), com 151.649 votos. Houve pulverização dos votos para a Câmara Federal e nenhum deputado eleito atingiu o quociente eleitoral, 220.367 votos. Em 2014, somente um deputado havia atingido essa barreira: Arthur Bisneto (PSDB), com 250.916 votos.

Da bancada atual, além dos deputados reeleitos Átila Lins (PP) e Silas Câmara (PRB), tentaram renovar seus mandatos: Conceição Sampaio (PSDB), Pauderney Avelino (DEM) e Prof. Gedeão Amorim (MDB). Os três deputados foram derrotados nas urnas.

Os deputados Alfredo Nascimento (PR) e Hissa Abrahão (PDT) disputaram vagas para o Senado Federal. Ambos não tiveram êxito. O deputado Arthur Virgílio Bisneto (PSDB) foi outro derrotado na disputa eleitoral de 2018. Ele concorreu ao cargo de vice-governador na chapa de Omar Aziz (PSD).

A bancada do Amazonas caracteriza-se como bastante heterogênea na proporcionalidade partidária. O PRB elegeu dois deputados federais e as outras seis

vagas foram preenchidas por seis diferentes legendas: PT, PSL, PP, PR, PSD e SD. Quatro partidos com representantes atuais se despedem da Câmara dos Deputados: PPS, DEM, MDB e PSDB.

Os deputados eleitos podem ser classificados na sua ocupação como servidores públicos e profissionais liberais/empresários, com média de idade de 51 anos e com nível superior de formação. O Estado não possui representação feminina na Câmara dos Deputados nem no Senado Federal.

### SUPLÊNCIA

A possibilidade da dança de cadeiras com a indicação de deputados eleitos para assumir cargos nos governos estadual e federal não deve se confirmar no Amazonas. Os eleitos para os cargos majoritários disputaram em coligações compostas por dois a três partidos. Com isto, é baixa a chance de suplentes tomarem posse mesmo que haja composições nesse sentido durante a transição de governo.

O governador Wilson Lima (PSC) foi eleito em chapa composta por três partidos: PSC/PRTB/Rede. O presidente da República eleito, Jair Bolsonaro (PSL), integrou chapa formada pelos partidos PSL e PRTB.

Foram registradas sete coligações nas eleições proporcionais: MDB/DC; PCdoB/PT; PDT/PP/PV/PR/SD/PTB/PHS/PSL; PSD/PRB/DEM/PTC/PSDB; PPS/PPL/PRP/Avante; Pode/PMN/PSB/Pros e Rede/PSC/PRTB. Três partidos - Patri, PSTU e PSol - disputaram as vagas da Câmara dos Deputados de forma isolada, sem fazer coligação.

### SENADO FEDERAL

A disputa para as duas vagas do Senado contou com oito candidatos nestas eleições. Os senadores eleitos foram Plínio Valério (PSDB), com 834.809 votos (25,36%), e Eduardo Braga (MDB), reeleito com 607.286 votos ou 18,45% dos votos válidos. Ambos se juntam ao senador Omar Aziz (PSD), que permanece no mandato até 2023. A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB) não conseguiu a reeleição. Ela ficou em quinto lugar com 373.948 votos (11,36%).

O estriante no Senado, Plínio Valério, que é jornalista e radialista, acumula dois mandatos como vereador de Manaus e já assumiu vaga na Câmara dos

Deputados como suplente no ano de 2013. Integram sua chapa Carlos Alberto (PRB), 1º suplente, e Jacira Souza (PSDB), 2ª suplente.

O senador reeleito Eduardo Braga manteve na chapa os suplentes Sandra Braga (MDB), 1ª suplente, e Miguel Biango (MDB), 2º suplente.

Os suplentes do senador Omar Aziz são Dr. Helder Cavalcante (PR), 1º suplente, e Luis Mitoso (PSD), 2º suplente.

### GOVERNO DO ESTADO

A eleição para o governo do Estado do Amazonas foi decidida em 2º turno. Wilson Lima (PSC), estriante na política, foi eleito com 1.033.954 votos (58,50%) derrotando o atual governador, Amazonino Mendes (PDT), que obteve 733.414 votos ou 41,50% dos votos válidos. No 1º turno, Wilson Lima obteve 596.585 votos (33,73%) e Amazonino Mendes alcançou 579.016 votos (32,74%).

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O presidente Jair Bolsonaro venceu os dois turnos da disputa presidencial no Estado. Ele obteve 43,48% dos votos válidos (805.902), no 1º turno, contra 40,30% dos votos válidos (746.998) destinados a Fernando Haddad (PT).

Ciro Gomes (PDT) foi o terceiro colocado e conquistou a preferência de 138.997 eleitores (7,5%).

No 2º turno, o presidente manteve a vantagem. Ele conquistou 885.401 votos ou 50,27% dos votos válidos, contra 875.845 votos (49,73%) de Fernando Haddad.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	2.427.111	100,00
Abstenção:	469.693	19,35
Comparecimento	1.957.418	80,65
Votos Brancos:	<b>82.920</b>	<b>4,24</b>
Votos Nulos:	<b>111.565</b>	<b>5,70</b>
Votos Válidos:	<b>1.762.933</b>	<b>90,06</b>
Comparecimento / Total:	<b>1.957.418</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	5	62,50
Reeleitos:	2	<b>25,00</b>
Novos:	<b>6</b>	75,00
Votação Total dos Eleitos:	<b>931.708</b>	<b>52,85</b>
Quociente Eleitoral:	<b>220.367</b>	<b>12,50</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Átila Lins	PP	8º	118.700	Reeleito	Advogado, Economista e <b>Servidor Público</b>
Bosco Saraiva	SD	1º	55.477	Novo	Empresário
Capitão Alberto Neto	PRB	1º	107.168	Novo	Policia Militar
Delegado Pablo	PSL	1º	151.649	Novo	Delegado da Polícia Federal
José Ricardo	PT	1º	197.270	Novo	Economista
Marcelo Ramos	PR	1º	106.805	Novo	Advogado
Sidney Leite	PSD	1º	77.458	Novo	Servidor Público
Silas Câmara	PRB	6º	117.181	Reeleito	Empresário

## Bancada tem renovação de 38%; apenas 3 são mulheres



Com 15 novos eleitos, a bancada de 39 deputados federais foi renovada em 38%. Dos 34 atuais deputados que tentaram a reeleição, 24 foram reeleitos, dez não conseguiram se reeleger e cinco não retornarão à Casa porque disputaram outros cargos.

Dentre os 24 reeleitos, destacam-se os experientes deputados Bacelar (Pode), Afonso Florence (PT), Alice Portugal (PCdoB), Josias Gomes (PT), Daniel Almeida (PCdoB), Sérgio Brito (PSD), Claudio Cajado (PP), Pelegrino (PT), José Nunes (PSD), Félix Mendonça (PDT), Arthur Oliveira Maia (DEM), João Carlos Bacelar (PR) e José Rocha (PR).

Não foram reeleitos: Antonio Imbassahy (PSDB), Benito Gama (PTB), Caetano (PT), Erivelton Santana (Patri), João Gualberto (PSDB), José Carlos Aleluia (DEM), José Carlos Araújo (PR), Tia Eron (PRB), Lúcio Vieira Lima (MDB) e Paulo Magalhães (PSD).

Concorreram a outros cargos: Bebeto (PSB), vitorioso como 1º suplente na chapa que elegeu Jaques Wagner (PT) para o Senado; Fernando Torres (PSD), que tentou e perdeu disputa para deputado estadual; Irmão Lázaro (PSC), que concorreu e perdeu a disputa ao Senado; Jutahy Junior (PSDB), derrotado para o Senado; e Roberto Britto (PP), que tentou vaga de deputado estadual, sem êxito.

No Estado, apenas os novatos Pastor Sargento Isidório (Avante), com 323.264 votos; e Otto Alencar Filho (PSD), com 185.428 votos, atingiriam o quociente eleitoral de 176.122 sufrágios. Isto é, apenas os dois não precisariam de coligação partidária para obter o objetivo eleitoral.

Foram registradas 503 candidaturas para as 39 vagas à Câmara Federal; 12,89 postulantes disputaram cada cadeira.

A Bahia terá três representantes na bancada feminina: Alice Portugal (PCdoB), reeleita com 126.595 votos, a estreante Professora Dayane Pimentel (PSL), com 136.742 votos, e a veterana Lídice da Mata (PSB), que trocou o Senado pela Câmara, com 104.348 sufrágios.

Entre os novatos, destaca-se o pastor Sargento Isidório (Avante), candidato mais votado no Estado. Isidório atuou como deputado estadual por três mandatos antes de concorrer à Câmara Federal e obteve 323.264 votos.

Há poucos estreantes na vida política entre os novatos eleitos. Adolfo Viana (PSDB) chegará à Câmara

Federal com a experiência de dois mandatos de deputado estadual na Assembleia Legislativa da Bahia.

O pastor da Assembleia de Deus, Alex Santana (PDT), assume seu 1º mandato parlamentar. O cantor de pagode Igor Kannário (PHS) debuta na política elegendo-se deputado federal.

João Roma (PRB) virá para o Congresso com a experiência de ter ocupado por cinco anos o cargo de chefe de gabinete do prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM).

Leur Lomanto Júnior (DEM) foi deputado estadual e seu mandato está ameaçado pela possibilidade de ser substituído pelo ex-prefeito de Juazeiro, Isaac Carvalho (PCdoB), que concorreu sub judice, e recebeu mais de 100 mil votos.

Lídice da Mata (PSB) retorna à Câmara Federal depois de exercer mandato de senadora na legislatura que finda. Marcelo Nilo (PSB) não é estreante na política. Ele é ex-presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, com sete mandatos de deputado estadual.

Otto Alencar Filho (PSD), embora tenha sido sufragado para seu 1º mandato eletivo, não é neófito na política, pois exerceu a presidência da Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia) até se desincompatibilizar, no final de março de 2018.

O pastor Abílio Santana (PHS) estreia na vida pública com a eleição de deputado federal. A Professora Dayane Pimentel (PSL), de Feira de Santana, é debutante na política. Ela alcançou 136.742 votos, o que a tornou a 4ª mais votada entre todos os 473 candidatos à Câmara Federal no Estado.

Raimundo Costa (PRP) é outro novo que chega à Casa com a experiência política de ter sido vereador em Valença por seis mandatos, presidente da Colônia de Pescadores Z-15 e, também, da Federação de Pescadores e Aquicultores do Estado, cargo do qual estava licenciado devido à corrida eleitoral.

Tito (Avante) não é estreante na política. Foi presidente da Câmara de Vereadores do município de Barreiras, oeste do Estado. Zé Neto (PT) assume vaga de federal com a experiência de vereador em Feira de Santana e também de dois mandatos de deputado estadual.

A bancada de empresários contará com importante reforço dos eleitos pela Bahia. Foram identificados 15 parlamentares com ligações ao segmento empresarial: Adolfo Viana (PSDB), novo; Arthur Oliveira Maia (DEM), reeleito e relator da PEC 287/16, reforma da Previdência; Bacelar (Pode), reeleito; Charles Fernandes (PSD), novo; Claudio Cajado (PP), reeleito;

Félix Mendonça Júnior (PDT), reeleito; João Carlos Bacelar (PR), reeleito; João Roma (PRB), novo; José Nunes (PSD), reeleito; José Rocha (PR), reeleito; Leur Lomanto Júnior. (DEM), novo; Marcelo Nilo (PSB), novo; Otto Alencar Filho (PSD), novo e filho do senador Otto Alencar (PSD); Ronaldo Carletto (PP), reeleito; e Sérgio Brito (PSD), reeleito.

Um conjunto formado por 16 partidos elegeu representantes à Câmara Federal. A salada de siglas está assim distribuída: o PT tem a maior bancada, com 7 deputados; seguido por PSD, com 5; DEM e PP, com 4 cada; depois Avante, PCdoB, PDT, PHS, PR, PRB e PSB, cada qual com 2; e Pode, PPL, PRP, PSDB e PSL, com 1 cada. O MDB não elegeu ou reelegeu ninguém.

### SUPLÊNCIA

Das 7 coligações formadas para disputar o pleito proporcional realizado no dia 7 de outubro, apenas a articulada pelo MDB/DC não elegeu candidatos. O PSDB, que não se coligou, tem como 1º suplente Antonio Imbassahy. O PDT foi outro partido que também não fez composição e o 1º suplente é Dr. Mangabeira, que recebeu 28.427 sufrágios.

Na coligação “Frente do trabalho por toda Bahia” (PT/PCdoB/PP/PSB/PSD/PR/Pode), o 1º suplente é Joseildo Ramos (PT), que teve 73.934 sufrágios.

A coligação “Unidos para mudar a Bahia” (DEM/PRB/PV) tem como primeiros suplentes: Tia Eron (DEM), que obteve 69.153 votos, e José Carlos Aleluia (DEM), que saiu das urnas com 68.257 votos.

A coligação “Liberta Bahia” (PSC/PTB/SD/PPL) tem como 1º suplente Heber Santana (PSC), que recebeu 52.583 votos, e a 2ª é Luciana Araújo (SD), que saiu das urnas com 37.732 votos.

A coligação “Time do trabalho de todos os baianos” (PMN/PTC/PRP/PMB) tem como 1ª suplente Ana Rita Tavares Teixeira (PMB), com 25.679 sufrágios.

A coligação “Frente do trabalho por todos os baianos” (Avante/Pros) tem como 1º suplente Dr. João (Pros), com 20.965 votos.

A coligação “Renova Bahia” (PHS/PPS/PRTB/PSL) tem como 1º suplente Valdenor Militão Vilela Dourado (PHS), com 20.564 votos.

### SENADO FEDERAL

A eleição para a Casa renovou dois terços da bancada. Os vencedores foram: Jaques Wagner (PT), com 4.253.331 votos (35,71%), e Angelo Coronel (PSD), que obteve nas urnas 3.927.598 votos (32,97%).

Os suplentes de Jaques são Beбето (PSB), 1º suplente, e Luciana Leão Muniz (PR), 2ª suplente. Os suplentes de Angelo Coronel são Davidson Magalhães (PCdoB), 1º suplente, e Dra. Sílvia (PRP), 2ª suplente.

Os dois novos senadores se juntam ao senador

Otto Alencar (PSD), cujo mandato vai até 2023. Os suplentes de Otto são Abel Rebouças (PDT), 1º suplente, e Marizete (PT), 2ª suplente.

### GOVERNO DO ESTADO

O pleito para o governo do Estado não teve surpresas. Com a reeleição de Rui Costa (PT), ganhou o favorito. Ele bateu, no 1º turno, seus oponentes, sob a coligação PT/PP/PDT/PSD/PSB/PCdoB/PR/PMB/PRP/Pode/Avante/PMN/Pros/PTC, conquistando 75,50% dos votos válidos ou 5.096.62 sufrágios. O vice-governador reeleito é João Leão (PP).

Disputaram com Rui Costa: Zé Ronaldo (DEM), que recebeu 22,26% dos votos válidos ou 1.502.266 sufrágios, além de Márcio Mendes (PSol), João Henrique Durval Carneiro (PRTB), João Santana (MDB), Célia Sacramento (Rede) e Orlando Andrade (PCO), que juntos somaram apenas 2,24% dos votos válidos.

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

No Estado, a maioria dos eleitores baianos optou, no 1º turno, que aconteceu no dia 7 de outubro, e no 2º, realizado no dia 28, pelo candidato do PT, Fernando Haddad. Ele obteve, respectivamente, 60,28% dos votos válidos ou 4.441.955 votos; e 72,69% dos votos válidos ou 5.484.901 votos.

O segundo colocado, Jair Bolsonaro (PSL) alcançou, no 1º turno, 1.725.340 votos (23,41%). No 2º turno, 2.060.382 votos (27,31%).

O candidato do PDT, Ciro Gomes, ficou em 3º lugar na disputa, com 693.273 votos ou 9,41% dos votos válidos.

No 1º turno, 2.155.168 (20,74%) eleitores se abstiveram; no 2º, a abstenção aumentou para 2.191.618 (21,08%). Os votos brancos, no 1º e 2º turnos, foram, respectivamente, 169.806 (2,06%) e 107.203 (1,31%). Anularam-se do pleito, no 1º turno, 697.750 (8,47%); e no 2º, 547.841 (6,68%).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	10.390.247	100,00
Abstenção:	2.154.937	20,74
Comparecimento	8.235.310	79,26
Votos Brancos:	<b>373.150</b>	<b>4,53</b>
Votos Nulos:	<b>993.401</b>	<b>12,06</b>
Votos Válidos:	<b>6.868.759</b>	<b>83,41</b>
Comparecimento / Total:	<b>8.235.310</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	39	100,00
Candidatos à Reeleição:	34	87,18
Reeleitos:	24	<b>61,53</b>
Novos:	<b>15</b>	38,46
Votação Total dos Eleitos:	<b>4.220.030</b>	<b>61,44</b>
Quociente Eleitoral:	<b>176.122</b>	<b>2,56</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Abílio Santana	PHS	1º	50.345	Novo	Pastor e <b>Empresário</b>
Adolfo Viana	PSDB	1º	102.603	Novo	Servidor Público e <b>Empresário</b>
Afonso Florence	PT	3º	130.548	Reeleito	<b>Professor de História</b> e Servidor Público
Alex Santana	PDT	1º	62.922	Novo	Auxiliar de Contabilidade, Corretor de Imóveis e <b>Empresário</b>
Alice Portugal	PCdoB	5º	126.595	Reeleita	Química Industrial e <b>Farmacêutica Bioquímica</b>
Antonio Brito	PSD	3º	127.716	Reeleito	Administrador de Empresas
Arthur Oliveira Maia	DEM	3º	88.908	Reeleito	Advogado
Bacelar	Pode	2º	149.274	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador
Cacá Leão	PP	2º	106.592	Reeleito	Administrador
Charles Fernandes	PSD	1º	74.116	Novo	Empresário
Claudio Cajado	PP	7º	104.322	Reeleito	Advogado
Daniel Almeida	PCdoB	5º	114.213	Reeleito	Profissional Técnico
Elmar Nascimento	DEM	2º	103.823	Reeleito	Advogado
Félix Mendonça Júnior	PDT	3º	91.913	Reeleito	Administrador de Empresas
Igor Kannário	PHS	1º	54.858	Novo	<b>Cantor</b> e Artista
João Carlos Bacelar	PR	4º	84.684	Reeleito	<b>Empresário</b> e Engenheiro Civil
João Roma	PRB	1º	84.455	Novo	Bacharel em Direito e <b>Empresário</b>
Jorge Solla	PT	2º	135.657	Reeleito	Médico
José Nunes	PSD	3º	99.535	Reeleito	Empresário
José Rocha	PR	7º	84.016	Reeleito	<b>Empresário</b> e Médico
Josias Gomes	PT	4º	115.571	Reeleito	Agrônomo
Leur Lomanto Júnior	DEM	1º	82.110	Novo	<b>Empresário</b> e Bacharel em Turismo e Hotelaria
Lídice da Mata*	PSB	3º	104.348	Nova	Economista
Marcelo Nilo	PSB	1º	115.277	Novo	Engenheiro Civil e <b>Empresário</b>
Márcio Marinho	PRB	4º	95.204	Reeleito	<b>Comunicador</b> e Gestor Público
Mário Negromonte JR.	PP	2º	102.512	Reeleito	Advogado e <b>Servidor Público</b>
Nelson Pellegrino	PT	6º	101.476	Reeleito	Advogado
Otto Alencar Filho	PSD	1º	185.428	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>
Pastor Sargento Isidório	Avante	1º	323.264	Novo	<b>Policial Militar</b> e Técnico em Enfermagem
Paulo Azi	DEM	2º	84.090	Reeleito	<b>Administrador de Empresas</b> e Engenheiro Civil
Professora Dayane Pimentel	PSL	1º	136.742	Nova	Professora de Ensino Superior
Raimundo Costa	PRP	1º	38.829	Novo	Pescador e <b>Administrador</b>
Ronaldo Carletto	PP	2º	118.097	Reeleito	Empresário
Sérgio Brito	PSD	6º	105.427	Reeleito	<b>Empresário</b> , Servidor Público e Administrador de Empresas
Tito	Avante	1º	48.899	Novo	Advogado
Uldurico Junior	PPL	2º	66.343	Reeleito	Estudante
Valmir Assunção	PT	3º	118.313	Reeleito	Agricultor
Waldenor Pereira	PT	3º	121.278	Reeleito	Economista
Zé Neto	PT	1º	129.196	Novo	Advogado

\* Não era titular na 55ª Legislatura

## Legislativo federal renovado na bancada cearense



Dos 22 deputados do Estado do Ceará, 21 foram candidatos à reeleição. Nove tiveram êxito, portanto, estarão de volta à Câmara Federal na 56ª Legislatura.

Entre os reeleitos, destaque para os petistas Luizianne Lins, José Guimarães e José Airtton Félix Cirilo. Os outros deputados que renovaram seus mandatos foram: Moses Rodrigues (MDB), Genecias Noronha (SD), Domingos Neto (PSD), André Figueiredo (PDT), Leônidas Cristino (PDT) e Vaidon Oliveira (Pros).

Foram barrados pelas urnas: Adail Carneiro (Pode), Aníbal Gomes (DEM), Antônio Balhmann (PDT), Cabo Sabino (Avante), Chico Lopes (PCdoB), Danilo Forte (PSDB), Gorete Pereira (PR), Macedo (PP), Odorico Monteiro (PSB), Raimundo Gomes de Matos (PSDB), Ronaldo Martins (PRB) e Vicente Arruda (PR).

O deputado Vitor Valim (Pros) elegeu-se deputado estadual.

Treze novos deputados irão assumir mandato pela bancada do Ceará a partir de 2019. Alguns já têm experiência em cargos eletivos e funções públicas. Outros estão estreando na vida política.

Capitão Wagner (Pros), o campeão de votos no Estado, com 303.593 votos, já exerceu mandato de deputado estadual. Celio Studart (PV), que obteve 208.854 votos, é vereador de Fortaleza. Os dois novatos alcançaram o quociente eleitoral do Ceará, que foi de 208.842 votos.

Quatro novos deputados petetistas chegarão à Casa. O eleito Mauro Benevides Filho, experiente deputado estadual, que foi secretário de Finanças na gestão de Ciro Gomes e participou da equipe econômica de sua candidatura à Presidência; Idilvan Alencar, que presidiu o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e atuou como secretário de Educação no Estado; Robério Monteiro, ex-prefeito de Itarema; e Eduardo Bismarck, que é filho do prefeito de Aracati, Bismarck Maia.

O PDT foi o partido com mais deputados eleitos no Ceará, são seis no total. O segundo partido com mais deputados eleitos foi o PT com 3, seguido do Pros com dois representantes. As legendas PV, PR, PSD, PP, MDB, PTB, SD, PSDB, PSB, PSL e Patri elegeram um deputado cada.

### SUPLÊNCIA

Foram registradas cinco coligações para a disputa das vagas à Câmara Federal.

Coligação “MDB/PHS/Avante/SD/PSD/PSC/Pode/PRB”, Coligação “PDT/PTB/DEM/PSB/PRP/PPL”, Coligação “PPS/PRTB/Patri”, “Em defesa do Ceará” (PT/PCdoB/PP/PV/PR/PMN) e “Juntos para renovar” (DC/PSL).

O PSol montou a “Frente de esquerda socialista”, sem coligar com outras legendas, assim como fizeram os seguintes partidos: PSTU, Novo, PCB, PCO, Pros, PSDB, PTC e Rede.

Diante do cenário atual, em que o governo local é oposição ao Governo Federal, qualquer movimento que venha a convocar os eleitos pode repercutir na bancada de situação ou oposição no Congresso Nacional. Esta movimentação será avaliada, para tanto devem ser observadas as coligações no Estado e a quais agremiações os suplentes pertencem.

Listamos os quatro mais votados que ficaram na suplência pelo Estado. Ronaldo Martins (PRB), com 101.089 votos, encabeça a fila; seguido de Dr. Aníbal (DEM), com 78.930 votos; Odorico (PSB), com 77.308 votos; e Totonho Lopes (PDT), com 67.763 votos.

### SENADO FEDERAL

No Senado Federal, o Ceará contribuiu para o alto índice de renovação na Casa. Das duas vagas em disputa, uma pertencia a Eunício Oliveira (MDB), que tentou a reeleição. Os cearenses não renovaram o mandato de Eunício, que amargou o terceiro lugar com 1.313.793 votos. O senador petista José Pimetel não concorreu a nenhum cargo.

Quem conquistou a primeira vaga do Ceará, com 3.228.533 votos, foi Cid Gomes (PDT). Irmão de Ciro Gomes, candidato a presidente da República neste pleito, Cid traz a experiência de dois mandatos como governador do Estado e também sua passagem pelo Ministério da Educação no governo de Dilma Rousseff. Os suplentes de Cid, filiados ao PDT são: o empresário e irmão do prefeito Roberto Cláudio, Prisco Bezerra, 1º suplente; e o empresário Júlio Ventura, 2º suplente.

O segundo colocado para o Senado foi Eduardo Girão (Pros), com 1.325.786 votos. O empresário já foi presidente do Fortaleza Esporte Clube e saiu vitorioso na primeira tentativa para um cargo eletivo. Seus suplentes, ambos do Pros, são: o bombeiro militar Sargento Reginauro; e o servidor público federal Dr. Guimaraes, 1º e 2º suplentes, respectivamente.



Completa a bancada do Ceará o senador Tasso Jereissati (PSDB), que tem mandato até 2023. Os suplentes da chapa são: Chiquinho Feitosa (DEM) e Fernando Façanha (PSDB), 1º e 2º suplentes, respectivamente.

### GOVERNO DO ESTADO

Camilo Santana (PT) foi reeleito com 80% dos votos no 1º turno das eleições.

Com uma ampla coligação, que contou com Izolda (PDT) como vice, o candidato à reeleição para o Palácio da Abolição liderou as pesquisas desde o início e confirmou a vitória com 3.457.556 votos. O segundo colocado, General Theophi (PSDB), teve 488.438 votos.

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Para o cargo de presidente da República, os cearenses deram preferência ao conterrâneo Ciro Gomes (PDT), com 1.998.597 votos, o que corresponde a 40,95% dos votos válidos. O pedetista ficou em primeiro lugar no início da corrida eleitoral. O segundo colocado foi Fernando Haddad (PT),

que recebeu 1.616.492 votos, o que representou 33,12% dos votos válidos. Jair Bolsonaro (PSL) ficou em terceiro lugar, com 1.061.075 votos ou 21,74% dos votos válidos.

No 2º turno, Fernando Haddad recebeu 3.407.526 votos ou 71,11% dos votos válidos. Jair Bolsonaro saiu vitorioso nacionalmente, mas, no Ceará, ficou em segundo lugar recebendo 1.384.591 votos ou 28,89% dos votos válidos.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	6.342.532	100,00
Abstenção:	1.099.042	17,33
Comparecimento	5.243.490	82,67
Votos Brancos:	<b>263.172</b>	<b>5,02</b>
Votos Nulos:	<b>385.798</b>	<b>7,36</b>
Votos Válidos:	<b>4.594.520</b>	<b>87,62</b>
Comparecimento / Total:	<b>5.243.490</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	22	100,00
Candidatos à Reeleição:	21	95,45
Reeleitos:	9	<b>40,91</b>
Novos:	<b>13</b>	59,09
Votação Total dos Eleitos:	<b>2.743.414</b>	<b>59,71</b>
Quociente Eleitoral:	<b>208.842</b>	<b>4,55</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
AJ Albuquerque	PP	1º	132.319	Novo	Empresário
André Figueiredo	PDT	4º	103.385	Reeleito	Advogado, Economista e <b>Empresário</b>
Capitão Wagner	Pros	1º	303.593	Novo	Policial Militar
Celio Studart	PV	1º	208.854	Novo	Advogado
Denis Bezerra	PSB	1º	106.294	Novo	Advogado, Tabelião e <b>Empresário</b>
Domingos Neto	PSD	3º	111.154	Reeleito	Empresário
Dr. Jaziel	PR	1º	65.300	Novo	Médico
Eduardo Bismarck	PDT	1º	87.009	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Genecias Noronha	SD	3º	113.515	Reeleito	Empresário
Heitor Freire	PSL	1º	97.201	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>
Idilvan Alencar	PDT	1º	154.338	Novo	Servidor Público
José Airton Félix Cirilo	PT	4º	74.099	Reeleito	<b>Advogado</b> e Engenheiro Civil
José Guimarães	PT	4º	173.039	Reeleito	Advogado
Júnior Mano	Patri	1º	67.917	Novo	Empresário
Leônidas Cristino	PDT	4º	102.417	Reeleito	Engenheiro
Luizianne Lins	PT	2º	173.777	Reeleita	Jornalista e <b>Professora de Ensino Superior</b>
Mauro Benevides Filho	PDT	1º	157.510	Novo	Economista e <b>Professor</b>
Moses Rodrigues	MDB	2º	128.526	Reeleito	<b>Empresário</b> , Administrador e Professor
Pedro Augusto Bezerra	PTB	1º	119.030	Novo	Sociólogo e <b>Empresário</b>
Robério Monteiro	PDT	1º	131.275	Novo	Empresário
Roberto Pessoa	PSDB	1º	102.470	Novo	Economista, Contador e <b>Agropecuário</b>
Vaidon Oliveira	Pros	2º	30.392	Reeleito	Comerciante

# Representação feminina é maioria na bancada do DF



191 candidatos disputaram as oito vagas de deputado federal no DF. Na eleição de 2018, a bancada do Distrito Federal na Câmara dos Deputados foi renovada em 87,50%, índice igual ao registrado em 2010 e superior ao percentual de 2014, 62,50%. No último pleito apenas a deputada Erika Kokay

(PT) conseguiu se reeleger.

De uma bancada com oito deputados, quatro tentaram renovar seus mandatos para os próximos quatro anos. Foram barrados nas urnas os parlamentares Laerte Bessa (PR), Augusto Carvalho (SD) e Professor Pacco (Pode).

Também não retornam à Câmara o empresário Izalci (PSDB), eleito para uma das vagas ao Senado, Rogério Rosso (PSD), candidato derrotado ao governo, e Vitor Paulo (PRB), por não ter disputado nenhum cargo nesta eleição.

Dos sete novos deputados que irão integrar a bancada do Distrito Federal a partir de 2019, três têm bagagem política: a administradora Celina Leão (PP), o pastor e advogado Julio Cesar Ribeiro (DEM) e o Professor Israel Batista (PV), todos encerrando mandatos como deputados distritais. Os outros quatro não têm experiência em funções públicas, porém dois deles são parentes ou têm relações próximas com políticos tradicionais. A empresária Flávia Arruda (PR) é mulher do ex-governador José Roberto Arruda. Paula Belmonte (PPS), empresária, é mulher de um dos suplentes do atual deputado federal e senador eleito, Izalci (PSDB).

São também estreantes na política a advogada Bia Kicis (PRP) e o empresário Luis Miranda (DEM).

Assim como no pleito de 2014, nesta eleição nenhum deputado conseguiu atingir o quociente eleitoral do Distrito Federal: 179.985 votos. Na eleição de 2018, quem chegou mais perto desta votação foi Flávia Arruda (PR), que conquistou a preferência de 121.340 eleitores.

Diferente da 55ª Legislatura, que teve apenas uma representante feminina, as urnas do DF elegeram cinco mulheres para atuarem na Câmara Federal a partir de 2019. Além de Erika Kokay (PT), reeleita com 89.986 votos, foram eleitas Flávia Arruda, Bia Kicis (PRP), Paula Belmonte (PPS) e Celina Leão (PP).

Em relação à proporcionalidade partidária, a bancada do Distrito Federal estará pulverizada na próxima legislatura. Os oito deputados federais do DF pertencem a oito diferentes partidos: PR, PT, PRP, PRB, PV, DEM, PPS e PP.

## SUPLÊNCIA

Suplentes da coligação “Pra fazer a diferença I”, liderada pelo partido do governador eleito, o MDB, podem assumir mandato caso deputados titulares sejam recrutados para compor o governo do Distrito Federal ou a equipe do presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), já que seu partido compõe essa união. Os primeiros suplentes dessa coligação, que reuniu MDB/PP/PSL/Avante, são: Filippelli (MDB) e Olair (PP).

O mesmo pode ocorrer na coligação “Brasília acima de tudo”, integrada pelos partidos PRP/PRTB, que apoiaram o presidente eleito. Elisa Robson (PRP) e Adalberto Imbrósio (PRTB) são os primeiros suplentes dessa conjunção.

Em 2018, além daquelas já citadas, houve registro de outras seis coligações disputando as vagas para a Câmara Federal: “Brasília de mãos limpas” (PSB/PV/PCdoB/PDT/Rede), “Elas por nós: sem medo de mudar o DF” (PSol/PCB), “Renovar DF” (PTB/PHS/PTC/Patri), “Renovar DF 2” (Pros/PMB/PMN), “União e Força” (PSDB/PR/DEM), “Unidos pelo DF” (PRB/Pode/PPS/SD/PSC/PSD)”.

As legendas PT, DC, Novo, PCO e PPL concorreram de forma independente neste pleito.

## SENADO FEDERAL

20 candidatos concorreram às duas vagas ao Senado. Os eleitores do Distrito Federal elegeram a atleta profissional e técnica em desporto, Leila do Vôlei (PSB), que conquistou 467.787 votos, o que corresponde a 17,76% dos votos válidos; e o empresário da área de educação, Izalci (PSDB), que recebeu 403.735 votos, que equivalem a 15,33% dos votos válidos.

Os suplentes da senadora Leila do Vôlei são: Leany Lemos (PSB), 1ª suplente; e Ivonete Nascimento (PCdoB), 2ª suplente. Os suplentes do senador Izalci são: Luis Filipe Belmonte (PSDB), marido da deputada federal eleita, Paula Belmonte (PPS), 1º suplente; e André Filipe (PR), 2º suplente.

O senador Reguffe (S/Partido) completa a bancada do DF. Seu mandato vai até 2023 e os suplentes da chapa são: o administrador José Carlos Vasconcellos (PDT), 1º suplente; e o pastor Fadi Faraj (SD), 2º suplente.

## GOVERNO DO ESTADO

No Distrito Federal, Ibaneis (MDB) e o atual governador Rodrigo Rollemberg (PSB) disputaram o governo da capital do País. No 1º turno, o primeiro recebeu 634.008 votos, que correspondem a 41,97% dos votos válidos, e o segundo conquistou 210.510 votos, que representam 13,94% dos votos válidos.

No 2º turno, Ibaneis (MDB) manteve a preferência

do eleitorado para comandar o Distrito Federal nos próximos quatro anos, conquistando 1.042.575 votos, o que representa 69,79% dos votos válidos. Rollemberg obteve 451.329 votos, o que corresponde a 30,21% dos votos válidos.

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

No 1º turno, a disputa ficou entre Jair Bolsonaro (PSL), que conquistou 936.494 votos, que equivalem a 58,37% dos votos válidos, e Ciro Gomes (PDT), que recebeu 266.272 votos ou 16,60% dos votos válidos. O terceiro colocado no DF foi Fernando Haddad (PT), que recebeu 190.508 votos, que correspondem a 11,9% dos votos válidos.

No 2º turno, o candidato do PSL manteve a boa performance eleitoral no DF. Ele foi o primeiro colocado adquirindo a preferência de 1.080.411 eleitores (69,99%), contra 463.340 votos ou 30,01% dos votos válidos obtidos por Fernando Haddad.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	2.081.218	100,00
Abstenção:	389.826	18,73
Comparecimento	1.691.392	81,27
Votos Brancos:	<b>122.858</b>	<b>7,26</b>
Votos Nulos:	<b>128.658</b>	<b>7,61</b>
Votos Válidos:	<b>1.439.876</b>	<b>85,13</b>
Comparecimento / Total:	<b>1.691.392</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	4	50,00
Reeleitos:	1	<b>12,50</b>
Novos:	<b>7</b>	87,50
Votação Total dos Eleitos:	<b>587.900</b>	<b>40,83</b>
Quociente Eleitoral:	<b>179.985</b>	<b>12,50</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Bia Kicis	PRP	1º	86.415	Nova	Advogada
Celina Leão	PP	1º	31.610	Nova	Administradora
Erika Kokay	PT	3º	89.986	Reeleita	Bancária
Flávia Arruda	PR	1º	121.340	Nova	Empresária
Julio Cesar Ribeiro	PRB	1º	79.775	Novo	Pastor e <b>Advogado</b>
Luis Miranda	DEM	1º	65.107	Novo	<b>Empresário</b> , Comunicador e Consultor
Paula Belmonte	PPS	1º	46.069	Nova	<b>Empresária</b> e Administradora
Professor Israel Batista	PV	1º	67.598	Novo	<b>Professor</b> e Cientista Político

## Espírito Santo reelege metade da bancada



Dos dez deputados que compõem a bancada do Espírito Santo, nove tentaram a reeleição. Destes, cinco tiveram êxito e retornarão à Câmara Federal para exercício de mandato na 56ª Legislatura: Evair Vieira de Melo (PP), Paulo Foletto (PSB), Helder Salomão (PT), Norma Ayub (DEM) e Sérgio Vidigal (PDT).

Foram barrados pelas urnas e, portanto, não conseguiram se reeleger: os deputados: Jorge Silva (SD), Givaldo Vieira (PCdoB), Lelo Coimbra (MDB) e Marcus Vicente (PP). O deputado Carlos Manato (PSL), que optou pela candidatura ao governo do Estado, também não foi bem sucedido.

A bancada do Espírito Santo na Câmara Federal, portanto, foi renovada em 50%, o mesmo índice registrado em 2010. Em 2014, a renovação havia sido de 60%.

Entre os cinco novos representantes capixabas, há três com experiência política em cargos eletivos. A empresária Lauriete (PR), que é esposa do senador não reeleito Magno Malta (PR), já exerceu mandato

de deputada federal. O empresário Amaro Neto (PRB) e o policial militar Da Vitoria (PPS) estão encerrando mandatos na Assembleia Legislativa.

Completam a bancada capixaba os novatos e estreantes na política Felipe Rigoni (PSB), segundo mais votado no Estado, com 84.405 votos, e primeiro deputado federal cego eleito no Brasil; e Dra. Soraya Manato (PSL), médica e empresária, esposa do atual deputado Carlos Manato (PSL).

O campeão de votos foi o jornalista e apresentador de TV, Amaro Neto (PRB), que conquistou a preferência de 181.813 eleitores. Apesar do bom desempenho nas urnas, ele não atingiu o quociente eleitoral do Estado no pleito de 2018: 193.302 votos.

A bancada tem 30% de representação feminina. Nesta configuração, a mais votada foi a Dra. Soraya Manato (PSL), que obteve 57.741 votos. A bancada feminina conta ainda com Norma Ayub (PDT), que conquistou 57.156 votos, e Lauriete (PR), eleita com 51.983 votos.

O único partido que elegeu dois representantes no Legislativo Federal foi o PSB. A legenda, que reassume o governo do Estado, terá em Brasília o novato Felipe

Rigoni (PSB) e o veterano Paulo Foletto (PSB), que vai exercer o 3º mandato na Câmara Federal.

Os demais partidos contam com um representante cada: PPS, PT, PP, PDT, PRB, PSL, DEM e PR.

### SUPLÊNCIA

Existe a possibilidade de alteração na bancada, caso alguns dos eleitos se licenciem do mandato para assumir cargos no poder executivo local ou até mesmo no Governo Federal.

Nas eleições de 2018, foram registradas sete coligações que disputaram as vagas à Câmara Federal: “A força do trabalho” (Patri/PMN/Rede/Pode/ MDB), “Coligação em defesa da vida e da família” (PR/PRB/PSL), “Espírito Santo forte” (PDT/DEM/PSD/PSDB/PRP/SD), “Espírito Santo mais forte” (PP/Pros/PPS/PHS/PCdoB), “Frente de esquerda socialista” (PSol/PCB), “Hora de avançar” (PSB/PV/PSC/Avante/PTC/PPL) e “Inovação com competência” (PTB/PMB).

O PT não se coligou para concorrer às eleições proporcionais.

Os primeiros suplentes das seguintes coligações têm chance de exercer mandato na Câmara Federal: “Espírito Santo forte”, Neucimar Fraga (PSD) e Dr. Jorge Silva (SD); “Espírito Santo mais forte”, Marcus Vicente (PP); e “Coligação em defesa da vida e da família”, Rodney Miranda (PRB).

### SENADO FEDERAL

Nesta eleição, a renovação no Senado Federal foi de dois terços, ou seja, duas das três vagas estavam em disputa. Nesse cenário, dois senadores do Espírito Santo buscavam a reeleição: Magno Malta (PR) e Ricardo Ferraço (PSDB). A senadora Rose de Freitas (Pode), com mandato até 2023, concorreu ao governo mas não teve êxito.

Onze candidatos disputaram as vagas para o Senado. Foram eleitos Fabiano Contarato (Rede), com 1.117.036 votos, e Marcos do Val (PPS), que recebeu 863.359 votos.

A 1ª suplente de Contarato é a administradora Ana Paula Tongo (MDB) e o 2º suplente é o advogado Bento (Rede).

Os suplentes de Marcos do Val são Rosana Foerst (PPS), 1ª suplente, e o comerciante Ronaldo Libardi

(PPS), 2º suplente.

Sem conseguir renovar o mandato, Magno Malta (PR) ficou em terceiro lugar com 611.284 votos, seguido por Ricardo Ferraço (PSDB), que recebeu 480.122 votos.

### GOVERNO DO ESTADO

A eleição para o Palácio Anchieta foi decidida logo no 1º turno. O ex-governador, Renato Casagrande (PSB), conquistou 1.072.224 votos, obtendo 55,49% dos votos válidos.

O segundo colocado foi Manato (PSL), que teve 525.973 votos, alcançando 27,22% dos votos válidos. Jackeline Rocha (PT) ficou em terceiro lugar, com 7,38% dos votos, e a senadora Rose de Freitas (Pode) obteve o quarto lugar, com 5,47% dos votos válidos.

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

No Espírito Santo, o candidato Jair Bolsonaro (PSL) contou com a preferência do eleitorado nos dois turnos de votação.

No 1º turno, Bolsonaro (PSL) recebeu 1.122.131 votos (54,76%) e Fernando Haddad (PT) obteve 495.868 votos (24,20%). O candidato Ciro Gomes ficou em terceiro lugar, com 195.553 votos (9,54%).

No 2º turno, Bolsonaro alcançou 1.276.611 votos (63,06%). Fernando Haddad recebeu 747.768 votos (36,94%).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	2.753.585	100,00
Abstenção:	530.378	19,26
Comparecimento	2.223.207	80,74
Votos Brancos:	144.366	6,49
Votos Nulos:	145.823	6,56
Votos Válidos:	1.933.018	86,95
Comparecimento / Total:	2.223.207	100,00
Número de Vagas:	10	100,00
Candidatos à Reelection:	9	90,00
Reeleitos:	5	50,00
Novos:	5	50,00
Votação Total dos Eleitos:	758.668	39,25
Quociente Eleitoral:	193.302	10,00

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Amaro Neto	PRB	1º	181.813	Novo	Apresentador de TV e <b>Empresário</b>
Da Vitoria	PPS	1º	74.787	Novo	Policial Militar
Dra. Soraya Manato	PSL	1º	57.741	Nova	Médica e <b>Empresária</b>
Evair Vieira de Melo	PP	2º	48.412	Reeleito	<b>Administrador</b> e Técnico em Agronomia e Agrimensura
Felipe Rigoni	PSB	1º	84.405	Novo	Engenheiro e <b>Empresário</b>
Helder Salomão	PT	2º	73.384	Reeleito	Professor de Ensino Superior
Lauriete*	PR	2º	51.983	Nova	<b>Empresária</b> e Música
Norma Ayub	DEM	2º	57.156	Reeleita	Servidora Pública Estadual
Paulo Foletto	PSB	3º	55.957	Reeleito	<b>Empresário</b> e Médico
Sérgio Vidigal	PDT	2º	73.030	Reeleito	Médico

\* Não era titular na 55ª Legislatura

# Apenas um deputado atingiu o quociente eleitoral



Dos 13 deputados que disputaram a reeleição na Câmara Federal, sete lograram êxito: Célio Silveira (PSDB), Delegado Waldir (PSL), Flávia Morais (PDT), João Campos (PRB) Lucas Vergílio (SD), Magda Moffato (PR) e Rubens Otoni (PT).

Entre os deputados reeleitos está o campeão de votos em Goiás e único parlamentar a atingir o quociente eleitoral no Estado, Delegado Waldir (PSL-GO), que obteve 274.406 votos.

Tentaram a reeleição, mas foram derrotados nas urnas, os deputados Fábio Sousa (PSDB), Giuseppe Vecci (PSDB), Jovair Arantes (PTB), Marcos Abrão (PPS), Roberto Balestra (PP) e Sandes Junior (PP).

O deputado Daniel Vilela (MDB) candidatou-se ao governo do Estado, onde a eleição foi decidida em 1º turno com a vitória de Ronaldo Caiado (DEM). O deputado Heuler Cruvinel (PP), candidato a vice-governador na chapa de Vilela, também ficou sem mandato.

Outros dois deputados que completam a atual bancada de Goiás não foram candidatos nas eleições de 2018: Thiago Peixoto (PSD) e Pedro Chaves (MDB).

No pleito de 2018, foram registradas 229 candidaturas que disputaram as 17 cadeiras destinadas ao Estado de Goiás na Câmara Federal, número maior em comparação com as duas últimas eleições: 176, em 2014, e 150 em 2010.

A maioria da bancada de Goiás irá estreiar na Câmara Federal. Os 10 deputados que assumirão o 1º mandato parlamentar em 2019 representam renovação de 58,82%. Este índice superou os percentuais registrados nas duas últimas eleições: 47,06%, em 2014, e 29,41% em 2010.

No grupo de novatos, metade tem alguma experiência na vida pública. A outra metade não só está debutando na Câmara Federal como também inicia a trajetória na política.

Os cinco deputados eleitos que já militavam na política são: Adriano Baldy (PP), ex-chefe de gabinete do ministro das Cidades, Alexandre Baldy; Alcides Rodrigues (PRP), ex-governador de Goiás; Elias Vaz (PSB), que está encerrando o 5º mandato como vereador de Goiânia; Francisco Jr (PSD), deputado estadual, que exerceu mandato de vereador e foi secretário de Planejamento da Prefeitura de Goiânia; e José Nelto (Pode), deputado estadual.

Assumirão mandato na 56ª Legislatura os estreantes: Dr. Zacharias Calil (DEM), médico, conhecido pela cirurgia de separação de siameses e que obteve a terceira maior votação no Estado (mais de 150 mil votos); Glaustin Fokus (PSC), empresário e pastor, diretor do grupo Fokus e da Adoralle Alimentos; Major Vitor Hugo (PSL), ex-oficial do Exército Brasileiro, advogado

e servidor da Câmara Federal; Professor Alcides (PP), empresário e professor; e José Mario Schreiner (DEM), produtor rural, dirigente sindical patronal, que preside a Faeg - Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás.

Entre os novos, apenas um parlamentar tem parentesco com político: o médico e ex-governador do Estado, Alcides Rodrigues (PRP). Ele é pai do prefeito de Santa Helena (GO), João Alberto Rodrigues (PRP).

No caso dos reeleitos, há três relações de parentesco identificadas na bancada de Goiás. A deputada reeleita Flávia Morais (PDT) é casada com o ex-deputado estadual e ex-prefeito de Trindade e de Santa Bárbara de Goiás, George Morais (PDT). O deputado reeleito Lucas Vergílio (SD) é filho do ex-deputado federal Armando Vergílio (SD), que ficou na suplência de deputado estadual nas eleições de 2018. O deputado reeleito Rubens Otoni (PT) é irmão do vereador de Anápolis, Antônio Gomide (PT), que se elegeu deputado estadual no pleito de 2018.

Apenas duas mulheres compõem a bancada de Goiás. São as deputadas reeleitas Flávia Morais (PDT), 1ª vice-líder do partido na Casa e 1ª vice-presidente da Comissão de Legislação Participativa, e Magda Moffato (PR), vice-líder do PR na Câmara.

A bancada de Goiás eleita para a 56ª Legislatura está bastante fragmentada quanto à representação partidária. Apenas três partidos conseguiram eleger dois deputados: PSL, DEM e PP. Os outros 11 parlamentares eleitos pertencem a 11 diferentes partidos: PDT, PSD, PRB, PSC, PR, PT, SD, PSB, PSDB, PRP e Pode.

## SUPLÊNCIA

Com a vitória de Ronaldo Caiado (DEM) para governar o Estado, há a possibilidade de deputados eleitos pela coligação “A mudança é agora I (DEM/Pros/PRP/PDT/PSC/Pode)” serem convidados para ocupar cargos no executivo local.

Caso seja recrutado algum parlamentar para compor a equipe do governo estadual, a aliança tem como 1ª e 2ª suplentes: Dona Cida (Pros) e Flávia Cunha (DEM).

Vacâncias também podem ocorrer na coligação “Pátria e Família Cristã (PSL/DC)”, se o presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) convidar deputados da sua legenda para compor o governo.

Os suplentes mais bem colocados são: Sargento Denise Brasil (PSL), 1ª suplente, e Kelly Afiune (DC), 2ª suplente.

Na eleição de 2018, outras cinco coligações foram registradas para concorrer às vagas para a Câmara Federal: “A mudança é agora II (PRTB/PTC/PMN/PMB)”, “Goiás avança mais - I (PSDB/PR/PSB/PPS/SD/PTB/PSD)”, “Goiás avança mais II (PV/Rede/Avante/Patri)”, “Novas ideias, novo Goiás I (MDB/PRB/PP)” e “Mudança de verdade (PT/PCdoB)”.

### SENADO FEDERAL

Em Goiás, foram registradas 12 candidaturas para concorrer às duas vagas que estavam em disputa no Senado Federal.

Foram eleitos os estreantes Vanderlan (PP), com 1.729.637 votos (31%), e Jorge Kajuru (PRP), com 1.557.415 votos (28,2%). Completa a bancada de Goiás Luiz Carlos do Carmo (MDB), cujo mandato encerrará em 2023. Ele é 1º suplente de Ronaldo Caiado (DEM), que renunciará ao mandato de senador para assumir o governo do Estado. O 2º suplente nesta chapa é o advogado Eladio Carneiro (MDB).

O senador Vanderlan (PP) é empresário nos ramos de produtos alimentícios e de higiene. Foi prefeito de Senador Canedo/GO. Integram sua chapa o 1º suplente Pedro Chaves (MDB), engenheiro, e o 2º suplente Jader Melo (PP), empresário.

O senador Jorge Kajuru (PRP) é radialista e atuou muitos anos como jornalista esportivo. Em 2016, elegeu-se como o vereador mais votado da história de Goiânia, com 37,8 mil votos. Os suplentes de Kajuru são o advogado Benjamin Beze Junior (PRP), 1º suplente, e o vereador Milton Mercêz (PRP), 2º suplente.

### GOVERNO DO ESTADO

Em Goiás, a eleição para o governo do Estado foi definida em 1º turno. Ronaldo Caiado (DEM) elegeu-se com 1.773.185 votos (59,7%).

O segundo colocado foi Daniel Vilela (MDB),

que obteve 479.180 votos (16,1%). Em terceiro lugar, com 407.507 votos (13,7%), ficou Zé Eliton (PSDB).

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Jair Bolsonaro (PSL) teve melhor desempenho do que Fernando Haddad (PT) nos dois turnos da eleição.

No 1º turno, Bolsonaro conquistou 1.868.686 votos, ou 57,2% dos votos válidos, e Haddad obteve 713.535 votos (21,9%).

No 2º turno, os eleitores mantiveram a preferência por Bolsonaro, que recebeu 2.124.739 votos (65,52%) contra os 1.118.060 votos (34,48%) conquistados por Fernando Haddad.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	4.453.034	100,00
Abstenção:	899.328	20,20
Comparecimento	3.553.706	79,80
Votos Brancos:	222.192	6,25
Votos Nulos:	300.320	8,45
Votos Válidos:	3.031.194	85,30
Comparecimento / Total:	3.553.706	100,00
Número de Vagas:	17	100,00
Candidatos à Reeleição:	13	76,47
Reeleitos:	7	41,18
Novos:	10	58,82
Votação Total dos Eleitos:	1.730.257	57,08
Quociente Eleitoral:	178.306	5,88

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Adriano do Baldy	PP	1º	77.729	Novo	Administrador de Empresas
Alcides Rodrigues	PRP	1º	64.941	Novo	Médico
Célio Silveira	PSDB	2º	70.663	Reeleito	Médico e <b>Empresário</b>
Delegado Waldir	PSL	3º	274.406	Reeleito	Delegado da Polícia Civil
Dr. Zacharias Calil	DEM	1º	151.508	Novo	Médico
Elias Vaz	PSB	1º	74.877	Novo	Bacharel em Direito e <b>Profissional Técnico</b>
Flávia Moraes	PDT	3º	169.774	Reeleita	Professora de Educação Física
Francisco Jr.	PSD	1º	111.788	Novo	<b>Advogado</b> e Urbanista
Glaustin Fokus	PSC	1º	100.437	Novo	<b>Empresário</b> e Administrador
João Campos	PRB	5º	106.014	Reeleito	Delegado da Polícia Civil
José Mario Schreiner	DEM	1º	96.188	Novo	Técnico em Agronomia e Agrimensura
José Nelto	Pode	1º	61.809	Novo	<b>Empresário</b> e Advogado
Lucas Vergilio	SD	2º	78.431	Reeleito	Administrador e <b>Corretor de Imóveis, Seguros, Títulos e Valores</b>
Magda Mofatto	PR	3º	88.894	Reeleita	Empresária
Major Vitor Hugo	PSL	1º	31.190	Novo	<b>Servidor Público</b> , Advogado e Militar
Professor Alcides	PP	1º	88.545	Novo	Empresário
Rubens Otoni	PT	5º	83.063	Reeleito	<b>Professor Universitário</b> , Consultor Jurídico e Consultor de Empresas

# Renovação foi de 55,56%, com eleição de 10 novos deputados



Nas eleições de 2018, 12 deputados maranhenses foram candidatos à reeleição. Oito tiveram êxito: Rubens Pereira Júnior (PCdoB), Aluisio Mendes (Pode), André Fufuca (PP), Cleber Verde (PRB), Juscelino Filho (DEM), Hildo Rocha (MDB), Zé Carlos (PT) e João Marcelo Souza (MDB). A renovação foi

de 55,56%, isto é, 10 são novatos na Câmara Federal.

Disputaram novo mandato à Câmara Federal, mas foram barrados pelas urnas: Julião Amin (PDT), Luana Costa, (PSC), Victor Mendes (MDB) e Waldir Maranhão (PSDB).

Outros cinco integrantes da bancada do Maranhão tentaram migrar de casa legislativa concorrendo às vagas do Senado. Os deputados Weverton Rocha (PDT) e Eliziane Gama (PPS) foram eleitos senadores. O deputado Pedro Fernandes (PTB) compõe a chapa de Eliziane como 1º suplente. José Reinaldo (PSDB) e Sarney Filho (PV) foram derrotados na disputa ao Senado Federal.

O único deputado do Maranhão que não concorreu a cargo eletivo em 2018 foi Junior Marreca (Patri). Em seu lugar disputou e foi eleito seu herdeiro político, Marreca Filho (Patri).

Apenas dois deputados eleitos - Josimar Maranhãozinho (PR), com 195.768 votos, e Eduardo Braide (PMN), com 189.843 votos - atingiram o quociente eleitoral, 181.704 votos.

Além dos dois campeões de votos, irão estrear na Casa: Márcio Jerry (PCdoB), ex-secretário no governo de Flávio Dino; Júnior Lourenço (PR), ex-prefeito de Miranda do Norte; Pedro Lucas Fernandes (PTB), ex-vereador em São Luis; Edílázio Jr. (PSD), que já exerceu dois mandatos na Assembleia Legislativa; Bira do Pindaré (PSB), que também foi deputado estadual; Gil Cutrim (PDT), ex-prefeito de São José de Ribamar; e Pastor Gildenemyr (PMN) e Marreca Filho (Patri), que debutam na política.

No Estado, foram registradas 213 candidaturas para as 18 vagas à Câmara Federal. Foram 12,52 postulantes por cadeira.

As 18 cadeiras de deputados pertencentes ao Estado estão divididas entre 14 partidos distintos. PMN, PCdoB, PR e MDB elegeram dois deputados cada. As legendas DEM, Patri, PDT, Pode, PP, PRB, PSB, PSD, PT e PTB elegeram um deputado cada.

No Maranhão, a tônica foi a pulverização de siglas partidárias o que, evidentemente, confunde a cabeça do eleitor no pleito proporcional. Prevaleceu

a lógica das eleições de 2014, quando 14 partidos ocuparam a bancada federal.

## SUPLÊNCIA

Para a disputa das cadeiras à Câmara Federal, foram formadas sete coligações partidárias. Mas apenas duas terão chances reais de emplacar suplentes.

As coligações “Todos pelo Maranhão 1” (PCdoB/PRB/PPS/SD/Pros/PTC/PTB/PSB/DEM/Avante/PPL) e “Todos pelo Maranhão 2” (PDT/PP/PR/Patri) podem ter a assunção de suplentes.

Simplício Araújo (SD) é o 1º suplente, com 74.059 votos; e Gastão Vieira (Pros) é o 2º suplente, com 57.864 votos, da coligação “Todos pelo Maranhão 1”.

Pela coligação “Todos pelo Maranhão 2”, podem assumir o 1º suplente Paulo Marinho Jr (PP), que teve 55.755 votos; e o 2º suplente Deoclides Macedo (PDT), que conquistou 39.328 votos.

As outras cinco coligações registradas para concorrer às eleições proporcionais foram: “Coragem e união para fazer o Maranhão melhor - 1” (PSDB/Rede/Pode/DC), “Juntos pelo Maranhão” (PMN/PHS), “Juntos pelo Maranhão 1” (PSL/PRTB), “Maranhão quer mais” (MDB/PV/PSD/PSC/PMB/PRP) e “Vamos sem medo de mudar o Maranhão” (PSol/PCB).

## SENADO FEDERAL

Os postulantes eleitos ao Senado foram os atuais deputados Weverton Rocha (PDT), que recebeu 1.997.450 votos ou 35,02% dos votos válidos; e Eliziane Gama (PPS), que venceu com 1.539.942 sufrágios ou 27% dos votos válidos. Os suplentes de Weverton são Roberth Bringel (DEM) e Suely Pereira (PSB), 1º e 2ª suplentes, respectivamente.

O 1º suplente de Eliziane é o atual deputado federal Pedro Fernandes (PTB); e o 2º suplente é Dr. Bene Camacho (PTB).

Os dois novos senadores juntam-se a Roberto Rocha (PSDB), eleito em 2014, cujo mandato termina em 2023. Os suplentes que completam a chapa são: Pinto Itamaraty (SD), 1º suplente; e Paulo Matos (PPS), 2º suplente.

Não tiveram êxito na disputa ao Senado os deputados José Reinaldo (PSDB) e Sarney Filho (PV).

## GOVERNO DO ESTADO

O Palácio dos Leões, sede do governo estadual, foi disputado por seis candidatos. Os maranhenses reelegeram, em 1º turno, Flávio Dino (PCdoB), com 1.887.412 votos (59,28%). O vice-governador reeleito é Carlos Brandão (PRB).

O MDB coligou-se com outros cinco partidos (PV/

PSD/PSC/PMB/PRP) para a disputa do governo. A ex-governadora Roseana Sarney (MDB) foi a candidata, obtendo 947.191 votos (30,07%).

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O candidato derrotado no 2º turno, Fernando Haddad (PT), venceu as duas disputas no Estado. Ele obteve, no 1º turno, 2.062.638 votos (61,26%), contra 817.531 votos (24,28%) de Jair Bolsonaro.

No 2º turno, Haddad continuou em vantagem. Foram 2.428.913 votos (73,26%), contra 886.565 votos (26,74%) de Bolsonaro.

As abstenções, no 2º turno, chegaram a 1.059.456 (23,35%). Os votos brancos foram 42.274 (1,22%) e os nulos, 119.765 (3,44%).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	4.536.193	100,00
Abstenção:	931.519	20,54
Comparecimento	3.604.674	79,46
Votos Brancos:	<b>157.939</b>	<b>4,38</b>
Votos Nulos:	<b>176.057</b>	<b>4,88</b>
Votos Válidos:	<b>3.270.678</b>	<b>90,73</b>
Comparecimento / Total:	<b>3.604.674</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	18	100,00
Candidatos à Reeleição:	12	66,66
Reeleitos:	8	<b>44,44</b>
Novos:	<b>10</b>	55,56
Votação Total dos Eleitos:	<b>1.897.805</b>	<b>58,02</b>
Quociente Eleitoral:	<b>181.704</b>	<b>5,56</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Aluisio Mendes	Pode	2º	105.778	Reeleito	Policial Federal
André Fufuca	PP	2º	105.606	Reeleito	Médico
Bira do Pindaré	PSB	1º	99.598	Novo	<b>Advogado</b> , Bancário e Economista
Cleber Verde	PRB	4º	101.806	Reeleito	<b>Servidor Público</b> , Advogado e Professor
Edilázio Júnior	PSD	1º	106.578	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Eduardo Braide	PMN	1º	189.843	Novo	Advogado
Gil Cutrim	PDT	1º	72.038	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Hildo Rocha	MDB	2º	77.661	Reeleito	Administrador
João Marcelo Souza	MDB	2º	67.352	Reeleito	Psicólogo
Josimar Maranhãozinho	PR	1º	195.768	Novo	Empresário
Junior Lourenço	PR	1º	117.033	Novo	Empresário
Juscelino Filho	DEM	2º	97.075	Reeleito	Médico e <b>Empresário</b>
Márcio Jerry	PCdoB	1º	134.223	Novo	<b>Jornalista</b> e Redator
Marreca Filho	Patri	1º	79.674	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Pastor Gildenemyr	PMN	1º	47.757	Novo	Pastor e <b>Jornalista</b>
Pedro Lucas Fernandes	PTB	1º	111.538	Novo	Administrador
Rubens Pereira Junior	PCdoB	2º	111.584	Reeleito	Advogado
Zé Carlos	PT	2º	76.893	Reeleito	Engenheiro Civil

## Apenas um deputado foi reeleito em Mato Grosso



**MATO GROSSO**

Nas eleições de 2018, metade dos deputados que integram a bancada de Mato Grosso disputaram a reeleição. Portanto, quatro deputados tentaram renovar seus mandatos. Apenas um foi reeleito: o deputado Carlos Bezerra (MDB), que retornará à Câmara para seu 4º mandato. O resultado é muito diferente da eleição de 2014, quando 50% da bancada foi reeleita.

Foram barrados pelas urnas na tentativa de reeleição: Ezequiel Fonseca (PP), Professor Victório Galli (PSL) e Valtenir Pereira (MDB).

Dois deputados concorreram, sem êxito, às vagas do Senado, Adilton Sachetti (PRB) e Nilson Leitão (PSDB).

O deputado Ságuas Moraes (PT) não disputou cargo no pleito de 2018. Já o deputado Fábio Garcia (DEM) foi eleito 1º suplente na chapa encabeçada por Jayme Campos (DEM).

O campeão de votos no Estado foi o novato Nelson Barbudo (PSL), que obteve 126.249 sufrágios, seguido pelo atual senador José Medeiros (Pode), que assumiu o mandato no Senado em 2014 no lugar de Pedro Taques, governador de Mato Grosso. O terceiro colocado, Emanuel Pinheiro Neto (PTB), que tem 23 anos, é outro neófito mas possui pa-



rentesco com político tradicional no Estado. Ele é filho do ex-deputado estadual e atual prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB).

Completam a bancada de Mato Grosso na Câmara: o produtor rural, empresário e ex-ministro da Agricultura, Neri Geller (PP); o atual deputado estadual, Dr. Leonardo (SD); a professora e ex-secretária de Educação do Estado, Rosa Neide (PT); e o ex-prefeito de Sinop/MT, Juarez Costa (MDB).

Dos oito deputados eleitos na bancada de Mato Grosso, cinco são empresários, um é produtor rural, um é policial rodoviário federal e uma é professora.

O MDB elegeu dois deputados e as outras seis vagas foram preenchidas pelos seguintes partidos: PSL, Pode, PTB, PP, SD e PT.

As vagas para a Câmara Federal foram disputadas por 147 candidatos. Nenhum dos eleitos atingiu o quociente eleitoral do Estado: 185.158 votos.

### SUPLÊNCIA

Existe a possibilidade de que deputados eleitos sejam recrutados para exercer funções no poder executivo local ou federal, porém as perspectivas são baixas.

Foram registradas oito coligações na disputa às vagas para a Câmara Federal.

As coligações cujos suplentes têm alguma chance de vir a assumir mandato são as seguintes: “Fé e trabalho II” (PSL/Patri/PRP), com Victorio Galli (PSL) na 1ª suplência; “A força da união IV” (PRB/PP/PTB/PT/PMN/Pode/Pros/PR), com Gisela Simona (Pros), na 1ª suplência; e “Pra mudar Mato Grosso II (DEM/PDT/PSD/MDB/PMB), com o deputado não reeleito Valtenir Pereira (MDB) e Gaspar (PSD), nas 1ª e 2ª suplências, respectivamente.

### SENADO FEDERAL

No Senado, das duas vagas em disputa nenhuma foi de reeleição. O senador José Medeiros (Pros) preferiu concorrer para a Câmara Federal, conquistando o mandato, e Cidinho Santos (PR) não concorreu a nenhum cargo.

A primeira das duas vagas do Senado Federal ficou com a caloura no Parlamento, Juíza Selma Arruda (PSL), que recebeu 678.542 votos. Sem histórico político, a juíza aposentada ganhou notoriedade no Estado por sua atuação na prisão de políticos locais. Os suplentes da chapa são: o aposentado Beto Possamai (PSL) e a serventuária da Justiça Clerie Fabiana (PSL), 1º e 2ª suplentes, respectivamente.

O segundo senador eleito foi o veterano na política, ex-governador de Mato Grosso, Jayme Campos

(DEM), que retornará à Casa depois de receber 490.699 votos. Seu 1º suplente é o atual deputado Fábio Garcia (DEM) e a 2ª suplência ficou com a ex-primeira dama do Estado, Cândida Farias (MDB).

Continua no mandato até 2023 o senador Wellington Fagundes (PR), que concorreu ao governo do Estado, mas não foi eleito. Seus suplentes são: José Yanai (MDB) e Manoel Motta (PCdoB), 1º e 2º suplentes, respectivamente.

### GOVERNO DO ESTADO

Assim como em 2014, a eleição para o Palácio Paiguás foi decidida em 1º turno. Dentre os cinco candidatos, o mais votado foi Mauro Mendes (DEM), com 840.094 votos ou 58,7% dos votos válidos. Seu vice na coligação “Pra Mudar Mato Grosso” é Otaviano Pivetta (PDT).

O segundo colocado na disputa foi o senador Wellington Fagundes (PR), que recebeu 280.055 votos. O ex-governador Pedro Taques (PSDB) ficou em terceiro lugar, com 271.9452 votos. Arthur Nogueira (Rede) obteve 24.689 votos e Moisés Franz (PSol) conquistou 14.724 votos.

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Nas eleições presidenciais, o eleito nos dois turnos de votação foi Jair Bolsonaro (PSL). No 1º turno, Bolsonaro teve 981.119 votos ou 60,04% dos votos válidos. Fernando Haddad (PT), o segundo colocado nas urnas de Mato Grosso, teve 404.604 votos, ficando com 24,75% do total de votos válidos. Ciro (PDT) teve 91.344 votos ou 5,59% dos votos válidos.

No 2º turno, Bolsonaro ampliou sua votação, alcançando 1.085.824 votos ou 66,42% dos votos válidos no Estado. Haddad também aumentou sua votação em Mato Grosso, chegando a 549.001 votos ou 33,58% dos votos válidos.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	2.329.374	100,00
Abstenção:	572.006	24,56
Comparecimento	1.757.368	75,44
Votos Brancos:	<b>115.183</b>	<b>6,55</b>
Votos Nulos:	<b>160.923</b>	<b>9,16</b>
Votos Válidos:	<b>1.481.262</b>	<b>84,29</b>
Comparecimento / Total:	<b>1.757.368</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	4	50,00
Reeleitos:	1	<b>12,50</b>
Novos:	<b>7</b>	87,50
Votação Total dos Eleitos:	<b>571.047</b>	<b>38,55</b>
Quociente Eleitoral:	<b>185.158</b>	<b>12,50</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Carlos Bezerra	MDB	5º	59.155	Reeleito	Industrial, Advogado, Professor e <b>Empresário</b>
Dr. Leonardo	SD	1º	52.335	Novo	Médico e <b>Empresário</b>
Emanuel Pinheiro Neto	PTB	1º	76.781	Novo	Empresário
José Medeiros	Pode	1º	82.528	Novo	Policial Rodoviário Federal
Juarez Costa	MDB	1º	49.912	Novo	Empresário
Nelson Barbudo	PSL	1º	126.249	Novo	Produtor Agropecuário
Neri Geller*	PP	3º	73.072	Novo	Empresário
Professora Rosa Neide	PT	1º	51.015	Nova	Professora

\* Não era titular na 55ª Legislatura

## 130 candidatos disputaram as oito vagas da Câmara Federal



Com direito a oito cadeiras na Câmara dos Deputados, Mato Grosso do Sul renovou 50% de sua bancada. O Estado registrou 130 postulantes ao cargo de deputado federal.

Da composição atual, seis deputados tentaram a reeleição e quatro tiveram sucesso eleitoral. Estarão na

56ª Legislatura, que terá início em 2019, os advogados, Dagoberto Nogueira (PDT) e Fábio Trad (PSD), a engenheira agrônoma e empresária, Tereza Cristina (DEM), e o bancário e funcionário público, Vander Loubet (PT).

Completam a bancada quatro novatos, dois deles com experiência política: o atual deputado estadual Beto Pereira (PSDB), que é bacharel em Direito e empresário; e a vice-governadora Rose Modesto (PSDB), que é servidora pública federal. Os outros dois novos são os estreantes Dr. Luiz Ovando, médico e empresário; e Loester Trutis, empresário. Ambos pertencem aos quadros do PSL.

Os deputados Geraldo Resende (PSDB) e Elizeu Dionizio (PSB) não renovaram seus mandatos. Também não voltarão para o Congresso Nacional os deputados Mandetta (DEM), que não se candidatou neste pleito, e Zeca do PT, candidato derrotado ao Senado.

Entre os reeleitos, foram identificadas três relações de parentesco com políticos tradicionais. A deputada Tereza Cristina é bisneta de Pedro Celestino Correa da Costa e neta de Fernando Correa da Costa (UDN), ambos ex-governadores do Estado; o deputado Fábio Trad é filho do ex-deputado Nelson Trad, irmão do senador eleito e ex-prefeito de Campo Grande, Nelsinho Trad, e de Marquinhos Trad, ex-deputado e atual prefeito de Campo Grande. O deputado Vander Loubet é sobrinho do ex-deputado e candidato derrotado ao Senado, Zeca do PT, e primo do senador Waldemir Moka (MDB).

Dentre os novatos, apenas a ex-governadora Rose

Modesto tem ligação familiar com político da região. Ela é irmã do deputado estadual Rinaldo Modesto (PSDB-MS).

Dos quatro parlamentares reeleitos de Mato Grosso do Sul, apenas um aumentou seu número de votos em relação ao pleito de 2014. Foi o deputado Fábio Trad (PSD), que recebeu 21.877 votos a mais nesta eleição. Os outros três diminuíram suas votações. O que mais perdeu votos foi o deputado Dagoberto Nogueira (PDT), com 14.580 sufrágios a menos. Vander Loubet (PT) teve uma redução de 13.534 votos e Tereza Cristina perdeu 81 votos.

Também houve redução de 4.609 votos no quociente eleitoral deste pleito em relação às eleições de 2014. Numa repetição do que ocorreu nas duas últimas eleições (2010 e 2014), nenhum dos deputados eleitos ou reeleitos atingiu o quociente eleitoral de 2018, que foi de 155.003 votos.

Nestas eleições, a representação partidária ficou distribuída entre seis legendas: PSDB e PSL, com dois representantes cada, e PSDB, DEM, PT e PDT, com um parlamentar cada.

No pleito anterior, a deputada federal Tereza Cristina foi a única representante feminina eleita para a bancada de Mato Grosso do Sul. Em 2018, se juntará a ela a ex-governadora Rose Modesto (PSDB). As deputadas irão somar forças às outras mulheres que atuarão em conjunto na 56ª Legislatura.

### SUPLÊNCIA

Em Mato Grosso do Sul, duas coligações poderão recrutar suplentes para preencher vagas de deputados titulares. Isto porque os parlamentares eleitos podem ser convidados a assumir cargo nos governos federal ou estadual.

Na unidade federativa, os dois principais partidos da base de sustentação aos governos, tanto federal quanto estadual, estão em coligações separadas: PSL e PSDB.

Caso o governador ou o presidente eleito convide algum deputado para compor sua equipe, suplentes das coligações “Avançar com responsabilidade IV” (PSDB/Patri/PSD/PMB/DEM/PP) e “Avançar com responsabilidade V” (PPS/Pros/SD/PSB/PTB/Avante//PSL/PMN) podem assumir mandato.

Essa hipótese já se confirmou com a escolha da deputada reeleita Tereza Cristina (DEM) para assumir o Ministério da Agricultura no governo de Bolsonaro.

Os primeiros suplentes da coligação “Avançar com responsabilidade IV” são Geraldo Resende (PSDB) e Bia Cavassa (PSDB).

Na coligação “Avançar com responsabilidade V”, os primeiros suplentes são Elizeu Dionízio (PSB) e Zé da Viola (PSL).

Além das duas coligações mencionadas, na eleição de 2018, foram registradas as seguintes alianças: “Amor, trabalho e fé I” (PTC/PHS/PR/DC/PRTB/PSC), “Amor, trabalho e fé III” (MDB/PRP), “Esperança e mudança 1” (PDT/PRB/Pode) e “O nosso movimento é por mudança” (Rede/PCdoB/PV).

Os partidos PT, Novo, PCO, PPL e PSol participaram do pleito sem integrar coligações.

### SENADO FEDERAL

Quinze candidatos disputaram a vaga de senador da República pelo Estado de Mato Grosso do Sul. Conquistaram a preferência dos eleitores o empresário e médico, Nelsinho Trad (PTB), e a advogada Soraya Tronick (PSL), alinhada com a bancada de segurança.

Nelsinho Trad é filho do ex-deputado, Nelson Trad, irmão do deputado eleito, Fábio Trad (PSD), e de Marquinhos Trad, ex-deputado e atual prefeito de Campo Grande. Ele obteve 424.085 votos, que representam 18,37% dos votos válidos. Os suplentes de Nelsinho Trad (PTB) são José Chagas (DEM) e Professora Bazé (DEM), 1º e 2ª suplentes, respectivamente.

Soraya Thronicke (PSL) recebeu 373.712 votos, o que equivale a 16,19% dos votos válidos. Seus suplentes são: Rodolfo Nogueira (PSL), 1º suplente, e Danny Fabricio (PSL), 2ª suplente.

Completa a bancada do Mato Grosso do Sul a senadora Simone Tebet (MDB), que desistiu da

disputa ao governo do Estado. Ela tem mandato até 2023. Os dois suplentes que compõem a chapa são: o pecuarista e empresário, Celso Dal Lago Rodrigues (MDB), e o engenheiro Moacir Kohl (PSB).

### GOVERNO DO ESTADO

Assim como em 2014, seis candidatos disputaram o governo do Estado de Mato Grosso do Sul. No 1º turno, os dois candidatos mais votados foram Reinaldo Azambuja (PSDB), que conquistou 576.993 votos (44,61%), e Juiz Odilon (PDT), que obteve 408.969 votos (31,62%).

No 2º turno, os eleitores sul-mato-grossenses elegeram o candidato tucano e agropecuarista, Reinaldo Azambuja, com 677.310 votos (52,35%). O candidato Juiz Odilon recebeu 616.422 votos (47,65%).

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O candidato do PSL, Jair Bolsonaro, venceu os dois turnos da eleição presidencial no Mato Grosso do Sul. O candidato obteve, no 1º turno, 769.116 votos (55,06%), contra 333.407 votos (23,87%) de Fernando Haddad (PT).

No 2º turno, Jair Bolsonaro aumentou sua votação para 872.049 votos (65,22%), enquanto o candidato do PT, Fernando Haddad, obteve 465.025 votos (34,78%).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	1.876.929	100,00
Abstenção:	398.287	21,22
Comparecimento	1.478.642	78,78
Votos Brancos:	<b>95.339</b>	<b>6,45</b>
Votos Nulos:	<b>143.276</b>	<b>9,69</b>
Votos Válidos:	<b>1.240.027</b>	<b>83,86</b>
Comparecimento / Total:	<b>1.478.642</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	6	75,00
Reeleitos:	4	<b>50,00</b>
Novos:	<b>4</b>	50,00
Votação Total dos Eleitos:	<b>568.772</b>	<b>45,87</b>
Quociente Eleitoral:	<b>155.003</b>	<b>12,50</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Beto Pereira	PSDB	1º	80.500	Novo	Bacharel em Direito e <b>Empresário</b>
Dagoberto Nogueira	PDT	3º	40.233	Reeleito	Advogado
Dr. Luiz Ovando	PSL	1º	50.376	Novo	Médico e <b>Empresário</b>
Fábio Trad	PSD	3º	89.385	Reeleito	Advogado
Loester Trutis	PSL	1º	56.339	Novo	Empresário
Rose Modesto	PSDB	1º	120.901	Nova	Servidora Pública
Tereza Cristina	DEM	2º	75.068	Reeleita	Engenheira Agrônoma e <b>Empresária</b>
Vander Loubet	PT	5º	55.970	Reeleito	Bancário e <b>Servidor Público</b>

# PT e PSL elegeram maiores bancadas em Minas Gerais



Segundo maior colégio eleitoral do País, com mais de 15 milhões e 700 mil eleitores, o que corresponde a 10,65% do total do eleitorado brasileiro, Minas Gerais contou com 927 candidatos disputando as 53 vagas para o cargo de deputado federal.

Dos 53 atuais deputados, 42 buscaram a reeleição, quatro não foram candidatos a cargo eletivo em 2018 – Bonifácio Andrada (DEM), Brunny (PR), Gabriel Guimarães (PT) e Toninho Pereira (PP) – e outros sete concorreram a outros cargos.

A maioria dos deputados que preferiu disputar outras vias eleitorais não alcançou sucesso. A exceções foram os deputados Rodrigo Pacheco (DEM), eleito senador, e Renzo Braz (PP), que integra a mesma chapa como 1º suplente.

Também tentaram ocupar vaga no Senado mas não conseguiram se eleger os deputados Miguel Corrêa (PT) e Jaime Martins (Pros).

A deputada Jô Moraes (PCdoB), candidata a vice-governadora na chapa de Fernando Pimentel (PT), e o deputado Marcos Montes (PSD), candidato a vice-governador na chapa de Antonio Anastasia (PSDB), foram derrotados nas urnas.

O deputado Luiz Fernando Faria (PP), candidato a deputado estadual, ficou na suplência.

No grupo de 42 deputados que tentaram renovar o mandato, 28 tiveram êxito eleitoral e outros 14 não foram reconduzidos à Câmara Federal: Carlos Melles (DEM), Leonardo Quintão (MDB), Saraiva Felipe (MDB), Dâmina Pereira (Pode), Laudívio Carvalho (Pode), Renato Andrade (PP), Aelton Freitas (PR), Delegado Edson Moreira (PR), Tenente Lúcio (PR), George Hilton (PSC), Raquel Muniz (PSD), Caio Narcio (PSDB), Marcus Pestana (PSDB) e Adelmo Leão (PT).

Os dois campeões de votos na bancada de Minas Gerais são deputados reeleitos. Somente eles atingiram o quociente eleitoral do Estado, que passou de 190 mil votos. Os deputados Marcelo Alvaro Antonio (PSL), que obteve 230.008 votos, e Reginaldo Lopes (PT), que angariou o apoio de 194.332 eleitores, renovaram seus mandatos com boa aprovação das urnas.

Também tiveram bom desempenho eleitoral os deputados reeleitos Eros Biondini (Pros), com 157.394 votos; Padre João, com 131.228 votos; e Rodrigo de Castro (PSDB), com 131.120 votos.

Entre os 53 deputados que irão compor a bancada mineira, há 25 novos, alguns com experiência política, outros estreantes.

André Janones (Avante) foi o deputado com melhor votação entre os novatos. Alcançou a marca de

178.660 votos. Advogado e especialista em gestão pública, ele é de Ituiutaba (MG), onde já havia disputado a eleição para prefeito.

Paulo Guedes (PT), que conquistou a quarta maior votação, com 176.841 votos, chegará à Câmara com a experiência de três mandatos de deputado estadual, três mandatos de vereador, além de ter exercido o cargo de secretário estadual de Desenvolvimento e Integração do Norte e Nordeste de Minas Gerais.

Quem também tomará posse na Câmara Federal com acúmulo de experiência na Assembleia Legislativa é Gilberto Abramo (PRB). Presidente do partido em Minas Gerais, teólogo, ele está encerrando o 4º mandato de deputado estadual.

Áurea Carolina (PSol), vereadora em Belo Horizonte, socióloga, cientista política e ativista das lutas pela inclusão das mulheres, da juventude e da população negra, foi escolhida por 162.740 eleitores, o que representa a 5ª maior votação da bancada eleita para a 56ª Legislatura.

Com 131.312 votos, foi eleito Rogério Correia (PT). Deputado estadual por quatro mandatos, atua com foco na educação, agricultura familiar e movimentos sociais.

Entre os quatro deputados eleitos pelo MDB, Hercílio Coelho Diniz despontou, com 120.489 votos. Proprietário de uma rede de supermercados, vai compor a bancada de empresários na Câmara Federal.

O partido Novo elegeu dois jovens deputados em Minas Gerais, o administrador Tiago Mitraud (71.901 votos), que será um do vice-líderes da legenda, e o bacharel em Direito, empresário e pastor Lucas Gonzales (64.022 votos).

Outros deputados jovens eleitos para a bancada mineira são: o empresário Franco Cartafina (PHS), que está concluindo o 2º mandato de vereador de Uberaba; a advogada Greyce Elias (Avante), que já exerceu mandato de vereadora em Patrocínio; e o engenheiro Zé Vitor (PMN), que atuou como superintendente regional de Meio Ambiente do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

O partido com maior representação na bancada de Minas Gerais é o PT, que elegeu 8 deputados, sendo 6 reeleitos e 2 novos. Na sequência está o PSL, com 6 parlamentares, o PSDB, com 5, e o MDB, com 4. Elegeram 3 deputados cada: PSB, Avante e PSD. Com 2 eleitos cada há o PRB, o Pros, o PHS, o PP, o PDT, o Patri e o Novo. Os partidos DEM, PMN, PSC, PSol, PR, SD e Pode elegeram 1 deputado cada.

## SUPLÊNCIA

Em Minas Gerais, as 927 candidaturas à Câmara Federal foram registradas em oito diferentes coligações: “Minas para todos (PDT/PV/PRB/MDB)”,

“Compromisso por Minas (PHS/PRP)”, “Frente Minas Socialista (PSol/PCB)”, “Juntos com o povo (PT/PR/PSB/DC/PCdoB)”, “Minas à frente (PRTB/Rede)”, “Reconstrução já (PSDB/PSD/SD/PPS/DEM/PP)”, “Renovação (Patri/PTC/PMB)” e “Unidos por Minas (PSC/PTB/PMN)”.

A maioria dos deputados eleitos e reeleitos pertencem a uma dessas coligações. Alguns partidos que não se coligaram também tiveram êxito eleitoral, como foi o caso do PSL. O partido do presidente eleito conquistou seis cadeiras na bancada mineira, incluindo o campeão de votos no Estado, Marcelo Álvaro Antônio.

O deputado irá se licenciar do mandato para tomar posse como ministro do Turismo no governo de Bolsonaro.

Ficará habilitado para assumir a titularidade do mandato o 1º suplente Eneias Reis. O 2º suplente do PSL é Dr. Itamar.

Com a eleição do empresário Romeu Zema (Novo) para governar o Estado de Minas Gerais, há pouca chance de deputados eleitos serem convidados para compor sua equipe de governo. Primeiro porque o partido Novo, que elegeu dois deputados para a bancada mineira, não fez coligação com outros partidos e nem vai querer desfalcar a representação da legenda na Câmara Federal que, a partir de 2019, verá empossados seus oito deputados estreantes.

Além disso, Zema deve recrutar os secretários de governo por meio de processo seletivo. Uma comissão formada por integrantes do Novo e por uma empresa de recursos humanos irá indicar e selecionar nomes técnicos e profissionais para cada área.

### SENADO FEDERAL

No pleito de 2018, os eleitores foram às urnas para escolher dois senadores, já que dois terços da composição da Casa estavam em disputa.

15 candidatos concorreram às vagas pelo Estado de Minas Gerais, com destaque para a candidatura da ex-presidente Dilma Rousseff. Ela aparecia em 1º lugar nas pesquisas de intenção de votos, mas as urnas confirmaram apenas a quarta colocação.

Os eleitores mineiros elegeram Rodrigo Pacheco (DEM), com 3.616.864 votos, e Carlos Viana (PHS), com 3.568.658 votos.

Pacheco, que está encerrando o 1º mandato de deputado federal, está acompanhado em sua chapa pelo 1º suplente Renzo Braz (PP), que também é deputado federal da 55ª Legislatura, e pela 2ª suplente Ana Maria (PSDB), aposentada.

Carlos Viana é jornalista, atuando há 23 anos em emissoras de televisão, rádios, jornais e revistas, professor universitário e correligionário político do prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil. O advogado e vice-presidente da Federação Mineira de Futebol, Castellar Guimarães Neto (PHS), é o 1º suplente da chapa. O 2º é o atual presidente da Câmara Municipal de Guaxupé (MG), Danilo Martins de Oliveira (PHS).

Completa a bancada de Minas Gerais no Senado o candidato derrotado ao governo Antonio Anastasia (PSDB), cujo mandato encerrará em 2023. A chapa de Anastasia é composta pelos suplentes Alexandre Silveira (1º) e Lael Varella (2º).

### GOVERNO DO ESTADO

A eleição para ocupar o Palácio Tiradentes foi disputada por nove candidatos. Os mineiros escolheram o novo governador no 2º e decisivo turno, no qual concorreram Romeu Zema (Novo) e Antonio Anastasia (PSDB).

Romeu Zema foi eleito com ampla maioria, conquistando a preferência de 6.963.806 eleitores (71,80%). Antonio Anastasia, que já governou o Estado, obteve 2.734.452 votos (28,20%).

Empresário de 54 anos, Romeu Zema nasceu em Araxá, na região do Triângulo Mineiro, e comandou por mais de 15 anos o Grupo Zema, empresa familiar que possui mais de 850 estabelecimentos em nove estados brasileiros e que é composto por lojas de eletrodomésticos, distribuição de combustíveis, concessionárias e financeiras.

Em sua primeira disputa eleitoral, Zema procurou se colocar como alternativa para "os mesmos políticos de sempre" e se apresentou como gestor. Sua principal proposta é promover um enxugamento da máquina pública, com corte de cargos, secretarias e privilégios.

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A eleição presidencial teve desfecho no 2º turno. O presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), consagrou-se vencedor no Estado de Minas Gerais nos dois turnos da disputa. No 1º turno, com mais dois candidatos competitivos, Bolsonaro venceu com 5.308.047 votos (48,31%). Fernando Haddad (PT) ficou em segundo, com 3.037.957 votos (27,65%), e o terceiro colocado, Ciro Gomes (PSB), recebeu 1.278.819 votos (11,64%).

No turno decisivo, Bolsonaro repetiu a dianteira do 1º turno.

Com 6.100.107 votos (58,19%), os mineiros contribuíram para a eleição do presidente Jair Bolsonaro. Fernando Haddad obteve 41,81% dos votos válidos (4.382.952).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	15.695.210	100,00
Abstenção:	3.483.956	22,20
Comparecimento	12.211.254	77,80
Votos Brancos:	<b>848.282</b>	<b>6,95</b>
Votos Nulos:	<b>1.284.852</b>	<b>10,52</b>
Votos Válidos:	<b>10.078.120</b>	<b>82,53</b>
Comparecimento / Total:	<b>12.211.254</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	53	100,00
Candidatos à Reeleição:	42	79,25
Reeleitos:	28	<b>52,83</b>
Novos:	<b>25</b>	47,17
Votação Total dos Eleitos:	<b>5.231.989</b>	<b>51,91</b>
Quociente Eleitoral:	<b>190.153</b>	<b>1,89</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Aécio Neves*	PSDB	5º	106.702	Novo	Economista e <b>Empresário</b>
Alê Silva	PSL	1º	48.043	Nova	Advogada
André Janones	Avante	1º	178.660	Novo	Advogado
Áurea Carolina	PSol	1º	162.740	Nova	Socióloga e <b>Cientista Política</b>
Bilac Pinto	DEM	4º	87.683	Reeleito	Advogado e <b>Empresário</b>
Cabo Junio Amaral	PSL	1º	158.541	Novo	Policia Militar
Charles Evangelista	PSL	1º	51.626	Novo	Servidor Público
Delegado Marcelo Freitas	PSL	1º	58.176	Novo	Delegado da Polícia Federal
Diego Andrade	PSD	3º	105.803	Reeleito	Administrador de Empresas e <b>Empresário</b>
Dimas Fabiano	PP	3º	74.223	Reeleito	Bacharel em Direito e <b>Empresário</b>
Domingos Sávio	PSDB	3º	80.990	Reeleito	Médico Veterinário e <b>Empresário</b>
Dr. Frederico	Patri	1º	60.950	Novo	Bombeiro Militar e <b>Empresário</b>
Eduardo Barbosa	PSDB	7º	105.969	Reeleito	Médico
Emidinho Madeira	PSB	1º	103.533	Novo	Agropecuária e <b>Empresário</b>
Eros Biondini	Pros	3º	157.394	Reeleito	<b>Médico Veterinário</b> e Músico
Euclides Pettersen	PSC	1º	65.316	Novo	Agropecuária e <b>Empresário</b>
Fábio Ramalho	MDB	4º	63.149	Reeleito	Empresário
Franco Cartafina	PHS	1º	53.390	Novo	Empresário
Fred Costa	Patri	1º	87.446	Novo	Empresário
Gilberto Abramo	PRB	1º	162.092	Novo	Teólogo
Greyce Elias	Avante	1º	37.620	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>
Hercílio Coelho Diniz	MDB	1º	120.489	Novo	Empresário
Igor Timo	Pode	1º	60.509	Novo	Empresário
Júlio Delgado	PSB	6º	58.413	Reeleito	Consultor e <b>Advogado</b>
Lafayette de Andrada	PRB	1º	103.090	Novo	Advogado
Léo Motta	PSL	1º	51.073	Novo	Cantor Gospel
Leonardo Monteiro	PT	5º	68.686	Reeleito	Advogado
Lincoln Portela	PR	6º	105.731	Reeleito	Comunicador
Lucas Gonzalez	Novo	1º	64.022	Novo	<b>Empresário</b> e Advogado
Luis Tibé	Avante	3º	50.474	Reeleito	Empresário
Marcelo Álvaro Antônio	PSL	2º	230.008	Reeleito	Empresário
Marcelo Aro	PHS	2º	107.219	Reeleito	Jornalista
Margarida Salomão	PT	3º	89.378	Reeleita	<b>Professora Universitária</b> e Escritora
Mário Heringer	PDT	5º	89.046	Reeleito	<b>Médico</b> e Administrador
Mauro Lopes	MDB	7º	58.243	Reeleito	<b>Empresário</b> , Bacharel em Direito e Policial Rodoviário Federal Aposentado
Misael Varella	PSD	2º	128.537	Reeleito	Empresário
Newton Cardoso JR	MDB	2º	69.900	Reeleito	Empresário
Odair Cunha	PT	5º	87.891	Reeleito	Advogado
Padre João	PT	3º	131.228	Reeleito	Padre
Patrus Ananias	PT	3º	112.724	Reeleito	<b>Servidor Público</b> , Advogado e Professor
Paulo Abi-Ackel	PSDB	4º	79.797	Reeleito	Advogado
Paulo Guedes	PT	1º	176.841	Novo	Professor
Pinheirinho	PP	1º	98.404	Novo	Empresário
Reginaldo Lopes	PT	5º	194.332	Reeleito	Economista
Rodrigo de Castro	PSDB	4º	131.120	Reeleito	Advogado, Administrador de Empresas e <b>Empresário</b>
Rogério Correia	PT	1º	131.312	Novo	Professor
Stefano Aguiar	PSD	3º	115.795	Reeleito	Administrador de Empresas
Subtenente Gonzaga	PDT	3º	93.932	Reeleito	Policia Militar
Tiago Mitraud	Novo	1º	71.901	Novo	Administrador
Vilson da FETAEMG	PSB	1º	70.481	Novo	Agricultor Familiar
Weliton Prado	Pros	3º	129.199	Reeleito	Bacharel em Filosofia
Zé Silva	SD	3º	109.335	Reeleito	<b>Agricultor</b> , Agrônomo e Extensionista Rural
Zé Vitor	PMN	1º	32.833	Novo	Engenheiro e <b>Empresário</b>

\* Não era titular na 55ª Legislatura

## Dez partidos têm representação na bancada federal



O povo do Pará é representado na Câmara Federal por 17 deputados. Na eleição de 2018, essas vagas foram disputadas por 191 candidatos, menos do que em 2014, quando foram registradas 216 candidaturas.

Entre os atuais detentores de mandato, 13 tentaram renovar seus cargos eletivos. Oito deputados lograram êxito e, portanto, estarão de volta à Câmara na Legislatura 2019-2023.

Conquistaram novo voto de confiança dos eleitores paraenses: Beto Faro (PT), Delegado Éder Mauro (PSD), Edmilson Rodrigues (PSol), Elcione Barbalho (MDB), Hélio Leite (DEM), Nilson Pinto (PSDB), José Priante (MDB) e Joaquim Passarinho (PSD), que é sobrinho-neto de Jarbas Passarinho, ex-governador e ex-senador paraense.

Com este resultado, o índice de reeleição registrado nesta eleição foi de 47,05%, menor do que o percentual de 2010 e de 2014, que ficaram, respectivamente, em 70,59% e 52,94%. Em 2014, o índice foi exatamente igual ao de 2006, os mesmos 52,94%.

Outros cinco atuais deputados que disputaram a reeleição foram barrados nas urnas: Simone Morgado (MDB), Francisco Chapadinha (Pode), Beto Salame (PP), Arnaldo Jordy (PPS) e Júlia Marinho (PSC).

Também não retornarão à Câmara em 2019 os deputados Wladimir Costa (SD) e Zé Geraldo (PT), ambos derrotados na disputa ao Senado. Já o deputado Lúcio Vale (PR) foi eleito vice-governador na chapa de Helder Barbalho (MDB). O deputado Josué Bengtson (PTB) não se candidatou nessa eleição.

Nove novos deputados vão assumir mandatos na Câmara Federal para representar o povo paraense. A renovação da bancada equivale a 52,94% de sua composição, índice maior do que o registrado nas eleições de 2014, que foi de 47,06%.

São estreantes na Câmara Federal e também na vida política: o médico e empresário, Eduardo Costa (PTB); o empresário e pecuarista, Cristiano Vale (PR), que é irmão do atual deputado Lucio Vale, candidato a governador no Estado; e o radialista, Vavá Martins (PRB).

Outros cinco deputados eleitos para o 1º mandato chegarão à Casa com a experiência de já terem exercido mandato na Assembleia Legislativa: o agricultor e líder sindical, Airton Faleiro (PT); o advogado e empresário, Cássio Andrade (PSB), que é filho do ex-senador, ex-deputado estadual e deputado federal Constituinte, Ademir Andrade; o servidor público, Celso Sabino (PSDB); o médico e empresário, Júnior Ferrari (PSD); e o teólogo e cantor gospel, Olival Marques

(DEM). O pastor e veterinário, Paulo Bengtson (PTB), está encerrando mandato de vereador de Belém. Ele é filho do deputado federal, Josué Bengtson (PTB).

A presença de mulheres na bancada do Pará se resume à reeleição da deputada Elcione Barbalho (MDB), ex-mulher do senador Jader Barbalho (MDB) e mãe do ex-ministro e governador eleito do Pará, Helder Barbalho (MDB).

Na eleição de 2014, a representação feminina havia triplicado em comparação com a eleição de 2010. Como as deputadas Júlia Marinho (PSC) e Simone Morgado (MDB) foram barradas pelas urnas na última eleição, a participação de mulheres paraenses na bancada retorna ao quadro de 2010.

O quociente eleitoral do Estado nesta eleição foi de 232.733 votos e nenhum deputado eleito atingiu esta marca.

Merece destaque ainda, no reconhecimento da bancada, a constatação de que há 10 partidos nela representados. Isto revela uma significativa pulverização político-partidária, a exemplo do quadro nacional, no que se refere às eleições proporcionais. Na próxima legislatura, a Câmara Federal abrigará 30 partidos.

Ficou assim a proporcionalidade partidária na bancada do Pará: PSD com a maior representação, elegendo três deputados; PTB, PT, PSDB, MDB e DEM, com dois representantes cada; e outros quatro partidos que elegeram um deputado cada: PSol, PSB, PRB e PR.

### SUPLÊNCIA

Com a eleição de Helder Barbalho (MDB) para o governo do Pará, é possível que ocorram vacâncias na bancada eleita para a Câmara Federal, caso deputados dos partidos que integraram a coligação do governador sejam recrutados para atuar no Estado.

Os primeiros suplentes da coligação “Renovação e trabalho”, formada pelos partidos MDB/PSD/PR/PP/PTB/PSC/PSL/PRB/PMB/PHS/Pode) são: Júlia Marinho (PSC), Chapadinha (Pode) e Beto Salame PP).

Nesta eleição, foram registradas outras cinco coligações para concorrer às 17 vagas para a Câmara dos Deputados: “Amor pelo Pará” (PRP/PRTB/Rede/PV), “Juntos para mudar” (PSol/PPL/PCB), “Pará renova” (Avante/Pros/Patri/PTC/DC)”, “Pra viver em paz” (PT/PCdoB) e “Todos pelo Pará” (PSDB/DEM/PSB/PDT/SD/PPS/PMN).

### SENADO FEDERAL

Na eleição de 2018, 18 candidatos disputaram as duas vagas para o Senado Federal.

O senador Jader Barbalho (MDB), pai do governador eleito, Helder Barbalho (MDB), foi reeleito com

1.383.306 votos, que correspondem a 19,74% dos votos válidos. Seus suplentes são: Helenilson Pontes (PSD), 1º suplente, e Chamon (MDB), 2º suplente.

A outra vaga será ocupada pelo atual vice-governador do Pará, Zequinha Marinho (PSC), casado com a deputada federal Julia Marinho (PSC), derrotada nas urnas. Ele obteve 1.374.956 votos, o que equivale a 19,62% dos votos válidos. Os suplentes da chapa são: Arlindo Silva (PSC), 1º suplente, e Marinho Cunha (Avante), 2º suplente.

Completa a representação paraense no Senado o gráfcico e aposentado, Paulo Rocha (PT), com mandato até 2023. Seus suplentes são: o agricultor, ex-deputado estadual e ex-deputado federal, Valdir Ganzer (PT), 1º suplente, e o Pastor Ibanes Taveira (PDT), 2º suplente.

### GOVERNO DO ESTADO

A eleição para o governo do Estado só foi decidida em 2º turno. A disputa foi entre os candidatos Helder Barbalho (MDB), filho e herdeiro político do senador Jader Barbalho (MDB), e Marcio Miranda (DEM).

No 1º turno, Helder Barbalho conquistou a preferência do eleitorado paraense, registrando 1.825.708 votos ou 47,7% dos votos válidos, contra 1.156.680 votos ou 30,2% dos votos válidos destinados a Marcio Miranda.

No 2º e decisivo turno, Helder Barbalho manteve o favoritismo. Foi eleito com 2.068.319 votos ou

55,43% dos votos válidos. Já Marcio Miranda recebeu 1.663.045 votos ou 44,57% dos votos válidos.

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O Pará foi uma das unidades federativas onde o candidato Fernando Haddad (PT) conquistou a maioria do eleitorado nos dois turnos de votação.

No 1º turno, Haddad angariou 1.714.822 votos (41,39%), contra 1.499.294 votos (36,19%) destinados a Jair Bolsonaro (PSL).

No 2º turno, os paraenses mantiveram a preferência por Fernando Haddad, que obteve 2.112.769 votos ou 54,81% dos votos válidos. Jair Bolsonaro recebeu 1.742.188 votos ou 45,19% dos votos válidos.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	5.497.589	100,00
Abstenção:	1.096.978	19,95
Comparecimento	4.400.611	80,05
Votos Brancos:	<b>185.924</b>	<b>4,22</b>
Votos Nulos:	<b>258.230</b>	<b>5,87</b>
Votos Válidos:	<b>3.956.457</b>	<b>89,91</b>
Comparecimento / Total:	<b>4.400.611</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	17	100,00
Candidatos à Reeleição:	13	76,47
Reeleitos:	8	<b>47,06</b>
Novos:	<b>9</b>	52,94
Votação Total dos Eleitos:	<b>2.314.168</b>	<b>58,49</b>
Quociente Eleitoral:	<b>232.733</b>	<b>5,88</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Airton Faleiro	PT	1º	106.965	Novo	Agricultor
Beto Faro	PT	5º	143.822	Reeleito	Agricultor Familiar
Cássio Andrade	PSB	1º	130.768	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Celso Sabino	PSDB	1º	146.288	Novo	Servidor Público
Cristiano Vale	PR	1º	176.812	Novo	Pecuarista e <b>Empresário</b>
Delegado Éder Mauro	PSD	2º	145.653	Reeleito	Delegado da Polícia Civil
Edmilson Rodrigues	PSol	2º	184.042	Reeleito	<b>Arquiteto</b> e Professor
Eduardo Costa	PTB	1º	75.346	Novo	Médico e <b>Empresário</b>
Elcione Barbalho	MDB	6º	165.202	Reeleita	Pedagoga e <b>Empresária</b>
Hélio Leite	DEM	2º	102.554	Reeleito	Corretor de Imóveis, Seguros, Títulos e Valores
Joaquim Passarinho	PSD	2º	95.582	Reeleito	Arquiteto
José Priante	MDB	6º	154.647	Reeleito	<b>Empresário</b> e Advogado
Júnior Ferrari	PSD	1º	146.678	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Nilson Pinto	PSDB	6º	148.972	Reeleito	Professor
Olival Marques	DEM	1º	135.398	Novo	<b>Teólogo</b> e Cantor Gospel
Paulo Bengtson	PTB	1º	96.722	Novo	<b>Pastor</b> e Veterinário
Vavá Martins	PRB	1º	158.717	Novo	<b>Radialista</b> e Apresentador de TV



# Paraíba renova 50% da bancada, famílias dominam o cenário político



Diferente da eleição de 2014, quando todos os deputados que concorreram à reeleição foram bem sucedidos, neste pleito, dos oito que disputaram a renovação do mandato, seis tiveram êxito. Assim, a metade da bancada paraibana retornará à Brasília na 56ª Legislatura.

Outra curiosidade na bancada federal da Paraíba é a relação de parentesco entre os eleitos. No Estado, dez dos doze eleitos para a Câmara Federal têm laços familiares com políticos tradicionais. O Senado Federal não foge à regra; os dois novatos trazem o DNA familiar para a política, e o atual senador com mandato até 2023 também segue esta trajetória.

Entre os novatos, destaque para o ex-deputado estadual Gervásio Maia (PSB), com 146.860 votos, que chegará à Câmara com respaldo familiar. É filho do ex-deputado, Gervásio Bonavides Mariz Maia, e neto do ex-governador da Paraíba, João Agripino Filho. Foi eleito também o veterano Wilson Santiago (PTB), que retornará à Casa para cumprir seu terceiro mandato.

Os dois que não carregam sobrenome político são novatos. Frei Anastacio Ribeiro (PT) foi eleito com 91.408 votos e trará a experiência do legislativo estadual. Julian Lemos (PSL), empresário, em sua primeira disputa eleitoral, conquistou 71.899 votos.

Completam a lista de novos: a ex-prefeita de Monteiro/PB, Edna Henrique (PSDB), que é casada com o deputado estadual reeleito, João Henrique (PSDB); e o também tucano Ruy Carneiro, político experiente, que foi vereador de João Pessoa, deputado estadual e já passou pela Câmara Federal.

Renovaram os mandatos: Aguinaldo Ribeiro (PP), com 120.220 votos, melhorando seu desempenho em comparação com o pleito anterior; Wellington Roberto (PR), com 107.465 votos; e Damião Feliciano (PDT), que quase dobrou sua votação, se reelegendo com 100.876 votos.

Três dos reeleitos tiveram perdas significativas de votos. O primeiro foi Pedro Cunha Lima (PSDB), eleito com 76.754 votos, perdendo mais de 100 mil votos em relação ao pleito de 2014. Pedro é filho de Cássio Cunha Lima (PSDB), que não conseguiu se reeleger para o Senado Federal. Outro nome que perdeu em número de votos foi Hugo Motta (PRB), eleito com 92.468. Nas eleições de 2014, ele ultrapassou os 120 mil votos. Fecha a lista de reeleitos Efraim Filho (DEM), com 76.089 votos; nas eleições passadas Efraim havia ultrapassado os 100 mil votos.

Não retornarão à Casa: Marcondes Gadelha (PSC), que não concorreu neste pleito, deixando seu legado político para o filho Leonardo Gadelha (PSC), que não conseguiu se eleger; Luiz Couto (PT), que saiu candi-

dato ao Senado, mas ficou em terceiro lugar; Benjamin Maranhão (MDB), que não conseguiu se reeleger; e Veneziano (PSB), eleito para o Senado Federal.

## SUPLÊNCIA

No Estado da Paraíba, foram registradas seis coligações para a disputa às vagas da Câmara Federal. Houve 159 concorrentes às 12 vagas.

As coligações foram: “A Força do trabalho I” (PSB/PTB/PRB/PT/DEM/PDT/PCdoB/Pode); “A Força do trabalho II” (Avante/Pros/PPS/PMN/Rede); “Força da esperança I” (PV/PSDB/PSD/PSC/SD); “Força da esperança III” (PSL/DC/PRTB); “Força da esperança V” (PP/PTC/PHS/PPL) e “Porque o povo quer I” (MDB/PR/Patri).

Os suplentes que podem ocupar os mandatos, caso algum deputado se afaste para cumprir outra tarefa política, seja no Estado seja no Governo Federal, são: Leonardo Gadelha (PSC), Ana Cláudia Vital (Pode), Benjamin Maranhão (MDB) e Eliza (PP).

## SENADO FEDERAL

No Senado, houve renovação nas duas vagas em disputa. O senador Cássio Cunha Lima (PSDB) tentou a reeleição, mas não conseguiu renovar o mandato. O senador Raimundo Lira (PSD) não concorreu a nenhum cargo neste pleito.

Com mandato até 2023, José Maranhão (MDB) chegou a disputar o governo, mas não foi eleito, ficando em terceiro lugar. Os suplentes na chapa de Maranhão são Nilda Godim (MDB), mãe do senador eleito Veneziano e do ministro do TCU, Vital do Rêgo Filho, o Roosevelt Vita (MDB), 1ª e 2ª suplentes, respectivamente.

Para representar o Estado da Paraíba chega ao Senado Federal, como o senador mais votado, o atual deputado Veneziano (PSB), que recebeu 844.786 votos. O 1º suplente na chapa é o ex-senador Ney Suassuna (PRB). O 2º segundo suplente é João Teodoro (DEM), presidente licenciado do Conselho Federal dos Corretores de Imóveis (COFECI).

Para a outra vaga foi eleita Daniele Ribeiro (PP), com 831.701 votos. A novata é filha do ex-deputado federal pela Paraíba e ex-prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro, e da empresária e ex-prefeita do município paraibano de Pilar, Virgínia Velloso Borges. É também irmã do deputado federal reeleito, Aguinaldo Ribeiro. Integram a chapa o empresário Diego Tavares (PV), 1º suplente; e a aposentada Nailde Panta (PP), 2ª suplente.

## GOVERNO DO ESTADO

As eleições para o Palácio da Redenção foram definidas no 1º turno. Com 1.119.758 votos, João Azevedo (PSB) atingiu 58,2% dos votos válidos e finalizou a disputa.

Em segundo lugar, ficou Lucélio Cartaxo (PV), com 450.525 votos ou 23,4% dos votos válidos. O senador José Maranhão (MDB) foi o terceiro colocado, com 335.604 votos ou 17,4% dos votos válidos.

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

No 1º turno das eleições presidenciais na Paraíba, Fernando Haddad (PT) saiu na frente com 984.398 votos, Jair Bolsonaro (PSL) teve 677.718 votos e, em terceiro, ficou Ciro Gomes com 362.775 votos.

No 2º turno, a Paraíba reafirmou sua preferência por Fernando Haddad, com 1.451.293 votos ou 64,8% dos votos válidos. Bolsonaro recebeu 782.143 votos ou 35,2% dos votos válidos.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	2.866.493	100,00
Abstenção:	431.016	15,04
Comparecimento	2.435.477	84,96
Votos Brancos:	164.626	6,76
Votos Nulos:	281.474	11,56
Votos Válidos:	1.989.377	81,68
Comparecimento / Total:	2.435.477	100,00
Número de Vagas:	12	100,00
Candidatos à Reeleição:	8	66,67
Reeleitos:	6	50,00
Novos:	6	50,00
Votação Total dos Eleitos:	1.101.441	55,37
Quociente Eleitoral:	165.781	8,33

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Aguinaldo Ribeiro	PP	3º	120.220	Reeleito	Empresário
Damião Feliciano	PDT	6º	100.876	Reeleito	<b>Empresário</b> , Médico e Comunicador
Edna Henrique	PSDB	1º	69.935	Nova	Delegada
Efraim Filho	DEM	4º	76.089	Reeleito	Advogado
Frei Anastacio Ribeiro	PT	1º	91.408	Novo	Padre
Gervásio Maia	PSB	1º	146.860	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Hugo Motta	PRB	3º	92.468	Reeleito	Médico
Julian Lemos	PSL	1º	71.899	Novo	Empresário
Pedro Cunha Lima	PSDB	2º	76.754	Reeleito	Advogado
Ruy Carneiro*	PSDB	2º	61.259	Novo	Administrador
Wellington Roberto	PR	5º	107.465	Reeleito	Empresário
Wilson Santiago*	PTB	3º	86.208	Novo	<b>Servidor Público</b> , Defensor Público e Advogado

\* Não era titular na 55ª Legislatura

## 50% da bancada do Paraná foi reeleita



PARANÁ

A bancada do Paraná é composta por 30 cadeiras, das quais 50% foi renovada na eleição de 2018. 15 dos 25 deputados que se candidataram à reeleição retornarão à Casa na próxima legislatura: Aliel Machado (PSB), Christiane de Souza Yared (PR), Diego Garcia (Pode), Enio Verri (PT), Giacobbo (PR), Hermes Parcianello (MDB), Leandre (PV), Luciano Ducci (PSB), Luiz Nishimori (PR), Ricardo Barros (PP), Rubens Bueno (PPS), Sandro Alex (PSD), Sérgio Souza (MDB), Toninho Wandscheer (Pros) e Zeca Dirceu (PT).

Dez parlamentares não conseguiram renovar os mandatos: Alfredo Kaefer (PP), Assis do Couto (PDT), Edmar Arruda (PSD), Evandro Roman (PSD), Leopoldo Meyer (PSB), Luiz Carlos Haully (PSDB), Osmar Bertoldi (DEM), Osmar Serraglio (PP), Rossoni (PSDB) e Takayama (PSC). Entre os deputados que foram barrados nas urnas, destaque para Luiz Carlos Haully, que ficará fora do Parlamento após cumprir sete mandatos consecutivos.

Disputaram outros cargos: Alex Canziani (PTB), não eleito para o Senado, Delegado Francischini (PSL),

eleito deputado estadual, e João Arruda (MDB), derrotado na eleição para governo do Estado.

Não se candidataram a cargo eletivo os deputados: Nelson Meurer (PP), após seis mandatos consecutivos de deputado federal, e Reinhold Stephanes (PSD), que representou os eleitores do Paraná em oito mandatos consecutivos na Câmara dos Deputados.

Os novatos representam 50% da bancada eleita. Um índice maior do que nas eleições anteriores. Em 2014, o percentual foi 40% e, em 2010, 36,6%.

A representação feminina aumentou. Foram eleitas três mulheres: Aline Sleutjes (PSL), economista, Gleisi Hoffmann (PT), advogada, ex-ministra da Casa Civil no governo Dilma e senadora, e Luisa Canziani (PTB), estudante de Direito e filha do deputado Alex Canziani. Completam a bancada feminina as deputadas reeleitas: Christiane Yared (PR), empresária, e Leandre (PV), administradora. Destaque para a deputada Luisa Canziani, a mais nova eleita para a 56ª Legislatura (2019-2023). A parlamentar tem 22 anos.

O deputado Sargento Fahur (PSD), policial militar, mesmo nunca tendo ocupado cargo eletivo, foi o mais votado ao conquistar 314.963 votos. E, juntamente com outros dois parlamentares, superou o quociente

eleitoral de 191.064 votos. São eles: Felipe Francischini (PSL), advogado, que obteve 241.537 votos, e a senadora Gleisi Hoffmann (PT), advogada, que alcançou 212.513 votos.

Completam a bancada na Câmara Federal parlamentares novatos que já têm experiência em cargos públicos. São eles: Felipe Francischini (PSL), advogado, deputado estadual; Filipe Barros (PSL), graduado em Direito, ex-vereador em Porto Alegre; Gustavo Fruet (PDT), advogado, ex-prefeito de Curitiba e ex-deputado federal; Professor Luizão Goulart (PRB), empresário, ex-prefeito de Pinhais (PR); Ney Leprevost (PSD), administrador de empresas e jornalista, ex-deputado estadual; Pedro Lupion (DEM), agropecuarista, ex-deputado estadual; e Schiavinato (PP), engenheiro, ex-deputado estadual e ex-prefeito de Toledo (PR).

Compõem a bancada, ainda, os neófitos: Boca Aberta - Emerson Miguel Petriv (Pros), operador de equipamento de rádio; Paulo Eduardo Martins (PSC), jornalista; e Vermelho - Nelsi Coguetto Maria (PSD), advogado. Ou seja, os três não possuem experiência em cargos públicos.

Na bancada paranaense, foram mapeados poucos nomes que apresentam grau de parentesco com políticos. Três parlamentares estão nessa condição: Gleisi Hoffmann (PT), casada com Paulo Bernardo, ex-ministro das Comunicações do governo Dilma e ex-ministro do Planejamento do governo Lula; Luisa Canziani (PTB), filha do ex-deputado federal Alex Canziani (PTB); e Pedro Lupion (DEM), bisneto do ex-governador do Paraná, Moysés Lupion, e filho do ex-deputado federal, Abelardo Lupion.

O Estado terá representação de 16 partidos. A composição da bancada por legenda ficou assim distribuída: PSD (4); PT, PR e PSL, empatados com três parlamentares cada; e MDB, PP, PRB, Pros e PSB, com dois cada. Já as legendas PSC, PTB, PV, DEM, PDT, Pode, PPS têm um deputado cada.

As 30 vagas foram disputadas por 433 candidatos. Foram mais de 14 postulantes por cadeira na unidade federativa.

### SUPLÊNCIA

O ex-deputado federal Ratinho Junior (PSD) foi eleito governador do Estado pela coligação PSD, PSC, PV, PR, PRB, PPS e Pode. É possível que deputados federais eleitos por esses partidos sejam chamados para compor a equipe de governo. Nesse caso, há chance de os primeiros suplentes ocuparem mandato na Câmara Federal: Evandro Roman (PSD), Stephanes Junior (PSD) e Takayma (PSC).

No governo federal, com a eleição de Jair Bolsonaro (PSL) para a Presidência da República, há a possibilidade de convocação de deputados federais eleitos de sua base para compor o Executivo Federal. Caso isso ocorra, os primeiros suplentes da coligação “Endireita Brasil”, formada pelos partidos PSL/PTC/Patri, que podem vir a assumir mandato de deputado federal, são: Coronel Figueiredo (PSL), Ivan Rossoni (PSL) e Delegado Bradock (PSL).

### SENADO FEDERAL

O ex-senador Flávio Arns (Rede), professor, foi eleito para um novo mandato de senador do Paraná ao conquistar 2.331.740 votos (23%). O 1º suplente é Wilson Basso (Rede), empresário. O 2º suplente é Flávio Vicente (Rede), professor, ex-vereador de Maringá.

O segundo senador eleito foi Oriovisto Guimarães (Pode), empresário, que conquistou 2.957.239 votos (29,17%). O 1º suplente é Paulo Salumani (PV), advogado, ex-vereador em Curitiba. O 2º suplente é Plínio Destro (PSC), empresário nos ramos atacadista, construção civil, alimentação, TV, entre outros.

A composição do Paraná no Senado Federal fica completa com o senador Alvaro Dias (Pode), que disputou mas não foi eleito presidente da República. O senador tem mandato até 2023. Seus suplentes são: Joel Malucelli (Pode), 1º suplente, e Severino Araújo (PSB), 2º suplente.

14 candidatos disputaram as duas vagas do Senado Federal.

### GOVERNO DO ESTADO

O ex-deputado federal Ratinho Junior (PSD), empresário, foi eleito governador do Estado no 1º turno com 3.210.712 votos ou 59,99% dos votos válidos. O vice-governador é Darci Piana (PSD), empresário, e neófito na política. Ele nunca havia disputado eleição.

Outros 10 candidatos disputaram o governo do Estado. A então vice-governadora do Estado, Cida Borghetti (PP), ficou em 2º lugar com 831.361 votos (15,53%).

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Nos dois turnos, o deputado federal Jair Bolsonaro (PSL) venceu no Estado. Teve melhor votação do que Fernando Haddad, candidato do PT.

No 1º turno, Jair Bolsonaro teve 3.496.448 votos (56,89%) contra 1.210.974 votos (19,70%) de Fernando Haddad.

O terceiro colocado foi Ciro Gomes (PDT), que obteve 510.541 votos (8,31%).

No 2º turno, o desempenho de Jair Bolsonaro foi ainda melhor: 4.224.416 votos ou 68,43% dos votos válidos. Fernando Haddad obteve 1.948.790 votos (31,57%).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	7.968.409	100,00
Abstenção:	1.351.508	16,96
Comparecimento	6.616.901	83,04
Votos Brancos:	<b>433.691</b>	<b>6,55</b>
Votos Nulos:	<b>451.288</b>	<b>6,82</b>
Votos Válidos:	<b>5.731.922</b>	<b>86,63</b>
Comparecimento / Total:	<b>6.616.901</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	30	100,00
Candidatos à Reeleição:	25	83,33
Reeleitos:	15	<b>50,00</b>
Novos:	<b>15</b>	50,00
Votação Total dos Eleitos:	<b>3.225.750</b>	<b>56,28</b>
Quociente Eleitoral:	<b>191.064</b>	<b>3,33</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Aiel Machado	PSB	2º	95.386	Reeleito	Empregado Público
Aline Sleutjes	PSL	1º	33.628	Nova	Professora
Aroldo Martins	PRB	1º	52.572	Novo	Comunicólogo
Boca Aberta	Pros	1º	90.158	Novo	Operador de equipamento de Rádio/TV/Som e Cinema
Christiane de Souza Yared	PR	2º	107.636	Reeleita	<b>Empresária</b> e Pastora
Diego Garcia	Pode	2º	103.154	Reeleito	Administrador
Enio Verri	PT	2º	62.169	Reeleito	<b>Economista</b> e Professor Universitário
Felipe Francischini	PSL	1º	241.537	Novo	Advogado
Filipe Barros	PSL	1º	75.326	Novo	Graduado em Direito
Giacobo	PR	5º	111.384	Reeleito	Empresário
Gleisi Hoffmann	PT	1º	212.513	Nova	Advogada
Gustavo Fruet*	PDT	4º	113.252	Novo	Advogado
Hermes Parcianello	MDB	7º	110.717	Reeleito	Contador
Leandre	PV	2º	123.958	Reeleita	Engenheira
Luciano Ducci	PSB	2º	98.214	Reeleito	Médico
Luisa Canziani	PTB	1º	90.249	Nova	Estudante
Luiz Nishimori	PR	3º	73.334	Reeleito	Agricultor, Comerciante e <b>Empresário</b>
Ney Leprevost	PSD	1º	92.399	Novo	Administrador de Empresas e <b>Jornalista</b>
Paulo Eduardo Martins	PSC	1º	118.754	Novo	Jornalista
Pedro Lupion	DEM	1º	92.300	Novo	Agropecuarista
Professor Luizão Goulart	PRB	1º	141.730	Novo	<b>Empresário</b> e Professor
Ricardo Barros	PP	6º	80.025	Reeleito	Engenheiro Civil e <b>Empresário</b>
Rubens Bueno	PPS	5º	76.471	Reeleito	Professor
Sandro Alex	PSD	3º	124.512	Reeleito	<b>Empresário</b> e Advogado
Sargento Fahur	PSD	1º	314.963	Novo	Policial Militar
Schiavinato	PP	1º	75.540	Novo	Engenheiro e <b>Empresário</b>
Sergio Souza	MDB	2º	94.077	Reeleito	Advogado e <b>Empresário</b>
Toninho Wandscheer	Pros	2º	72.475	Reeleito	<b>Empresário</b> e Engenheiro
Vermelho	PSD	1º	70.001	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Zeca Dirceu	PT	3º	77.306	Reeleito	Empresário

\* Não era titular na 55ª Legislatura

## Pernambuco elegeu apenas uma mulher para a Câmara Federal



Os primos João H. Campos (PSB) e Marília Arraes (PT) foram os campeões de votos em Pernambuco, seguidos do também novato Andre Ferreira (PSC). Os três atingiram o quociente eleitoral do Estado (173.271 votos), portanto, garantiram o mandato com seus próprios votos.

A maioria dos 25 deputados que compõem a bancada de Pernambuco tentaram renovar seus mandatos. Dos 19 postulantes à reeleição, 13 tiveram êxito.

Estarão de volta à Câmara Federal para cumprir mandato na 56ª Legislatura: André de Paula (PSD),

Augusto Coutinho (SD), Daniel Coelho (PPS), Danilo Cabral (PSB), Eduardo da Fonte (PP), Felipe Carreras (PSB), Fernando Coelho Filho (DEM), Gonzaga Patriota (PSB), Pastor Eurico (Patri), Ricardo Teobaldo (Pode), Sebastião Oliveira (PR), Tadeu Alencar (PSB) e Wolney Queiroz (PDT).

Foram barrados pelas ruas os não reeleitos: Adalberto Cavalcanti (Avante), Betinho Gomes (PSDB), João Fernando Coutinho (Pros), Kaio Maniçoba (SD), Marinaldo Rosendo (PP) e Zeca Cavalcanti (PTB).

Outros seis deputados pernambucanos concorreram a outros cargos no pleito de 2018. Quatro lançaram candidatura ao Senado. Foram os deputados Bruno Araújo (PSDB), Mendonça Filho (DEM), Silvio

Costa (Avante) e Jarbas Vasconcelos (MDB). Apenas Vasconcelos saiu vitorioso nesta disputa. O deputado Jorge Côrte Real (PTB) concorreu e perdeu como 1º suplente na chapa de Mendonça Filho. Já a deputada Luciana Santos (PCdoB) foi eleita vice-governadora na chapa do governador reeleito Paulo Câmara (PSB).

Com este resultado, a bancada de Pernambuco chegará à próxima legislatura renovada em 48%, mesmo índice registrado na eleição de 2014. Entre os 12 novatos, há parlamentares experientes, inclusive pelo exercício de mandato na Câmara Federal, outros que já atuaram no legislativo estadual e municipal, além dos estreantes na política.

Dois ex-deputados federais estarão de volta à Casa depois de cumprirem mandatos no executivo local. Raul Henry (MDB), que recebeu 87.585 votos, sai do gabinete de vice-governador para exercer seu 3º mandato na Câmara Federal. Renildo Calheiros (PCdoB), que conquistou 57.919 votos, deixa a Prefeitura de Olinda para assumir o 4º mandato de deputado federal.

Outro ex-deputado federal que retornará à Casa é Luciano Bivar. Presidente nacional do PSL, o empresário foi eleito para o 3º mandato e na atual legislatura chegou a assumir durante licença do titular Kaio Maniçoba.

O eleito Fernando Monteiro (PP), que nas eleições de 2018 conquistou vaga para seu 1º mandato na Câmara Federal, já conhece o cotidiano do Parlamento brasileiro. Na atual legislatura, ele substituiu o titular Felipe Carreras, que se licenciou para comandar a Secretaria Estadual de Turismo, Esporte e Lazer.

A segunda deputada mais votada, Marília Arraes (PT), que recebeu 193.108 votos, chegará à Câmara com a experiência de três mandatos como vereadora de Recife. A neta do ex-governador Miguel Arraes foi secretária municipal de Juventude e Qualificação Profissional.

O terceiro mais votado no Estado também já acumula vivências em cargos eletivos. Andre Ferreira (PSC) recebeu 175.834 votos e assumirá na Câmara Federal depois de experiências políticas como vereador e deputado estadual.

Entre os novatos já testados e aprovados nas urnas e com relação de parentesco político, foi eleito o deputado Silvío Costa Filho (PRB), com 109.185 votos. Filho do atual deputado Silvío Costa, que tentou, sem sucesso, uma vaga para o Senado, o deputado eleito está encerrando seu 3º mandato na Assembleia Legislativa de Pernambuco.

O eleito Ossesio Silva (PRB) é outro deputado estadual, encerrando o 2º mandato, que está migrando da Assembleia Legislativa para a Câmara Federal, o que demonstra o fenômeno de circulação no poder nas eleições de 2018.

Na bancada de Pernambuco, até mesmo os estreantes em cargos eletivos têm trajetória na vida pública ou militância política. Seguindo a vocação familiar, João H. Campos, o campeão de votos no Estado, é engenheiro civil e, desde 2016, chefiava o gabinete do governador reeleito Paulo Câmara.

Outro destaque da bancada é o consultor Túlio Gadêlha (PDT). Com 75.642 votos, o deputado

eleito já havia disputado vaga à Câmara Federal na eleição de 2014. Ele foi presidente do Instituto de Terras e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco (ITERPE) e é um dos fundadores do movimento “Nós Acreditamos”, que “discute a transição da democracia representativa para a democracia participativa”.

Completam a lista de novatos: o agricultor familiar e presidente da CUT/PE, Carlos Veras (PT), que será um nome de reforço à bancada sindical na Câmara; e o jornalista e ex-apresentador de televisão, Fernando Rodolfo (PHS).

No quesito proporcionalidade partidária, a bancada de Pernambuco ficou com a seguinte configuração: PSB, com 5 deputados; PT, PDT, PP e PRB, com dois cada; e as legendas DEM, MDB, Patri, PCdoB, PHS, Pode, PR, PSL, PSD, PSC, SD e PPS, com um representante cada.

Nas eleições de 2018, foram registradas 361 candidaturas para as 25 vagas de deputado federal do Estado de Pernambuco.

### SUPLÊNCIA

Entre os suplentes que podem assumir mandato, destaque para João Fernando Coutinho (Pros), Kaio Maniçoba (SD), que foi candidato à reeleição, Zeca Cavalcanti (PTB) e Davi Muniz (Patri).

A eleição proporcional para a Câmara Federal contou com sete coligações na disputa: “A esperança não tem medo” (PSol/PCB), “Avança Pernambuco” (PSL/PRTB/PHS/PV), “Frente popular de Pernambuco para deputado federal” (PSB/PCdoB/MDB/PSD), “O Pernambuco que você quer” (Pros/Avante/PDT), “Pernambuco em 1º Lugar” (PP/PR/SD/PMN), “Pernambuco por uma pátria livre” (PPL/PTC/PRP) e “Pernambuco vai mudar com seus deputados federais” (PTB/DEM/PSD/PSC/PRB/Pode/PPS).

As legendas PT, Patri, DC, PSTU, Novo, Rede e PCO optaram por não fazer coligações.

### SENADO FEDERAL

As duas vagas em disputa para o Senado Federal foram conquistadas por um senador reeleito e outro político experiente que retorna à Casa.

O senador reeleito Humberto Costa (PT) contou com a preferência de 1.713.565 eleitores. Seus suplentes são: o advogado Waldemar Oliveira (PR), 1º suplente, e a professora Marcia do Angico (PT), 2ª suplente.

O segundo colocado foi o senador eleito Jarbas Vasconcelos (MDB), que obteve 1.430.802 votos. Seus suplentes são: o servidor público federal Fernando Dueire (MDB), 1º suplente, e o servidor público aposentado Adilson Gomes (PSB), 2º suplente.

Completa a bancada de Pernambuco o senador Fernando Bezerra Coelho (MDB), que tem mandato até 2023. Integram a chapa de Coelho os suplentes Carlos Augusto Costa (PV) e Eliane Rodrigues (PSB), 1º e 2ª suplentes, respectivamente.

### GOVERNO DO ESTADO

A eleição para o governo do Estado de Pernambuco foi decidida em 1º turno. Foi reeleito o governador

Paulo Câmara (PSB), com 1.918.219 votos ou 50,70% dos votos válidos.

Armando Monteiro (PTB) foi o segundo colocado, conquistando 1.361.588 votos, o que equivale a 35,99% dos votos válidos.

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Pernambuco deu vitória a Fernando Haddad (PT) nos dois turnos da eleição. No 1º escrutínio, Haddad recebeu 2.309.104 votos ou 48,87% dos votos válidos. O segundo colocado, Jair Bolsonaro (PSL), obteve 1.444.685 votos ou 30,57% dos votos válidos. Ciro Gomes (PDT) ficou em terceiro com 640.860 votos ou 13,56% dos votos válidos.

No turno decisivo, Haddad ampliou sua votação, conquistando 3.297.944 votos ou 66,50% dos votos válidos. Bolsonaro teve 1.661.163 votos ou 33,50% dos votos válidos.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	6.567.535	100,00
Abstenção:	1.175.896	17,90
Comparecimento	5.391.639	82,10
Votos Brancos:	<b>354.663</b>	<b>6,58</b>
Votos Nulos:	<b>705.212</b>	<b>13,08</b>
Votos Válidos:	<b>4.331.764</b>	<b>80,34</b>
Comparecimento / Total:	<b>5.391.639</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	25	100,00
Candidatos à Reeleição:	19	76,00
Reeleitos:	13	<b>52,00</b>
Novos:	<b>12</b>	48,00
Votação Total dos Eleitos:	<b>2.801.617</b>	<b>64,68</b>
Quociente Eleitoral:	<b>173.271</b>	<b>4,00</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
André de Paula	PSD	6º	118.641	Reeleito	Advogado e <b>Empresário</b>
Andre Ferreira	PSC	1º	175.834	Novo	Bacharel em Turismo e <b>Empresário</b>
Augusto Coutinho	SD	3º	77.817	Reeleito	Engenheiro Civil
Carlos Veras	PT	1º	72.005	Novo	Agricultor
Daniel Coelho	PPS	2º	97.745	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador
Danilo Cabral	PSB	3º	91.635	Reeleito	Advogado
Eduardo da Fonte	PP	4º	113.640	Reeleito	Empresário
Felipe Carreras	PSB	2º	114.268	Reeleito	Empresário
Fernando Coelho Filho	DEM	4º	92.188	Reeleito	Administrador de Empresas e <b>Empresário</b>
Fernando Monteiro	PP	1º	82.071	Novo	Empresário
Fernando Rodolfo	PHS	1º	52.824	Novo	Jornalista
Gonzaga Patriota	PSB	8º	80.498	Reeleito	<b>Empresário</b> , Advogado e Jornalista
João H. Campos	PSB	1º	460.387	Novo	Engenheiro
Luciano Bivar*	PSL	3º	117.943	Novo	Empresário
Marília Arraes	PT	1º	193.108	Nova	Advogada
Ossesio Silva	PRB	1º	65.939	Novo	Pastor
Pastor Eurico	Patri	3º	125.025	Reeleito	<b>Comunicador</b> e Pastor
Raul Henry*	MDB	3º	87.585	Novo	<b>Servidor Público</b> e Economista
Renildo Calheiros*	PCdoB	4º	57.919	Novo	Geólogo
Ricardo Teobaldo	Pode	2º	73.551	Reeleito	Empresário
Sebastião Oliveira	PR	2º	129.978	Reeleito	Médico
Sílvio Costa Filho	PRB	1º	109.185	Novo	Pedagogo
Tadeu Alencar	PSB	2º	53.597	Reeleito	Procurador da Fazenda
Túlio Gadêlha	PDT	1º	75.642	Novo	Consultor
Wolney Queiroz	PDT	6º	82.592	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador

\* Não era titular na 55ª Legislatura

# Estado amplia participação feminina na Câmara dos Deputados



Na bancada composta por 10 membros, nove deputados federais concorreram à reeleição, sendo que seis lograram êxito nas urnas: Assis Carvalho (PT), Átila Lira (PSB), Capitão Fábio Abreu (PR), Iracema Portella (PP), Júlio Cesar (PSD) e Rejane Dias (PT).

Não retornarão à Câmara Federal em 2019 os deputados Paes Landim (PTB) e Heráclito Fortes (DEM), ambos disputaram a reeleição mas ficaram na suplência. O deputado Rodrigo Martins (PSB) desistiu da disputa eleitoral.

Completam a bancada do Piauí parlamentares que, apesar de novatos, têm experiências anteriores em cargos eletivos, são eles: Flavio Nogueira (PDT), suplente que assumiu mandato na 55ª Legislatura, e Margarete Coelho (PP), ex-vice-governadora do Piauí na chapa de Wellington Dias (PT) e ex-deputada estadual. Os outros novatos eleitos são Marcos Aurélio Sampaio (MDB), advogado, e Marina Santos (PTC), médica, ambos estreantes na Câmara Federal.

O índice de renovação na bancada piauiense neste pleito foi o mesmo registrado na eleição de 2014, 40%, e menor do que o percentual de 2010, que foi de 50%.

O quociente eleitoral no Estado do Piauí foi de 178.780 votos ou 10% dos votos válidos. Nenhum deputado eleito atingiu esse índice. Na eleição de 2014, o quociente foi um pouco menor, 173.343 votos, barreira que também não foi alcançada pelos eleitos naquele ano.

Integram a bancada de parentes os reeleitos Átila Lira (PSB), irmão de Jandira Freitas Lira, ex-prefeita de São Miguel de Tapuio (PI); Rejane Dias (PT), mulher do governador reeleito Wellington Dias (PT); e Iracema Portella (PP), esposa do senador reeleito Ciro Nogueira (PP). A nova deputada federal Marina Santos (PTC) é mulher do ex-prefeito de Novo Oriente (PI), Marcos Vinícius Dias (PTC), e nora da prefeita de Valença do Piauí, Ceiza Dias.

Além de Iracema Portella (PP), a bancada empresarial continuará contando com os deputados reeleitos Átila Lira (PSB) e Júlio Cesar (PSD), estes também membros da bancada ruralista.

As mulheres vêm aumentando a representação do Piauí no Parlamento. Foram reeleitas duas parlamentares - Iracema Portella (PP) e Rejane Dias (PT) - e

eleitas duas novatas - Margarete Coelho (PP) e Marina Santos (PTC). Em 2014, elegeram-se duas, em 2010 apenas uma e, em 2006, nenhuma.

Quanto à representação partidária do Estado na Câmara dos Deputados, oito legendas foram contempladas: PT e PP com dois deputados cada; MDB, PDT, PR, PSB, PSD e PTC, com um parlamentar cada.

No pleito de 2014, seis partidos conquistaram assentos no Parlamento. Em 2010, sete siglas conseguiram representação na Casa.

131 candidatos disputaram as 10 vagas do Piauí na Câmara dos Deputados.

## SUPLÊNCIA

Com a reeleição de Wellington Dias (PT) para o governo do Piauí, deputados da coligação “A vitória com a força do povo II” (MDB/PP/PTB/PCdoB/PR/PDT/PSD/PT) podem ser recrutados para compor a equipe de gestão. Os primeiros suplentes desta coligação são: Merlong (PT), professor de ensino superior, e Paes Landim (PTB), que disputou a reeleição.

## SENADO FEDERAL

Dezoito candidatos disputaram as duas vagas do Senado Federal. O deputado federal Marcelo Castro (MDB) disputou e foi eleito senador com 812.213 votos ou 27,06% dos votos válidos. O outro senador do Estado do Piauí é Ciro Nogueira (PP), reeleito para o 2º mandato consecutivo, com 897.959 votos ou 29,92% dos votos válidos.

É 1º suplente do senador Marcelo Castro o agrônomo José Hamilton (PTB). O 2º suplente é a ex-vereadora de Teresina, Rosária Bezerra (MDB).

Já o 1º suplente de Ciro Nogueira é a administradora Eliane Nogueira (PP) e o 2º suplente é o empresário e ex-prefeito de Picos, Gil Paraibano (PP).

Completa a bancada do Piauí o senador Elmano Férrer (Pode), que disputou o governo do Estado e não logrou êxito. Ele tem mandato até 2023. Compõem a chapa o empresário e industrial José Amauri (Pode), 1º suplente, e a advogada Alzenir Porto (PTB), 2ª suplente.

## GOVERNO DO ESTADO

O governador Wellington Dias (PT) foi reeleito para assumir o governo do Estado, ainda no 1º turno, com 966.469 votos 55,65% dos votos válidos. A vice-governadora eleita é a ex-senadora Regina Sousa (PT).

Outros nove candidatos disputaram o governo do Estado.

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Nos dois turnos da eleição presidencial o candidato do PT, Fernando Haddad, venceu no Estado. Conquistou 1.172.147 votos ou 63,40% dos votos válidos no 1º turno. No 2º turno, obteve 1.417.113 votos ou 77,05% dos votos válidos.

O candidato do PSL, Jair Bolsonaro, obteve no 1º turno 346.944 votos ou 18,76% dos votos válidos. No 2º turno, conquistou 422.095 votos ou 22,95% dos votos válidos.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	2.370.010	100,00
Abstenção:	372.423	15,71
Comparecimento	1.997.587	84,29
Votos Brancos:	<b>78.267</b>	<b>3,92</b>
Votos Nulos:	<b>131.518</b>	<b>6,58</b>
Votos Válidos:	<b>1.787.802</b>	<b>89,50</b>
Comparecimento / Total:	<b>1.997.587</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	10	100,00
Candidatos à Reeleição:	9	90,00
Reeleitos:	6	<b>60,00</b>
Novos:	4	40,00
Votação Total dos Eleitos:	<b>994.458</b>	<b>55,62</b>
Quociente Eleitoral:	<b>178.780</b>	<b>10,00</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Assis Carvalho	PT	3º	129.623	Reeleito	Servidor Público
Átila Lira	PSB	8º	54.095	Reeleito	<b>Empresário</b> , Economista e Administrador
Capitão Fábio Abreu	PR	2º	132.719	Reeleito	Policial Militar
Flavio Nogueira	PDT	1º	111.672	Novo	Médico
Iracema Portella	PP	3º	96.277	Reeleita	<b>Empresária</b> e Professora
Júlio César	PSD	6º	110.804	Reeleito	<b>Empresário</b> , Professor, Advogado e Agricultor
Marcos Aurélio Sampaio	MDB	1º	73.302	Novo	Advogado
Margarete Coelho	PP	1º	76.338	Nova	Advogada
Marina Santos	PTC	1º	70.828	Nova	Médica e <b>Empresária</b>
Rejane Dias	PT	2º	138.800	Reeleita	Administradora

## PSL foi a surpresa na eleição, elegendo 12 representantes no Estado



O Rio de Janeiro elegeu 12 representantes do PSL no pleito de 2018. O partido foi a grande surpresa nesta eleição. O deputado mais bem votado do Estado foi Hélio Fernando

Barbosa Lopes, que obteve 345.234 votos. Os outros 11 deputados eleitos da mesma agremiação foram: Carlos Jordy, Luiz Lima, Delegado Antônio Furtado, Gurgel, Major Fabiana, Felício Laterça, Márcio Labre, Lourival Gomes, Chris Tonietto, Professor Joziel e Daniel Silveira.

No que se refere à proporcionalidade partidária, houve mudança significativa neste pleito. O MDB, majoritário nas eleições de 2010 e 2014, perdeu o posto para o PSL em 2018. A bancada federal do Rio de Janeiro ficou distribuída entre 20 partidos.

O PSL, com a maioria de 12 representantes, é seguido por PSol e DEM, com quatro deputados cada. PSD

e MDB elegeram três parlamentares cada. PP, PRB, PR e PDT tem dois cada. Com um deputado cada terão representação na Câmara Federal: PSB, PSC, PCdoB, SD, Novo, PPS, DC, PT, PRP, Pros, PHS e Avante.

Curiosamente, o segundo mais votado no Estado foi Marcelo Freixo (PSol). Ele recebeu 342.491 votos, resultado muito próximo do campeão de votos do PSL. Os dois partidos têm ideologias opostas.

1.154 candidatos disputaram as 46 vagas para deputado federal do Estado do Rio de Janeiro. Dos 35 candidatos à reeleição, 16 lograram êxito, Pedro Paulo, Rodrigo Maia e Sóstenes Cavalcante, todos do DEM; Jandira Feghali (PCdoB); Chico D'Angelo (PDT); Altineu Côrtes e Soraya Santos, ambos do PR; Rosângela Gomes (PRB); Clarissa Garotinho (Pros); Alessandro Molon (PSB); Alexandre Serfiotis e Hugo Leal, do PSD; Glauber Braga e Jean Wyllys, do PSol; Benedita da Silva (PT) e Aureo Ribeiro (SD).

Não irão retornar à Câmara Federal em 2019: Francisco Floriano, Laura Carneiro, Marcos Soares



Roberto Sales, todos do DEM; Leonardo Picciani e Marco Antônio Cabral, ambos do MDB; Walney Rocha (Patri); Ezequiel Teixeira (Pode); Júlio Lopes e Simão Sessim, do PP; Alexandre Valle e Luiz Carlos Ramos, do PR; Felipe Bornier (Pros); Otavio Leite (PSDB); Celso Pansera, Luiz Sérgio e Wadih Damous, todos do PT; Cristiane Brasil e Deley, ambos do PTB.

Estreiam na Câmara Federal 30 novos, que irão compor a bancada do Rio de Janeiro: Chiquinho Brazão (Avante); Luiz Antônio Corrêa (DC); Juninho do Pneu (DEM), Daniela do Waguinho, Gutemberg Reis e Vinicius Farah, do MDB; Paulo Ganime (Novo); Paulo Ramos (PDT); Gelson Azevedo (PHS); Christino Aureo e Dr. Luiz Antonio Teixeira JR, do PP; Marcelo Calero (PPS); Wagner Montes (PRB); Wladimir Garotinho (PRP); Otoni de Paula (PSC); Flordelis (PSD); Hélio Fernando Barbosa Lopes, Carlos Jordy, Chris Tonietto, Daniel Silveira, Delegado Antônio Furtado, Felício Laterça, Lourival Gomes, Luiz Lima, Major Fabiana, Márcio Labre, Professor Joziel e Gurgel, todos do PSL, e, para finalizar, Marcelo Freixo e Talíria Petrone, ambos do PSol.

Entre os novatos, apenas oito têm experiência política: o professor e atual deputado estadual, Marcelo Freixo (PSol); a professora, militante LGBT e vereadora de Niterói, Talíria Petrone (PSol); o advogado, radialista, comunicador e atual deputado estadual, Wagner Montes (PRB); o advogado e ex-ministro da Cultura, Marcelo Calero (PPS); o médico veterinário, administrador e ex-deputado estadual, Christino Aureo (PP); o empresário e vereador de Nova Iguaçu, Juninho do Pneu (DEM); o empresário e vereador, Chiquinho Brazão (Avante); e o advogado, policial militar e ex-deputado federal e estadual, Paulo Ramos (PDT).

Entre outras peculiaridades, a bancada do Rio de Janeiro, ao lado da bancada de São Paulo, apresenta o maior número de mulheres eleitas. Considerando números absolutos, São Paulo elegeu 11 deputadas e Rio de Janeiro, 10. Contudo, em termos proporcionais, o Distrito Federal e os estados do Acre, Amapá e Rondônia concentraram as maiores representações femininas na Câmara recém-eleita. Os eleitores do DF escolheram cinco deputadas, o que representa 62,5% da bancada. O Acre, que possui oito assentos, elegeu quatro representantes, o que equivale a 50% da bancada. E as outras duas unidades federativas, que possuem oito cadeiras cada, elegeram três deputadas cada uma, o que representa 37,5% da bancada. Estes índices estão bem acima do percentual da representação feminina nacional, que é de 15%.

A bancada feminina carioca é formada por cinco

deputadas reeleitas e cinco novatas. Retornarão à Casa em 2019 as atuais deputadas Clarissa Garotinho (Pros), Benedita da Silva (PT), Soraya Santos (PR), Rosangela Gomes (PRB) e Jandira Feghali (PCdoB).

As cinco novas deputadas são estreantes no Parlamento. A campeã de votos entre elas foi a administradora Flordelis (PR), que recebeu 196.959 votos. Ela conseguiu atingir o quociente eleitoral no Estado, que foi de 167.843 votos. As outras novatas são Daniela do Waguinho (MDB), Talíria Petrone (PSol), Major Fabiana (PSL) e Chris Tonietto (PSL).

Em 2019, a terceira maior bancada da Câmara Federal tomará posse renovada em 65,22%, índice maior do que aquele registrado em 2014, que foi de 45,65%. E diferente das três últimas eleições, em que os índices registrados foram ainda maiores: 2006 e 2010, 54,35%; e, em 2002, 52,2%.

Há aqueles que concorreram a outros cargos, como Jair Bolsonaro (PSL) e Cabo Daciolo (Patri), o primeiro eleito presidente da República. Foram candidatos ao Senado os deputados Arolde de Oliveira (PSD), Chico Alencar (PSol) e Miro Teixeira (Rede). Destes, apenas o primeiro teve êxito. Sergio Zveiter (DEM) foi candidato a 1º suplente do senador Cesar Maia (DEM), derrotado nas urnas. Marcelo Delarori (PR) foi candidato a vice-governador na chapa de Romário (Pode), que também não teve sucesso. Já o deputado Índio da Costa (PSD) foi candidato ao governo e não contou com a preferência dos eleitores.

Foram identificados, entre os novatos, três parlamentares que possuem relação de parentesco com políticos tracionais do Estado: Chiquinho Brazão (Avante) é irmão do ex-deputado estadual e conselheiro vitalício do TCE/RJ, Domingos Brazão; Daniela do Waguinho (MDB) é casada com o prefeito de Belford Roxo, Waguinho (MDB); e Wladimir Garotinho (PRP) é filho do ex-governador Anthony Garotinho (PR) e da ex-governadora e atual prefeita de Campos dos Goytacazes, Rosinha Garotinho (PR). Ele também é irmão da deputada federal reeleita Clarissa Garotinho (Pros).

Entre os reeleitos, há sete deputados vinculados a outros políticos: Rodrigo Maia (DEM); filho do ex-prefeito da capital fluminense, César Maia (DEM-RJ), candidato derrotado ao Senado em 2018 e primo do senador José Agripino Maia; Aureo Ribeiro (SD), primo do deputado estadual Jorge Moreira Theodoro (PR-RJ); Altineu Côrtes (PR), neto do ex-vereador e deputado estadual, Altineu, e sobrinho do ex-deputado federal, José Carlos Coutinho; Soraya Santos (PR), casada com o ex-deputado federal, Alexandre Santos (MDB); Glauber Braga (PSol), filho da ex-prefeita de Nova Friburgo (RJ), Saudade Braga (PSB); Alexandre Serfiotis (PSD), filho do ex-prefeito

de Porto Real, Jorge Serfiotis; e Clarissa Garotinho (Pros), filha de Anthony e Rosinha Garotinho.

Nesse pleito, o Estado do Rio de Janeiro registrou o quociente eleitoral de 167.843 votos, um pouco acima da marca alcançada em 2014, que foi de 166.457 votos, e abaixo da marca alcançada em 2010: 173.855 votos.

O quociente eleitoral de 2018 foi superado por cinco deputados e destes somente um reeleito, Alesandro Molon (PSB), com 227.914 votos. Os outros quatro são estreantes: o campeão de votos Helio Lopes (PSL), com 345.234 votos; seguido por Marcelo Freixo (PSol), com 342.491 votos; Carlos Jordy (PSL), 204.048 votos; e Flordelis (PSD), 196.959 votos.

### SUPLÊNCIA

Com a eleição de Wilson Witzel (PSC) para governar o Rio de Janeiro, é possível que ele convide deputados eleitos pela coligação “Por um Rio feliz” (PSC/Pros) para compor a equipe de governo. Neste caso, podem assumir mandato os primeiros suplentes: Felipe Bornier (Pros) e Roberto Mota (PSC).

O presidente da República eleito, Jair Bolsonaro, também pode convocar parlamentares do PSL para participar da equipe de governo. Assim, seriam abertas vagas para os primeiros suplentes da agremiação, Ricardo Pericar e Chagas Bola, já que a legenda concorreu autonomamente.

Na eleição de 2018, foram registradas outras nove coligações para concorrer às vagas para a Câmara Federal: “Coligação PMN/Avante”, “Frente popular” (PT/PCdoB), “Juntos pelo Rio” (Pode/ PR), “Mudar é possível” (PSol/PCB), “O Rio quer paz” (DEM/MDB/PP/PTB), “O Rio tem jeito” (SD/PSDB/PPS), “Por um Rio mais honesto” (PTC/PMB), “Renovar para mudar” (PDT/PSB) e “Rio sustentável” (PV/DC).

As legendas PRB, PRP, Rede, Novo, PSD e PSL concorreram de forma independente.

### SENADO FEDERAL

Foram registradas 17 candidaturas para concorrer às duas vagas em disputa no Senado Federal.

O primeiro colocado foi Flávio Bolsonaro (PSL), empresário e advogado, atualmente deputado estadual. Ele assumirá mandato sufragado pelos votos de 4.380.418 eleitores, o que corresponde a 31,36% dos votos válidos. Os suplentes da chapa são os empresários, ambos do PSL, Paulo Marinho e Leonardo Rodrigues, 1º e 2º suplentes, respectivamente.

Quem conquistou a segunda vaga foi o atual deputado federal Arolde de Oliveira (PSD). Empresário, engenheiro, economista e professor, ele obteve 2.382.265 votos, o que representa 17,06% dos votos válidos. Seus suplentes são o advogado Portinho

(PSD), 1º suplente, e a empresária Renata Guerra (PSD), 2ª suplente.

Completa a bancada do Rio de Janeiro o também empresário Romário (Pode), candidato derrotado ao governo. Seu mandato vai até 2023. Os suplentes do senador são: João Batista Lemos (PCdoB), 1º suplente, e Vivaldo (PSB), 2º suplente.

### GOVERNO DO ESTADO

Os eleitores do Rio de Janeiro deixaram para o 2º turno a decisão sobre quem deveria governar o Estado. A disputa foi entre Wilson Witzel (PSC) e o ex-prefeito da capital, Eduardo Paes (DEM), que liderava as pesquisas.

No entanto, já no 1º turno, houve a virada. Witzel ganhou popularidade ao declarar apoio ao presidente eleito, Jair Bolsonaro. O candidato do PSC venceu com 3.154.771 votos. Paes recebeu 1.494.831 votos.

No 2º turno, Witzel manteve a preferência do eleitorado, recebendo 4.675.355 votos, o que corresponde a 59,87% dos votos válidos. Eduardo Paes obteve 3.134.400 votos, que representam 40,13% dos votos válidos.

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O candidato a presidente da República Jair Bolsonaro (PSL) contou com a preferência dos eleitores do Rio de Janeiro nos dois turnos de votação.

No 1º turno, Bolsonaro recebeu 5.107.775 votos (59,79%), Ciro Gomes (PDT) obteve 1.300.292 votos (15,22%) e Fernando Haddad (PT) angariou 1.255.425 votos (14,69%).

No turno decisivo, Bolsonaro venceu a disputa no Rio de Janeiro acumulando 5.669.059 votos, o que equivale a 67,95% dos votos válidos. Fernando Haddad conquistou 2.673.386 votos (32,05%).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	12.401.199	100,00
Abstenção:	2.926.758	23,60
Comparecimento	9.474.441	76,40
Votos Brancos:	<b>633.446</b>	<b>6,69</b>
Votos Nulos:	<b>1.120.225</b>	<b>11,82</b>
Votos Válidos:	<b>7.720.770</b>	<b>81,49</b>
Comparecimento / Total:	<b>9.474.441</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	46	100,00
Candidatos à Reelection:	35	76,09
Reeleitos:	16	<b>34,78</b>
Novos:	<b>30</b>	65,22
Votação Total dos Eleitos:	<b>3.711.261</b>	<b>48,07</b>
Quociente Eleitoral:	<b>167.843</b>	<b>2,17</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Alessandro Molon	PSB	3º	227.914	Reeleito	<b>Advogado</b> e Professor Universitário
Alexandre Serfotis	PSD	2º	37.526	Reeleito	Médico
Altineu Côrtes	PR	2º	55.367	Reeleito	Produtor Agropecuário e <b>Empresário</b>
Aureo Ribeiro	SD	3º	68.414	Reeleito	Empresário
Benedita da Silva	PT	5º	44.804	Reeleita	Assistente Social
Carlos Jordy	PSL	1º	204.048	Novo	Empregado Público
Chico D'Angelo	PDT	4º	26.417	Reeleito	Médico
Chiquinho Brazão	Avante	1º	25.817	Novo	Empresário
Chris Tonietto	PSL	1º	38.525	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>
Christino Aureo	PP	1º	47.101	Novo	<b>Médico Veterinário</b> e Administrador
Clarissa Garotinho	Pros	2º	35.131	Reeleita	Jornalista
Daniel Silveira	PSL	1º	31.789	Novo	Policial Militar
Daniela do Waguinho	MDB	1º	136.286	Nova	Pedagoga e <b>Servidora Pública</b>
Delegado Antônio Furtado	PSL	1º	104.211	Novo	Delegado da Polícia Civil
Dr. Luiz Antonio Teixeira JR	PP	1º	103.745	Novo	Médico e <b>Empresário</b>
Felício Laterça	PSL	1º	47.065	Novo	Servidor Público
Flordelis	PSD	1º	196.959	Nova	<b>Pastora</b> e Música
Gelson Azevedo	PHS	1º	28.216	Novo	Empresário
Glauber Braga	PSol	4º	40.199	Reeleito	Advogado
Gurgel	PSL	1º	62.089	Novo	Policial Civil
Gutemberg Reis	MDB	1º	54.573	Novo	Empresário
Helio Lopes	PSL	1º	345.234	Novo	Militar das Forças Armadas
Hugo Leal	PSD	4º	63.561	Reeleito	<b>Empresário</b> , Advogado e Corretor
Jandira Feghali	PCdoB	7º	71.646	Reeleita	<b>Médica</b> e Música
Jean Wyllys	PSol	3º	24.295	Reeleito	<b>Jornalista</b> e Redator
Juninho do Pneu	DEM	1º	45.087	Novo	Empresário
Lourival Gomes	PSL	1º	41.307	Novo	Empresário
Luiz Antônio Corrêa	DC	1º	50.284	Novo	Médico
Luiz Lima	PSL	1º	115.119	Novo	<b>Empresário</b> , Professor e Atleta Profissional
Major Fabiana	PSL	1º	57.611	Nova	Policial Militar
Marcelo Calero	PPS	1º	50.533	Novo	Advogado
Marcelo Freixo	PSol	1º	342.491	Novo	Professor
Márcio Labre	PSL	1º	46.934	Novo	<b>Empresário</b> e Jornalista
Otoni de Paula	PSC	1º	120.498	Novo	Pastor
Paulo Ganime	Novo	1º	52.983	Novo	Engenheiro
Paulo Ramos	PDT	1º	25.557	Novo	Advogado e <b>Policial Militar</b>
Pedro Paulo	DEM	3º	56.646	Reeleito	Economista
Professor Joziel	PSL	1º	34.274	Novo	Professor, Teólogo e <b>Servidor Público</b>
Rodrigo Maia	DEM	6º	74.232	Reeleito	Bancário
Rosângela Gomes	PRB	2º	63.952	Reeleita	Advogada
Soraya Santos	PR	2º	48.328	Reeleita	Advogada
Sóstenes Cavalcante	DEM	2º	94.203	Reeleito	Teólogo
Talíria Petrone	PSol	1º	107.317	Nova	Professora
Vinicius Farah	MDB	1º	57.707	Novo	<b>Empresário</b> e Publicitário
Wagner Montes	PRB	1º	65.868	Novo	Advogado, Radialista e <b>Comunicador</b>
Wladimir Garotinho	PRP	1º	39.398	Novo	Empresário

# Metade da bancada federal estará de volta à Câmara



Os eleitores do Rio Grande do Norte definiram, no dia 7 de outubro, os 8 representantes do Estado na Câmara dos Deputados. Neste pleito de 2018, quatro deputados que cumprem mandato foram reeleitos: Rafael Motta (PSB), com 82.791 votos (5,11%); Walter Alves (MDB), com 79.333 votos (4,90%); Beto Rosado (PP), com 71.092 votos (4,39%); e Fábio Faria (PSD), com 70.350 votos (4,35%).

Não retorna à Casa, em razão de não ter sido reeleito, Rogério Marinho (PSDB), que foi relator da Reforma Trabalhista.

Outros atuais deputados federais que não estarão de volta à Câmara na 56ª Legislatura são: Antônio Jácome (Pode), que disputou e perdeu vaga ao Senado; Felipe Maia (DEM), que não foi candidato; e Zenaide Maia (PHS), que trocou a reeleição pela disputa, com êxito, à vaga no Senado Federal.

A Câmara Federal recebe quatro novos deputados potiguaras: Benes Leocádio (PTC), ex-prefeito de Lajes, foi eleito deputado federal, com a maior porcentagem de votos do Estado (7,82%); a advogada militante Natália Bonavides (PT) deixa a Câmara de Vereadores de Natal para assumir mandato federal; General Girão (PSL), na reserva desde 2009, já foi secretário estadual de Segurança; e João Maia (PR) volta à Casa depois de ter exercido dois mandatos federais em legislaturas anteriores (2007-2011 e 2011-2015).

Da atual bancada, cinco concorreram à reeleição, dois disputaram o Senado - Antônio Jácome (Pode) e Zenaide Maia (PHS) - e um não foi candidato, Felipe Maia (DEM), porque o pai dele, senador José Agripino Maia (DEM), trocou a reeleição ao Senado pela disputa à Câmara Federal. Ele não teve êxito.

A bancada empresarial não contará com Rogério Marinho (PSDB), que não se reelegeu embora tenha tido um dos financiamentos eleitorais mais robustos no Estado.

Nenhum dos parlamentares, entre novos e reeleitos, alcançou o quociente eleitoral de 202.352 votos. Isto é, todos se elegeram ou reelegeram em razão das composições partidárias realizadas para a disputa do pleito.

No que se refere à representação partidária, registra-se o fenômeno da pulverização. Os oito deputados eleitos ou reeleitos pertencem a oito diferentes partidos: PT, PP, MDB, PR, PSB, PSD, PSL e PTC.

No Estado, foram registradas 121 candidaturas para as oito vagas disponíveis à Câmara Federal. Foram 15,12 postulantes por cadeira.

## SUPLÊNCIA

A coligação da governadora eleita Fátima Bezerra (PT) - Do lado certo (PT/PCdoB/PHS) - poderá ter a assunção de algum suplente. Os primeiros suplentes desta coligação são: Mineiro (PT) e Caramuru Paiva (PT).

Outros que ficaram na suplência: Carla Dickson (Pros) e Rogério Marinho (PSDB), pela “Coligação Trabalho e Superação I” (PRB/PTB/PR/PPS/PMB/PTC/PSB/PSDB/PSD/Avante/Pros); José Agripino (DEM), pela coligação “100% RN I” (PDT/PP/MDB/Pode/DEM), e Lawrence Amorim (SD), pela coligação “Renova RN I” (SD/PSL/DC/PV/PSC).

Também disputou vaga para a Câmara Federal a coligação “Renova RN IV”, formada pelos partidos Patri e PPL.

## SENADO FEDERAL

Foram eleitos dois novos senadores pelo Estado, o estreante na política, capitão da Polícia Militar Styvenson Valentim (Rede), com 745.827 votos ou 25,63% dos votos válidos; e a atual deputada federal Dra. Zenaide Maia (PHS), com 660.315 votos ou 22,69% dos votos válidos.

Os suplentes de Valentim são: 1º, Alisson Taveira (Rede); e 2ª, Coronel Margarida (Rede). Os suplentes da senadora Zenaide são: 1º, Júnior Souto (PT); e 2º, pastor Manoel Roberto (PHS).

Os novos senadores se juntarão ao 1º suplente da senadora Fátima Bezerra (PT), que foi eleita, no 2º turno, para o governo do Estado. Será efetivado como senador, com mandato até 2023, Jean-Paul Prates (PT). Ele é advogado e economista, com formação e experiência profissional na área de energias renováveis. Completa a chapa o 2º suplente Theodorico Netto (PCdoB).

## GOVERNO DO ESTADO

A eleição para o governo do Estado foi definida no 2º turno, no dia 28 de outubro. Venceu a senadora Fátima Bezerra (PT), com 1.022.910 votos (57,60%), em disputa com o pedetista Carlos Eduardo, que saiu das urnas com 753.035 votos (41,40%).

Fátima Bezerra tem longa carreira política. Ela foi deputada estadual por dois mandatos (1995-1999 e 1999-2003). Exerceu ainda três mandatos de deputada federal (2003-2007, 2007-2011 e 2011-2015). A senadora deixa a Casa na metade do mandato, que começou em 2015 e só terminará em 2023.

## ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Embora derrotado nacionalmente, em 2º turno, por Jair Bolsonaro (PSL), o candidato do PT, Fernan-

do Haddad venceu os dois turnos do pleito no Rio Grande do Norte.

No 1º turno, o petista saiu das urnas com 738.165 votos (41,19%), contra 541.441 votos (30,21%) destinados ao adversário. Na ocasião, 406.222 ou 17,11% dos eleitores se abstiveram de votar; 44.605 ou 2,27% votaram em branco; e 130.877 ou 6,65% anularam o voto.

No 2º turno, Haddad ampliou a votação em relação ao 1º, tendo recebido 1.131.027 votos (63,41%), contra 652.562 votos (36,59%) de Bolsonaro. Os votos brancos somaram 29.990 (1,54%); os nulos foram 129.752 (6,68%); e as abstenções chegaram a 430.545 (18,14%).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	2.372.548	100,00
Abstenção:	406.098	17,12
Comparecimento	1.966.450	82,88
Votos Brancos:	109.541	5,57
Votos Nulos:	238.086	12,11
Votos Válidos:	1.618.823	82,32
Comparecimento / Total:	1.966.450	100,00
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	5	62,50
Reeleitos:	4	50,00
Novos:	4	50,00
Votação Total dos Eleitos:	717.550	35,94
Quociente Eleitoral:	202.352	12,50

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Benes Leocádio	PTC	1º	125.841	Novo	Servidor Público
Beto Rosado	PP	2º	71.092	Reeleito	Agrônomo
Fábio Faria	PSD	4º	70.350	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador de Empresas
General Girão	PSL	1º	81.640	Novo	Militar
João Maia*	PR	3º	93.505	Novo	Economista
Natália Bonavides	PT	1º	112.998	Nova	Advogada
Rafael Motta	PSB	2º	82.791	Reeleito	Engenheiro
Walter Alves	MDB	2º	79.333	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador

\* Não era titular na 55ª Legislatura

## 422 candidatos disputaram as 31 vagas do Rio Grande do Sul



Dos 31 deputados federais que compõem a bancada do Estado do Rio Grande do Sul, 28 tentaram renovar o mandato. Destes, 19 lograram êxito e estarão de volta à Câmara na 56ª Legislatura: Afonso Hamm (PP), Afonso Motta (PDT),

Alceu Moreira (MDB), Bohn Gass (PT), Carlos Gomes (PRB), Covatti Filho (PP), Danrlei de Deus Hinterholz (PSD), Giovanni Cherini (PR), Giovanni Feltes (MDB), Heitor Schuch (PSB), Henrique Fontana (PT), Jeronimo Goergen (PP), Márcio Biolchi (MDB), Marcon (PT), Maria do Rosario (PT), Onyx Lorenzoni (DEM), Osmar Terra (MDB), Paulo Pimenta (PT) e Pompeo de Mattos (PDT).

O retorno desses parlamentares representa um índice de reeleição elevado na bancada gaúcha: 61,29%.

Foram barrados pelas urnas na tentativa de reeleição: Cajar Nardes (Pode), Darcísio Perondi (MDB), João Derly (Rede), José Otávio (PP), José Stédile (PSB), Marco Maia (PT), Renato Molling

(PP), Ronaldo Nogueira (PTB) e Yeda Crusius (PSDB).

O deputado Luis Carlos Heinze (PP) disputou, com sucesso, candidatura ao Senado Federal. Pepe Vargas (PT) elegeu-se deputado estadual. Já o deputado Sérgio Moraes (PTB) não foi candidato a cargo nas eleições de 2018.

A bancada gaúcha foi renovada em 38,71%, portanto, haverá doze novos deputados na 56ª Legislatura, a maioria deles com experiência política: Daniel Trzeciak (PSDB), ex-vereador de Pelotas; Fernanda Melchionna (PSol), ex-vereadora de Porto Alegre; Liziane Bayer (PSB), ex-deputada estadual; Lucas Redecker (PSDB), ex-deputado estadual, filho do ex-deputado federal, falecido, Julio Redecker; Marcel Van Hattem (Novo), suplente de deputado estadual; Marcelo Moraes (PTB), ex-deputado estadual e filho do ex-deputado Sérgio Moraes; Marlon Santos (PDT), ex-deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa; Maurício Dziedricki (PTB), ex-deputado estadual e candidato à Prefeitura de Porto Alegre; e Pedro Westphalen (PP), ex-deputado estadual.

Completam a bancada do Rio Grande do Sul: Bibo Nunes (PSL), comunicador, apresentador do programa Canal 20, da região metropolitana de Porto Alegre; Nereu Crispim (PSL), bacharel em Direito e atuante na área de gerência de projetos; e Ubiratan Sanderson (PSL), policial federal.

A disputa para as 31 vagas do Rio Grande do Sul na Câmara Federal foi bastante acirrada. Houve o registro de 422 candidaturas, o que equivale a mais de dez postulantes para cada vaga.

Apenas um deputado federal atingiu o quociente eleitoral, que nestas eleições chegou à marca de 188.551 votos. Foi o campeão de votos no Rio Grande do Sul, Marcel Van Hattem (Novo), que conquistou a preferência de 349.855 eleitores.

A bancada feminina cresceu e nesta legislatura contará com a deputada Maria do Rosário (PT), reeleita para o 5º mandato consecutivo, e com as novas deputadas Fernanda Melchionna (PSol) e Liziane Bayer (PSB). As mulheres, ainda assim, representam apenas 9,67% do total das vagas.

Quatorze partidos estão representados na nova composição da bancada federal gaúcha. O PT é a legenda majoritária, com cinco cadeiras, seguido do MDB e do PP, com quatro cadeiras cada. PDT e PSL têm três deputados cada. PSB, PTB e PSDB elegeram dois cada. Com um representante cada foram contemplados: DEM, Novo, PR, PRB, PSB e PSol.

### SUPLÊNCIA

Oito coligações disputaram a eleição no Estado: “Coligação Rio Grande unido e forte” (PSDB/PTB/PRB/Rede/PP); “Endireita Rio Grande” (DEM/Pros/PSL); “Frente trabalhista sustentável” (PDT/PMB/PV); “Independência e luta para mudar o Rio Grande” (PSol/PCB); “Juntos o Rio Grande tem solução” (SD/Avante/PPL/Pode); “O Rio Grande que queremos” (PPS/PHS); “Rio Grande vencedor” (PSD/PSC/PMN/PRP/PTC) e “Unidos pelo Rio Grande” (PSB/PR/Patri).

Há possibilidade de que deputados eleitos pela coligação “Rio Grande unido e forte” sejam convidados para compor o governo do Estado. Os primeiros suplentes desta coligação são: 1º suplente, Ronaldo Santini (PTB); e 2º suplente, Ronaldo Nogueira (PTB).

Com o afastamento do deputado federal Osmar Terra (MDB), escolhido ministro da Cidadania do governo Bolsonaro, poderá assumir vaga na Câmara o 1º suplente Darcísio Perondi (MDB).

### SENADO FEDERAL

Oito candidatos disputaram a duas vagas do Estado no Senado Federal. Os gaúchos elegeram o atual deputado federal Luis Carlos Heinze (PP), com 2.316.177 votos ou 21,94% dos votos válidos. O 1º suplente é o empresário Ireneu Orth (PP) e a 2ª

suplente é a fonoaudióloga Drica de Lucena (PP), que já foi candidata a vereadora de Caxias do Sul.

A outra vaga ficou com o senador reeleito Paulo Paim (PT), que venceu com 1.875.245 votos ou 17,76% dos votos válidos. A 1ª suplente é Cleonice Back (PT), diretora licenciada da CUT, e a 2ª suplente é Reginete Bispo (PT).

Completa a relação de senadores do Rio Grande do Sul: Lasier Martins (PSD), com mandato até 2023. Seus suplentes são Christopher Goulart (PDT) e Adilson Silva dos Santos (PEN).

### GOVERNO DO ESTADO

Nove candidatos disputaram o governo do Estado do Rio Grande do Sul, um a mais que na eleição anterior. O governador José Ivo Sartori (MDB) disputou a reeleição e foi para o 2º turno com Eduardo Leite (PSDB).

No 1º turno, os gaúchos distribuíram os votos entre os candidatos Eduardo Leite (PSDB), com 2.143.603 votos (35,90%), José Ivo Sartori (MDB), com 1.857.335 votos (31,11%), e Miguel Rossetto (PT), que obteve 1.060.209 votos (17,76%).

No 2º turno, Eduardo Leite (PSDB) ampliou sua margem de votos, sendo eleito governador do Estado, com 3.128.317 votos (53,62%). O vice-governador eleito é o delegado Ranolfo Vieira Júnior.

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

13 candidatos disputaram a Presidência da República. Todos eles conquistaram votos no 1º turno, sendo que três foram mais votados no Estado do Rio Grande do Sul.

Jair Bolsonaro (PSL) obteve 3.353.623 votos (52,63%), Fernando Haddad (PT) alcançou 1.453.291 votos (22,81%) e o candidato do PDT, Ciro Gomes, conquistou 724.429 votos (11,37%).

No 2º turno, a vitória ficou com o candidato do PSL, Jair Bolsonaro, que obteve 3.893.737 votos (62,24%). Fernando Haddad (PT) recebeu 2.263.171 votos (36,76%).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	8.350.718	100,00
Abstenção:	1.514.852	18,14
Comparecimento	6.835.866	81,86
Votos Brancos:	<b>596.391</b>	<b>8,72</b>
Votos Nulos:	<b>394.398</b>	<b>5,77</b>
Votos Válidos:	<b>5.845.077</b>	<b>85,51</b>
Comparecimento / Total:	<b>6.835.866</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	31	100,00
Candidatos à Reeleição:	28	90,32
Reeleitos:	19	<b>61,29</b>
Novos:	<b>12</b>	38,71
Votação Total dos Eleitos:	<b>3.318.983</b>	<b>56,78</b>
Quociente Eleitoral:	<b>188.551</b>	<b>3,23</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Afonso Hamm	PP	5º	100.018	Reeleito	Engenheiro Agrônomo e <b>Empresário</b>
Afonso Motta	PDT	3º	65.712	Reeleito	Advogado
Alceu Moreira	MDB	3º	100.341	Reeleito	Comerciante
Bibo Nunes	PSL	1º	91.664	Novo	Jornalista, Apresentador de TV e <b>Empresário</b>
Bohn Gass	PT	3º	102.964	Reeleito	<b>Agricultor Familiar</b> e Professor de História
Carlos Gomes	PRB	2º	103.373	Reeleito	<b>Pastor</b> e Comunicador
Covatti Filho	PP	2º	102.063	Reeleito	Empresário
Daniel Trzeciak	PSDB	1º	74.789	Novo	<b>Empresário</b> e Jornalista
Danrlei de Deus Hinterholz	PSD	3º	102.662	Reeleito	<b>Empresário</b> e Atleta Profissional
Fernanda Melchionna	PSol	1º	114.302	Nova	Bancária e <b>Bibliotecária</b>
Giovani Cherini	PR	3º	151.719	Reeleito	Professor
Giovani Feltes	MDB	2º	93.088	Reeleito	Empresário
Heitor Schuch	PSB	2º	109.053	Reeleito	Agricultor Familiar
Henrique Fontana	PT	6º	108.585	Reeleito	<b>Médico</b> e Administrador de Empresas
Jerônimo Goergen	PP	3º	89.707	Reeleito	Advogado
Liziane Bayer	PSB	1º	52.977	Nova	Pastora
Lucas Redecker	PSDB	1º	114.346	Novo	Político
Marcel Van Hattem	Novo	1º	349.855	Novo	<b>Cientista Político</b> e Jornalista
Marcelo Moraes	PTB	1º	69.904	Novo	Comerciante
Márcio Biolchi	MDB	2º	100.362	Reeleito	Advogado
Marcon	PT	3º	122.838	Reeleito	Agricultor
Maria do Rosário	PT	5º	97.303	Reeleita	Professora
Marlon Santos	PDT	1º	116.483	Novo	Escritor, <b>Empresário</b> e Cientista Político
Maurício Dziedricki*	PTB	2º	83.617	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Nereu Crispim	PSL	1º	32.200	Novo	Empresário
Onyx Lorenzoni	DEM	5º	183.518	Reeleito	<b>Empresário</b> e Médico Veterinário
Osmar Terra	MDB	6º	86.305	Reeleito	Médico
Paulo Pimenta	PT	5º	133.086	Reeleito	Jornalista
Pedro Westphalen	PP	1º	97.163	Novo	<b>Médico</b> e Advogado
Pompeo de Mattos	PDT	5º	80.427	Reeleito	Bancário e <b>Advogado</b>
Ubiratan Sanderson	PSL	1º	88.559	Novo	Policial Federal

\* Não era titular na 55ª Legislatura

## Bancada renova 62,5% e elege três mulheres



119 candidatos disputaram as oito cadeiras destinadas ao Estado de Rondônia na Câmara Federal. No pleito de 2018, seis deputados se candidataram à reeleição: Luiz Cláudio da Agricultura (PR), Lucio Mosquini (MDB), Marinha Raupp (MDB), Expedito Netto (PSD), Lindomar Garçon (PRB) e Mariana Carvalho (PSDB).

Obtiveram êxito nas urnas e, portanto, renovaram os mandatos: Lucio Mosquini (MDB), Expedito Netto (PSD) e Mariana Carvalho (PSDB), o que significa um percentual de 37,50% de reeleitos no Estado.

Os deputados Luiz Cláudio da Agricultura (PR), Lindomar Garçon (PRB) e Marinha Raupp (MDB) não conseguiram se reeleger.

Já o deputado Marcos Rogério (DEM) candidatou-se e foi eleito senador da República. Nilton Capixaba (PTB) desistiu da candidatura e lançou

a esposa Hosana Capixaba (PTB), não eleita.

Completam a bancada rondoniense os novatos Silvia Cristina (PDT), jornalista; Léo Moraes (Pode), empresário; Jaqueline Cassol (PP), advogada e empresária; Mauro Nazif (PSB), médico; e Coronel Chrisóstomo (PSL), engenheiro.

Na eleição de 2018, portanto, a renovação foi de 62,50%, mesmo índice registrado.

A bancada de Rondônia terá três mulheres, a reeleita Mariana Carvalho (PSDB) e as novatas Silvia Cristina (PDT) e Jaqueline Cassol (PP). Silvia Cristina (PDT) já ocupou o cargo de vereadora da cidade de Ji-Paraná. A deputada eleita Jaqueline Cassol (PP) é irmã do senador Ivo Cassol (PP) e filha do ex-senador Reditário Cassol (PP).

Entre os novos eleitos, destaque para o retorno à Câmara do ex-deputado federal Mauro Nazif (PSB). Ao tomar posse na 56ª Legislatura, iniciará seu 3º mandato na Câmara Federal. Ele também exerceu

os cargos de vereador, deputado estadual e prefeito de Porto Velho.

O eleito Léo Moraes (Pode) chegará à Câmara com a experiência de dois cargos eletivos: foi vereador de Porto Velho e deputado estadual. Coronel Chrisóstomo (PSL), também estreante na Câmara Federal, atuou como secretário municipal de Infraestrutura e Serviços Básicos na Prefeitura de Porto Velho.

O deputado reeleito Lucio Mosquini (MDB), juntamente com os novos deputados Mauro Nazif (PSB) e Jaqueline Cassol (PP), irão compor a bancada ruralista na Câmara Federal.

Nenhum deputado eleito ou reeleito alcançou o quociente eleitoral do Estado, 97.913 votos. Quem chegou mais perto deste número foi o novato Léo Moraes (Pode), com 69.565 votos. Ele foi o campeão de sufrágios para a Câmara Federal.

Quanto à proporcionalidade partidária, a bancada será composta por oito agremiações, duas a mais do que no pleito de 2014. As seguintes legendas terão representação na bancada rondoniense a partir de 2019: MDB, PSD, PSDB, PDT, Pode, PP, PSB e PSL.

### SUPLÊNCIA

Os 119 candidatos a deputado federal concorreram em seis coligações: “Frente Rondônia popular” (PMN/PSC/PHS/PCdoB/Pros), “Juntos por um novo tempo para Rondônia” (PDT/PSB/PTB/SD/PP/PR/DC/PTC), “Por uma Rondônia que queremos” (PPS/PRP/Rede), “Rondônia, esperança de um novo tempo” (PSDB/DEM/PSD/PRB/Patri), “Rondônia, unidos somos fortes” (MDB/Pode/PV) e “Sem medo de ser feliz” (PT/PSol).

Com a eleição do Coronel Marcos Rocha (PSL) ao governo do Estado e do presidente Jair Bolsonaro (PSL), há a possibilidade do deputado eleito pelo PSL, Coronel Chrisóstomo, ser convidado a integrar alguma secretaria de Estado. Neste caso, assumiria o mandato o primeiro suplente do PSL, Padovani da Agricultura.

### SENADO FEDERAL

Em Rondônia, 16 candidatos concorreram às duas vagas para o Senado.

Saíram vitoriosos das urnas: Marcos Rogério (DEM), com 324.939 votos (24,06%), e Confúcio Moura (MDB), que obteve 230.361 votos (17,06%).

Os suplentes do senador Marcos Rogério (DEM)

são o advogado Samuel Araújo (PSDB) e o Pastor Severino (DEM), 1º e 2º suplentes, respectivamente.

Os suplentes do senador Confúcio Moura (MDB) são a empresária Maria Eliza (MDB) e o sacerdote Carlos Milton Moraes (MDB), 1ª e 2ª suplentes, respectivamente.

Completa a bancada de Rondônia o senador Acir Gurgacz (PDT), com mandato até 2023. Os suplentes da chapa são Gilberto Pisel (PDT) e Pastor Valadares (PSC).

### GOVERNO DO ESTADO

A disputa para o governo do Estado de Rondônia ocorreu em dois turnos. No 1º turno, Expedito Junior (PSDB) recebeu 241.885 votos (31,59%) e Coronel Marcos Rocha (PSL) obteve 183.691 votos (23,99%), uma diferença de apenas 7,6% dos votos válidos. No turno decisivo, Coronel Marcos Rocha (PSL) liderou a votação com 530.188 votos (66,34%), enquanto Expedito Júnior recebeu 269.032 votos (33,66%).

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Em Rondônia, Jair Bolsonaro (PSL) teve a preferência do eleitorado nos dois turnos.

No 1º turno, recebeu 538.311 votos (62,24%), contra 176.107 votos (20,36%) destinados a Fernando Haddad (PT). Ciro Gomes (PDT) ficou em terceiro lugar e obteve 52.118 votos (6,03%).

No 2º turno, Jair Bolsonaro angariou 594.968 votos (72,18%) enquanto Fernando Haddad recebeu 229.343 votos (27,82%).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	1.175.133	100,00
Abstenção:	262.219	22,31
Comparecimento	912.914	77,69
Votos Brancos:	<b>43.183</b>	<b>4,73</b>
Votos Nulos:	<b>86.426</b>	<b>9,47</b>
Votos Válidos:	<b>783.305</b>	<b>85,80</b>
Comparecimento / Total:	<b>912.914</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	6	75,00
Reeleitos:	3	<b>37,50</b>
Novos:	<b>5</b>	62,50
Votação Total dos Eleitos:	<b>312.898</b>	<b>39,95</b>
Quociente Eleitoral:	<b>97.913</b>	<b>12,50</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Coronel Chrisóstomo	PSL	1º	28.344	Novo	Engenheiro
Expedito Netto	PSD	2º	39.953	Reeleito	Empresário
Jaqueline Cassol	PP	1º	34.193	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>
Léo Moraes	Pode	1º	69.565	Novo	Empresário
Lucio Mosquini	MDB	2º	38.630	Reeleito	<b>Empresário</b> e Engenheiro Eletricista
Mariana Carvalho	PSDB	2º	38.776	Reeleita	<b>Médica</b> e Música
Mauro Nazif*	PSB	3º	30.399	Novo	Médico
Silvia Cristina	PDT	1º	33.038	Nova	<b>Jornalista</b> e Professora

\* Não era titular na 55ª Legislatura



# Bancada foi renovada em 50% e elegeu a primeira deputada indígena do País



Dos oito deputados federais que representam o povo de Roraima, seis se candidataram à reeleição: Carlos Andrade (PHS), Hiran Gonçalves (PP), Edio Lopes (PR), Jhonatan de Jesus (PRB), Maria Helena (MDB) e Shéridan (PSDB). Desses, Carlos Andrade e

Maria Helena não lograram êxito nas urnas; os demais retornarão à Câmara Federal na próxima legislatura.

O deputado federal Abel Mesquita Junior (DEM) disputou, mas foi derrotado, como vice-governador do Estado na chapa encabeçada por Anchieta (PSDB). O deputado Remídio Monai (PR) não lançou candidatura neste pleito.

A composição parlamentar de Roraima, além dos quatro deputados reeleitos, fica completa com os quatro novos parlamentares eleitos: Haroldo Cathedral (PSD), empresário da educação; Joenia Wapichana (Rede), advogada e jornalista; Nicoletti (PSL), policial rodoviário federal; e Otaci Nascimento (SD), empresário.

A disputa eleitoral em Roraima chamou atenção pela eleição da primeira mulher indígena para a Câmara dos Deputados. Trata-se de Joenia Wapichana (Rede). Em sua trajetória, a parlamentar também foi a primeira mulher indígena a se formar em Direito no Brasil, em 1997, pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), e a primeira advogada indígena da história do Supremo Tribunal Federal a fazer o uso da tribuna da Corte para defender a demarcação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima. Parlamentar com excelente formação acadêmica, Joenia é mestre pela Universidade do Arizona, nos Estados Unidos.

Com a eleição da deputada Joenia e a reeleição da deputada Shéridan, as roraimenses terão duas mulheres para representá-las na Câmara Federal.

A bancada empresarial também contará com a participação de dois novos empresários: Otaci Nascimento (SD) e Haroldo Cathedral (PSD), este último o campeão de votos no Estado, com 14.751 sufrágios.

Nenhum parlamentar eleito para a 56ª Legislatura atingiu o quociente eleitoral de Roraima, que foi de 33.839 votos.

No quesito proporcionalidade partidária, a banca terá oito legendas com representação na Câmara Federal: PP, PR, PRB, PSD, PSDB, PSL, Rede e SD.

Nestas eleições, 139 candidatos disputaram as oito vagas de deputado federal do Estado de Roraima.

Em 2014, foram registradas 85 candidaturas.

## SUPLÊNCIA

Com a eleição do presidente Jair Bolsonaro (PSL) e do governador Antonio Denarium (PSL), deputados federais de Roraima podem ser convidados para compor as equipes dos governos federal e estadual. Os suplentes da coligação PSL/PRB/PTC/PRP/Pros/PSC/PPL com chances de assumir vaga na Câmara Federal são: Airton Cascavel (PRB), empresário e ex-deputado federal, e Pastor Frankembergen (PSC), advogado e ex-deputado federal.

## SENADO FEDERAL

Onze candidatos disputaram as duas vagas para o Senado em Roraima. Conquistaram os cargos eletivos Chico Rodrigues (DEM), engenheiro e empresário, com 111.466 votos ou 22,49% dos votos válidos, e Mecias de Jesus (PRB), com 85.366 votos ou 17,23% dos votos válidos.

O 1º suplente do senador Chico Rodrigues é o administrador Pedro Arthur (DEM). O 2º suplente é o empresário Onésio Cruz (PSDB).

Já a 1ª suplente de Mecias de Jesus é a enfermeira e ex-vereadora em São Luiz/RR, Roberta (PRB), e o 2º suplente é o locutor e comentarista de rádio e TV, Afonso Parente (PRB).

Completa a bancada de Roraima o senador Telmário Mota (PTB), que disputou o governo do Estado, não foi eleito, mas tem mandato de senador até 2023. Seus suplentes são: Thieres Pinto (PTB), 1º suplente, e Rudson Leite (PV), 2º suplente.

Os dois novos senadores eleitos em Roraima desbancaram nas urnas o senador Romero Jucá, presidente nacional do MDB, que disputava o 4º mandato consecutivo de representante do Estado no Parlamento, e a senadora Ângela Portela (PDT), que também concorria à reeleição.

## GOVERNO DO ESTADO

Cinco candidatos disputaram o governo do Estado. A governadora Suely Campos (PP) tentou renovar o mandato, mas a disputa ficou polarizada entre Antonio Denarium (PSL) e Anchieta (PSDB).

Nos dois turnos, o candidato do partido do presidente da República eleito teve melhor desempenho eleitoral. Denarium conquistou, no 1º turno, 113.468 votos ou 42,27% dos votos válidos, enquanto Anchieta obteve 104.114 votos ou 38,78% dos votos válidos.

No 2º turno, Denarium aumentou a quantidade de votos e se elegeu governador com 136.612 sufrágios

ou 53,34% dos votos válidos, enquanto Anchieta teve 119.489 votos ou 46,66% dos votos válidos.

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Jair Bolsonaro (PSL) teve a preferência dos eleitores de Roraima nos dois turnos. No 1º turno, recebeu 174.306 votos (62,97%); enquanto o candidato do PT, Fernando Haddad, obteve 49.046 votos (17,85%); e Geraldo Alckmin (PSDB) angariou 19.231 votos (6,85%).

No 2º turno, Bolsonaro manteve a liderança, tendo alcançado 183.268 votos ou 71,55% dos votos válidos. Já Haddad obteve 72.872 votos ou 28,45% dos votos válidos.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	333.153	100,00
Abstenção:	46.399	13,93
Comparecimento	286.754	86,07
Votos Brancos:	6.160	2,15
Votos Nulos:	9.886	3,45
Votos Válidos:	270.708	94,40
Comparecimento / Total:	286.754	100,00
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	6	75,00
Reeleitos:	4	50,00
Novos:	4	50,00
Votação Total dos Eleitos:	98.899	36,53
Quociente Eleitoral:	33.839	12,50

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Edio Lopes	PR	4º	11.952	Reeleito	Servidor Público
Haroldo Cathedral	PSD	1º	14.751	Novo	Empresário e Administrador
Hiran Gonçalves	PP	2º	13.299	Reeleito	Médico
Jhonatan de Jesus	PRB	3º	13.429	Reeleito	Empresário
Joenia Wapichana	Rede	1º	8.491	Nova	Advogada
Nicoletti	PSL	1º	12.969	Novo	Policia Rodoviário Federal
Otaci Nascimento	SD	1º	11.879	Novo	Empresário
Shéridan	PSDB	2º	12.129	Reeleita	Psicóloga

## PSL supera representação do MDB na bancada de Santa Catarina



251 candidatos concorreram às 16 vagas do Estado de Santa Catarina na Câmara Federal. Da bancada atual, 9 deputados tentaram renovar seus mandatos, sendo que cinco deles contaram com a preferência do eleitor: Carmen Zanotto (PPS), Celso Maldaner (MDB), Geovania de Sá (PSDB), Rogerio Peninha Mendonça (MDB) e Pedro Uczai (PT), o que representa o percentual de reeleição na ordem de 31,25%.

Os deputados João Rodrigues (PSD), Marco Tebaldi (PSDB), Ronaldo Benedet (MDB) e Valdir Colatto (MDB) não tiveram sucesso nas urnas, por isso, não retornarão à Câmara Federal em fevereiro de 2019. Já os deputados Cesar Souza (PSD) e Jorge Boeira (PP) não disputaram as eleições.

Dois deputados se candidataram ao governo do Estado, mas não lograram êxito: Décio Lima (PT) e Mauro Mariani (MDB). Outros dois deputados federais da 55ª Legislatura disputaram as vagas do Senado e foram eleitos: Espiridião Amin (PP), que vai assumir o 2º mandato de senador, obteve 1.226.064 (18,77%) dos votos válidos; e Jorginho Mello (PR), que vai representar Santa Catarina

\* Não era titular na 55ª Legislatura

pela 1ª vez no Senado. Já o deputado João Paulo Kleinübing (DEM) concorreu a vice-governador na chapa encabeçada por Gelson Merísio (PSD), mas foi derrotado.

Integram também a bancada catarinense na Câmara Federal seis novos deputados, todos com experiência em cargos eletivos: Ângela Amin (PP), ex-deputada federal; Carlos Chiodini (MDB), ex-deputado estadual; Daniel Freitas (PSL), ex-vereador em Criciúma; Darci de Matos (PSD), ex-vereador em Joinville e ex-deputado estadual; Ricardo Guidi (PSD), ex-deputado estadual; e Rodrigo Coelho (PSB), ex-vice-prefeito de Joinville.

Completam a relação dos deputados federais de Santa Catarina cinco novos parlamentares eleitos para o 1º mandato e sem experiência política anterior: Caroline de Toni (PSL), vice-presidente do partido no Estado; Coronel Armando (PSL), militar reformado; Fábio Schiochet (PSL), empresário; Gilson Marques (Novo), advogado; e Hélio Costa (PRB), jornalista e redator.

O índice de renovação no Estado vem se alternando a cada eleição. Nestas eleições, foi de 68,75%, em 2014 havia sido 37,5%, em 2010 atingiu 56% e, em 2006, foi de 50%.

Com a reeleição das deputadas Carmen Zanotto

(PPS) e Geovania de Sá (PSDB), e a eleição das novas deputadas Ângela Amin (PP) e Caroline de Toni (PSL), a bancada de Santa Catarina dobrou a representação feminina em relação à eleição de 2014. Em 2010, apenas uma mulher havia sido eleita.

O quociente eleitoral registrado na unidade federativa foi de 221.779 votos. Nesta eleição, nenhum candidato atingiu o quantitativo. Os dois candidatos mais bem votados do Estado foram os novos deputados federais Hélio Costa (PRB), que obteve 179.307 votos (5,05%), e Daniel Freitas (PSL), com 142.571 votos (4,02%).

Entre os deputados que possuem vínculos familiares com políticos tradicionais, destaque para Celso Maldaner (MDB), irmão do ex-senador Casildo Maldaner; e Ângela Amin (PP), que é esposa do senador eleito Esperidião Amin (PP).

No quesito proporcionalidade partidária, o PSL, partido do presidente eleito Jair Bolsonaro, ultrapassou o MDB. Com isso, pela primeira vez, desde a eleição de 2006, o MDB perdeu o posto de partido que mais elege deputados federais em Santa Catarina. O PSL elegeu quatro deputados, seguido do MDB, com três. O PSD elegeu dois parlamentares. E, empatados com um deputado cada estão: PP, PPS, PRB, PSB, PSDB, PT e Novo.

Em Santa Catarina, os empresários ganharam força para a próxima legislatura. Foram identificados quatro novos parlamentares que podem compor a bancada empresarial. São eles: Carlos Chiodini (MDB), Daniel Freitas (PSL), Fábio Schiochet (PSL) e Ricardo Guidi (PSD). Também compõe a bancada empresarial o deputado federal reeleito, Celso Maldaner (MDB).

Quanto à bancada ruralista, houve diminuição em relação ao pleito de 2014, quando foram eleitos pelo menos cinco parlamentares alinhados com os interesses do setor rural. Neste pleito, a bancada contará com três representantes, os novos deputados federais do PSD, Darci de Matos e Ricardo Guidi, e o deputado reeleito, Rogerio Peninha Mendonça (MDB).

### SUPLÊNCIA

Em Santa Catarina, a coligação PSL/PRTB elegeu o presidente da República, Jair Bolsonaro, e também o governador do Estado, Comandante Moisés.

Caso eles convidem deputados federais eleitos para os respectivos governos, suplentes da coligação poderão assumir mandato na Câmara Federal.

Os primeiros suplentes da coligação PSL/PRTB são os deputados Rui Godinho (PSL), policial civil, e Carlos Felipe (PSL), médico.

### SENADO FEDERAL

A disputa para as duas vagas do Senado Federal foi bastante acirrada. 14 candidatos se lançaram para as cadeiras. O candidato mais votado foi o deputado federal Esperidião Amin (PP), eleito para novo mandato de senador de Santa Catarina com 1.226.064 votos ou 18,77% dos votos válidos. A segunda vaga foi disputada, voto a voto, por Jorginho Mello (PR) e Lucas Esmeraldino (PSL). Mello conquistou o mandato de senador com 1.179.757 votos ou 18,07% dos votos

válidos. O candidato do PSL obteve 1.161.662 votos ou 17,79% dos votos válidos.

O 1º e a 2ª suplentes do senador Esperidião Amin são, respectivamente, Geraldo Althoff (PSD), médico, e Denise dos Santos (PSD), que se autodeclara dona de casa e nunca havia disputado eleição.

São suplentes do senador Jorginho Mello: a dona de casa Ivete da Silveira (PR), 1ª suplente, e o empresário e ex-prefeito de Imbituba/PR, Beto Martins (PR), 2º suplente.

Completa a bancada do Estado o senador Dário Berger (MDB), que não disputou a eleição e tem mandato até 2023. Seus suplentes são: Paulo Gouvêa (DEM) e Ayres Marchetti (PSD), 1º e 2º suplentes, respectivamente.

### GOVERNO DO ESTADO

Em Santa Catarina, os eleitores levaram para o 2º turno a definição do governador do Estado. Os dois candidatos mais votados no 1º turno foram o deputado estadual Gelson Merísio (PSD) e o bombeiro militar Comandante Moisés (PSL).

No 1º turno, Gelson Merísio obteve 1.121.869 votos (31,12%), enquanto Comandante Moisés conquistou 1.071.406 votos (29,72%).

No 2º turno, o candidato do partido do presidente Jair Bolsonaro (PSL) aumentou a quantidade de votos, alcançando 2.644.179 votos (71,09%). O candidato do PSD, por sua vez, diminuiu a quantidade de votos em relação ao 1º turno, obtendo 1.075.242 votos (28,91%).

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Nos dois turnos, o candidato Jair Bolsonaro (PSL) contou com a preferência dos eleitores catarinenses. No 1º turno, ele recebeu 2.603.665 votos ou 65,82% dos votos válidos, e ampliou a vantagem no 2º turno, quando recebeu 2.966.242 votos ou 75,92% dos votos válidos.

O desempenho de Fernando Haddad (PT) foi o seguinte: 598.578 votos ou 15,13% dos votos válidos, no 1º turno, e 940.724 votos ou 24,08% dos votos válidos, no 2º turno.

Ciro Gomes (PDT) conquistou o terceiro lugar com 264.312 votos (6,68%).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	5.068.421	100,00
Abstenção:	826.754	16,31
Comparecimento	4.241.667	83,69
Votos Brancos:	<b>301.690</b>	<b>7,11</b>
Votos Nulos:	<b>391.519</b>	<b>9,23</b>
Votos Válidos:	<b>3.548.458</b>	<b>83,66</b>
Comparecimento / Total:	<b>4.241.667</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	16	100,00
Candidatos à Reeleição:	9	56,25
Reeleitos:	5	<b>31,25</b>
Novos:	<b>11</b>	68,75
Votação Total dos Eleitos:	<b>1.422.057</b>	<b>40,08</b>
Quociente Eleitoral:	<b>221.779</b>	<b>6,25</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Angela Amin*	PP	3º	86.189	Nova	Professora
Carlos Chiodini	MDB	1º	97.613	Novo	Empresário
Carmen Zanotto	PPS	3º	84.703	Reeleita	Enfermeira
Caroline de Toni	PSL	1º	109.363	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>
Celso Maldaner	MDB	4º	80.086	Reeleito	Economista e <b>Empresário</b>
Coronel Armando	PSL	1º	60.069	Novo	Militar Reformado e <b>Advogado</b>
Daniel Freitas	PSL	1º	142.571	Novo	Empresário
Darci de Matos	PSD	1º	68.130	Novo	<b>Professor</b> e Técnico Agrícola
Fábio Schiochet	PSL	1º	87.345	Novo	Empresário
Geovania de Sá	PSDB	2º	101.937	Reeleita	Administradora
Gilson Marques	Novo	1º	27.443	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Hélio Costa	PRB	1º	179.307	Novo	<b>Jornalista</b> e Redator
Pedro Uczai	PT	3º	115.232	Reeleito	Professor Universitário
Ricardo Guidi	PSD	1º	61.830	Novo	Empresário
Rodrigo Coelho	PSB	1º	43.314	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Rogério Peninha Mendonça	MDB	3º	76.925	Reeleito	Engenheiro Agrônomo

\* Não era titular na 55ª Legislatura

## Estreantes são destaque na bancada de deputados federais



Na próxima legislatura, o Estado de São Paulo será representado na Câmara Federal por 38 deputados reeleitos e 32 novos parlamentares. A renovação de 45,71% das cadeiras é um pouco menor do que aquela registrada em 2014, que foi de 48,57%, e maior do que a de 2010, quando 42,86% das 70 vagas a que a unidade federativa têm direito na Casa foram ocupadas por novatos.

O quantitativo de estreantes em mandato eletivo é um dos destaques nestas eleições no Estado mais populoso do Brasil. O PSL, partido do presidente eleito Jair Bolsonaro, é o que possui mais eleitos sem experiência na política, sete entre os dez que elegeu. O Novo e o PR têm três representantes cada. O PSB tem dois representantes. Com um parlamentar cada foram identificadas as legendas: DEM, PDT, PP, PSD, PV e PRB.

São considerados neófitos na política: Joice Haselmann (PSL), Kim Kataguirí (DEM), Tabata Amaral (PDT), Policial Katia Sastre (PR), Vinicius Poit (Novo), Alexandre Frota (PSL), Guilherme Derrite (PP), Cezinha de Madureira (PSD), Luiz Philippe de Orleans e Bragança (PSL), Enrico Misasi (PV), Rosana Valle (PSB), Coronel Tadeu (PSL), Luiz Flávio Gomes (PSB), Júnior Bozzella (PSL), Carla Zambelli (PSL), Luiz Carlos Motta (PR), General Peternelli (PR), Maria Rosas (PRB), Adriana Ventura (Novo), Alexis Fonteyne (Novo) e Guiga Peixoto (PSL).

Completam a lista de deputados que irão estreitar

na Câmara Federal, mas que possuem experiência em cargos e funções públicas: Sâmia Bomfim (PSol), atual vereadora de São Paulo; Rui Falcão (PT), ex-deputado estadual; Marcos Pereira (PRB), ex-ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços; Marco Bertaiolli (PSD), ex-vereador e ex-prefeito de Mogi das Cruzes e ex-deputado estadual; Rodrigo Agostinho (PSB), ex-vereador e ex-prefeito de Bauru; David Soares (DEM), atual vereador de São Paulo; Geninho Zuliani (DEM), ex-vereador e ex-prefeito de Olímpia; Alexandre Padilha (PT), ex-ministro da Saúde e ex-ministro de Relações Institucionais; Abou Anni (PSL), atual vereador de São Paulo; Alencar Santana Braga (PT), que está encerrando o 2º mandato de deputado estadual; e Milton Vieira (PRB), ex-deputado estadual e ex-deputado federal.

Entre os atuais deputados federais, 59 postularam a renovação do mandato parlamentar nas eleições de 2018. 38 deles lograram êxito e 21 foram barrados nas urnas. Os outros 11 deputados que completam a composição da bancada de São Paulo concorreram a diferentes cargos ou não foram candidatos neste pleito.

Os 38 deputados reeleitos foram: Eduardo Bolsonaro (PSL), Celso Russomano (PRB), Tiririca (PT), Capitão Augusto (PR), Pastor Marco Feliciano (Pode), Baleia Rossi (MDB), Luiza Erundina (PSol), Renata Abreu (Pode), Ivan Valente (PSol), Carlos Zarattini (PT), Marcio Alvino (PR), Guilherme Mussi (PP), Arnaldo Jardim (PPS), Alex Manente (PSDB), Bruna Furlan (PSDB), Carlos Sampaio (PSDB), Nilto Tatto (PT), Ricardo Izar (PSDB), Vitor Lippi (PSDB), Fausto Pinato (PP), Alexandre Leite (DEM), Paulo Freire

Costa (PR), Samuel Moreira (PSDB), Vanderlei Macris (PSDB), Jefferson Campos (PSB), Vinicius Carvalho (PRB), Eduardo Cury (PSDB), Miguel Lombardi (PR), Eli Corrêa Filho (DEM), Gilberto Nascimento (PSC), Arlindo Chinaglia (PT), Roberto Alves (PRB), Paulo Teixeira (PT), Paulo Pereira da Silva (SD), Vicentinho (PT), Orlando Silva (PCdoB), Roberto de Lucena (Pode) e Herculano Passos (MDB).

Os 21 atuais deputados federais de São Paulo que deixarão a Câmara a partir de 2019 são: Ana Perugini (PT), Antonio Carlos Mendes Thame (PV), Arnaldo Faria de Sá (PP), Beto Mansur (MDB), Dr. Sinval Malheiros (Pode), Floriano Pesaro (PSDB), Goulart (PSD), João Paulo Papa (PSDB), Jorge Tadeu Mudalen (DEM), José Mentor (PT), Junji Abe (MDB), Keiko Ota (PSB), Lobbe Neto (PSDB), Luiz Lauro Filho (PSB), Marcelo Squassoni (PRB), Miguel Haddad (PSDB), Milton Monti (PR), Missionário José Olímpio (PSDB), Nelson Marquezelli (PTB), Valmir Prascidelli (PT) e Walter Ihoshi (PSD).

Sete deputados não disputaram a nenhum cargo: Andrés Sanchez (PT), Vicente Candido (PT), Sérgio Reis (PRB), Silvio Torres (PSDB), Antonio Bulhões (PRB), Flavinho (PSC) e Evandro Gussi (PV). Os deputados Major Olímpio (PSL) e Mara Gabrilli (PSDB) foram eleitos para o Senado. O deputado Ricardo Tripoli (PSDB) tentou, sem êxito, vaga para o Senado. Já o deputado Rodrigo Garcia (DEM) foi eleito vice-governador na chapa de João Doria (PSDB).

Dos 35 partidos com registro no Tribunal Superior Eleitoral, 19 elegeram representantes para a Câmara. O PSL é o partido com o maior número de deputados federais, com 10 integrantes. Em seguida está o PT, com 8 deputados eleitos. O PR tem 7; o PSDB e o PRB têm 6 cada; o DEM tem 5; o PP e o PSB têm 4 cada; PSol, Pode e Novo têm 3 cada; MDB, PSD e PPS têm 2 deputados cada; PDT, PV, PSC, SD e PC do B têm um cada.

O quociente eleitoral para a Câmara foi de 301.488 votos. Cinco deputados se elegeram com os próprios votos: Eduardo Bolsonaro (PSL), com 1.843.735 votos; Joice Hasselmann (PSL), com 1.078.666 votos; Celso Russomano (PRB), com 521.728 votos; Kim Kataguirí (DEM), com 465.310 votos; e Tiririca (PR), com 453.855 votos.

As novas regras eleitorais promovidas pela Lei 13.165/2015, que exigiu entre os candidatos registrados por um partido ou coligação uma votação igual ou superior a 10% do quociente eleitoral para serem eleitos, produziram efeitos na composição da bancada para a Câmara em 2018. Em São Paulo, o PSL perdeu cinco vagas em função dessa nova regra. O partido tinha votos suficientes para eleger 15 deputados no Estado, mas ficou com apenas 10 cadeiras no fim da distribuição.

Nas eleições de 2014, os eleitores paulistas escolheram cinco mulheres para compor a bancada de São Paulo na Casa: Bruna Furlan (PSDB), Luiza Erundina (PSol), Mara Gabrilli (PSDB), Ana Perugini (PT) e Renata Abreu (Pode). Em 2018, as mulheres

ocuparão 11 das 70 cadeiras. Bruna Furlan, Luiza Erundina e Renata Abreu seguem na Câmara; Mara Gabrilli passará a compor o Senado Federal e Ana Perugini não conseguiu se reeleger.

Mais de um terço da bancada de deputados federais eleitos são vinculados às bancadas evangélica e de parentes, o que corresponde a 14 e 18 membros eleitos no Estado, respectivamente. Dentre os nomes, podemos citar o parentesco do deputado Eduardo Bolsonaro (PSL), filho do presidente eleito Jair Bolsonaro e irmão de Flavio Bolsonaro, eleito senador. A deputada Joice Hasselmann (PSL), ligada à igreja Batista, novata e segunda mais votada no Estado, compõe a bancada evangélica.

### SUPLÊNCIA

O governador eleito, João Doria (PSDB), concorreu pela coligação formada por seis partidos: PSDB/DEM/PSD/PRB/PP/PTC. Na eleição proporcional, o seu partido PSDB aderiu a uma coligação composta com mais três partidos: PSD/DEM/PP.

São suplentes e estão entre os cotados para assumir mandato, caso algum deputado eleito seja convidado para integrar o governo: Miguel Haddad (PSDB), que obteve 86.042 votos (0,41%); Arnaldo Faria de Sá (PP), que obteve 85.381 votos (0,40%); e Missionário José Olímpio (DEM), que obteve 83.400 votos (0,40%).

### SENADO FEDERAL

A disputa pelas duas vagas para o Senado teve 20 candidatos registrados. Vão ocupar as vagas dois atuais deputados federais: Major Olímpio (PSL), que obteve 9.039.717 votos (25,81%); e Mara Gabrilli (PSDB), que conquistou 6.513.282 votos (18,59%).

Os suplentes de Major Olímpio também são do PSL: o empresário Giordano, 1º suplente; e o astronauta Marcos Pontes, 2º suplente.

Os suplentes de Mara Gabrilli são: o engenheiro Alfredo Cotait Neto (PSD) e a empresária Ivani Boscolo (PSD), 1º e 2ª suplentes, respectivamente.

O senador José Serra (PSDB) permanece no mandato até 2023. Os suplentes de Serra são: José Aníbal (PSDB) e Atilio Francisco (PRB), 1º e 2º suplentes, respectivamente.

Os dois atuais senadores Airton Sandoval (MDB), suplente do titular Alosyio Nunes Ferreira (PSDB), e Marta Suplicy (PT) não disputaram a nenhum cargo nestas eleições.

### GOVERNO DO ESTADO

A eleição para o governo do Estado de São Paulo foi decidida no 2º turno. O candidato João Doria (PSDB) foi eleito com 10.990.350 votos ou 51,75% dos votos válidos. O seu adversário derrotado, Marcio França (PSB), atualmente governador do Estado, obteve 10.248.740 votos ou 48,25% dos votos válidos.

O 1º turno teve votação acirrada em São Paulo. João Doria (PSDB) teve preferência do eleitorado paulista com 6.431.555 votos ou 31,77% dos votos válidos. A disputa pelo segundo lugar teve como vitorioso

o candidato Marcio França (PSB), que conquistou 4.358.998 votos ou 21,53%, pouca vantagem em relação a Paulo Skaf (MDB), que obteve 4.269.865 votos ou 21,09% dos votos válidos.

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O presidente Jair Bolsonaro venceu os dois turnos da disputa presidencial no Estado.

Bolsonaro obteve 53% dos votos válidos (12.378.012), no 1º turno, contra 16,42% dos votos válidos (3.833.982) destinados a Fernando Haddad (PT). Ciro Gomes (PDT) ficou em terceiro lugar com 2.650.440 votos ou 11,35% dos votos válidos.

No 2º turno, o presidente eleito ampliou a vantagem. Ele obteve 15.306.023 votos ou 62,97% dos votos válidos, contra 7.212.132 votos ou 32,03% dos votos válidos conquistados por Fernando Haddad.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	33.032.372	100,00
Abstenção:	7.111.052	21,53
Comparecimento	25.921.320	78,47
Votos Brancos:	<b>1.952.806</b>	<b>7,53</b>
Votos Nulos:	<b>2.864.333</b>	<b>11,05</b>
Votos Válidos:	<b>21.104.181</b>	<b>81,42</b>
Comparecimento / Total:	<b>25.921.320</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	70	100,00
Candidatos à Reeleição:	59	84,28
Reeleitos:	38	<b>54,29</b>
Novos:	<b>32</b>	45,71
Votação Total dos Eleitos:	<b>11.965.169</b>	<b>56,70</b>
Quociente Eleitoral:	<b>301.488</b>	<b>1,43</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Abou Anni	PSL	1º	69.256	Novo	<b>Policial Militar</b> e Professor
Adriana Ventura	Novo	1º	64.341	Nova	Administradora e <b>Empresária</b>
Alencar Santana Braga	PT	1º	67.892	Novo	Advogado
Alex Manente	PPS	2º	127.366	Reeleito	<b>Empresário</b> e Advogado
Alexandre Frota	PSL	1º	155.522	Novo	Ator
Alexandre Leite	DEM	3º	116.416	Reeleito	Empresário
Alexandre Padilha	PT	1º	87.576	Novo	Médico
Alexis Fonteyne	Novo	1º	45.298	Novo	Empresário
Arlindo Chinaglia	PT	7º	87.449	Reeleito	Médico
Arnaldo Jardim	PPS	4º	132.363	Reeleito	<b>Engenheiro Civil</b> e Professor
Baleia Rossi	MDB	2º	214.042	Reeleito	Empresário
Bruna Furlan	PSDB	3º	126.847	Reeleita	Advogada e <b>Empresária</b>
Capitão Augusto	PR	2º	242.327	Reeleito	Policial Militar
Carla Zambelli	PSL	1º	76.306	Nova	<b>Gerente</b> e Escritora
Carlos Sampaio	PSDB	5º	125.666	Reeleito	Promotor de Justiça
Carlos Zarattini	PT	4º	137.909	Reeleito	Economista
Celso Russomano	PRB	6º	521.728	Reeleito	Bacharel em Direito, Jornalista e <b>Empresário</b>
Cezinha de Madureira	PSD	1º	119.024	Novo	Pastor e <b>Jornalista</b>
Coronel Tadeu	PSL	1º	98.373	Novo	Militar
David Soares	DEM	1º	99.865	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Eduardo Bolsonaro	PSL	2º	1.843.735	Reeleito	Escrivão da Polícia Federal
Eduardo Cury	PSDB	2º	94.282	Reeleito	<b>Empresário</b> e Engenheiro
Eli Corrêa Filho	DEM	3º	92.257	Reeleito	<b>Empresário</b> e Comunicador
Enrico Misasi	PV	1º	108.038	Novo	Advogado
Fausto Pinato	PP	2º	118.684	Reeleito	Advogado
General Peternelli	PSL	1º	74.190	Novo	Militar
Geninho Zuliani	DEM	1º	89.378	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>
Gilberto Nascimento	PSC	3º	91.797	Reeleito	Advogado, <b>Delegado da Polícia Civil</b> e Graduado em Teologia
Guiga Peixoto	PSL	1º	31.718	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>
Guilherme Derrite	PP	1º	119.034	Novo	Policial Militar
Guilherme Mussi	PP	3º	134.301	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador de Empresas
Herculano Passos	MDB	2º	49.653	Reeleito	Empresário

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Ivan Valente	PSol	7º	155.334	Reeleito	<b>Professor de Matemática</b> e Engenheiro Mecânico
Jefferson Campos	PSB	5º	99.974	Reeleito	<b>Pastor</b> , Advogado e Comunicador
Joice Hasselmann	PSL	1º	1.078.666	Nova	Jornalista
Júnior Bozzella	PSL	1º	78.712	Novo	Empresário
Kim Kataguiri	DEM	1º	465.310	Novo	<b>Escritor</b> e Crítico
Luiz Carlos Motta	PR	1º	75.218	Novo	Comerciário
Luiz Flávio Gomes	PSB	1º	86.433	Novo	Advogado e <b>Professor</b>
Luiz Philippe de Orleans e Bragança	PSL	1º	118.457	Novo	Empresário
Luiza Erundina	PSol	6º	176.883	Reeleita	Assistente Social
Marcio Alvino	PR	2º	135.844	Reeleito	Administrador e <b>Empresário</b>
Marco Bertaiolli	PSD	1º	137.628	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>
Marcos Pereira	PRB	1º	139.165	Novo	Advogado
Maria Rosas	PRB	1º	71.745	Nova	<b>Administradora</b> e Professora
Miguel Lombardi	PR	2º	93.093	Reeleito	Corretor de imóveis, Seguros, Títulos e Valores
Milton Vieira*	PRB	2º	77.413	Novo	Comerciário
Nilto Tatto	PT	2º	124.281	Reeleito	Administrador
Orlando Silva	PCdoB	2º	64.822	Reeleito	<b>Graduando em Direito</b> e Ciências Sociais
Paulo Freire Costa	PR	3º	109.461	Reeleito	Pastor
Paulo Pereira da Silva	SD	4º	75.613	Reeleito	<b>Metalúrgico</b> e Administrador
Paulo Teixeira	PT	4º	78.512	Reeleito	Advogado
Policia Katia Sastre	PR	1º	264.013	Nova	<b>Policia Militar</b> , Arquiteta e Engenheira
PR. Marco Feliciano	Pode	3º	239.784	Reeleito	Conferencista, <b>Empresário</b> e Pastor
Renata Abreu	Pode	2º	161.239	Reeleita	<b>Empresária</b> e Advogada
Ricardo Izar	PP	3º	121.869	Reeleito	Economista e <b>Empresário</b>
Roberto Alves	PRB	3º	82.097	Reeleito	Metalúrgico e <b>Gestor Público</b>
Roberto de Lucena	Pode	3º	56.033	Reeleito	Conferencista, Escritor e <b>Pastor</b>
Rodrigo Agostinho	PSB	1º	100.179	Novo	Advogado
Rosana Valle	PSB	1º	106.100	Nova	<b>Jornalista</b> e Professora
Rui Falcão*	PT	2º	158.389	Novo	<b>Jornalista</b> e Advogado
Sâmia Bomfim	PSol	1º	249.887	Nova	Servidora Pública
Samuel Moreira	PSDB	2º	103.215	Reeleito	Engenheiro Civil
Tabata Amaral	PDT	1º	264.450	Nova	<b>Cientista Política</b> e Astrofísica
Tiririca	PR	3º	453.855	Reeleito	Ator
Vanderlei Macris	PSDB	4º	102.708	Reeleito	Advogado e <b>Empresário</b>
Vicentino	PT	5º	70.645	Reeleito	<b>Advogado</b> e Metalúrgico
Vinicius Carvalho	PRB	3º	97.862	Reeleito	Advogado e <b>Jornalista</b>
Vinicius Poit	Novo	1º	207.118	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>
Vitor Lippi	PSDB	2º	120.529	Reeleito	Médico e <b>Empresário</b>

\* Não era titular na 55ª Legislatura

# Renovação no Estado foi de 50%; mesmo índice de 2014



Com direito a oito cadeiras na Câmara Federal, a renovação da bancada de Sergipe foi de 50%, mesmo índice de 2014. Neste pleito, seis deputados se candidataram à reeleição; um concorreu ao governo estadual e perdeu; e um disputou o Senado Federal, sem êxito.

Os reeleitos foram: Fábio Mitidieri (PSD), com 102.899 votos (10,30%); Laercio Oliveira (PP), 68.014 (6,81%); Fabio Reis (MDB), 64.879 (6,50%); e João Daniel (PT), 59.933 (6%).

Foram barrados pelas urnas, isto é, não conseguiram se reeleger, os deputados Adelson Barreto (PR) e Jony Marcos (PRB).

O deputado André Moura (PSC), líder do governo Temer no Congresso, disputou e perdeu vaga ao Senado Federal. O 2º turno do pleito ao governo de Estado foi disputado entre o governador Belivaldo Chagas (PSD) e o deputado Valadares Filho (PSB). O candidato do PSD foi reeleito governador de Sergipe.

Os quatro novatos que vão assumir o mandato de deputado federal em fevereiro de 2019 são: Gustinho Ribeiro (SD), com 64.132 (6,42%); Bosco Costa (PR), 47.788 (4,79%); Valdevan Noventa (PSC), 45.472 (4,55%); e Fábio Henrique (PDT), 35.226 (3,53%).

Com exceção de Valdevan Noventa, cuja profissão declarada é motorista de veículo de transporte coletivo de passageiros, os outros três novos eleitos tem experiência política.

Gustinho Ribeiro está encerrando o 2º mandato de deputado estadual e também foi vereador de Lagarto/SE. Bosco Costa retorna à Câmara Federal para cumprir seu 2º mandato e, na 55ª Legislatura, chegou a assumir como suplente em exercício. Fábio Henrique (PDT) foi prefeito de Nossa Senhora do Socorro/SE.

O quociente eleitoral de 124.834 votos não foi atingido por nenhum dos candidatos eleitos ou reeleitos. Quem chegou mais perto foi Fábio Mitidieri (PSD), que saiu das urnas com 102.899 votos, reeleito para o 2º mandato. Isso também aconteceu em 2014, quando nenhum dos postulantes eleitos ou reeleitos atingiu o quociente eleitoral, que foi de 131.236 votos.

O Estado não fugiu à regra geral da pulverização partidária. Cada um dos eleitos ou reeleitos pertence a um partido diferente, que são: PSD, PP, MDB, SD, PT, PR, PSC e PDT.

Em Sergipe, foram registradas 124 candidaturas para a disputa das 8 vagas disponíveis à Câmara Federal. Foram 15,5 postulantes por cadeira.

A bancada empresarial estará representada por

três deputados: Fábio Mitidieri (PSD), Fabio Reis (MDB) e Laercio Oliveira (PP). A sindical estará representada, no Estado, pelo reeleito João Daniel (PT) e o novato Valdevan Noventa (PSC), que é motorista.

Novamente, tal como em 2014, o eleitor sergipano optou por não eleger mulheres à Câmara Federal.

## SUPLÊNCIAS

Os candidatos mais competitivos às vagas para a Câmara Federal integravam as seguintes coligações: “Coragem para mudar Sergipe” (PRB/PPS/PSC/PR/PTC/PSDB/SD) tem como 1º suplente, que poderá assumir o mandato em caso de alguma vacância, pastor Jony (PRB), que teve 3,94% dos votos válidos ou 39.380 votos.

“Pra Sergipe avançar” (PP/MDB/DC/PCdoB/PSD/PT/PHS) tem como 1º suplente Márcio Macedo (PT), que obteve 49.055 votos ou 4,91% dos válidos.

“Sergipe merece mais” (PSB/PDT/PPL/PTB/Pros/PRP) tem como 1º suplente Elber Batalha Filho (PSB), que teve 1,69% dos votos válidos ou 16.857 votos.

## SENADO FEDERAL

A renovação foi de 100%. Saem os atuais senadores Antonio Carlos Valadares (PSB) e Eduardo Amorim (PSDB), cujos mandatos se encerram em 2019. Valadares não se reeleger senador e Amorim perdeu a disputa ao governo do Estado.

Entra o Delegado de Polícia Civil Alessandro Vieira (Rede), que conquistou 474.449 votos ou 25,95% dos votos válidos. O 1º suplente é Fernando Carvalho (Rede) e o 2º é Major Ildomario (Rede).

Vai também assumir mandato senatorial Rogério Carvalho Santos (PT), eleito com 16,42% dos votos válidos ou 300.247 votos. Ele é médico e professor universitário. O 1º suplente é Jorge Mitidieri (PSD). A 2ª é Maria da Taiçoca (PSD).

Os dois novos senadores se juntarão à senadora Maria do Carmo Alves (DEM), cujo mandato se encerra em 2023. Os suplentes que integram sua chapa são: Ricardo Franco (DEM) e Virgínio de Carvalho (PSC), 1º e 2º suplentes, respectivamente.

## GOVERNO DO ESTADO

A eleição no Estado foi decidida no 2º turno entre Belivaldo (PSD), reeleito com 64,72% ou 679.051 votos; e Valadares Filho (PSB), que obteve 35,28% ou 370.161 votos.

Belivaldo disputou na condição de candidato à reeleição, pois era o vice do ex-governador Jackson Barreto (MDB), que renunciou ao mandato para se candidatar ao Senado, sem êxito.



**ELEIÇÃO PRESIDENCIAL**

Como nos demais estados do Nordeste, Sergipe não foi diferente. Concedeu ao candidato do PT, Fernando Haddad, vitória nos dois turnos do pleito. No 1º, Haddad obteve 571.234 votos ou 50,09% dos votos válidos. Bolsonaro (PSL) saiu das urnas com 310.310 votos ou 27,21% dos votos válidos. Ciro Gomes (PDT) angariou 148.526 votos ou 13,02% dos votos válidos.

No 2º turno, Haddad ampliou a diferença em relação a Bolsonaro. O petista teve 759.061 votos ou 67,54% dos votos válidos, contra 364.860 votos ou 32,46% dos votos válidos destinados a seu oponente, que foi eleito presidente da República, no dia 28 de outubro.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	1.576.352	100,00
Abstenção:	296.770	18,83
Comparecimento	1.279.582	81,17
Votos Brancos:	<b>72.049</b>	<b>5,63</b>
Votos Nulos:	<b>208.864</b>	<b>16,32</b>
Votos Válidos:	<b>998.669</b>	<b>78,05</b>
Comparecimento / Total:	<b>1.279.582</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	6	75,00
Reeleitos:	4	<b>50,00</b>
Novos:	<b>4</b>	50,00
Votação Total dos Eleitos:	<b>488.343</b>	<b>48,90</b>
Quociente Eleitoral:	<b>124.834</b>	<b>12,50</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Bosco Costa*	PR	2º	47.788	Novo	Administrador
Fábio Henrique	PDT	1º	35.226	Novo	Policia Rodoviário Federal
Fábio Mitidieri	PSD	2º	102.899	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador
Fabio Reis	MDB	3º	64.879	Reeleito	Empresário
Gustinho Ribeiro	SD	1º	64.132	Novo	Gestor Público
João Daniel	PT	2º	59.933	Reeleito	<b>Agricultor Familiar</b> e Sindicalista
Laercio Oliveira	PP	4º	68.014	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador de Empresas
Valdevan Noventa	PSC	1º	45.472	Novo	Motorista Profissional

\* Não era titular na 55ª Legislatura

## Metade da bancada foi renovada; duas mulheres ocupam vagas



As oito vagas de Tocantins na Câmara Federal foram disputadas por 82 candidatos, 34 candidatas a mais em comparação com as eleições de 2014. Entre os candidatos, seis deputados postulavam a reeleição. Outros dois membros da bancada disputaram

vaga para o Senado.

Metade da bancada atual conseguiu se reeleger, portanto, estarão de volta à Câmara Federal em fevereiro de 2019: Carlos Henrique Gaguim (DEM), empresário; Dulce Miranda (MDB), bacharel em Direito, Professora Dorinha (DEM), empresária; e Vicentinho Júnior (PR), empresário.

Os deputados Josi Nunes (Pros) e Lázaro Botelho (PP) foram barrados pelas urnas na tentativa de reeleição.

Entre os candidatos que concorreram a cargos majoritários, um foi bem sucedido e outro não teve êxito eleitoral. Irajá Abreu (PSD) elegeu-se senador. Já César Halum (PRB) não con-

seguiu conquistar a outra vaga para o Senado.

A lista de deputados federais novatos é encabeçada por Tiago Dimas (SD), empresário, que obteve 71.842 votos. Ele foi o campeão de votos no Estado, superando parlamentares que disputaram a reeleição. Os outros novos são: Célio Moura (PT), advogado com militância nos movimentos sociais; Eli Borges (SD), pastor, que está encerrando seu quarto mandato de deputado estadual; e Osires Damaso (PSC), empresário, que atualmente é deputado estadual.

Neste pleito, o Estado de Tocantins elegeu apenas duas mulheres, uma a menos que em 2014, além de ter barrado nas urnas parlamentares com histórico familiar e vocação de berço para a política. É o caso da deputada Josi Nunes, que em 2014 obteve a terceira maior votação do Estado e agora passou para a décima posição de votos. A parlamentar é filha do ex-prefeito de Gurupi, Jacinto Nunes, e a mãe, Dolores Nunes, foi a primeira mulher do Estado eleita deputada estadual e federal.

Nenhum dos deputados da bancada atingiu o

quociente eleitoral no Estado, que foi de 89.493 votos.

Na representação partidária, as vagas de Tocantins ficaram assim distribuídas: DEM e SD, com dois parlamentares cada, e com uma vaga cada as legendas MDB, PR, PSC e PT.

### SUPLÊNCIA

Dentre as coligações proporcionais formadas no Estado, apenas a coligação composta por PHS/SD/PP/DEM/Pros/PTC/Patri/PRB poderá ter suplentes assumindo o mandato de deputado federal. Isso porque essa coligação elegeu o governador do Estado. Portanto, há a possibilidade de os suplentes virem a assumir mandato na Câmara Federal, caso os titulares sejam convidados para compor o governo estadual ou até mesmo o federal. Os primeiros suplentes da coligação são os atuais deputados federais Lázaro Botelho (PP), que recebeu 40.270 votos, e Josi Nunes (Pros), com 31.510 votos.

### SENADO FEDERAL

Para o Senado, foi eleito o deputado federal licenciado Irajá Abreu (PSD), com 214.355 votos ou 16,82% dos votos válidos. O 1º suplente é o empresário Wilson Souza (PSD) e o 2º suplente é o ex-vereador de Araguaína, Terciliano Gomes (PDT). Irajá Abreu é filho da senadora Kátia Abreu (PDT) e irmão do vereador Iratã Abreu (PSD).

O outro senador eleito é o ex-deputado federal Eduardo Gomes (SD), com 248.358 votos ou 19,48% dos votos válidos. O 1º suplente é o ex-governador do Tocantins, Siqueira Campos (SD), e o 2º suplente é o médico Ogari Pacheco (DEM).

Completa a bancada de Tocantins o senador Guaracy Silveira (DC), 2º suplente da senadora Kátia Abreu (PDT), que está licenciada do mandato. A senadora, que tem mandato até 2023, disputou a vice-presidência da República na chapa encabeçada por

Gomes (PDT). O 1º suplente da chapa é Donizeti Nogueira (PT), que também está fora do exercício.

### GOVERNO DO ESTADO

Para o governo do Estado, foi reeleito, no 1º turno, com 404.484 votos ou 57,39% dos votos válidos, Mauro Carlesse (PHS).

O segundo colocado foi Carlos Amastha (PSB), ex-prefeito de Palmas. Amastha obteve 219.842 votos ou 31,19% dos votos válidos.

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Em Tocantins, o candidato do PSL, Jair Bolsonaro, foi vitorioso apenas no 1º turno da eleição. No 1º escrutínio, 337.782 eleitores tocantinenses (44,64%) optaram pelo atual deputado. Fernando Haddad (PT), seu principal adversário, contou com 311.212 votos ou 41,12% dos votos válidos. Ciro Gomes (PDT) recebeu 54.262 votos ou 7,17% dos votos válidos.

No 2º turno, com a disputa apenas entre Bolsonaro e Haddad, o candidato do PT conquistou mais votos no Estado. Haddad obteve 371.593 votos ou 51,02% dos votos válidos. Bolsonaro recebeu 356.684 votos ou 48,98% dos votos válidos.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores no Estado:	1.038.754	100,00
Abstenção:	207.540	19,98
Comparecimento	831.214	80,02
Votos Brancos:	<b>27.259</b>	<b>3,28</b>
Votos Nulos:	<b>88.013</b>	<b>10,59</b>
Votos Válidos:	<b>715.942</b>	<b>86,13</b>
Comparecimento / Total:	<b>831.214</b>	<b>100,00</b>
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reelection:	6	75,00
Reeleitos:	4	<b>50,00</b>
Novos:	<b>4</b>	50,00
Votação Total dos Eleitos:	<b>384.154</b>	<b>53,66</b>
Quociente Eleitoral:	<b>89.493</b>	<b>12,50</b>

Deputados Federais	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Carlos Henrique Gaguim	DEM	2º	48.012	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador
Célio Moura	PT	1º	18.167	Novo	Advogado
Dulce Miranda	MDB	2º	40.719	Reeleita	Graduada em Direito
Eli Borges	SD	1º	48.812	Novo	Pastor e <b>Agropecuarista</b>
Osires Damaso	PSC	1º	58.726	Novo	Empresário
Professora Dorinha Seabra Rezende	DEM	3º	48.008	Reeleita	<b>Empresária</b> e Professora Universitária
Tiago Dimas	SD	1º	71.842	Novo	Empresário
Vicentinho Júnior	PR	2º	49.868	Reeleito	<b>Empresário</b> e Pecuarista

## Importância das bancadas informais no processo decisório

A composição dos partidos políticos, em vários casos, não corresponde ao anseio específico de determinados setores da sociedade. Para suprir essa lacuna surgem no Congresso Nacional os grupos suprapartidários ou as bancadas informais com o propósito de promover causas, ideias e interesses. Elas organizam o debate e buscam influenciar decisões em favor das políticas públicas que defendem.

As bancadas informais vinham perdendo poder desde que o Supremo Tribunal Federal – e depois o próprio Congresso Nacional aprovou legislação sobre o tema – impôs a fidelidade partidária, regra que permite aos partidos enquadrar o voto de seus representantes, ainda que para tanto tenham que fechar questão. A fidelidade à legenda passou a se sobrepor à da bancada informal. Ou seja, o deputado só vota segundo a orientação da bancada suprapartidária se esta coincidir com a de seu partido ou se o partido, excepcionalmente, o autorizar a votar em desacordo com a orientação da liderança.

Entretanto, com o processo de impeachment contra a ex-presidente Dilma, que, em grande medida, foi articulado com as frentes parlamentares; com as duas denúncias contra o presidente Michel Temer, que foram derrubadas com o apoio das bancadas informais, e, mais recentemente, com a eleição do presidente Jair Bolsonaro, as bancadas informais, cuja missão era promover uma causa e buscar sensibilizar os partidos para suas pautas, recuperam o poder de agenda. Embora não possam determinar como os parlamentares devem votar, por força da fidelidade partidária, terão peso decisivo sobre o que votar, já que serão interlocutoras do governo para todas as pautas, inclusive aquelas que não tenham pertinência temática com sua razão de existir.

Assim, com a nova legislatura, que se iniciará em 2019, as bancadas informais tendem a cumprir um papel de grande influência, e não apenas nos temas que lhe são diretamente afetos. De um lado, pela grande quantidade de partidos, especialmente na Câmara, que passou de 28 agremiações para 30, dificultando o consenso para realização de debates e votações nas Casas legislativas. De outro, pela disposição do novo presidente da República de valorizar e priorizar as bancadas informais como interlocutoras de peso, inclusive como forma de moderar o apetite “fisiológico” dos partidos.

Ao se reunir em torno de bancadas supraparti-

dárias, como a de segurança, a ruralista, a empresarial, a evangélica e a sindical, os parlamentares naturalmente acumulam forças dentro do Congresso e organizam pautas para que possam ser debatidas e seus projetos levados à votação. Se em circunstâncias normais, as frentes suprapartidárias já exerciam influência, em um cenário favorável a elas como esse que se avizinha, a tendência é que, com coordenação e com temas bem definidos, de um lado, e com o reconhecimento de sua condição de interlocutora prioritária por parte do governo, de outro, exerçam forte influência na definição da agenda do Poder Legislativo.

Historicamente, as bancadas mais atuantes e com grande número de parlamentares com vínculo direto e formal com o setor que representam são a empresarial e a do agronegócio, esta última também conhecida como bancada ruralista. Além destas, também são muito atuantes e engajadas, ainda que menos numerosas, as bancadas evangélica, da segurança/bala, feminina e sindical. As demais, como saúde, educação, transporte etc, costumam ser apenas formais, ou seja, não têm o mesmo nível de comprometimento e envolvimento direto com as causas que defendem ou patrocinam. As de saúde e educação, por exemplo, só se entendem quanto ao aumento do investimento para esses setores, dividindo-se quanto à destinação dos recursos em pelo menos três segmentos: o privado, o filantrópico e o estatal/público.

Na próxima legislatura, três bancadas terão forte poder de influência: a bancada ruralista ou do agronegócio, que, mesmo tendo diminuído em tamanho, cresceu em influência, porque será interlocutora e estará no centro do novo governo; a bancada evangélica, que, além de ter vindo maior, terá papel fundamental na defesa da agenda conservadora de comportamentos e costumes do novo governo; e a bancada da segurança ou da bala, que também cresceu e irá liderar o debate de temas caros ao novo presidente, como flexibilização do estatuto do desarmamento, redução da maioria penal, mudança no auxílio-reclusão e eliminação do indulto e do chamado saidão dos presos em datas especiais, entre outros.

O levantamento a seguir inclui o número de deputados federais integrantes de cada uma das sete bancadas listadas, bem como suas principais pautas no Poder Legislativo.

BANCADA NO CONGRESSO	COMPOSIÇÃO	TEMAS PRIORIZADOS
<b>Empresarial</b>	242, sendo 204 deputados e 38 senadores	Reforma dos direitos trabalhistas, terceirização, competitividade, redução de encargos para o setor, Custo Brasil, reforma tributária, renúncias e incentivos fiscais, creditícios e monetários.
<b>Parentes</b>	199, sendo 175 deputados e 24 senadores	Evitar restrições na legislação eleitoral que impeçam as candidaturas por relação de parentesco.
<b>Ruralista</b>	107, sendo 80 deputados e 27 senadores	Meio ambiente, regulamentação da Emenda Constitucional 81/2014, do Trabalho Escravo, regulamentação da aquisição de terras por estrangeiros, demarcação de terras indígenas e anistia às dívidas de produtores rurais.
<b>Evangélica</b>	92, sendo 85 deputados e 7 senadores	União homoafetiva, pesquisas com células-tronco, defesa da família, Escola sem Partido, ideologia de gênero, aborto.
<b>Sindical</b>	40, sendo 35 deputados e 5 senadores	Defesa dos direitos trabalhistas, sindicais e previdenciários, manutenção da política nacional de salário mínimo, redução da jornada de trabalho.
<b>Feminina</b>	89, sendo 77 deputadas e 12 senadoras	Ampliação da licença-maternidade, representação das mulheres em instâncias decisórias, combate à violência contra as mulheres, reforma política com igualdade de gênero.
<b>Segurança/Bala</b>	70, sendo 61 deputados e nove senadores	Maioridade penal, fim das penas alternativas, modificação do Estatuto do Desarmamento e do Estatuto da Criança e do Adolescente.

As bancadas informais, que atuam como grupo de pressão no interior do Parlamento, sempre têm composição suprapartidária, articulam interesses e promovem

a defesa de causas com motivações diversas. Podem ser de ordem cívica, ética, moral, de gênero e de raça, ambiental ou econômica, entre outras.

## Bancada ruralista ganhará força no governo Bolsonaro com ministros de Estado

A bancada ruralista, uma das mais eficientes do Congresso Nacional, mesmo tendo diminuído de tamanho na Câmara dos Deputados, aumentou sua presença no Senado Federal e vai ganhar força no governo Bolsonaro. Isso decorre, de um lado, pelo fato de o presidente ter assumido a pauta da bancada e feito dela uma interlocutora de seu governo, e, de outro, pela nomeação de lideranças do agronegócio para postos-chave no governo, como dois ministros de Estado oriundos da Frente do Agronegócio, além da criação da Secretaria de Assuntos Fundiários para acomodar o presidente da UDR - União Democrática Ruralista.

Aparentemente, a ida de dois deputados de expressão para o governo, como é o caso dos deputados Onyx Lorenzoni e Tereza Cristina, significa redução na representatividade da bancada na Câmara dos Deputados. Porém, na verdade, representa fortalecimento dos pleitos da bancada junto ao governo federal. O deputado federal reeleito Onyx Lorenzoni (DEM-RS) será um importante porta voz do setor como ministro da Casa Civil da Presidência da República e a deputada federal reeleita Tereza Cristina (DEM-MS) estará no comando do Ministério da Agricultura.

Assim, a bancada do agronegócio, embora menor na Câmara Federal, além de ter um representante na

Chefia da Casa Civil da Presidência da República, que responde pela coordenação geral do Poder Executivo, terá outra para conduzir no Ministério da Agricultura os principais temas de interesse do segmento. A formação acadêmica da parlamentar - Engenharia Agrônoma – somada à atividade empresarial que desenvolve no meio rural, farão com que a bancada ruralista tenha uma porta voz e representante de peso para as demandas do setor no Executivo federal.

A não reeleição do ex-presidente da Frente do Agronegócio, deputado Marcos Montes (PSD-MG), será compensada com a nomeação dele para o cargo de secretário-executivo do Ministério da Agricultura, segundo posto mais importante da estrutura da Pasta. Talvez seja o Ministério com mais lideranças vinculadas ao setor nos últimos governos.

Levantamento realizado pelo DIAP aponta que a 56ª Legislatura, que terá início em fevereiro de 2019, contará com 107 parlamentares ruralistas, sendo 80 deputados e 27 senadores. Essa quantidade é menor que a bancada da 55ª Legislatura, quando contava com 109 deputados e 17 senadores. Para a 54ª Legislatura, foram eleitos 160 ruralistas – 142 deputados e 18 senadores.

O Departamento classifica como integrante da bancada ruralista o parlamentar que, mesmo não sendo

proprietário rural ou atuando na área do agronegócio, assume sem constrangimento a defesa dos pleitos da bancada, não apenas em plenários ou comissões, como também em entrevistas à imprensa e em outras manifestações públicas.

Conforme a classificação do DIAP, estão entre outros, o deputado reeleito Onyx Lorenzoni (DEM-RS) que, mesmo não sendo dono de propriedade rural, atua e defende o setor no Congresso Nacional. O parlamentar integra a Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, colegiado permanente para onde são encaminhadas e discutidas demandas do setor rural.

### **PARTICIPAÇÃO FEMININA**

Dos 80 deputados ruralistas, 48 foram reeleitos e 32 são novos. Do total da bancada, apenas 7 mulheres vão quebrar a quase hegemonia masculina da representação ruralista. Foram reeleitas as deputadas: Clarissa Garotinho (Pros-RJ), Magda Mofatto (PR-GO), Shéridan (PSDB-RR) e Tereza Cristina (DEM-MS). Completam essa lista as novas ruralistas, todas eleitas para o 1º mandato, Greyce Elias (Avante-MG), advogada e empresária, Jaqueline Cassol (PP-RO), advogada, empresária e irmã do senador Ivo Cassol (PP) e Mara Rocha (PSDB-AC), apresentadora de TV e esposa de Major Rocha (PSDB), vice-governador eleito na chapa de Gladson Cameli (PP).

Confirmada para assumir o Ministério da Agricultura no governo Bolsonaro, a deputada federal Tereza Cristina (DEM-MS) será uma importante aliada do segmento junto ao Executivo federal.

No Senado Federal, onde a bancada ruralista será composta de 27 senadores, sendo 14 novos, 3 reeleitos e 10 atuais com mandato até 2023, a representação feminina será pequena. Permanecem apenas a senadora Kátia Abreu (PDT-TO), que disputou a vice-presidência da República na chapa de Ciro Gomes (PDT-CE), mas tem mandato até 2023, e a senadora Simone Tebet (MDB-MS), que não disputou a eleição, e também tem mandato até 2023. A parlamentar é herdeira política do ex-senador Ramez Tebet, falecido em 2006.

### **POR PARTIDO E REGIÃO**

Na distribuição dos 107 parlamentares ruralistas entre os partidos com assento no Congresso Nacional, o MDB possui 19 representantes. O DEM aparece em segunda posição com 17 ruralistas. Na terceira posição está o PP, com 13 ruralistas. E a quarta maior legenda entre os ruralistas é o PR, com 12 parlamentares.

As demais agremiações possuem, respectivamente, a seguinte quantidade de parlamentares ruralistas: PSD (9), PSDB (9), PSB (6), PDT (4), PTB (3), SD (2), Pode (2), PSC (2) e Avante, PPS, Pros, PT, PRB, PTC, PRP, Rede e PSL, com 1 cada.

O partido do presidente da República eleito, Jair Bolsonaro (PSL), que vai assumir o mandato a partir

de 1º de janeiro, tem apenas um ruralista na futura composição do Congresso Nacional. Trata-se do produtor rural e estreante na Câmara Federal, Nelson Barbudo (MT).

A representação da bancada ruralista por região apresenta a seguinte configuração: a Nordeste, que tem na agricultura sua principal atividade econômica, desponta em primeiro lugar com 32 parlamentares. A região Norte, que possui menor participação na produção agrícola do País, possui 24 ruralistas. A região Sul, onde a agropecuária é destaque na atividade econômica, tem 19 parlamentares ruralistas. Já a região Sudeste, que concentra as áreas agrícolas mais mecanizadas do Brasil, conta com 17 parlamentares ruralistas. E, por último, a região Centro-Oeste, onde a agroindústria é uma das principais atividades econômicas, tem 15 parlamentares ruralistas.

### **DIMINUIÇÃO DA BANCADA**

Em termos quantitativos quem mais perdeu foi a Câmara dos Deputados, mas em qualidade, embora tenha crescido numericamente, quem mais perdeu foi o Senado Federal.

Na Câmara, a bancada não contará na nova legislatura com nomes importantes, como Benito Gama (PTB-BA), Aelton Freitas (PR-MG), Marcos Montes (PSD-MG) Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR), Osmar Serraglio (PP-PR), José Octávio Germano (PP-RS), Valdir Collato (MDB-SC), Nelson Marquezelli (PTB-SP) Bruno Araújo (PSDB-PE) e Alfredo Kaefer (PP-PR).

No Senado ocorreram as principais baixas da bancada ruralista porque parlamentares de grande prestígio e influência não renovaram o mandato, foram eleitos para outros cargos ou não disputaram as eleições.

Com isso, estará fora da Casa a partir de 2019 o presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional, senador Eunício Oliveira (MDB-CE), que disputou mas não renovou o mandato. Também não foram reeleitos os senadores ruralistas: Edison Lobão (MDB-MA), Flexa Ribeiro (PSDB-PA), Garibaldi Alves Filho (MDB-RN), Lúcia Vânia (PSB-GO), Valdir Raupp (MDB-RO), Vicentinho Alves (SD-TO), Wilder Moraes (DEM-GO) e Waldemir Moka (MDB-MS).

O senador Eduardo Amorim (PSDB) disputou o governo do Estado e não foi eleito. E como o mandato termina em 2019 vai diminuir a bancada ruralista na Casa. Já a senadora Ana Amélia (PP-RS), cujo mandato também termina em 2019, disputou e não foi eleita vice-presidente da República na chapa de Geraldo Alckmin (PSDB).

Também perde a bancada ruralista no Senado a atuação intensa dos senadores Ronaldo Caiado (DEM), eleito governador de Goiás no 1º turno com 59,73% dos votos válidos, e Gladson Cameli (PP), eleito governador do Acre, também no 1º turno, com 53,71% dos votos válidos. O 1º suplente do senador Ronaldo Caiado é Luiz Carlos do Carmo

(MDB), ruralista que vai ser efetivado no mandato de senador até 2023.

Completam as baixas da bancada ruralista na Casa porque terminam o mandato em 2019 e não disputaram a reeleição os senadores: Blairo Maggi (PR-MT), ministro da Agricultura do governo Temer; Benedito de Lira (PP-AL); Cidinho Santos (PR-MT), 1º suplente do senador Blairo Maggi; Givago Tenório (PP-AL), 1º suplente do senador Benedito de Lira; e Raimundo Lira (PSD-PB).

### NOVOS E REELEITOS

Para contrabalançar a perda de parlamentares influentes no Congresso Nacional e a consequente redução da bancada, os ruralistas contarão na 56ª Legislatura com novos parlamentares de grande prestígio no meio rural.

Entre os debutantes, o DIAP chama atenção para Pedro Lupion (DEM-PR), agropecuarista e filho do ex-deputado Abelardo Lupion. Outro destaque é o produtor agropecuário Nelson Barbudo (PSL-MT), eleito para o 1º mandato de deputado federal. Barbudo, como é conhecido, foi o deputado federal mais votado no estado do Mato Grosso. Completa a lista de novos deputados federais ruralistas Zé Mário (DEM-GO), empresário do setor e bastante influente no Estado. Dos 80 deputados ruralistas, 48 são reeleitos e 32 são novos.

Já entre os ruralistas reeleitos, destaque para o deputado Julio Cesar Ribeiro (PSD-PI), eleito para o 6º mandato de deputado federal. O parlamentar é membro da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados. Dos 27 senadores ruralistas, 14 são novos, 10 são atuais e têm mandato até 2023 e 3 são reeleitos.

### REFORÇO NO SENADO

No Senado Federal, a bancada ruralista vai ganhar reforço com a chegada de 14 novos senadores, além dos senadores Ciro Nogueira (PP-PI), Renan Calheiros (MDB-AL) e Jader Barbalho (MDB-PA), que foram reeleitos.

Os novos senadores têm grande experiência política e forte atuação no setor. Entre os novatos, destaque para Irajá Abreu (PSD-TO), eleito para o 1º mandato de senador. O parlamentar é filho da senadora ruralista e ex-ministra da Agricultura no governo Dilma, Kátia Abreu (PDT).

Outro senador eleito para o 1º mandato é o deputado Luiz Carlos Heinze (PP-RS), que após cinco mandatos de deputado federal, assumirá uma cadeira na Casa. Os demais novos senadores são: Chico Rodrigues (DEM-RR), Confúcio Moura (MDB-RO), Izalci (PSDB-DF), Jayme Campos (DEM-MT), Marcelo Castro (MDB-PI), Márcio Bittar (MDB-AC), Marcos Rogério (DEM-RO), Mecias de Jesus (PRB-RR), Nelson Trad Filho (PTB-MS) e Rodrigo Pacheco (DEM-MG).

Completam a lista de ruralistas os novos senadores Espiridião Amin (PP-SC), que volta à Casa após cumprir mandato de deputado federal, e Flávio Arns (Rede-PR), que também retorna ao Senado para mais um mandato.

Todos os novos e reeleitos senadores vão se unir aos senadores ruralistas que disputaram outros cargos ou não lançaram candidatura, mas têm mandato até 2023. São eles: Acir Gurgaz (PDT-RO), Alvaro Dias (Pode-PR), Antonio Anastasia (PSDB-MG), Dário Berger (MDB-SC), José Maranhão (MDB-PB), Kátia Abreu (PDT-TO), Luiz Carlos do Carmo (MDB-GO), 1º suplente do senador Ronaldo Caiado, Otto Alencar (PSD-BA), Simone Tebet (MDB-MS) e Wellington Fagundes (PR-MT).

**Tabela 25 - Bancada Ruralista na Câmara dos Deputados a partir de 2019**

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Flaviano Melo	MDB	AC	4º	18.723	Reeleito	Engenheiro Civil
Mara Rocha	PSDB	AC	1º	40.047	Nova	Empresária
Arthur Lira	PP	AL	3º	143.858	Reeleito	Agropecuarista, Advogado e <b>Empresário</b>
Nivaldo Albuquerque	PTB	AL	1º	84.956	Novo	Pecuarista
Sergio Toledo	PR	AL	1º	98.201	Novo	<b>Tableião</b> e Bacharel em Direito
Arthur Oliveira Maia	DEM	BA	3º	88.908	Reeleito	Advogado
Claudio Cajado	PP	BA	7º	104.322	Reeleito	Advogado
Félix Mendonça Júnior	PDT	BA	3º	91.913	Reeleito	Administrador de Empresas
João Carlos Bacelar	PR	BA	4º	84.684	Reeleito	<b>Empresário</b> e Engenheiro Civil
José Rocha	PR	BA	7º	84.016	Reeleito	<b>Empresário</b> e Médico
Marcelo Nilo	PSB	BA	1º	115.277	Novo	Engenheiro Civil e <b>Empresário</b>
Paulo Azi	DEM	BA	2º	84.090	Reeleito	<b>Administrador de Empresas</b> e Engenheiro Civil
Ronaldo Carletto	PP	BA	2º	118.097	Reeleito	Empresário
Sérgio Brito	PSD	BA	6º	105.427	Reeleito	<b>Empresário</b> , Servidor Público e Administrador de Empresas
Genecias Noronha	SD	CE	3º	113.515	Reeleito	Empresário
Roberto Pessoa	PSDB	CE	1º	102.470	Novo	Economista, Contador e <b>Agropecuarista</b>
Paulo Foletto	PSB	ES	3º	55.957	Reeleito	<b>Empresário</b> e Médico
Alcides Rodrigues	PRP	GO	1º	64.941	Novo	Médico

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Jose Mario Schreiner	DEM	GO	1º	96.188	Novo	Técnico em Agronomia e Agrimensura
Magda Mofatto	PR	GO	3º	88.894	Reeleita	Empresária
Josimar Maranhãozinho	PR	MA	1º	195.768	Novo	Empresário
Juscelino Filho	DEM	MA	2º	97.075	Reeleito	Médico e <b>Empresário</b>
Bilac Pinto	DEM	MG	4º	87.683	Reeleito	Advogado e <b>Empresário</b>
Dimas Fabiano	PP	MG	3º	74.223	Reeleito	Bacharel em Direito e <b>Empresário</b>
Domingos Sávio	PSDB	MG	3º	80.990	Reeleito	Médico Veterinário e <b>Empresário</b>
Emidinho Madeira	PSB	MG	1º	103.533	Novo	Agropecuário e <b>Empresário</b>
Euclides Pettersen	PSC	MG	1º	65.316	Novo	Agropecuário e <b>Empresário</b>
Greyce Elias	Avante	MG	1º	37.620	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>
Hercílio Coelho Diniz	MDB	MG	1º	120.489	Novo	Empresário
Mauro Lopes	MDB	MG	7º	58.243	Reeleito	<b>Empresário</b> , Bacharel em Direito e Policial Rodoviário Federal Aposentado
Misael Varella	PSD	MG	2º	128.537	Reeleito	Empresário
Rodrigo de Castro	PSDB	MG	4º	131.120	Reeleito	Advogado, Administrador de Empresas e <b>Empresário</b>
Stefano Aguiar	PSD	MG	3º	115.795	Reeleito	Administrador de Empresas
Beto Pereira	PSDB	MS	1º	80.500	Novo	Bacharel em Direito e <b>Empresário</b>
Tereza Cristina	DEM	MS	2º	75.068	Reeleita	Engenheira Agrônoma e <b>Empresária</b>
Carlos Bezerra	MDB	MT	5º	59.155	Reeleito	Industrial, Advogado, Professor e <b>Empresário</b>
José Medeiros	Pode	MT	1º	82.528	Novo	Policial Rodoviário Federal
Nelson Barbud	PSL	MT	1º	126.249	Novo	Produtor Agropecuário
Neri Geller	PP	MT	3º	73.072	Novo	Empresário
Cristiano Vale	PR	PA	1º	176.812	Novo	Pecuarista e <b>Empresário</b>
Hélio Leite	DEM	PA	2º	102.554	Reeleito	Corretor de Imóveis, Seguros, Títulos e Valores
José Priante	MDB	PA	6º	154.647	Reeleito	<b>Empresário</b> e Advogado
Paulo Bengtson	PTB	PA	1º	96.722	Novo	<b>Pastor</b> e Veterinário
Efraim Filho	DEM	PB	4º	76.089	Reeleito	Advogado
Wellington Roberto	PR	PB	5º	107.465	Reeleito	Empresário
Fernando Coelho Filho	DEM	PE	4º	92.188	Reeleito	Administrador de Empresas e <b>Empresário</b>
Gonzaga Patriota	PSB	PE	8º	80.498	Reeleito	<b>Empresário</b> , Advogado e Jornalista
Átila Lira	PSB	PI	8º	54.095	Reeleito	<b>Empresário</b> , Economista e Administrador
Júlio César	PSD	PI	6º	110.804	Reeleito	<b>Empresário</b> , Professor, Advogado e Agricultor
Marcos Aurélio Sampaio	MDB	PI	1º	73.302	Novo	Advogado
Pedro Lupion	DEM	PR	1º	92.300	Novo	Agropecuário
Ricardo Barros	PP	PR	6º	80.025	Reeleito	Engenheiro Civil e <b>Empresário</b>
Rubens Bueno	PPS	PR	5º	76.471	Reeleito	Professor
Altineu Côrtes	PR	RJ	2º	55.367	Reeleito	Produtor Agropecuário e <b>Empresário</b>
Clarissa Garotinho	Pros	RJ	2º	35.131	Reeleita	Jornalista
Benes Leocádio	PTC	RN	1º	125.841	Novo	Servidor Público
Beto	PP	RN	2º	71.092	Reeleito	<b>Empresário</b> e Agrônomo
Fábio Faria	PSD	RN	4º	70.350	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador de Empresas
Jaqueline Cassol	PP	RO	1º	34.193	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>
Lucio Mosquini	MDB	RO	2º	38.630	Reeleito	<b>Empresário</b> e Engenheiro Eletricista
Mauro Nazif	PSB	RO	3º	30.399	Novo	Médico
Shéridan	PSDB	RR	2º	12.129	Reeleita	Psicóloga
Afonso Hamm	PP	RS	5º	100.018	Reeleito	Engenheiro Agrônomo e <b>Empresário</b>
Alceu Moreira	MDB	RS	3º	100.341	Reeleito	Comerciante
Giovani Cherini	PR	RS	3º	151.719	Reeleito	Professor
Lucas Redecker	PSDB	RS	1º	114.346	Novo	Político
Marlon Santos	PDT	RS	1º	116.483	Novo	Escritor, Cientista Político e <b>Empresário</b>
Onyx Lorenzoni	DEM	RS	5º	183.518	Reeleito	<b>Empresário</b> e Médico Veterinário
Osmar Terra	MDB	RS	6º	86.305	Reeleito	Médico
Pedro Westphalen	PP	RS	1º	97.163	Novo	<b>Médico</b> e Advogado
Darci de Matos	PSD	SC	1º	68.130	Novo	<b>Professor</b> e Técnico Agrícola
Ricardo Guidi	PSD	SC	1º	61.830	Novo	Empresário
Rogério Peninha Mendonça	MDB	SC	3º	76.925	Reeleito	Engenheiro Agrônomo
Bosco Costa	PR	SE	2º	47.788	Novo	Administrador
Eli Corrêa Filho	DEM	SP	3º	92.257	Reeleito	<b>Empresário</b> e Comunicador
Carlos Henrique Gaguim	DEM	TO	2º	48.012	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador
Célio Moura	PT	TO	1º	18.167	Novo	Advogado
Eli Borges	SD	TO	1º	48.812	Novo	Pastor e <b>Agropecuário</b>
Osires Damaso	PSC	TO	1º	58.726	Novo	Empresário
Vicentinho Junior	PR	TO	2º	49.868	Reeleito	<b>Empresário</b> e Pecuarista

**Tabela 26 - Bancada Ruralista no Senado Federal a partir de 2019**

Senadores	Partido	UF	Mandato	Situação	Profissão
Márcio Bittar	MDB	AC	2019-2027	Novo	<b>Historiador</b> e ex-pecuarista
Renan Calheiros	MDB	AL	2019-2027	Reeleito	<b>Empresário</b> , Advogado e Produtor Rural
Otto Alencar	PSD	BA	2015-2023	Atual	Médico
Izalci	PSDB	DF	2019-2027	Novo	Empresário
Luiz Carlos do Carmo	MDB	GO	2015-2023	Atual	Empresário
Antonio Anastasia	PSDB	MG	2015-2023	Atual	Servidor Público
Rodrigo Pacheco	DEM	MG	2019-2027	Novo	<b>Empresário</b> e Advogado
Nelsinho Trad	PTB	MS	2019-2027	Novo	<b>Empresário</b> e Médico
Simone Tebet	MDB	MS	2015-2023	Atual	<b>Advogada</b> e Professora
Jayme Campos	DEM	MT	2019-2027	Novo	Empresário
Wellington Fagundes	PR	MT	2015-2023	Atual	<b>Empresário</b> e Médico Veterinário
Jader Barbalho	MDB	PA	2019-2027	Reeleito	<b>Empresário</b> e Advogado
José Maranhão	MDB	PB	2015-2023	Atual	Empresário
Ciro Nogueira	PP	PI	2019-2027	Reeleito	Advogado e <b>Empresário</b>
Marcelo Castro	MDB	PI	2019-2027	Novo	Empresário
Flavio Arns	Rede	PR	2019-2027	Novo	Professor de Ensino Superior
Alvaro Dias	Pode	PR	2015-2023	Atual	Agricultor, Radialista, Professor e <b>Empresário</b>
Confúcio Moura	MDB	RO	2019-2027	Novo	Médico
Marcos Rogério	DEM	RO	2019-2027	Novo	<b>Jornalista</b> e Redator
Acir Gurgacz	PDT	RO	2015-2023	Atual	Empresário
Mecias de Jesus	PRB	RR	2019-2027	Novo	Administrador
Chico Rodrigues	DEM	RR	2019-2027	Novo	<b>Empresário</b> e Engenheiro
Luis Carlos Heinze	PP	RS	2019-2027	Novo	Empresário
Dário Berger	MDB	SC	2015-2023	Atual	Administrador e <b>Empresário</b>
Esperidião Amin	PP	SC	2019-2027	Novo	<b>Advogado</b> , Professor Universitário e Administrador
Irajá	PSD	TO	2019-2027	Novo	Empresário
Kátia Abreu	PDT	TO	2015-2023	Atual	<b>Empresária Rural</b> e Psicóloga

Fonte: Diap

## Bancada sindical sofre queda drástica; sindicalismo precisa reforçá-la

As eleições para o legislativo federal - deputados e senadores - trouxeram muitas novidades, embora não tenham causado grandes surpresas. É o caso da nova configuração da bancada sindical, que foi reduzida praticamente pela metade e vai ter na 56ª Legislatura, que começa em fevereiro de 2019, 35 representantes na Câmara dos Deputados e apenas 5 senadores. A bancada sindical na Câmara é formada por 27 deputados reeleitos e 8 novos. No Senado, a composição é de 2 reeleitos, 2 novos e 1 atual, que tem mandato até 2023.

O número de membros da bancada tem oscilado a cada eleição, mas no pleito de 7 outubro de 2018, a redução foi drástica e vai requerer do movimento sindical trabalho mais permanente e profissional no Congresso Nacional. Se, mesmo com maior número de integrantes e com um governo liderado pelo PT, já vinha enfrentando dificuldades em um ambiente de retração de direitos, agora a situação será muito mais desafiadora. Na verdade, a investida sobre os direitos

dos trabalhadores começou no início do 2º mandato, em 2015, da ex-presidente Dilma Rousseff, com a edição das medidas provisórias (MP) 664 e 665, de 2015. A 1ª alterou a legislação (Leis nº 8.213/91; nº 10.876/04; nº 8.112/90 e nº 10.666/03), tratando dos seguintes auxílios: pensão por morte (inclusive dos servidores públicos) e auxílio doença. A 2ª alterou as regras para percepção de seguro-desemprego e abono salarial para os trabalhadores. E se corporificou e robusteceu com o *impeachment*, em 2016.

Este novo cenário, em alguma medida foi antecipado pelo Diap na Radiografia da legislatura que ora finda: “O cenário para a representação política dos sindicalistas e trabalhadores no Parlamento, caso não haja reação, poderá não ser dos melhores. Os custos de campanha, o desgaste daqueles com vários mandatos e o afastamento da presidente da República desse segmento são sinais que reforçam essa tendência, o que pode resultar em queda na representação sindical no Congresso”.



### **RETIRADA DE DIREITOS**

A retirada de direitos aprofundou-se com a aprovação da proposta de emenda à Constituição (PEC) no Congresso e transformada na Emenda à Constituição (EC) 95/16, que congela as despesas primárias, em termos reais, por 20 anos, o chamado Teto de Gastos. Houve ainda a aprovação da Terceirização irrestrita (Lei 13.429/17); da Lei Geral de Responsabilidade das Estatais (13.303/16); da Lei que desobrigou a Petrobras de ser a operadora única dos blocos de exploração do pré-sal no regime de partilha de produção (Lei 13.365/16); da Reforma Trabalhista (Lei nº 13.467/17); e da Lei que visa limitar a 31 de julho de 2022 os benefícios fiscais concedidos pelo Brasil a empresas petrolíferas estrangeiras que atuarão em blocos das camadas pré-sal e pós-sal, inclusive por meio de isenções para importação de máquinas e equipamentos (Lei nº 13.586/17).

### **PAUTA DO NOVO GOVERNO**

A bancada sindical no Congresso e o movimento sindical terão muito trabalho na nova legislatura. A agenda do novo governo é avassaladora e vai exigir politicamente muito destes dois estamentos.

A intenção do governo que vai assumir em 1º de janeiro de 2019 é criminalizar os movimentos sociais, aí incluído o sindical. Vai aprofundar o desmonte sindical com a instituição da pluralidade sindical. Por meio de medida provisória, pretende esquartejar o Ministério do Trabalho, entregando o registro sindical ao futuro ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro.

A reforma da Previdência vai ser retomada, com a instituição da idade mínima para os trabalhadores da iniciativa privada, a cargo do INSS, e o fim da fórmula 85/95. Vai apresentar também proposta de reforma administrativa, cuja ideia é acabar com a estabilidade do servidor público. A agenda contará ainda com a criação da carteira de trabalho verde e amarela, com menos direitos trabalhistas, o fim do abano salarial, a modificação do critério do seguro desemprego, o fim da política de valorização do salário mínimo e a desvinculação do salário mínimo do benefício assistencial.

### **BARRADOS NAS URNAS**

Os responsáveis pela relatoria da Reforma Trabalhista e, portanto, pela condução das negociações da matéria na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, respectivamente, o deputado Rogério Marinho (PSDB-RN) e o senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES), não foram reeleitos. Em alguma medida pagaram com a não recondução ao Congresso pelas mudanças que impuseram à legislação trabalhista, a partir da reforma que introduziu, nas relações de trabalho, graves retrocessos para a classe trabalhadora brasileira.

Também não foram reeleitos o deputado André Moura (PSC-SE), líder do governo no Congresso, que teve papel relevante nas negociações em torno da matéria; e o senador Romero Jucá (MDB-RR), líder do governo no Senado, e relator do projeto na Comissão de Constituição e Justiça. Ele foi fiador de acordo na Casa que redundou no envio da MP 808/17, que alterava alguns pontos da Lei nº 13.467/17, mas que caducou no Congresso.

Outro que também não teve êxito no projeto de reeleição foi o deputado Ronaldo Nogueira (PTB-RS), ministro do Trabalho em 2017, portanto defensor aplicado do projeto, que inclusive se exonerou do cargo para votar favorável à proposição na Câmara.

Cerca de 67% dos deputados que votaram a favor das reformas que suprimiram direitos, entre aqueles que tentaram renovar o mandato, não tiveram êxito. Em números absolutos, dos 296 deputados que votaram a favor da Reforma Trabalhista, 198 não foram reeleitos. Quanto aos 366 parlamentares que votaram a favor do Teto de Gasto, 245 não retornarão à Câmara dos Deputados na próxima legislatura.

De algum modo - mesmo tendo sido uma eleição completamente atípica, sem debates, com o eleitor votando de forma irracional, para punir cegamente todos os detentores de mandato - os algozes dos trabalhadores foram punidos.

### **PUNIDO E PREMIADO**

Punido nas urnas, com a não reeleição à Câmara, o relator da Reforma Trabalhista, Rogério Marinho, foi premiado com o que sobrou do fatiamento do Ministério do Trabalho no governo Bolsonaro. Algoz do sindicalismo, com o desmonte da estrutura sindical, Marinho poderá continuar “dando as cartas” numa relação absolutamente desequilibrada, pós-Reforma Trabalhista, com o movimento sindical desestruturado pela perda de receita com o fim do imposto sindical obrigatório.

Como poderá ser essa relação de alguém que objetivamente nutre preconceitos e desprezo pelo movimento sindical, sobretudo neste momento de arrefecimento da luta sindical? Sem contar, também, com a drástica redução da bancada dos trabalhadores no Congresso, que perdeu força e expressão?

O quadro é complexo e vai exigir do movimento e da bancada sindical alianças e trabalho conjunto, dentro e fora do Parlamento, a fim de o movimento reforçar a bancada e de a bancada motivar o movimento sindical.

### **PAPEL DA BANCADA SINDICAL**

A bancada tem a função principal de dar sustentação e fazer a defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores, aposentados e servidores públicos no Congresso Nacional, além de intermediar demandas e mediar conflitos entre esses e o governo

e/ou empregadores. Em razão disso, sua redução é preocupante, pois seu papel vai além das fronteiras parlamentares.

A responsabilidade pela redução da bancada, de um lado, é do próprio movimento sindical, que não investiu na reeleição dos atuais nem se empenhou o suficiente para eleger novos, e, de outro, porque os partidos, especialmente os de esquerda, mudaram seus perfis para privilegiar os candidatos à reeleição em detrimento daqueles com origem nos movimentos sociais, especialmente o sindical.

### BANCADA EM NÚMEROS

Na legislatura (2019-2023), que vai se iniciar em 1º de fevereiro de 2019, os trabalhadores terão menos defensores que na legislatura atual. O Diap identificou que a bancada sindical terá apenas 35 representantes na Câmara Federal. A bancada perdeu 16 representantes em relação à eleição de 2014. Dos 35 deputados que integram a bancada sindicalista, 27 são reeleitos e 8 são novos.

Do ponto de vista da representação partidária, o partido com mais membros na bancada é o PT, com 19; seguido pelo PCdoB, com 4; PSB, com 4; PR, com 2; e PDT, Pode, PSL, PSol, PSC e SD, com 1 integrante cada.

### HISTÓRICO

A bancada oscila em cada eleição. A de 1991-1995 tinha 25 integrantes; a de 1995-1999 contou com 36; a de 1999-2003 cresceu para 44 (40 deputados e 4 senadores).

Nas eras Lula-Dilma, a bancada teve crescimento em razão das relações de proximidade com o ex-presidente Lula e a agenda colocada em prática pelo governo. A bancada na legislatura 2003-2007 deu salto para 74 membros; a de 2007-2011 decaiu e ficou com 64.

No 1º mandato da ex-presidente Dilma, 2011/2014, subiu para 83 representantes e teve queda na atual legislatura (2014/2019), com 51 congressistas.

### GÊNERO

As mulheres, do ponto de vista numérico, nunca foram expressivas na bancada. A que tomará posse na próxima legislatura terá apenas 3 deputadas - Alice Portugal (PCdoB-RJ), Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e Lídice da Mata (PSB-BA) - e nenhuma senadora.

A atual (2014/2019) também não é grande. Dos 48 deputados, apenas 6 são mulheres; e 3 no Senado. Em 2010 foram eleitas apenas 5 deputadas e 2 senadoras.

### DESFALQUES

Irão desfaltar a bancada na nova legislatura 18 deputados não reeleitos, com destaque para o deputado Chico Alencar (PSol-RJ), que disputou e perdeu vaga ao Senado; Chico Lopes (PCdoB-CE), não reeleito; Augusto Carvalho (SD-DF), não reeleito; Marco Maia (PT-RS), não reeleito; Pepe Vargas (PT-RS), eleito deputado estadual; e Décio Lima (PT-SC), que disputou, sem êxito, o governo do Estado.

### SENADORES ATUAIS E NOVOS

Na Casa, a bancada dos trabalhadores sofreu revés ainda maior. Dos 9 representantes que a bancada possui nesta legislatura, apenas os senadores Randolfe Rodrigues (Rede-AP) e Paulo Paim (PT-RS) conseguiram renovar os respectivos mandatos. Juntam-se à bancada os eleitos em 2018: Jaques Wagner (PT-BA) e Major Olímpio (PSL-SP) e Paulo Rocha (PT-PA), cujo mandato vai até 2023. Os outros 6 que não retornam ao Senado Federal são: 1) Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), não reeleita; e 2) Walter Pinheiro (Sem Partido-BA), que não foi candidato a nenhum cargo; 3) José Pimentel (PT-CE), que não foi candidato; 4) Hélio José (PSD-DF), que se candidatou a deputado federal e não foi eleito; 5) Regina Souza (PT-PI), eleita em 1º turno vice-governadora de estado; e 6) Fátima Bezerra (PT-RN), eleita em 2º turno ao governo do estado.

O partido com mais membros na bancada é o PT, com 3 senadores. A Rede e o PSL possuem 1 integrante cada. Dos 5 senadores que integram a bancada sindicalista, 2 são reeleitos, 2 são novos e 1 é atual e tem mandato até 2023.

**Tabela 27 - Bancada Sindical na Câmara dos Deputados a partir de 2019**

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Paulão	PT	AL	3º	60.900	Reeleito	Eletrotécnico
Afonso Florence	PT	BA	3º	130.548	Reeleito	<b>Professor de História</b> e Servidor Público
Alice Portugal	PCdoB	BA	5º	126.595	Reeleita	Química Industrial e <b>Farmacêutica Bioquímica</b>
Daniel Almeida	PCdoB	BA	5º	114.213	Reeleito	Profissional Técnico
Lídice da Mata	PSB	BA	3º	104.348	Nova	Economista
Nelson Pellegrino	PT	BA	6º	101.476	Reeleito	Advogado
Valmir Assunção	PT	BA	3º	118.313	Reeleito	Agricultor
Waldenor Pereira	PT	BA	3º	121.278	Reeleito	Economista
André Figueiredo	PDT	CE	4º	103.385	Reeleito	Advogado, Economista e <b>Empresário</b>
Delegado Waldir	PSL	GO	3º	274.406	Reeleito	Delegado da Polícia Civil
Bira do Pindaré	PSB	MA	1º	99.598	Novo	<b>Advogado</b> , Bancário e Economiário
Leonardo Monteiro	PT	MG	5º	68.686	Reeleito	Advogado

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Padre João	PT	MG	3º	131.228	Reeleito	Padre
Patrus Ananias	PT	MG	3º	112.724	Reeleito	<b>Servidor Público</b> , Advogado e Professor
Vilson da FETAEMG	PSB	MG	1º	70.481	Novo	Agricultor Familiar
Vander Loubet	PT	MS	5º	55.970	Reeleito	Bancário e <b>Servidor Público</b>
Airton Faleiro	PT	PA	1º	106.965	Novo	Agricultor
Beto Faro	PT	PA	5º	143.822	Reeleito	Agricultor Familiar
Carlos Veras	PT	PE	1º	72.005	Novo	Agricultor
Assis Carvalho	PT	PI	3º	129.623	Reeleito	Servidor Público
Jandira Feghali	PCdoB	RJ	7º	71.646	Reeleita	<b>Médica</b> e Música
Bohn Gass	PT	RS	3º	102.964	Reeleito	<b>Agricultor Familiar</b> e Professor de História
Giovani Cherini	PR	RS	3º	151.719	Reeleito	Professor
Heitor Schuch	PSB	RS	2º	109.053	Reeleito	Agricultor Familiar
Marcon	PT	RS	3º	122.838	Reeleito	Agricultor
João Daniel	PT	SE	2º	59.933	Reeleito	<b>Agricultor Familiar</b> e Sindicalista
Valdevan Noventa	PSC	SE	1º	45.472	Novo	Motorista Profissional
Arlindo Chinaglia	PT	SP	7º	87.449	Reeleito	Médico
Ivan Valente	PSol	SP	7º	155.334	Reeleito	<b>Professor de Matemática</b> e Engenheiro Mecânico
Luiz Carlos Motta	PR	SP	1º	75.218	Novo	Comerciário
Orlando Silva	PCdoB	SP	2º	64.822	Reeleito	<b>Graduando em Direito</b> e Ciências Sociais
Paulo Pereira da Silva	SD	SP	4º	75.613	Reeleito	<b>Metalúrgico</b> e Administrador
Roberto de Lucena	Pode	SP	3º	56.033	Reeleito	Conferencista, Escritor e <b>Pastor</b>
Vicentinho	PT	SP	5º	70.645	Reeleito	<b>Advogado</b> e Metalúrgico
Célio Moura	PT	TO	1º	18.167	Novo	Advogado

Tabela 28 - Bancada Sindical no Senado Federal a partir de 2019

Senadores	Partido	UF	Mandato	Situação	Profissão
Randolfe	Rede	AP	2019-2027	Reeleito	<b>Professor</b> e Historiador
Jaques Wagner	PT	BA	2019-2027	Novo	Industrial
Paulo Rocha	PT	PA	2015-2023	Atual	<b>Gráfico</b> e Aposentado
Paulo Paim	PT	RS	2019-2027	Reeleito	Metalúrgico
Major Olímpio	PSL	SP	2019-2027	Novo	Policial Militar

Fonte: Diap

## Empresários diminuem na Câmara dos Deputados e crescem no Senado Federal

A bancada empresarial no Congresso Nacional teve decréscimo na Câmara dos Deputados e pequeno aumento no Senado Federal. Tomam posse em fevereiro de 2019, entre novos e reeleitos, 242 parlamentares. São 204 deputados e 38 senadores, que representarão a agenda e as demandas do mercado e do capital no Legislativo federal. Na legislatura anterior, a bancada empresarial chegou a contar com 251 parlamentares - 221 na Câmara e 30 no Senado. Na Legislatura 2011-2014, os representantes patronais contaram com 273 congressistas, sendo 246 deputados e 27 senadores. E, na Legislatura 2007-2010, a bancada empresarial reuniu 219 parlamentares.

A partir de fevereiro, a bancada de empresários no Congresso Nacional será de 242 membros. Apenas na Câmara dos Deputados são 204 parlamentares, sendo 99 reeleitos e 105 novos. E, no Senado Federal, a bancada será de 38 membros, sendo 20 novos, 5

reeleitos e 13 com mandato até 2023.

Mesmo com menor representação na Câmara, a bancada empresarial continua expressiva, sobretudo se considerarmos o fato de a bancada sindical ter diminuído de tamanho tanto na Câmara quanto no Senado. A bancada sindical, entre outros papéis, faz o contraponto com a agenda empresarial no Congresso.

A identificação da bancada empresarial é feita com base nas declarações de bens e das atividades profissionais e econômicas. São proprietários de estabelecimentos comerciais, industriais, de prestação de serviço ou do segmento rural.

### RAIO X DA BANCADA

Na Câmara dos Deputados, da bancada de 213 empresários na data da eleição de 2018, 158 disputaram a reeleição, sendo 97 reeleitos; 18 desistiram da disputa; e 37 disputaram outros cargos, assim

distribuídos: 20 concorreram ao Senado, com 9 eleitos para representar seus estados no Congresso Nacional; 5 lançaram candidatura para a Assembleia Legislativa, sendo 2 eleitos; 5 disputaram o governo de estado mas nenhum logrou êxito nas urnas; 4 disputaram o mandato de 1º suplente de senador, sendo 2 deles eleitos; 3 disputaram como vice-governador, sendo eleito apenas Rodrigo Garcia (DEM), na chapa de João Dória (PSDB).

No Senado Federal, dos 35 empresários na data da eleição de 2018, 10 desistiram de disputar cargo eletivo; 14 disputaram a reeleição e apenas 5 foram reeleitos; e 11 disputaram outros cargos, sendo: 1 disputou e perdeu para a Câmara dos Deputados; 8 disputaram o governo estadual, e apenas Gladson Cameli (PP), do Acre, e Ronaldo Caiado (DEM), de Goiás, foram eleitos; 1 disputou e não foi eleito presidente da República; e 1 disputou e não foi eleita vice-presidente da República.

O suplente do senador empresário e ruralista Ronaldo Caiado (DEM), eleito em 1º turno governador do estado de Goiás, é o empresário Luiz Carlos do Carmo (MDB), que vai assumir o mandato até 2023. Outro suplente que vai assumir mandato de senador é o empresário Jean-Paul Prates (PT). Será efetivado no lugar da senadora eleita governadora do estado do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT). Prates é advogado e economista, ambientalista, empresário e dirigente de sindicato de empresas. Tem mais de 25 anos de trabalho nas áreas de petróleo, gás natural, biocombustíveis, energia renovável e recursos naturais. cursou Direito na UERJ e Economia na PUC-RJ.

### **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**

Do ponto de vista da representação partidária, 25 dos 30 partidos que conquistaram assento na Câmara dos Deputados têm empresários e, em 15, das 20 legendas do Senado Federal, há representantes do setor.

Dos 204 deputados federais empresários, o MDB é o partido com mais membros, 23, e o PP e o PSD, empatados com 22 cada. Depois vem o PSL, com 18; o PR, com 16; o DEM, com 15; o PSDB, com 13; o PSB, com 12; o PDT, com 10; o PRB, com 8; o Pode, com 7; o SD, com 6; o PTB, o Patri, o PSC, o PHS e o Novo, com 4 cada; o Avante e o PPS, com 3 cada; e o PMN, o Pros, o PRP, o PT, o PV e o PTC, com 1 cada.

No Senado, a pulverização partidária também é grande, 20 legendas. Dessas, 15 têm empresários. Dos 38 senadores empresários, o MDB tem 8; o DEM, o PSD e o PSDB, com 4 cada; o PP e o Pode, com 3 cada; o PR, o PTB e o PDT, com 2 cada; e o Pros, o PPS, o PHS, o PSL, o SD e o PT, todos com 1 cada.

### **PERDAS SIGNIFICATIVAS DA BANCADA**

Os responsáveis pela relatoria da Reforma Trabalhista, ou seja, pela condução das negociações da matéria na Câmara e no Senado, respectivamente, o

deputado Rogério Marinho (PSDB-RN) e o senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES), não foram reeleitos. Em alguma medida pagaram com a não recondução ao Congresso pelas mudanças que impuseram à legislação trabalhista, que introduziu, nas relações de trabalho, graves retrocessos para a classe trabalhadora.

Também não foram reeleitos o deputado André Moura (PSC-SE), líder do governo no Congresso Nacional, que teve papel relevante nas negociações em torno da reforma; e o senador Romero Jucá (MDB-RR), líder do governo no Senado e relator do projeto na Comissão de Constituição e Justiça. Ele foi fiador do acordo na Casa que redundou no envio da MP 808/17, que alterava alguns pontos da Lei nº 13.467/17. A MP caducou no Congresso sem ser apreciada.

Outro que também não teve êxito no projeto de reeleição foi o deputado Ronaldo Nogueira (PTB-RS), ministro do Trabalho em 2017, portanto, defensor da reforma. O ministro se exonerou do cargo para votar favorável à proposição (PL 6787/16, na Câmara dos Deputados, e PLC 38/17, no Senado Federal).

### **BAIXAS NOS ESTADOS**

A bancada empresarial dos estados teve perdas importantes tanto na Câmara dos Deputados quanto no Senado Federal porque parlamentares desistiram da eleição, disputaram outros cargos ou tentaram, mas não lograram êxito, na busca de um novo mandato. Desse modo, entre outros, de Alagoas foi barrado nas urnas o deputado Gilvado Carimbão (Avante), que tentou a reeleição. Do estado do Amazonas não retornam à Casa os deputados Alfredo Nascimento (PR), que disputou e perdeu para o Senado, tendo sido ministro dos Transportes de Lula e Dilma; Hissa Abrahão (PDT), que também disputou vaga do Senado e não logrou êxito; e Pauderney Avelino (DEM), que não se reelegeu.

Já da Bahia, ficaram no meio do caminho os deputados que disputaram a reeleição: Benito Gama (PTB), João Gualberto (PSDB), José Carlos Aleluia (DEM), Lúcio Vieira Lima (MDB) e Paulo Magalhães (PSD). O deputado Jutahy Junior (PSDB) disputou mas não foi eleito para o Senado; o deputado Roberto Britto (PP) disputou mas não conquistou vaga para a Assembleia Legislativa, e o deputado Fernando Torres (PSD) não disputou a eleição.

Do Ceará, não voltarão para a Câmara dos Deputados os parlamentares empresários que disputaram a reeleição e não conquistaram novo mandato: Adail Carneiro (Pode), Aníbal Gomes (DEM), Danilo Forte (PSDB) e Macedo (PP). De Goiás, não voltam à Câmara nomes expressivos como Alexandre Baldy (Pode), ex-ministro das Cidades, e Daniel Vilela (MDB), que disputou e perdeu a eleição para o governo do Estado. Vilela presidiu a Comissão Especial da Reforma Trabalhista. Também não retornarão em 2019: Jovair Arantes (PTB), que presidiu a Comissão Especial

do Impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, e Roberto Balestra (PP), que cumpriu o 8º mandato. No Paraná, a crise política dragou o experiente deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB), que encerra seu 7º mandato. Do estado de Pernambuco não voltam ao Legislativo Federal os deputados empresários Bruno Araújo (PSDB), Mendonça Filho (DEM) e Silvio Costa (Avante), que disputaram o Senado. Em Santa Catarina, dos 10 membros da bancada empresarial, apenas o deputado Celso Maldaner (MDB) renovou o mandato. De São Paulo, nomes de peso não voltam: Beto Mansur (PRB), Jorge Tadeu Mudalen (DEM), Milton Monti (PR), Nelson Marquezelli (PTB), Ricardo Tripoli (PSDB) e Silvio Torres (PSDB).

### BAIXAS SIGNIFICATIVAS NO SENADO

A renovação no Senado foi relevante. Dos 20 membros da bancada empresarial cujos mandatos encerram em 2019, 13 disputaram a reeleição e apenas 5 tiveram êxito: 1) Sérgio Petecão (PSD-AC), 2) Renan Calheiros (MDB-AL), 3) Eduardo Braga (MDB-AM), 4) Jader Barbalho (MDB-PA) e 5) Ciro Nogueira (PP-PI). Disputaram mas não foram reeleitos: Jorge Viana (PT-AC), Eunício Oliveira (MDB-CE), ex-presidente do Senado e do Congresso, Ricardo Ferraço (PSDB-ES), relator da Reforma Trabalhista nas comissões de Assuntos Sociais (CAS) e de Assuntos Econômicos (CAE), Wilder Moraes (DEM-GO), Edison Lobão (MDB-MA), Pedro Chaves (PRB-MS), Flexa Ribeiro (PSDB-PA) e Ataídes Oliveira (Pros-TO). Não foram candidatos e terminam o mandato em 2019: 1) Zezé Perrella (PTB-MG), 2) Blairo Maggi (PR-MT), 3) Raimundo Lira (MDB-PB) e 4) Ivo Cassol (PP-RO). Disputaram outros cargos: o senador Gladson Cameli (PP-AC), eleito em 1º turno governador de Estado, o senador José Agripino (DEM-RN), que disputou para a Câmara dos Deputados, mas não se elegeu, e o senador Armando Monteiro (PTB-PE), que disputou, sem êxito, o governo do Estado.

### AGENDA DO MERCADO

As reformas de cunho fiscalista e de liquidação de direitos dos trabalhadores continuarão sob o novo

presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), que a propósito fará um governo de continuidade. Além disso, é uma agenda que terá apoio do Congresso Nacional escolhido em 2018, cujo perfil é neoliberal do ponto de vista econômico e conservador do ponto de vista moral e dos costumes.

As agendas do Executivo e do Legislativo se confundem tal como no governo do presidente Michel Temer (MDB). Tendo aprovado e transformado em norma legal a Reforma Trabalhista (Lei nº 13.467/17), o mercado teria avançado em torno de 80% de sua agenda no Congresso. Mas as “reformas” não irão cessar na próxima legislatura (2019-2022). Pelo contrário. Deverão ser aprofundadas!

### PAGAMENTO EM COMIDA

Ainda na esteira das reformas, outros projetos de lei chamam atenção pelo avanço sobre direitos básicos do trabalhador rural, por exemplo. O principal deles é o PL 6.442/16, do deputado não reeleito Nilson Leitão (PSDB-MT), que prevê a possibilidade de pagamento aos trabalhadores rurais mediante “remuneração de qualquer espécie”, o que pode incluir alimentação e moradia.

Este polêmico projeto só não foi incluído na Reforma Trabalhista porque o governo ficou temeroso em “contaminar” a matéria e, então, comprometer sua aprovação. A proposição foi distribuída às comissões de Agricultura, dominada pela bancada ruralista, de Desenvolvimento Econômico, do Trabalho, de Seguridade Social e Família, de Finanças e Tributação, e, finalmente, de Constituição e Justiça.

Dentre as mudanças propostas, todas específicas para os trabalhadores rurais, está ainda o aumento da jornada para 12 horas “por motivo de força maior”. Após repercussão negativa na imprensa e nas redes sociais, Leitão, um dos líderes da bancada ruralista, disse que vai alterar o projeto. A simples proposição de uma lei autorizando pagamento em alimentação e moradia, porém, é um indicativo do quanto a bancada ruralista está disposta a avançar nos questionamentos às leis trabalhistas.

**Tabela 29 - Bancada Empresarial na Câmara dos Deputados a partir de 2019**

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Mara Rocha	PSDB	AC	1º	40.047	Nova	Empresária
Arthur Lira	PP	AL	3º	143.858	Reeleito	Agropecuário, Advogado e <b>Empresário</b>
Isnaldo Bulhões Jr.	MDB	AL	1º	71.847	Novo	<b>Empresário</b> e Advogado
JHC	PSB	AL	2º	178.645	Reeleito	Empresário
Severino Pessoa	PRB	AL	1º	70.413	Novo	Empresário
Bosco Saraiva	SD	AM	1º	55.477	Novo	Empresário
Silas Câmara	PRB	AM	6º	117.181	Reeleito	Empresário
Aline Gurgel	PRB	AP	1º	16.519	Nova	Advogada
Vinícius Gurgel	PR	AP	3º	18.818	Reeleito	<b>Empresário</b> e Contador
Abílio Santana	PHS	BA	1º	50.345	Novo	Pastor e <b>Empresário</b>
Adolfo Viana	PSDB	BA	1º	102.603	Novo	Servidor Público e <b>Empresário</b>

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Alex Santana	PDT	BA	1º	62.922	Novo	Corretor de Imóveis, Seguros, Títulos e Valores, <b>Empresário</b> e Auxiliar de Contabilidade
Arthur Oliveira Maia	DEM	BA	3º	88.908	Reeleito	Advogado
Bacelar	Pode	BA	2º	149.274	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador
Charles Fernandes	PSD	BA	1º	74.116	Novo	Empresário
Claudio Cajado	PP	BA	7º	104.322	Reeleito	Advogado
Félix Mendonça Júnior	PDT	BA	3º	91.913	Reeleito	Administrador de Empresas
João Carlos Bacelar	PR	BA	4º	84.684	Reeleito	<b>Empresário</b> e Engenheiro Civil
João Roma	PRB	BA	1º	84.455	Novo	Bacharel em Direito e <b>Empresário</b>
José Nunes	PSD	BA	3º	99.535	Reeleito	Empresário
José Rocha	PR	BA	7º	84.016	Reeleito	<b>Empresário</b> e Médico
Leur Lomanto Júnior	DEM	BA	1º	82.110	Novo	Bacharel em Turismo e Hotelaria e <b>Empresário</b>
Marcelo Nilo	PSB	BA	1º	115.277	Novo	Engenheiro Civil e <b>Empresário</b>
Otto Alencar Filho	PSD	BA	1º	185.428	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>
Ronaldo Carletto	PP	BA	2º	118.097	Reeleito	Empresário
Sérgio Brito	PSD	BA	6º	105.427	Reeleito	<b>Empresário</b> , Servidor Público e Administrador de Empresas
AJ Albuquerque	PP	CE	1º	132.319	Novo	Empresário
Denis Bezerra	PSB	CE	1º	106.294	Novo	Advogado, Tabelião e <b>Empresário</b>
Domingos Neto	PSD	CE	3º	111.154	Reeleito	Empresário
Eduardo Bismarck	PDT	CE	1º	87.009	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Genecias Noronha	SD	CE	3º	113.515	Reeleito	Empresário
Heitor Freire	PSL	CE	1º	97.201	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>
Júnior Mano	Patri	CE	1º	67.917	Novo	Empresário
Moses Rodrigues	MDB	CE	2º	128.526	Reeleito	<b>Empresário</b> , Administrador e Professor
Pedro Augusto Bezerra	PTB	CE	1º	119.030	Novo	Sociólogo e <b>Empresário</b>
Robério Monteiro	PDT	CE	1º	131.275	Novo	Empresário
Flávia Arruda	PR	DF	1º	121.340	Nova	<b>Empresária</b>
Luis Miranda	DEM	DF	1º	65.107	Novo	<b>Empresário</b> , Comunicador e Consultor
Paula Belmonte	PPS	DF	1º	46.069	Nova	<b>Empresária</b> e Administradora
Amaro Neto	PRB	ES	1º	181.813	Novo	Apresentador de TV e <b>Empresário</b>
Dra. Soraya Manato	PSL	ES	1º	57.741	Nova	Médica e <b>Empresária</b>
Felipe Rigoni	PSB	ES	1º	84.405	Novo	Engenheiro e <b>Empresário</b>
Lauriete	PR	ES	2º	51.983	Nova	<b>Empresária</b> e Música
Paulo Foletto	PSB	ES	3º	55.957	Reeleito	<b>Empresário</b> e Médico
Célio Silveira	PSDB	GO	2º	70.663	Reeleito	Médico e <b>Empresário</b>
Glaustin Fokus	PSC	GO	1º	100.437	Novo	<b>Empresário</b> e Administrador
José Nelto	Pode	GO	1º	61.809	Novo	<b>Empresário</b> e Advogado
Magda Mofatto	PR	GO	3º	88.894	Reeleita	Empresária
Professor Alcides	PP	GO	1º	88.545	Novo	Empresário
Edilázio Júnior	PSD	MA	1º	106.578	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Gil Cutrim	PDT	MA	1º	72.038	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Josimar Maranhãozinho	PR	MA	1º	195.768	Novo	Empresário
Junior Lourenço	PR	MA	1º	117.033	Novo	Empresário
Juscelino Filho	DEM	MA	2º	97.075	Reeleito	Médico e <b>Empresário</b>
Marreca Filho	Patri	MA	1º	79.674	Novo	<b>Empresário</b>
Aécio Neves	PSDB	MG	5º	106.702	Novo	Economista e <b>Empresário</b>
Bílac Pinto	DEM	MG	4º	87.683	Reeleito	Advogado e <b>Empresário</b>
Diego Andrade	PSD	MG	3º	105.803	Reeleito	Administrador de Empresas e <b>Empresário</b>
Dimas Fabiano	PP	MG	3º	74.223	Reeleito	Bacharel em Direito e <b>Empresário</b>
Domingos Sávio	PSDB	MG	3º	80.990	Reeleito	Médico Veterinário e <b>Empresário</b>
Dr. Frederico	Patri	MG	1º	60.950	Novo	Bombeiro Militar, Médico e <b>Empresário</b>
Emidinho Madeira	PSB	MG	1º	103.533	Novo	Agropecuária e <b>Empresário</b>
Euclides Pettersen	PSC	MG	1º	65.316	Novo	Agropecuária e <b>Empresário</b>
Fábio Ramalho	MDB	MG	4º	63.149	Reeleito	Empresário
Franco Cartafina	PHS	MG	1º	53.390	Novo	Empresário
Fred Costa	Patri	MG	1º	87.446	Novo	Empresário
Greyce Elias	Avante	MG	1º	37.620	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>
Hercílio Coelho Diniz	MDB	MG	1º	120.489	Novo	Empresário
Igor Timo	Pode	MG	1º	60.509	Novo	Empresário
Lucas Gonzalez	Novo	MG	1º	64.022	Novo	<b>Empresário</b> e Advogado
Luis Tibé	Avante	MG	3º	50.474	Reeleito	Empresário
Marcelo Álvaro Antônio	PSL	MG	2º	230.008	Reeleito	Empresário
Marcelo Aro	PHS	MG	2º	107.219	Reeleito	Jornalista
Mário Heringer	PDT	MG	5º	89.046	Reeleito	<b>Médico</b> e Administrador
Mauro Lopes	MDB	MG	7º	58.243	Reeleito	<b>Empresário</b> , Bacharel em Direito e Policial Rodoviário Federal Aposentado
Misael Varela	PSD	MG	2º	128.537	Reeleito	Empresário

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Newton Cardoso JR	MDB	MG	2º	69.900	Reeleito	Empresário
Pinheirinho	PP	MG	1º	98.404	Novo	Empresário
Rodrigo de Castro	PSDB	MG	4º	131.120	Reeleito	Advogado, Administrador de Empresas e <b>Empresário</b>
Zé Vitor	PMN	MG	1º	32.833	Novo	Engenheiro e <b>Empresário</b>
Beto Pereira	PSDB	MS	1º	80.500	Novo	Bacharel em Direito e <b>Empresário</b>
Dr. Luiz Ovando	PSL	MS	1º	50.376	Novo	Médico e <b>Empresário</b>
Rose Modesto	PSDB	MS	1º	120.901	Nova	Servidora Pública
Tereza Cristina	DEM	MS	2º	75.068	Reeleita	Engenheira Agrônoma e <b>Empresária</b>
Carlos Bezerra	MDB	MT	5º	59.155	Reeleito	Industrial, Advogado, Professor e <b>Empresário</b>
Dr. Leonardo	SD	MT	1º	52.335	Novo	Médico e <b>Empresário</b>
Emanuel Pinheiro Neto	PTB	MT	1º	76.781	Novo	Empresário
Juarez Costa	MDB	MT	1º	49.912	Novo	Empresário
Neri Geller	PP	MT	3º	73.072	Novo	Empresário
Cássio Andrade	PSB	PA	1º	130.768	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Cristiano Vale	PR	PA	1º	176.812	Novo	Pecuarista e <b>Empresário</b>
Eduardo Costa	PTB	PA	1º	75.346	Novo	Médico e <b>Empresário</b>
Elcione Barbalho	MDB	PA	6º	165.202	Reeleita	<b>Empresária</b> e Pedagoga
Joaquim Passarinho	PSD	PA	2º	95.582	Reeleito	<b>Empresário</b> e Arquiteto
José Priante	MDB	PA	6º	154.647	Reeleito	<b>Empresário</b> e Advogado
Júnior Ferrari	PSD	PA	1º	146.678	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Nilson Pinto	PSDB	PA	6º	148.972	Reeleito	<b>Empresário</b> e Professor Universitário
Aguinaldo Ribeiro	PP	PB	3º	120.220	Reeleito	Empresário
Damião Feliciano	PDT	PB	6º	100.876	Reeleito	<b>Empresário</b> , Médico e Comunicador
Gervásio Maia	PSB	PB	1º	146.860	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Julian Lemos	PSL	PB	1º	71.899	Novo	Empresário
Wellington Roberto	PR	PB	5º	107.465	Reeleito	Empresário
André de Paula	PSD	PE	6º	118.641	Reeleito	Advogado e <b>Empresário</b>
André Ferreira	PSC	PE	1º	175.834	Novo	Bacharel em Turismo e <b>Empresário</b>
Daniel Coelho	PPS	PE	2º	97.745	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador
Eduardo da Fonte	PP	PE	4º	113.640	Reeleito	Empresário
Felipe Carreras	PSB	PE	2º	114.268	Reeleito	Empresário
Fernando Coelho Filho	DEM	PE	4º	92.188	Reeleito	Administrador de Empresas e <b>Empresário</b>
Fernando Monteiro	PP	PE	1º	82.071	Novo	Empresário
Gonzaga Patriota	PSB	PE	8º	80.498	Reeleito	<b>Empresário</b> , Advogado e Jornalista
Luciano Bivar	PSL	PE	3º	117.943	Novo	Empresário
Ricardo Teobaldo	Pode	PE	2º	73.551	Reeleito	Empresário
Wolney Queiroz	PDT	PE	6º	82.592	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador
Átila Lira	PSB	PI	8º	54.095	Reeleito	<b>Empresário</b> , Economista e Administrador
Iracema Portella	PP	PI	3º	96.277	Reeleita	<b>Empresária</b> e Professora
Júlio César	PSD	PI	6º	110.804	Reeleito	<b>Empresário</b> , Professor, Advogado e Agricultor
Marina Santos	PTC	PI	1º	70.828	Nova	Médica e <b>Empresária</b>
Christiane de Souza Yared	PR	PR	2º	107.636	Reeleita	<b>Empresária</b> e Pastora
Giacobo	PR	PR	5º	111.384	Reeleito	Empresário
Leandre	PV	PR	2º	123.958	Reeleita	<b>Empresária</b> e Engenheira
Luiz Nishimori	PR	PR	3º	73.334	Reeleito	Agricultor e <b>Empresário</b>
Professor Luizão Goulart	PRB	PR	1º	141.730	Novo	<b>Empresário</b> e Professor
Ricardo Barros	PP	PR	6º	80.025	Reeleito	Engenheiro Civil e <b>Empresário</b>
Sandro Alex	PSD	PR	3º	124.512	Reeleito	<b>Empresário</b> e Advogado
Schiavinato	PP	PR	1º	75.540	Novo	Engenheiro e <b>Empresário</b>
Sergio Souza	MDB	PR	2º	94.077	Reeleito	Advogado e <b>Empresário</b>
Toninho Wandscheer	Pros	PR	2º	72.475	Reeleito	<b>Empresário</b> e Engenheiro
Vermelho	PSD	PR	1º	70.001	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Zeca Dirceu	PT	PR	3º	77.306	Reeleito	Empresário
Altineu Côrtes	PR	RJ	2º	55.367	Reeleito	Produtor Agropecuário e <b>Empresário</b>
Aureo Ribeiro	SD	RJ	3º	68.414	Reeleito	Empresário
Chiquinho Brazão	Avante	RJ	1º	25.817	Novo	Empresário
Chris Tonietto	PSL	RJ	1º	38.525	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>
Daniela do Waguinho	MDB	RJ	1º	136.286	Nova	Pedagoga e <b>Servidora Pública</b>
Dr. Luiz Antonio Teixeira JR	PP	RJ	1º	103.745	Novo	Médico e <b>Empresário</b>
Gelson Azevedo	PHS	RJ	1º	28.216	Novo	Empresário
Gutemberg Reis	MDB	RJ	1º	54.573	Novo	Empresário
Hugo Leal	PSD	RJ	4º	63.561	Reeleito	<b>Empresário</b> , Advogado e Corretor
Juninho do Pneu	DEM	RJ	1º	45.087	Novo	Empresário
Lourival Gomes	PSL	RJ	1º	41.307	Novo	Empresário

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Luiz Lima	PSL	RJ	1º	115.119	Novo	<b>Empresário</b> , Professor e Atleta Profissional
Márcio Labre	PSL	RJ	1º	46.934	Novo	<b>Empresário</b> e Jornalista
Vinicius Farah	MDB	RJ	1º	57.707	Novo	<b>Empresário</b> e Publicitário
Wladimir Garotinho	PRP	RJ	1º	39.398	Novo	Empresário
Beto	PP	RN	2º	71.092	Reeleito	<b>Empresário</b> e Agrônomo
Fábio Faria	PSD	RN	4º	70.350	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador de Empresas
Walter Alves	MDB	RN	2º	79.333	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador
Expedito Netto	PSD	RO	2º	39.953	Reeleito	Empresário
Jaqueline Cassol	PP	RO	1º	34.193	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>
Léo Moraes	Pode	RO	1º	69.565	Novo	Empresário
Lucio Mosquini	MDB	RO	2º	38.630	Reeleito	<b>Empresário</b> e Engenheiro Eletricista
Haroldo Cathedral	PSD	RR	1º	14.751	Novo	<b>Empresário</b> e Administrador
Jhonatan de Jesus	PRB	RR	3º	13.429	Reeleito	Empresário
Otaci Nascimento	SD	RR	1º	11.879	Novo	Empresário
Afonso Hamm	PP	RS	5º	100.018	Reeleito	Engenheiro Agrônomo e <b>Empresário</b>
Afonso Motta	PDT	RS	3º	65.712	Reeleito	Advogado
Alceu Moreira	MDB	RS	3º	100.341	Reeleito	Comerciante
Bibo Nunes	PSL	RS	1º	91.664	Novo	Jornalista, Apresentador de TV e <b>Empresário</b>
Danrlei de Deus Hinterholz	PSD	RS	3º	102.662	Reeleito	<b>Empresário</b> e Atleta Profissional
Giovani Feltes	MDB	RS	2º	93.088	Reeleito	Empresário
Marlon Santos	PDT	RS	1º	116.483	Novo	Escritor, Cientista Político e <b>Empresário</b>
Maurício Dziedricki	PTB	RS	2º	83.617	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Nereu Crispim	PSL	RS	1º	32.200	Novo	Empresário
Onyx Lorenzoni	DEM	RS	5º	183.518	Reeleito	<b>Empresário</b> e Médico Veterinário
Pedro Westphalen	PP	RS	1º	97.163	Novo	<b>Médico</b> e Advogado
Carlos Chiodini	MDB	SC	1º	97.613	Novo	Empresário
Caroline de Toni	PSL	SC	1º	109.363	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>
Celso Maldaner	MDB	SC	4º	80.086	Reeleito	Economista e <b>Empresário</b>
Daniel Freitas	PSL	SC	1º	142.571	Novo	Empresário
Fábio Schiochet	PSL	SC	1º	87.345	Novo	Empresário
Gilson Marques	Novo	SC	1º	27.443	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Ricardo Guidi	PSD	SC	1º	61.830	Novo	Empresário
Rodrigo Coelho	PSB	SC	1º	43.314	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Fábio Mitidieri	PSD	SE	2º	102.899	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador
Fabio Reis	MDB	SE	3º	64.879	Reeleito	Empresário
Laércio Oliveira	PP	SE	4º	68.014	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador de Empresas
Adriana Ventura	Novo	SP	1º	64.341	Nova	Administradora e <b>Empresária</b>
Alex Manente	PPS	SP	2º	127.366	Reeleito	<b>Empresário</b> e Advogado
Alexandre Leite	DEM	SP	3º	116.416	Reeleito	Empresário
Alexis Fonteyne	Novo	SP	1º	45.298	Novo	Empresário
Baleia Rossi	MDB	SP	2º	214.042	Reeleito	Empresário
Bruna Furlan	PSDB	SP	3º	126.847	Reeleita	Advogada e <b>Empresária</b>
Celso Russomano	PRB	SP	6º	521.728	Reeleito	Bacharel em Direito, Jornalista e <b>Empresário</b>
David Soares	DEM	SP	1º	99.865	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Eduardo Cury	PSDB	SP	2º	94.282	Reeleito	<b>Empresário</b> e Engenheiro
Eli Corrêa Filho	DEM	SP	3º	92.257	Reeleito	<b>Empresário</b> e Comunicador
Geninho Zuliani	DEM	SP	1º	89.378	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>
Guiga Peixoto	PSL	SP	1º	31.718	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>
Guilherme Mussi	PP	SP	3º	134.301	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador de Empresas
Herculano Passos	MDB	SP	2º	49.653	Reeleito	Empresário
Júnior Bozzella	PSL	SP	1º	78.712	Novo	Empresário
Luiz Philippe de Orleans e Bragança	PSL	SP	1º	118.457	Novo	Empresário
Marcio Alvino	PR	SP	2º	135.844	Reeleito	Administrador e <b>Empresário</b>
Marco Bertaiolli	PSD	SP	1º	137.628	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>
PR. Marco Feliciano	Pode	SP	3º	239.784	Reeleito	Conferencista, <b>Empresário</b> e Pastor
Renata Abreu	Pode	SP	2º	161.239	Reeleita	<b>Empresária</b> e Advogada
Ricardo Izar	PP	SP	3º	121.869	Reeleito	Economista e <b>Empresário</b>
Vanderlei Macris	PSDB	SP	4º	102.708	Reeleito	Advogado e <b>Empresário</b>
Vitor Lippi	PSDB	SP	2º	120.529	Reeleito	Médico e <b>Empresário</b>
Carlos Henrique Gaguim	DEM	TO	2º	48.012	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador
Osires Damaso	PSC	TO	1º	58.726	Novo	Empresário
Professora Dorinha Seabra Rezende	DEM	TO	3º	48.008	Reeleita	<b>Empresária</b> e Professora Universitária
Tiago Dimas	SD	TO	1º	71.842	Novo	Empresário
Vicentinho Junior	PR	TO	2º	49.868	Reeleito	<b>Empresário</b> e Pecuarista



Tabela 30 - Bancada Empresarial no Senado Federal a partir de 2019

Senadores	UF	Partido	Mandato	Situação	Profissão
Sérgio Petecão	AC	PSD	2019-2027	Reeleito	<b>Empresário</b> e Técnico em Contabilidade
Fernando Collor	AL	PTB	2015-2023	Atual	<b>Empresário</b> , Economista e Jornalista
Renan Calheiros	AL	MDB	2019-2027	Reeleito	<b>Empresário</b> , Advogado e Produtor Rural
Eduardo Braga	AM	MDB	2019-2027	Reeleito	Engenheiro e <b>Empresário</b>
Plínio Valério	AM	PSDB	2019-2027	Novo	Empresário
Angelo Coronel	BA	PSD	2019-2027	Novo	Empresário
Eduardo Girão	CE	Pros	2019-2027	Novo	Empresário
Tasso Jereissati	CE	PSDB	2015-2023	Atual	Empresário
Izalci	DF	PSDB	2019-2027	Novo	Empresário
Marcos do Val	ES	PPS	2019-2027	Novo	Empresário
Luiz Carlos do Carmo	GO	MDB	2015-2023	Atual	Empresário
Vanderlan	GO	PP	2019-2027	Novo	Empresário
Jornalista Carlos Viana	MG	PHS	2019-2027	Novo	<b>Empresário</b> , Jornalista e Redator
Rodrigo Pacheco	MG	DEM	2019-2027	Novo	<b>Empresário</b> e Advogado
Nelsinho Trad	MS	PTB	2019-2027	Novo	<b>Empresário</b> e Médico
Jayme Campos	MT	DEM	2019-2027	Novo	Empresário
Wellington Fagundes	MT	PR	2015-2023	Atual	<b>Empresário</b> e Médico Veterinário
Jader Barbalho	PA	MDB	2019-2027	Reeleito	<b>Empresário</b> e Advogado
José Maranhão	PB	MDB	2015-2023	Atual	Empresário
Fernando Bezerra Coelho	PE	MDB	2015-2023	Atual	Administrador e <b>Empresário</b>
Ciro Nogueira	PI	PP	2019-2027	Reeleito	Advogado e <b>Empresário</b>
Marcelo Castro	PI	MDB	2019-2027	Novo	Empresário
Alvaro Dias	PR	Pode	2015-2023	Atual	Agricultor, Radialista, Professor e <b>Empresário</b>
Professor Oriovisto Guimarães	PR	Pode	2019-2027	Novo	Empresário
Arolde de Oliveira	RJ	PSD	2019-2027	Novo	<b>Empresário</b> , Engenheiro, Economista e Professor
Flávio Bolsonaro	RJ	PSL	2019-2027	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Romário	RJ	Pode	2015-2023	Atual	<b>Empresário</b>
Jean-Paul Prates	RN	PT	2015-2023	Atual	Advogado, Economista, Ambientalista, <b>Empresário</b> e Dirigente de Sindicato de Empresas
Acir Gurgacz	RO	PDT	2015-2023	Atual	Empresário
Chico Rodrigues	RR	DEM	2019-2027	Novo	<b>Empresário</b> e Engenheiro
Luis Carlos Heinze	RS	PP	2019-2027	Novo	Empresário
Dário Berger	SC	MDB	2015-2023	Atual	Administrador e <b>Empresário</b>
Jorginho Mello	SC	PR	2019-2027	Novo	Empresário
Maria do Carmo Alves	SE	DEM	2015-2023	Atual	Advogada e <b>Empresária</b>
Mara Gabrilli	SP	PSDB	2019-2027	Nova	<b>Empresária</b> , Publicitária e Psicóloga
Eduardo Gomes	TO	SD	2019-2027	Novo	Empresário
Irajá	TO	PSD	2019-2027	Novo	Empresário
Kátia Abreu	TO	PDT	2015-2023	Atual	<b>Empresária Rural</b> e Psicóloga

Fonte: Diap

## Bancada evangélica cresce na Câmara dos Deputados e no Senado Federal

Levantamento do Diap mostra que a bancada evangélica que emergiu das urnas em 2018 apresenta pequeno aumento na comparação com o pleito anterior (2014). São 85 deputados, sendo 44 novos e 41 reeleitos identificados com as demandas, crenças e convicções deste segmento de interesse informal e suprapartidário na Câmara Federal. Em 2014, levantamento do Departamento identificou 75 deputados. E, em 2010, a bancada iniciou os trabalhos legislativos com 73 representantes.

No Senado Federal, os evangélicos mais do que

dobraram a representação: de 3 passam para 7 novos senadores, que se somam aos 85 deputados e formam a bancada evangélica de 92 parlamentares no Congresso Nacional.

O Diap classifica como integrante da bancada evangélica, além dos que ocupam cargos nas estruturas das instituições religiosas - como bispos, pastores, missionários e sacerdotes - e dos cantores de música gospel, aquele parlamentar que professa a fé segundo a doutrina evangélica ou que se alinha ao grupo em votações de temas específicos.

Trata-se de bancada que atua de forma organizada na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Desde 2003, está registrada na Casa como Frente Parlamentar Evangélica. Mais recentemente, mudou o nome para Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional, cujo coordenador, desde 2015, é o deputado Takayama (PSC-PR), que não se reelegeu para a próxima legislatura, que começa em 1º de fevereiro de 2019.

Nos últimos pleitos, excetuando a eleição de 2006, a bancada evangélica vinha apresentando crescimento médio de 20%. Em 2014, o crescimento foi pequeno e, em 2018, registra-se aumento de pouco mais de 10%. Apesar de o aumento no quantitativo ter sido de apenas 10 nomes, entre os 41 reeleitos e 44 novos parlamentares, há campeões de votos em seus estados. Desses, 9 deputados obtiveram votações muito expressivas e atingiram o quociente eleitoral em suas respectivas unidades federativas.

O deputado reeleito Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) saltou de um desempenho de 82.224 votos em 2014 para 1.843.735 votos, sendo o deputado federal com maior votação nominal registrada no País, superando a marca do ex-deputado Enéas Carneiro. Outra parlamentar que ultrapassou a marca de 1 milhão de votos foi Joice Hasselmann (PSL-SP). A jornalista, estreante na Casa, conquistou a preferência de 1.078.666 eleitores.

Os outros 7 evangélicos que alcançaram o quociente eleitoral foram: os reeleitos Marcelo Álvaro Antônio (PSL-MG), 230.008 votos; e JHC (PSB-AL), 178.645 votos, e os novatos: Marcel Van Hattem (Novo-RS), 349.855 votos, Pastor Sargento Isidório (Avante-BA), 323.264 votos, Felipe Francischini (PSL-PR), 241.537 votos, Andre Ferreira (PSC-PE), 175.834 votos, e Flordelis (PSD-RJ), 196.959 votos.

Chama atenção também a eleição de lideranças de relevo na comunidade evangélica, algumas delas com grande exposição na mídia. No Acre, foi reeleito o jornalista Alan Rick (DEM); na Bahia, elegeu-se o suplente de deputado federal Abílio Santana (PHS) e foram reeleitos Márcio Marinho (PRB) e Sergio Brito (PSD). A bancada do Distrito Federal contará com o pastor da Igreja Universal do Reino de Deus e atual deputado distrital Julio Cesar Ribeiro (PRB). Do Espírito Santo, virá a ex-deputada federal Lauriete (PR), que é mulher do senador Magno Malta (PRB), que não se reelegeu.

De Minas Gerais, irão estreitar na Casa o cantor gospel Léo Motta (PSL) e o teólogo Gilberto Abramo (PRB). No Pará, foram eleitos os novatos Olival Marques (DEM), teólogo e cantor gospel, e Vavá Martins (PRB), radialista e pastor da Igreja Universal do Reino de Deus. Merecem destaque ainda as seguintes lideranças evangélicas: Pastor Gildenemyr (PMN-MA), novo; Pastor Eurico (Patri-PE), reeleito; Ossesio Silva (PRB-PE), novo; Aroldo Martins (PRB-PR), novo; Liziane Bayer (PSB-RS), nova; Roberto de Lucena (Pode-SP), reeleito; e Cezinha de Madureira (PSD-SP).

## REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

O partido hegemônico na bancada evangélica continua sendo o PRB. Em 2014, a legenda elegeu 15 líderes religiosos. Na eleição de 2018, as urnas sufragaram 19 nomes do PRB para a Câmara Federal. Os outros partidos representados na bancada evangélica são os seguintes: PSL, com 8; PR (7); DEM, PP, PSDB e PSD, com 5 cada; PSC e PSB, com 4 cada; Pode e MDB, com 3 cada; PDT, PT, SD, Pros e Novo, com 2 cada, além das legendas PMN, PRP, Patri, Avante, PTC, PHS e PTB, com 1 cada.

## PAUTA

Questões relacionadas a costumes e à moral, defesa da ética e da vida humana, além daquelas afetas à honra da família são as que geralmente unem a bancada evangélica. Descriminalização do aborto, regulamentação da união civil homoafetiva e pesquisas com células-tronco são temas emblemáticos sobre os quais os membros da bancada atuam de forma coordenada.

A bancada atuou com unidade e fechou questão, por exemplo, nas deliberações sobre a Lei de Biossegurança, posicionando-se contrariamente à clonagem humana e à manipulação de embriões humanos. O projeto que criminaliza a homofobia também coloca em lados opostos os membros da bancada evangélica e os deputados identificados com as questões de direitos humanos.

## PERDAS

Em comparação à bancada eleita em 2014 e considerando a lista nominal divulgada na Radiografia do Novo Congresso, elaborada pelo DIAP naquela oportunidade, 34 integrantes da bancada evangélica não estarão de volta à Câmara na 56ª Legislatura.

Esses parlamentares não retornarão à Casa por motivos diversos. Há 3 casos de renúncia ao mandato, deputados que não foram candidatos, aqueles que se candidataram a outros cargos e também os que disputaram a reeleição e perderam.

## QUEM SAIU

Erivelton Santana (Patri-BA), Irmão Lázaro (PSC-BA), Tia Eron (PRB-BA), Ronaldo Martins (PRB-CE), Ronaldo Fonseca (Pode-DF), Manato (PSL-ES), Max Filho (PSDB-ES), Fábio Sousa (PSDB-GO), Fábio Garcia (DEM-MT), Professor Victório Galli (PSL-MT), George Hilton (PSC-MG), Leonardo Quintão (MDB-MG), Josué Bengtson (PTB-PA), Júlia Marinho (PSC-PA), Delegado Francischini (PSL-PR), Edmar Arruda (PSD-PR), Takayama (PSC-PR), Anderson Ferreira (PE), Cabo Daciolo (Patri-RJ), Eduardo Cunha (MDB-RJ), Ezequiel Teixeira (Pode-RJ), Francisco Floriano (DEM-RJ), Marcos Soares (DEM-RJ), Roberto Sales (DEM-RJ), Washington Reis (RJ), Antônio Jácome (Pode-RN), Ronaldo Nogueira (PTB-RS), Lindomar Garçon (PR-

B-RO), Nilton Capixaba (PTB-RO), Carlos Andrade (PHS-RR), Antônio Bulhões (PRB-SP), Jorge Tadeu Mudalen (DEM-SP), Luiz Lauro Filho (PSB-SP) e Pastor Jony (PRB-SE).

### SENADO FEDERAL

No Senado, a bancada evangélica terá 7 representantes na próxima legislatura (2019-2023). Esses 7 parlamentares são estreantes na Casa, mas 4 deles acumulam experiência de mandato na Câmara Federal. Migraram da Câmara para o Senado: Arolde de Oliveira (PSD-RJ), Eliziane Gama (PPS-MA), Major

Olímpio (PSL-SP) e Marcos Rogério (DEM-RO).

Os outros 3 novos integrantes da bancada evangélica no Senado são: Flávio Bolsonaro (PSL-RJ), atual deputado estadual; Mecias de Jesus (PRB-RR), que está encerrando o 6º mandato de deputado estadual, e Zequinha Marinho (PSC-PA), que exercia o cargo de vice-governador do Pará e já foi deputado estadual e deputado federal.

irão desfalcar a bancada os senadores Walter Pينهeiro (sem partido-BA), que não disputou nenhum cargo neste pleito, e Magno Malta (PRB-ES), que disputou e perdeu a reeleição.

**Tabela 31 - Bancada Evangélica na Câmara dos Deputados a partir de 2019**

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão	Evangélica
Alan Rick	DEM	AC	2º	22.263	Reeleito	<b>Jornalista</b> e Administrador	Assembleia de Deus
Manuel Marcos	PRB	AC	1º	7.489	Novo	Pastor	Iurd
JHC	PSB	AL	2º	178.645	Reeleito	Empresário	Igreja Internacional da Graça de Deus
Severino Pessoa	PRB	AL	1º	70.413	Novo	Empresário	-
Silas Câmara	PRB	AM	6º	117.181	Reeleito	Empresário	Assembleia de Deus
Aline Gurgel	PRB	AP	1º	16.519	Nova	Advogada	Iurd
André Abdon	PP	AP	2º	12.856	Reeleito	Engenheiro	Assembleia de Deus
Abílio Santana	PHS	BA	1º	50.345	Novo	Pastor e <b>Empresário</b>	Assembleia de Deus
Alex Santana	PDT	BA	1º	62.922	Novo	Corretor de Imóveis, Seguros, Títulos e Valores, <b>Empresário</b> e Auxiliar de Contabilidade	Assembleia de Deus
Márcio Marinho	PRB	BA	4º	95.204	Reeleito	<b>Comunicador</b> e Gestor Público	Iurd
Pastor Sargento Isidório	Avante	BA	1º	323.264	Novo	<b>Policia Militar</b> e Técnico em Enfermagem	Assembleia de Deus
Sérgio Brito	PSD	BA	6º	105.427	Reeleito	<b>Empresário</b> , Servidor Público e Administrador de Empresas	Batista
Dr. Jaziel	PR	CE	1º	65.300	Novo	Médico	Assembleia de Deus
Heitor Freire	PSL	CE	1º	97.201	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>	Evangelho Pleno
Moses Rodrigues	MDB	CE	2º	128.526	Reeleito	<b>Empresário</b> , Administrador e Professor	Adventista
Julio Cesar Ribeiro	PRB	DF	1º	79.775	Novo	Pastor e <b>Advogado</b>	Iurd
Dra. Soraya Manato	PSL	ES	1º	57.741	Nova	Médica e <b>Empresária</b>	Maranata
Lauriete	PR	ES	2º	51.983	Nova	<b>Empresária</b> e Música	Assembleia de Deus
Sérgio Vidigal	PDT	ES	2º	73.030	Reeleito	Médico	Batista
Glaustin Fokus	PSC	GO	1º	100.437	Novo	<b>Empresário</b> e Administrador	Assembleia de Deus
João Campos	PRB	GO	5º	106.014	Reeleito	Delegado da Polícia Civil	Assembleia de Deus
Cleber Verde	PRB	MA	4º	101.806	Reeleito	<b>Servidor Público</b> , Advogado e Professor	Congregação Cristã
Pastor Gildenemyr	PMN	MA	1º	47.757	Novo	Pastor e <b>Jornalista</b>	Assembleia de Deus
Gilberto Abramo	PRB	MG	1º	162.092	Novo	Teólogo	Iurd
Léo Motta	PSL	MG	1º	51.073	Novo	Cantor Gospel	Assembleia de Deus
Lincoln Portela	PR	MG	6º	105.731	Reeleito	Comunicador	Batista Nacional
Lucas Gonzalez	Novo	MG	1º	64.022	Novo	<b>Empresário</b> e Advogado	Batista Nacional
Marcelo Alvaro Antônio	PSL	MG	2º	230.008	Reeleito	Empresário	Maranata
Stefano Aguiar	PSD	MG	3º	115.795	Reeleito	Administrador de Empresas	Evangelho Quadrangular
Rose Modesto	PSDB	MS	1º	120.901	Nova	Servidora Pública	Igreja do Nosso Senhor Jesus Cristino
José Medeiros	Pode	MT	1º	82.528	Novo	Policia Rodoviário Federal	Presbiteriana
Olival Marques	DEM	PA	1º	135.398	Novo	<b>Teólogo</b> e Cantor Gospel	Assembleia de Deus
Paulo Bengtson	PTB	PA	1º	96.722	Novo	<b>Pastor</b> e Veterinário	Igreja do Evangelho Quadrangular
Vavá Martins	PRB	PA	1º	158.717	Novo	<b>Radialista</b> e Apresentador de TV	Iurd
Aguinaldo Ribeiro	PP	PB	3º	120.220	Reeleito	Empresário	Batista
André Ferreira	PSC	PE	1º	175.834	Novo	Bacharel em Turismo e <b>Empresário</b>	Assembleia de Deus
Ossesio Silva	PRB	PE	1º	65.939	Novo	Pastor	Iurd

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão	Evangélica
Pastor Eurico	PATRI	PE	3º	125.025	Reeleito	<b>Comunicador</b> e Pastor	Assembleia de Deus
Margarete Coelho	PP	PI	1º	76.338	Nova	Advogada	lurd
Marina Santos	PTC	PI	1º	70.828	Nova	Médica e <b>Empresária</b>	Presbiteriana
Rejane Dias	PT	PI	2º	138.800	Reeleita	Administradora	Batista
Aroldo Martins	PRB	PR	1º	52.572	Novo	Comunicólogo	lurd
Christiane de Souza Yared	PR	PR	2º	107.636	Reeleita	<b>Empresária</b> e Pastora	Evangelho Eterno
Felipe Francischini	PSL	PR	1º	241.537	Novo	Advogado	Assembleia de Deus
Toninho Wandscheer	Pros	PR	2º	72.475	Reeleito	<b>Empresário</b> e Engenheiro	Assembleia de Deus
Alexandre Serfiotis	PSD	RJ	2º	37.526	Reeleito	Médico	Fazei Discípulos
Altineu Côrtes	PR	RJ	2º	55.367	Reeleito	Produtor Agropecuário e <b>Empresário</b>	Assembleia de Deus
Aureo Ribeiro	SD	RJ	3º	68.414	Reeleito	Empresário	Metodista
Benedita da Silva	PT	RJ	5º	44.804	Reeleita	Assistente Social	Assembleia de Deus
Chris Tonietto	PSL	RJ	1º	38.525	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>	Congregação Cristã no Brasil
Clarissa Garotinho	Pros	RJ	2º	35.131	Reeleita	Jornalista	Igreja Presbiteriana Luz do Mundo
Daniela do Waguiño	MDB	RJ	1º	136.286	Nova	Pedagoga e <b>Servidora Pública</b>	Nova Vida
Flordelis	PSD	RJ	1º	196.959	Nova	<b>Pastora</b> e Música	Assembleia de Deus
Otoni de Paula	PSC	RJ	1º	120.498	Novo	Pastor	Assembleia de Deus - Missão Vida
Sóstenes Cavalcante	DEM	RJ	2º	94.203	Reeleito	Teólogo	Assembleia de Deus - Ministério Vitória em Cristo
Wladimir Garotinho	PRP	RJ	1º	39.398	Novo	Empresário	Presbiteriana
Lucio Mosquini	MDB	RO	2º	38.630	Reeleito	<b>Empresário</b> e Engenheiro Eletricista	Batista Nacional
Jhonatan de Jesus	PRB	RR	3º	13.429	Reeleito	Empresário	lurd
Shéridan	PSDB	RR	2º	12.129	Reeleita	Psicóloga	Evangelho Quadrangular
Carlos Gomes	PRB	RS	2º	103.373	Reeleito	Comunicador e <b>Pastor</b>	lurd
Liziane Bayer	PSB	RS	1º	52.977	Nova	Pastora	Igreja Internacional da Graça de Deus
Lucas Redecker	PSDB	RS	1º	114.346	Novo	Político	Luterana
Marcel Van Hattem	Novo	RS	1º	349.855	Novo	<b>Cientista Político</b> e Jornalista	Luterana
Onyx Lorenzoni	DEM	RS	5º	183.518	Reeleito	<b>Empresário</b> e Médico Veterinário	Luterana
Geovania de Sá	PSDB	SC	2º	101.937	Reeleita	Administradora	Assembleia de Deus
Laércio Oliveira	PP	SE	4º	68.014	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador de Empresas	Presbiteriana
Bruna Furlan	PSDB	SP	3º	126.847	Reeleita	Advogada e <b>Empresária</b>	Assembleia de Deus
Cezinha de Madureira	PSD	SP	1º	119.024	Novo	Pastor e <b>Jornalista</b>	Assmbleia de Deus
David Soares	DEM	SP	1º	99.865	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>	Igreja Internacional da Graça de Deus
Eduardo Bolsonaro	PSL	SP	2º	1.843.735	Reeleito	Escrivão da Polícia Federal	Batista
Fausto Pinato	PP	SP	2º	118.684	Reeleito	Advogado	lurd
Gilberto Nascimento	PSC	SP	3º	91.797	Reeleito	Advogado, <b>Delegado da Polícia Civil</b> e Graduado em Teologia	Assembleia de Deus
Jefferson Campos	PSB	SP	5º	99.974	Reeleito	<b>Pastor</b> , Advogado e Comunicador	Evangelho Quadrangular
Joice Hasselmann	PSL	SP	1º	1.078.666	Nova	Jornalista	Batista
Marcos Pereira	PRB	SP	1º	139.165	Novo	Advogado	lurd
Maria Rosas	PRB	SP	1º	71.745	Nova	<b>Administradora</b> e Professora	lurd
Milton Vieira	PRB	SP	2º	77.413	Novo	Comerciário	lurd
PR. Marco Feliciano	Pode	SP	3º	239.784	Reeleito	Conferencista, <b>Empresário</b> e Pastor	Catedral do Avivamento, igreja ligada à Assembleia de Deus
Paulo Freire Costa	PR	SP	3º	109.461	Reeleito	Pastor	Assembleia de Deus
Policial Katia Sastre	PR	SP	1º	264.013	Nova	<b>Policial Militar</b> , Arquiteta e Engenheira	Assembleia de Deus
Roberto Alves	PRB	SP	3º	82.097	Reeleito	Metalúrgico e <b>Gestor Público</b>	lurd

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão	Evangélica
Roberto de Lucena	Pode	SP	3º	56.033	Reeleito	Conferencista, Escritor e <b>Pastor</b>	O Brasil para Cristo
Rosana Valle	PSB	SP	1º	106.100	Nova	<b>Jornalista</b> e Professora	Batista
Vinicius Carvalho	PRB	SP	3º	97.862	Reeleito	Advogado e <b>Jornalista</b>	lurd
Eli Borges	SD	TO	1º	48.812	Novo	Pastor e <b>Agropecuária</b>	Assembleia de Deus

**Tabela 32 - Bancada Evangélica no Senado Federal a partir de 2019**

Senadores	Partido	UF	Mandato	Situação	Profissão
Eliziane Gama	PPS	MA	2019-2027	Nova	Jornalista
Zequinha Marinho	PSC	PA	2019-2027	Novo	Pedagogo
Arolde de Oliveira	PSD	RJ	2019-2027	Novo	<b>Empresário</b> , Engenheiro, Economista e Professor
Flávio Bolsonaro	PSL	RJ	2019-2027	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Marcos Rogério	DEM	RO	2019-2027	Novo	<b>Jornalista</b> e Redator
Mecias de Jesus	PRB	RR	2019-2027	Novo	Administrador
Major Olímpio	PSL	SP	2019-2027	Novo	Policial Militar

Fonte: Diap

## Bancada da Segurança Pública cresce na Câmara dos Deputados e no Senado Federal

Nesta legislatura que começa em 1º de fevereiro de 2019, a Bancada da Segurança Pública, também conhecida como a “Bancada da Bala”, terá aumento significativo, passando de 35 para 61 deputados, sendo 44 novos e 17 reeleitos. Esse crescimento se deve à grande virada conservadora, que resultou na eleição de deputados de origem militar e de políticos filiados ao PSL, que tiveram como principal bandeira a alteração do Estatuto do Desarmamento. No Senado Federal, a bancada também aumentou. Foram eleitos 9 parlamentares. Ao todo serão 70 parlamentares da Bancada da Segurança no Congresso Nacional a partir de 2019.

A Bancada da Segurança Pública, em sentido amplo, inclui tanto os adeptos de punição severa a criminosos, do armamento da população e os representantes dos interesses da indústria armamentista, como a Taurus e a Companhia Brasileira de Cartuchos, quanto os defensores da legislação educativa e preventiva para proteger a vida. Mas, neste levantamento, incluímos apenas o 1º grupo.

A bancada “linha dura” da Segurança Pública tem como prioridade a redução da idade penal, o fim das penas alternativas, a alteração do Estatuto do Desarmamento e também do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Com a eleição de representantes dos segmentos militares, serão abordados outros temas como a melhoria na segurança e meios de proteger as fronteiras do País. Esses novos parlamentares também criticam os resultados da Comissão Nacional da Verdade, relatando que não foram apurados os crimes praticados por guerrilheiros de esquerda, mas não elegem o tema como prioridade. Defendem ainda o endurecimento da legislação penal, processual penal e de execuções penais.

Entre os defensores de maior rigor no enfrentamento à violência, inclusive a praticada por menores, destaque para os deputados reeleitos Delegado Waldir (PSL-GO), Delegado Éder Mauro (PSD-PA) e Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), que é escrivão da Polícia Federal.

Essa bancada pode se alinhar à bancada evangélica em temas como a descriminalização do aborto, a defesa da honra da família e a regulamentação da união civil homoafetiva.

### PERDAS E GANHOS

Apesar do crescimento, a bancada perdeu nomes expressivos como Alberto Fraga (DEM-DF), que se candidatou ao governo do Distrito Federal e não logrou êxito, Daniel Vilela (MDB-GO), que disputou e perdeu o governo do Estado, Laerte Bessa (PR-DF), que tentou reeleição sem sucesso, Cabo Daciolo (Patri-RJ) e Jair Bolsonaro (PSL-RJ), ambos candidatos à Presidente da República. O 1º não passou do 1º turno e o outro saiu vencedor na disputa do 2º turno.

A bancada também perdeu os deputados que disputaram como vice-governadores e não lograram êxito, Rocha (PSDB-AC) e Marcos Montes (PSD-MG). Disputaram e foram eleitos deputados estaduais Delegado Francischini (PSL-PR) e Wilson Filho (PTB-PB), e não logrou êxito para a Assembleia de Alagoas o deputado Cícero Almeida (PHS).

Destaque ainda para baixas na Bancada da Segurança dos deputados federais que tentaram a reeleição mas foram barrados nas urnas: Cabo Sabino (Avante-CE), Delegado Edson Moreira (PR-MG), Laudívio Carvalho (Pode-MG), Marcos Reategui (PSD-AP), Misael Varella (PSD-MG), Tenente Lúcio (PR-MG) e Ronaldo Benedet (MDB-SC).

A bancada ganha força no Senado com nomes expressivos como Flávio Bolsonaro (PSL-RJ), Capitão Styvenson (Rede-RN) e Major Olímpio (PSL-SP).

### MULHERES

As mulheres terão também representação na bancada “linha dura”, a partir de 2019: as deputadas Edna Henrique (PSDB-PB), delegada, Major Fabiana (PSL-RJ) e Policial Kátia Sastre (PR-RJ), ambas poli-

ciais militares, além das senadoras Soraya Thronicke (PSL-MS), advogada e empresária, e a Juíza Selma Arruda (PSL-MT).

A bancada de Segurança Pública chegará ao Congresso fortalecida e, certamente, irá atuar em parceria com outras bancadas de perfil conservador como a Ruralista e a Evangélica. Sua pauta, que inclusive tem apoio do Presidente da República, poderá ter prioridade no Congresso.

**Tabela 33 - Bancada da Segurança Pública na Câmara dos Deputados a partir de 2019**

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Capitão Alberto Neto	PRB	AM	1º	107.168	Novo	Policial Militar
Delegado Pablo	PSL	AM	1º	151.649	Novo	Delegado da Polícia Federal
Pastor Sargento Isidório	Avante	BA	1º	323.264	Novo	<b>Policial Militar</b> e Técnico em Enfermagem
Professora Dayane Pimentel	PSL	BA	1º	136.742	Nova	Professora de Ensino Superior
Capitão Wagner	Pros	CE	1º	303.593	Novo	Policial Militar
Heitor Freire	PSL	CE	1º	97.201	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>
Moses Rodrigues	MDB	CE	2º	128.526	Reeleito	<b>Empresário</b> , Administrador e Professor
Amaro Neto	PRB	ES	1º	181.813	Novo	Apresentador de TV e <b>Empresário</b>
Da Vitoria	PPS	ES	1º	74.787	Novo	Policial Militar
Dra. Soraya Manato	PSL	ES	1º	57.741	Nova	Médica e <b>Empresária</b>
Delegado Waldir	PSL	GO	3º	274.406	Reeleito	Delegado da Polícia Civil
João Campos	PRB	GO	5º	106.014	Reeleito	Delegado da Polícia Civil
Major Vitor Hugo	PSL	GO	1º	31.190	Novo	<b>Servidor Público</b> , Advogado e Militar
Aluisio Mendes	Pode	MA	2º	105.778	Reeleito	Policial Federal
Alê Silva	PSL	MG	1º	48.043	Nova	Advogada
Cabo Junio Amaral	PSL	MG	1º	158.541	Novo	Policial Militar
Charlles Evangelista	PSL	MG	1º	51.626	Novo	Servidor Público
Delegado Marcelo Freitas	PSL	MG	1º	58.176	Novo	Delegado da Polícia Federal
Dr. Frederico	Patri	MG	1º	60.950	Novo	Bombeiro Militar, Médico e <b>Empresário</b>
Léo Motta	PSL	MG	1º	51.073	Novo	Cantor Gospel
Mauro Lopes	MDB	MG	7º	58.243	Reeleito	<b>Empresário</b> , Bacharel em Direito e Policial Rodoviário Federal Aposentado
Misael Varela	PSD	MG	2º	128.537	Reeleito	Empresário
Subtenente Gonzaga	PDT	MG	3º	93.932	Reeleito	Policial Militar
José Medeiros	Pode	MT	1º	82.528	Novo	Policial Rodoviário Federal
Nelson Barbudo	PSL	MT	1º	126.249	Novo	Produtor Agropecuário
Delegado Éder Mauro	PSD	PA	2º	145.653	Reeleito	Delegado da Polícia Civil
Edna Henrique	PSDB	PB	1º	69.935	Nova	Delegada da Polícia Civil
Efraim Filho	DEM	PB	4º	76.089	Reeleito	Advogado
Capitão Fábio Abreu	PR	PI	2º	132.719	Reeleito	Policial Militar
Felipe Francischini	PSL	PR	1º	241.537	Novo	Advogado
Filipe Barros	PSL	PR	1º	75.326	Novo	Bacharel em Direito
Sargento Fatur	PSD	PR	1º	314.963	Novo	Policial Militar
Carlos Jordy	PSL	RJ	1º	204.048	Novo	Empregado Público
Daniel Silveira	PSL	RJ	1º	31.789	Novo	Policial Militar
Delegado Antônio Furtado	PSL	RJ	1º	104.211	Novo	Delegado da Polícia Civil
Felício Laterça	PSL	RJ	1º	47.065	Novo	Servidor Público
Gurgel	PSL	RJ	1º	62.089	Novo	Policial Civil
Helio Lopes	PSL	RJ	1º	345.234	Novo	Militar das Forças Armadas
Major Fabiana	PSL	RJ	1º	57.611	Nova	Policial Militar
Paulo Ramos	PDT	RJ	1º	25.557	Novo	Advogado e <b>Policial Militar</b>
Professor Joziel	PSL	RJ	1º	34.274	Novo	Professor, Teólogo e <b>Servidor Público</b>
General Girão	PSL	RN	1º	81.640	Novo	Militar
Coronel Chrisóstomo	PSL	RO	1º	28.344	Novo	Engenheiro
Edio Lopes	PR	RR	4º	11.952	Reeleito	Servidor Público
Nicoletti	PSL	RR	1º	12.969	Novo	Policial Rodoviário Federal
Alceu Moreira	MDB	RS	3º	100.341	Reeleito	Comerciante
Jerônimo Goergen	PP	RS	3º	89.707	Reeleito	Advogado
Onyx Lorenzoni	DEM	RS	5º	183.518	Reeleito	<b>Empresário</b> e Médico Veterinário
Ubiratan Sanderson	PSL	RS	1º	88.559	Novo	Servidor Público
Coronel Armando	PSL	SC	1º	60.069	Novo	Militar Reformado e <b>Advogado</b>
Fábio Henrique	PDT	SE	1º	35.226	Novo	Policial Rodoviário Federal
Abou Anni	PSL	SP	1º	69.256	Novo	<b>Policial Militar</b> e Professor
Alexandre Frota	PSL	SP	1º	155.522	Novo	Ator

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Capitão Augusto	PR	SP	2º	242.327	Reeleito	Policia Militar
Coronel Tadeu	PSL	SP	1º	98.373	Novo	Militar
Eduardo Bolsonaro	PSL	SP	2º	1.843.735	Reeleito	Escrivão da Polícia Federal
General Peternelli	PSL	SP	1º	74.190	Novo	Militar
Gilberto Nascimento	PSC	SP	3º	91.797	Reeleito	Advogado, Delegado da Polícia Civil e Graduado em Teologia
Guilherme Derrite	PP	SP	1º	119.034	Novo	Policia Militar
Joice Hasselmann	PSL	SP	1º	1.078.666	Nova	Jornalista
Policia Katia Sastre	PR	SP	1º	264.013	Nova	Policia Militar, Arquitecta e Engenheira

**Tabela 34 - Bancada da Segurança Pública no Senado Federal a partir de 2019**

Senadores	Partido	UF	Mandato	Situação	Profissão
Eduardo Girão	Pros	CE	2019-2027	Novo	Empresário
Marcos do Val	PPS	ES	2019-2027	Novo	Empresário
Fabiano Contarato	Rede	ES	2019-2027	Novo	Policia Civil
Soraya Thronicke	PSL	MS	2019-2027	Nova	Advogada
Juíza Selma Arruda	PSL	MT	2019-2027	Nova	Aposentada
Flávio Bolsonaro	PSL	RJ	2019-2027	Novo	Advogado e Empresário
Capitão Styvenson	Rede	RN	2019-2027	Novo	Policia Militar
Delegado Alessandro Vieira	Rede	SE	2019-2027	Novo	Policia Civil
Major Olímpio	PSL	SP	2019-2027	Novo	Policia Militar

Fonte: Diap

## Bancada Feminina aumenta 15% na Câmara dos Deputados e foi mantida no Senado Federal

A 56ª Legislatura (2019-2023) reunirá a maior bancada feminina já eleita para a Câmara Federal. As 77 deputadas que tomarão posse em fevereiro representam aumento de 15% em relação às 51 cadeiras ocupadas atualmente por mulheres. É um crescimento importante, mas ainda insuficiente para equilibrar a participação de homens e mulheres no exercício da função de legislar e fiscalizar em nome do povo brasileiro.

Esse percentual de crescimento vem sendo registrado nas últimas legislaturas e apresenta discreta aceleração. Se em 2014, quando foram eleitas 51 deputadas, o percentual de aumento atingiu 10% na comparação com a bancada de 45 deputadas eleitas em 2010, o índice de 15% alcançado na eleição de 2018 sinaliza para cenário mais otimista, de modo que o Brasil avance no ranking de participação de mulheres no Parlamento. Contudo, ainda estamos muito abaixo da média na América Latina, em torno de 30%.

No Senado, a representação feminina a partir de 2019, contará com 12 senadoras, número um pouco menor do que a bancada atual (13), composta por 5 senadoras cujos mandatos se encerram em 2023 e outras 8 senadoras que tentaram a reeleição ou disputaram outros cargos no pleito de 2018.

### CÂMARA DOS DEPUTADOS

As 77 mulheres que farão parte da 56ª Legislatura representam 24 unidades federativas. Apenas 3 estados não elegeram mulheres: Amazonas, Maranhão e Sergipe.

As novatas são maioria entre as mulheres: 47. As

outras 30 deputadas que completam a bancada feminina compõem a atual legislatura e foram reeleitas.

### NÃO VOLTAM

O mesmo êxito não foi compartilhado por 14 atuais deputadas que não conseguiram se reeleger. Não estarão de volta à Câmara em 2019: Conceição Sampaio (PSDB-AM), Jozi Araújo (Pode-AP), Tia Eron (PRB-BA), Gorete Pereira (PR-CE), Dâmina Pereira (Pode-MG), Raquel Muniz (PSD-MG), Simone Morgado (MDB-PA), Júlia Marinho (PSC-PA), Cristiane Brasil (PTB-RJ), Marinha Raupp (MDB-RO), Maria Helena (MDB-RR), Keiko Ota (PSB-SP), Ana Perugini (PT-SP) e Josi Nunes (Pros-TO).

Há outras deputadas que encerrarão o mandato e não vão retornar à Casa em 2019 porque disputaram outros cargos, por exemplo: Luciana Santos (PCdoB) foi eleita vice-governadora de Pernambuco, Janete Capiberibe (PSB), que concorreu mas não se elegeu senadora pelo Amapá, e Jô Moraes (PCdoB), derrotada na eleição de vice-governadora de Minas Gerais.

### CAMPEÃS DE VOTOS

Algumas mulheres foram campeãs de votos em seus estados, sendo que 4 atingiram o quociente eleitoral. Apenas 27 deputados conseguiram eleger-se com os próprios votos. Conquistaram esta condição as novas deputadas: Joice Hasselmann (PSL-SP), jornalista, que obteve 1.078.666 votos, Gleisi Hoffmann (PT-PR), atual senadora e presidente do PT, que conquistou 212.513 votos, Flordelis (PSD-RJ),

pastora e cantora gospel, eleita com 196.959 votos, e Marília Arraes (PT-PE), advogada e atual vereadora de Recife, que angariou o apoio de 193.108 eleitores.

### **PARENTESCO**

Uma característica da bancada feminina repetiu-se na eleição de 2018: o sufrágio de mulheres que possuem parentesco com políticos tradicionais.

No Distrito Federal, por exemplo, a campeã de votos Flávia Arruda (PR) é mulher do ex-governador José Roberto Arruda. Empresária e professora, foi eleita com 121.140 votos. Do Espírito Santo, retornará à Câmara Federal Lauriete (PR). Empresária e música, mulher do senador não reeleito Magno Malta já exerceu mandato na 54ª Legislatura (2011-2015).

No Paraná, foi eleita a deputada mais jovem: Luisa Canziani (PR), que tem 22 anos. Como revela o sobrenome, a estudante Luisa é filha do deputado Alex Canziani, que neste pleito disputou vaga para o Senado Federal, não obtendo êxito. No Rio de Janeiro, foi eleita Daniela do Waguinho (MDB-RJ), mulher do prefeito de Belford Roxo. Ela exerceu o cargo de secretária municipal de Assistência Social e Cidadania.

Outra deputada que chegará à Câmara dos Deputados com sobrenome tradicional na política é Jaqueline Cassol (PP). Advogada e empresária, ela é irmã do senador por Rondônia, Ivo Cassol.

Entre as atuais deputadas, renovaram os mandatos: Clarissa Garotinho (Pros-RJ), filha do ex-governador Anthony Garotinho; Soraya Santos (PR), que é casada com o ex-deputado federal Alexandre Santos; e Rejane Dias (PT), a campeã de votos no Piauí (138.800), que é mulher do governador reeleito Wellington Dias.

### **NOVATAS, MAS EXPERIENTES**

No grupo de 47 deputadas novatas, há mulheres que acumulam experiência política por já terem exercido cargos eletivos no Legislativo ou Executivo, por exemplo, as atuais senadoras Lídice da Mata (PSB-BA) e Gleisi Hoffmann (PT-PR), além da titularidade em secretarias de estado ou município.

Em levantamento preliminar do Diap, foram identificadas as seguintes parlamentares: Perpetua Almeida (PCdoB-AC), ex-deputada federal; Tereza Nelma (MDB-AL), vereadora; Aline Gurgel (PRB-AP), ex-vereadora e ex-secretária extraordinária de Políticas para Mulheres; Celina Leão (PP-DF), deputada distrital; Lauriete (PR-ES), ex-deputada federal; Áurea Carolina (PSol-MG), vereadora; Greyce Elias (Avante-MG), ex-vereadora; Rose Modesto (PP-MS), vice-governadora; Edna Henrique (PSDB-PB), ex-prefeita; Marília Arraes (PT-PE), vereadora; Margarete Coelho (PSB-PI), vice-governadora e ex-deputada estadual; Talíria Petrone (PSol-RJ), vereadora, Natália Bonavides (PT-RN), vereadora; Liziane Bayer (PSB-RS), deputada estadual; Fernanda Melchionna (PSol-RS), vereadora; Sílvia Cristina (PDT-RO), vereadora; Angela Amin (PP-SC), ex-deputada federal, ex-vereadora e ex-prefeita; e Sâmia Bomfim (PSol-SP), vereadora.

### **ESTREANTES**

Entre as novas deputadas, há estreantes na política e na vida pública. O fenômeno é observado em 100% das mulheres eleitas pelo PSL. As 9 deputadas integrantes do 2º maior partido com representação na Casa nunca exerceram cargos eletivos. No grupo de neófitas, o destaque fica para a primeira deputada indígena eleita: Joênia Batista de Carvalho (Rede-RR), conhecida como Joênia Wapichana. O pioneirismo na trajetória de vida de Joênia também se aplica em sua formação: foi a primeira mulher indígena a se formar em Direito, na Universidade Federal de Roraima, em 1997.

Em entrevista para a Agência Câmara, a deputada eleita comentou que “o perfil mais conservador do Parlamento é mais um desafio a ser enfrentado”. Para Joênia, existem várias proposições anti-indígenas na Casa e que serão combatidas por ela e por todo movimento indígena do País. “Usando dos meios legais, para que nenhum abuso e inconstitucionalidade possam ser aprovados”, completou.

### **PROPORCIONALIDADE REGIONAL E PARTIDÁRIA**

Os estados com as maiores bancadas numéricas foram as que elegeram mais mulheres: São Paulo e Rio de Janeiro, com 11 e 10 deputadas, respectivamente. Contudo, em escalas proporcionais, as unidades federativas com maior representação feminina são o Distrito Federal, que elegeu 5 (62,5%) deputadas em um total de 8 vagas, e o Acre, com 4 (50%) deputadas em um total de 8 vagas. Os índices desses 2 estados são bem superiores à representação feminina de apenas 15% em toda a Câmara Federal.

A distribuição das mulheres eleitas, segundo a proporcionalidade partidária, a partir de 2019, será a seguinte: PT (10); PSL (9); PSDB (8); PR (6); PSol e PP, com 5 deputadas cada; MDB e PCdoB com 4 deputados cada; DEM, PDT, PSB e PRB, com 3 deputadas cada; Avante e PPS, com 2 deputadas cada, e os partidos Novo, Pode, Pros, PRP, PSD, PTB, PTC, PV, Rede e SD, com uma representante cada.

### **SENADO FEDERAL**

No Senado, houve perda de representação, tanto em comparação com a bancada eleita em 2014 (13), quanto em comparação com a bancada atual (13). Isto porque, na eleição de 2018, foram eleitas apenas 7 novas senadoras que, somadas às 5 parlamentares cujos mandatos se encerram em 2023, totalizam bancada de 12 senadoras que terão assento na Casa a partir de 2019.

As 7 novas senadoras que tomarão posse em 2019 são: Leila do Vôlei (PSB-DF), que já atuou como secretária de Esporte do DF; Eliziane Gama (PPS-MA), atual deputada federal; Soraya Thronicke (PSL-MS), advogada e empresária, que estreia na política; Juíza Selma Arruda (PSL-MT), aposentada, também estreante; Daniella Ribeiro (PP-PB), ex-prefeita de Campina Grande e atual deputada estadual; além das atuais deputadas federais, Dra. Zenaide Maia (PHS-RN) e Mara Gabrilli (PSDB-SP).



Completam a lista as senadoras: Mailza Gomes (PP-AC), suplente do senador Gladson Cameli (PP), eleito governador do Acre; Rose de Freitas (Pode-ES); Simone Tebet (MDB-MS); Maria do Carmo (DEM-SE) e Kátia Abreu (PDT-TO).

A distribuição das mulheres no Senado Federal, segundo a proporcionalidade partidária, a partir de 2019, será a seguinte: PSL e PP, 2 cada; e todas as demais agremiações terão uma senadora cada: DEM, MDB, PDT, PHS, Pode, PPS, PSB e PSDB.

### OUTRAS BAIXAS

Entre as senadoras cujos mandatos terminam em 2019, 3 não conseguiram se reeleger: Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), Lúcia Vânia (PSB-GO) e Ângela Portela (PDT-RR). As senadoras Lídice da Mata (PSB-BA) e Gleisi Hoffmann (PT-PR) migraram suas candidaturas para a Câmara Federal e foram eleitas. A senadora Regina Sousa (PT) foi eleita vice-governadora do Piauí. A senadora Fátima Bezerra (PT) foi eleita governadora do Rio Grande do Norte. A senadora Ana Amélia (PP-RS) foi derrotada na eleição para vice-presidente na chapa de Geraldo Alckmin. Já a senadora Marta Suplicy (MDB-SP) desistiu da vida pública e não foi candidata a qualquer cargo nesta eleição.

### ATUAÇÃO ORGANIZADA

Tanto na Câmara dos Deputados quanto no Senado Federal, a bancada feminina atua de forma organizada.

Desde 2009, existe, na estrutura da Câmara, a Procuradoria da Mulher. Dois anos depois, em 2013, foi criada a Secretaria da Mulher e também a Coordenação dos Direitos da Mulher, que representa a bancada feminina, composta por todas as parlamentares mulheres.

Dentre os avanços a partir da criação dessas instâncias, destaca-se a presença da Coordenadora dos Direitos da Mulher (eleita pela bancada feminina) nas reuniões do Colégio de Líderes, com voz e voto, e o direito a fazer uso do horário de liderança nas sessões plenárias – passo muito importante para a representação feminina na Câmara dos Deputados.

Entre os principais pleitos da bancada feminina, podemos citar: o combate à violência contra as mulheres, com ampliação da rede de proteção prevista na Lei Maria da Penha; o incremento da representação das mulheres nas instâncias decisórias; e a reforma política com paridade entre os gêneros.

**Tabela 35 - Bancada Feminina na Câmara dos Deputados a partir de 2019**

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Dra. Vanda Milani	SD	AC	1º	22.219	Nova	Magistrada
Jéssica Sales	MDB	AC	2º	28.717	Reeleita	Médica
Mara Rocha	PSDB	AC	1º	40.047	Nova	Empresária
Perpétua Almeida	PCdoB	AC	4º	18.374	Nova	<b>Professora</b> e Bancária
Tereza Nelma	PSDB	AL	1º	44.207	Nova	Professora
Aline Gurgel	PRB	AP	1º	16.519	Nova	Advogada
Leda Sadala	Avante	AP	1º	11.301	Nova	Contadora
Professora Marcivania	PCdoB	AP	3º	14.196	Reeleita	Professora de Ensino Médio
Alice Portugal	PCdoB	BA	5º	126.595	Reeleita	Química Industrial e <b>Farmacêutica Bioquímica</b>
Lídice da Mata	PSB	BA	3º	104.348	Nova	Economista
Professora Dayane Pimentel	PSL	BA	1º	136.742	Nova	Professora de Ensino Superior
Luizianne Lins	PT	CE	2º	173.777	Reeleita	Jornalista e <b>Professora de Ensino Superior</b>
Bia Kicis	PRP	DF	1º	86.415	Nova	Advogada
Celina Leão	PP	DF	1º	31.610	Nova	Administradora
Erika Kokay	PT	DF	3º	89.986	Reeleita	Bancária
Flávia Arruda	PR	DF	1º	121.340	Nova	Empresária
Paula Belmonte	PPS	DF	1º	46.069	Nova	<b>Empresária</b> e Administradora
Dra. Soraya Manato	PSL	ES	1º	57.741	Nova	Médica e <b>Empresária</b>
Lauriete	PR	ES	2º	51.983	Nova	<b>Empresária</b> e Música
Norma Ayub	DEM	ES	2º	57.156	Reeleita	Servidora Pública
Flávia Morais	PDT	GO	3º	169.774	Reeleita	Professora de Educação Física
Magda Mofatto	PR	GO	3º	88.894	Reeleita	Empresária
Alê Silva	PSL	MG	1º	48.043	Nova	Advogada
Áurea Carolina	PSol	MG	1º	162.740	Nova	Socióloga e <b>Cientista Política</b>
Greyce Elias	Avante	MG	1º	37.620	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>
Margarida Salomão	PT	MG	3º	89.378	Reeleita	<b>Professora Universitária</b> e Escritora
Rose Modesto	PSDB	MS	1º	120.901	Nova	Servidora Pública
Tereza Cristina	DEM	MS	2º	75.068	Reeleita	Engenheira Agrônoma e <b>Empresária</b>
Professora Rosa Neide	PT	MT	1º	51.015	Nova	Professora
Elcione Barbalho	MDB	PA	6º	165.202	Reeleita	<b>Empresária</b> e Pedagoga
Edna Henrique	PSDB	PB	1º	69.935	Nova	Delegada da Polícia Civil
Marília Arraes	PT	PE	1º	193.108	Nova	Advogada
Iracema Portella	PP	PI	3º	96.277	Reeleita	<b>Empresária</b> e Professora
Margarete Coelho	PP	PI	1º	76.338	Nova	Advogada

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Marina Santos	PTC	PI	1º	70.828	Nova	Médica e <b>Empresária</b>
Rejane Dias	PT	PI	2º	138.800	Reeleita	Administradora
Aline Sleutjes	PSL	PR	1º	33.628	Nova	Professora
Christiane de Souza Yared	PR	PR	2º	107.636	Reeleita	<b>Empresária</b> e Pastora
Gleisi Hoffmann	PT	PR	1º	212.513	Nova	Advogada
Leandre	PV	PR	2º	123.958	Reeleita	<b>Empresária</b> e Engenheira
Luisa Canziani	PTB	PR	1º	90.249	Nova	Estudante
Benedita da Silva	PT	RJ	5º	44.804	Reeleita	Assistente Social
Chris Tonietto	PSL	RJ	1º	38.525	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>
Clarissa Garotinho	Pros	RJ	2º	35.131	Reeleita	Jornalista
Daniela do Waguiño	MDB	RJ	1º	136.286	Nova	Pedagoga e <b>Servidora Pública</b>
Flordelis	PSD	RJ	1º	196.959	Nova	<b>Pastora</b> e Música
Jandira Feghali	PCdoB	RJ	7º	71.646	Reeleita	<b>Médica</b> e Música
Major Fabiana	PSL	RJ	1º	57.611	Nova	Policia Militar
Rosângela Gomes	PRB	RJ	2º	63.952	Reeleita	Advogada
Soraya Santos	PR	RJ	2º	48.328	Reeleita	Advogada
Talíria Petrone	PSol	RJ	1º	107.317	Nova	Professora
Natália Bonavides	PT	RN	1º	112.998	Nova	Advogada
Jaqueline Cassol	PP	RO	1º	34.193	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>
Mariana Carvalho	PSDB	RO	2º	38.776	Reeleita	<b>Médica</b> e Música
Silvia Cristina	PDT	RO	1º	33.038	Nova	<b>Jornalista</b> e Professora
Joenia Wapichana	Rede	RR	1º	8.491	Nova	Advogada
Shéridan	PSDB	RR	2º	12.129	Reeleita	Psicóloga
Fernanda Melchionna	PSol	RS	1º	114.302	Nova	Bancária e <b>Bibliotecária</b>
Liziane Bayer	PSB	RS	1º	52.977	Nova	Pastora
Maria do Rosário	PT	RS	5º	97.303	Reeleita	Professora
Angela Amin	PP	SC	3º	86.189	Nova	Professora
Carmem Zanotto	PPS	SC	3º	84.703	Reeleita	Enfermeira
Caroline de Toni	PSL	SC	1º	109.363	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>
Geovania de Sá	PSDB	SC	2º	101.937	Reeleita	Administradora
Adriana Ventura	Novo	SP	1º	64.341	Nova	Administradora e <b>Empresária</b>
Bruna Furlan	PSDB	SP	3º	126.847	Reeleita	Advogada e <b>Empresária</b>
Carla Zambelli	PSL	SP	1º	76.306	Nova	<b>Gerente</b> e Escritora
Joice Hasselmann	PSL	SP	1º	1.078.666	Nova	Jornalista
Luiza Erundina	PSol	SP	6º	176.883	Reeleita	Assistente Social
Maria Rosas	PRB	SP	1º	71.745	Nova	<b>Administradora</b> e Professora
Policia Katia Sastre	PR	SP	1º	264.013	Nova	<b>Policia Militar</b> , Arquitecta e Engenheira
Renata Abreu	Pode	SP	2º	161.239	Reeleita	<b>Empresária</b> e Advogada
Rosana Valle	PSB	SP	1º	106.100	Nova	<b>Jornalista</b> e Professora
Sâmia Bomfim	PSol	sp	1º	249.887	Nova	Servidora Pública
Tabata Amaral	PDT	SP	1º	264.450	Nova	<b>Cientista Política</b> e Astrofísica
Dulce Miranda	MDB	TO	2º	40.719	Reeleita	Bacharel em Direito
Professora Dorinha Seabra Rezende	DEM	TO	3º	48.008	Reeleita	<b>Empresária</b> e Professora Universitária

Tabela 36 - Bancada Feminina no Senado Federal a partir de 2019

Senadoras	Partido	UF	Mandato	Situação	Profissão
Mailza Gomes	PP	AC	2015-2023	Atual – 1ª suplente do senador Gladson Cameli (PP), eleito governador do Acre	Estudante de Direito
Leila do Vôlei	PSB	DF	2019-2027	Nova	<b>Atleta Profissional</b> e Técnica em Desportos
Rose de Freitas	Pode	ES	2015-2023	Atual	Professora, <b>Radialista</b> , Jornalista, Desenhista, Projetista e Agrimensora
Eliziane Gama	PPS	MA	2019-2027	Nova	Jornalista
Simone Tebet	MDB	MS	2015-2023	Atual	<b>Advogada</b> e Professora
Soraya Thronicke	PSL	MS	2019-2027	Novo	Advogada
Juíza Selma Arruda	PSL	MT	2019-2027	Nova	Aposentada
Daniella Ribeiro	PP	PB	2019-2027	Nova	Pedagoga
Doutora Zenaide Maia	PHS	RN	2019-2027	Nova	Médica
Maria do Carmo Alves	DEM	SE	2015-2023	Atual	Advogada e <b>Empresária</b>
Mara Gabrilli	PSDB	SP	2019-2027	Nova	<b>Empresária</b> , Publicitária e Psicóloga
Kátia Abreu	PDT	TO	2015-2023	Atual	<b>Empresária Rural</b> e Psicóloga

Fonte: Diap

## Bancada de Parentes cresce no Congresso Nacional

Levantamento do Diap identificou crescimento, na Câmara dos Deputados, da chamada “bancada de parentes”. Em 2014, o número de parlamentares com parentesco político era de 113 congressistas. Nas eleições de 2018, o número de parlamentares com vínculos familiares cresceu para 175 deputados. Do total de eleitos, na Câmara, 120 renovaram seus mandatos e 55 são novos. No Senado Federal, a bancada é formada por 10 novos, 3 reeleitos e 11 senadores que têm mandato até 2023. Ao todo são 199 parlamentares com vínculo de parentesco no Congresso Nacional a partir de 2019.

A eleição ou reeleição de parentes reforça a tese de circulação no poder. Em geral, parentes mais próximos como pais, filhos e cônjuges são herdeiros eleitorais uns dos outros e compartilham o mesmo perfil político e ideológico.

A relação de parentesco levou ao Congresso Nacional dois filhos do presidente eleito, Jair Bolsonaro. Eduardo Bolsonaro foi reeleito para o cargo de deputado federal, sendo o mais votado de São Paulo, recebendo 1.843.735 votos. Seu irmão saiu do legislativo estadual para ocupar cargo de senador da República pelo Rio de Janeiro. Flávio Bolsonaro (PSL) foi eleito com 4.380.418 votos.

Outros destaques em votações de herdeiros políticos ocorreram em Pernambuco. Nas eleições proporcionais, os primos João H. Campos (PSB-PE) e Marília Arraes (PT-PE) foram os recordistas de votos no Estado. O primeiro, João H. Campos, recebeu 460.387 mil votos. Foi proporcionalmente o candidato a deputado federal mais votado do Brasil. Herdou o prestígio político do pai Eduardo Campos, ex-governador, ex-deputado e ex-ministro do governo Lula. Eduardo Campos morreu durante a campanha eleitoral para a Presidência da República em 2014, em um acidente com jatinho particular. Eduardo era a principal liderança do partido e herdeiro político de seu avô, Miguel Arraes, e de sua mãe, Ana Arraes, ex-deputada e atual ministra do Tribunal de Contas da União (TCU).

Marília Arraes recebeu 193.108 votos. Sua candidatura foi conturbada, com negociações entre os dirigentes nacionais do PSB e PT. Sua primeira opção seria concorrer ao Palácio do Campo das Princesas, porém o partido optou em apoiar a candidatura à reeleição de Paulo Câmara do PSB. Com a decisão da cúpula petista, Marília concorreu à vaga de deputada federal, sendo a segunda mais votada no Estado.

A Paraíba é o estado com maior número, proporcionalmente, de parlamentares eleitos com laços familiares. Dos 12 deputados eleitos, 10 têm relação de parentesco com outros políticos. No Senado, os 2 estreatantes, Veneziano do Rêgo (MDB) e Daniela Ribeiro (PP) chegam com ascendência familiar. Completa a

bancada do Estado no Senado José Maranhão (MDB), com mandato até 2023. Ele também se enquadra nos critérios da bancada de parentes.

Alguns parlamentares já conhecidos pela relação parental não retornarão ao legislativo federal na próxima legislatura. Um exemplo é o ex-ministro e deputado federal, Sarney Filho (PV-MA), que disputou vaga para o Senado, mas não foi eleito. Outro nome de peso político que sai do cenário do legislativo federal é o atual senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB). O senador paraibano tentou a reeleição, porém foi barrado nas urnas. Seu herdeiro político, Pedro Cunha Lima (PSDB-PB), garantiu vaga na Câmara Federal.

O senador José Agripino Maia (DEM-RN) também não retorna ao Legislativo federal. De família tradicional na política potiguar, tentou vaga de deputado federal, recebendo 64.678 mil votos, que não foram suficientes para assegurar eleição para a Câmara dos Deputados.

Entre os partidos que mais elegeram parentes, destaque para PP e PSD, com 18 representantes cada. Seguidos do MDB e PR, com 17 cada; PSDB com 13; DEM e PT, com 12 cada. O PSB conta com 11 deputados; PDT e PTB têm 9 cada; o PRB tem 8. O SD tem 6 e o partido do presidente eleito, o PSL, tem 4 deputados. PCdoB conta com 4. O Pros e o PPS com 3 deputados cada. O Pode e o PRP têm 2, enquanto PSol, PSC, Avante, PTC, PP e Patri têm 1 deputado cada.

O número elevado de parentes concorrendo e se elegendo a cargos nos governos, em suas 3 esferas, é uma demonstração de que os partidos, os movimentos sociais e as escolas não investiram em formação política e cívica, capaz de motivar pessoas com vocação para a liderança e o exercício de cargos públicos. Esse déficit de quadros políticos favorece a continuidade da circulação no poder, numa espécie de transferência hereditária do poder entre as famílias.

Registre-se ainda que a relação de parentesco não desqualifica ninguém para concorrer, especialmente se o postulante tiver militância política, experiência ou preparo para o exercício de mandatos. O problema aparece quando o candidato que traz essa relação de parentesco é lançado para manter feudos eleitorais, substituir candidatos com ficha suja ou para evitar que outras forças políticas assumam o poder na unidade da Federação.

O Diap vem chamando atenção para a necessidade de formação política do cidadão. A título de contribuição, o órgão tem elaborado publicações no formato de cartilhas para orientar dirigentes de entidades de classe assim como todo o cidadão para o funcionamento da máquina pública e a estrutura de poder que envolve a tomada de decisão.

É necessária uma mudança cultural urgente para

que os partidos, em lugar de escolher apenas parentes de políticos ou puxadores de votos, sem qualquer compromisso programático ou ideológico, recrutem pessoas vocacionadas, guiadas por princípios republicanos e comprometidas com o programa, a doutrina e a ideologia dos partidos.

### SENADO FEDERAL

No Senado Federal, com a grande renovação nesta eleição, a bancada de parentes reduziu, de 39 para 24 senadores, contando com os possíveis suplentes que podem assumir as vagas e também aqueles que têm mandatos até 2023.

Entre os novatos, destaque para Rodrigo Cunha (PSDB-AL), filho da ex-deputada Ceci Cunha, assassinada no Estado por adversários políticos. Naquela época, o caso teve grande repercussão. Segundo a

Polícia Federal e o MPF, o crime foi planejado por Talvane Albuquerque, que não se conformou em não ser eleito e acabou como 1º suplente de deputado.

Chega também ao Senado Cid Gomes (PDT-CE). Ex-ministro da Educação no governo Dilma, Cid é irmão do candidato à Presidência da República derrotado no 1º turno, Ciro Gomes (PDT).

Alguns veteranos na política que contam com relação de parentesco retornam ao Senado. É o caso de Jarbas Vasconcelos (MDB-PE), que cumpriu mandato na Câmara Federal. E mais 2 correligionários que foram reeleitos, Renan Calheiros (AL) e Jader Barbalho (PA).

Entre os partidos, o MDB conta com 8 senadores. PSD e PP têm 3 cada. O PSDB tem 2 senadores. DEM, PODE, PHS, PTC, PTB, PSB e PDT têm 1 cada. Há ainda 1 senador que faz parte da bancada, mas está sem partido.

**Tabela 37 - Bancada de Parentes na Câmara dos Deputados a partir de 2019**

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão	Parentes
Dra. Vanda Milani	SD	AC	1º	22.219	Nova	Magistrada	Ex-cunhada de Hildebrando Pascoal, ex-deputado federal.
Flaviano Melo	MDB	AC	4º	18.723	Reeleito	Engenheiro Civil	Filho do ex-deputado, Raimundo Hermínio de Melo, e irmão do ex-deputado federal Constituinte, José de Melo
Jéssica Sales	MDB	AC	2º	28.717	Reeleita	Médica	Filha de Wagner Sales, prefeito de Cruzeiro do Sul. Sua mãe, Antonia Sales, foi deputada estadual
Perpétua Almeida	PCdoB	AC	4º	18.374	Nova	<b>Professora e Bancária</b>	Casada com Evaldo Magalhães, deputado estadual
Arthur Lira	PP	AL	3º	143.858	Reeleito	Agropecuária, Advogado e <b>Empresário</b>	Filho do senador Benedito de Lira (PP)
Isnaldo Bulhões Jr.	MDB	AL	1º	71.847	Novo	<b>Empresário e Advogado</b>	Filho do prefeito de Santana do Ipanema, Isnaldo Bulhões
JHC	PSB	AL	2º	178.645	Reeleito	Empresário	Filho do ex-deputado federal, João Caldas (PSC), que alcançou a suplência de deputado estadual nas eleições de 2018
Marx Beltrão	PSD	AL	2º	139.458	Reeleito	Advogado	É irmão de Marcelo Beltrão (MDB), deputado estadual eleito em 2018, e também do prefeito de Penedo, Marcius Beltrão (PDT)
Nivaldo Albuquerque	PTB	AL	1º	84.956	Novo	Pecuarista	Filho do deputado estadual e ex-presidente da Assembleia Legislativa de Alagoas, Antônio Albuquerque
Atila Lins	PP	AM	8º	118.700	Reeleito	Advogado, Economista e <b>Servidor Público</b>	Irmão do deputado estadual, Belarmino Lins (MDB)
Silas Câmara	PRB	AM	6º	117.181	Reeleito	Empresário	Casado com a ex-deputada federal, Antônia Lúcia Câmara
Aline Gurgel	PRB	AP	1º	16.519	Nova	Advogada	Sogra de Telma Gurgel (PRB), deputada estadual, e cunhada de Vinicius Gurgel (PR), deputado federal
Camilo Capiberibe	PSB	AP	1º	24.987	Novo	Engenheiro Agrícola	Filho da atual deputada federal, candidata derrotada ao Senado, Janete Capiberibe, e do atual senador e candidato derrotado ao governo, João Capiberibe
Vinicius Gurgel	PR	AP	3º	18.818	Reeleito	<b>Empresário e Contador</b>	Filho da deputada estadual, Telma Gurgel (PRB), e cunhado da deputada federal eleita, Aline Gurgel (PRB)

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão	Parentes
Alice Portugal	PCdoB	BA	5º	126.595	Reeleita	Química Industrial e <b>Farmacêutica Bioquímica</b>	Filha do ex-vereador de São Sebastião do Passé-BA, Adalício Portugal
Antonio Brito	PSD	BA	3º	127.716	Reeleito	Administrador de Empresas	Filho do vereador, ex-prefeito e ex-vice-prefeito de Salvador, Edvaldo Brito
Arthur Oliveira Maia	DEM	BA	3º	88.908	Reeleito	Advogado	Irmão do ex-prefeito de Bom Jesus da Lapa, Roberto Maia
Bacelar	Pode	BA	2º	149.274	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador	Filho do ex-vereador de Camaçari, Amélio Batista. Irmão de Mauricio Bacelar, suplente de deputado estadual. Primo do deputado federal reeleito, João Carlos Bacelar (PR)
Cacá Leão	PP	BA	2º	106.592	Reeleito	Administrador	Filho do atual deputado federal e vice-governador eleito, João Leão (PP)
Claudio Cajado	PP	BA	7º	104.322	Reeleito	Advogado	Casado com Andréia Xavier Cajado, ex-prefeita de Dias D'Ávila
Félix Mendonça Júnior	PDT	BA	3º	91.913	Reeleito	Administrador de Empresas	Filho do deputado federal, por seis mandatos, Félix Mendonça. Irmão da vereadora Andréa Mendonça
João Carlos Bacelar	PR	BA	4º	84.684	Reeleito	<b>Empresário</b> e Engenheiro Civil	Filho do ex-deputado, João Carlos Paolião Bacelar, o Jonga, morto em 2009. Também é primo de Bacelar (Pode), reeleito deputado federal em 2018
José Nunes	PSD	BA	3º	99.535	Reeleito	Empresário	Casado com a ex-prefeita de Euclides da Cunha, Fátima Nunes
Leur Lomanto Júnior	DEM	BA	1º	82.110	Novo	Bacharel em Turismo e Hotelaria e <b>Empresário</b>	Neto do ex-governador da Bahia, Lomanto Jr., e do ex-deputado federal, Leur Lomanto
Mário Negromonte JR.	PP	BA	2º	102.512	Reeleito	Advogado e <b>Servidor Público</b>	Filho do ex-deputado federal e atual conselheiro do Tribunal de Contas do Município da Bahia, Mário Negromonte, e da ex-prefeita de Glória, Vilma Negromonte. É ainda neto de Dionízio Pereira, ex-prefeito de Glória, e sobrinho de Aduino Pereira, ex-prefeito de Paulo Afonso
Otto Alencar Filho	PSD	BA	1º	185.428	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>	Filho do senador Otto Alencar (PSD)
Paulo Azi	DEM	BA	2º	84.090	Reeleito	<b>Administrador de Empresas</b> e Engenheiro Civil	Filho do ex-deputado federal, Jairo Azi
Ronaldo Carletto	PP	BA	2º	118.097	Reeleito	Empresário	Filho do ex-prefeito de Itamaraju, Tassizo Carletto. Sua mãe, Marizete Carletto, ficou em segundo lugar na disputa pela Prefeitura de Itamaraju em 2008, assumindo o comando do município em 2010, após a cassação da chapa vencedora
Sérgio Brito	PSD	BA	6º	105.427	Reeleito	<b>Empresário</b> , Servidor Público e Administrador de Empresas	Filho do ex-deputado, Henrique Brito Filho, e cunhado do ex-prefeito de Salvador, João Henrique Carneiro
Uldurico Junior	PPL	BA	2º	66.343	Reeleito	Estudante	Filho do ex-deputado federal, Uldurico Pinto. O avô materno, José Alencar Furtado, exerceu vários mandatos de deputado federal. É sobrinho do ex-deputado federal, Chico Pinto
AJ Albuquerque	PP	CE	1º	132.319	Novo	Empresário	Filho do ex-presidente da Assembleia Legislativa, Zezinho Albuquerque

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão	Parentes
Domingos Neto	PSD	CE	3º	111.154	Reeleito	Empresário	Filho do deputado estadual, ex-presidente da Assembleia Legislativa do Ceará e ex-vice-governador, Domingos Gomes Aguiar Filho, e de Patrícia Aguiar, ex-prefeita de Tauá e ex-secretária de Turismo da capital cearense. É primo do ex-vice-prefeito de Icó, Fabrício Moreira
Dr. Jaziel	PR	CE	1º	65.300	Novo	Médico	Casado com a deputada estadual, Dra. Silvana (PR)
Eduardo Bismarck	PDT	CE	1º	87.009	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>	Filho do prefeito de Aracati, Bismarck Maia
Genecias Noronha	SD	CE	3º	113.515	Reeleito	Empresário	Sobrinho de Joaquim Noronha, ex-deputado estadual. Irmão de Raimundo Noronha, ex-suplente do ex-senador Inácio Arruda. É primo de Joaquim Noronha e de Naumi Amorim, que já foram deputados estaduais, e de Nel Noronha, ex-prefeito de Parambu. Sua esposa, Aderlania Noronha (SD), foi eleita deputada estadual
José Airton Félix Cirilo	PT	CE	4º	74.099	Reeleito	<b>Advogado e Engenheiro Civil</b>	Irmão de José Edilson da Silva, ex-prefeito de Icapuí. Genro da ex-prefeita de Pentecoste, Ivoneide Moura. Tio do ex-vice-prefeito de Icapuí, Heverton Costa Silva, e da vereadora do Município, Érika Costa Silva
José Guimarães	PT	CE	4º	173.039	Reeleito	Advogado	Irmão do ex-deputado federal, José Genoíno
Leônidas Cristino	PDT	CE	4º	102.417	Reeleito	Engenheiro	Irmão do ex-prefeito de Coreaú, Chico Antonio
Luizianne Lins	PT	CE	2º	173.777	Reeleita	Jornalista e <b>Professora de Ensino Superior</b>	Ex-mulher de Sérgio Novais, primeiro suplente do atual senador José Pimentel
Mauro Benevides Filho	PDT	CE	1º	157.510	Novo	<b>Professor e Economista</b>	Filho do ex-senador Mauro Benevides
Pedro Augusto Bezerra	PTB	CE	1º	119.030	Novo	<b>Sociólogo e Empresário</b>	Filho do ex-deputado federal Arnon Bezerra
Roberto Pessoa	PSDB	CE	1º	102.470	Novo	Economista, Contador e <b>Agropecuário</b>	Pai da deputada estadual eleita em 2018, Fernanda Pessoa (PSDB)
Flávia Arruda	PR	DF	1º	121.340	Nova	<b>Empresária</b>	Casada com o ex-deputado, ex-senador e ex-governador de Brasília, José Roberto Arruda
Paula Belmonte	PPS	DF	1º	46.069	Nova	<b>Empresária e Administradora</b>	Casada com Luis Felipe Belmonte, 1º suplente do senador eleito e atual deputado federal, Izalci Lucas (PSDB)
Dra. Soraya Manato	PSL	ES	1º	57.741	Nova	Médica e <b>Empresária</b>	Casada com o atual deputado federal, Carlos Manato (PSL), derrotado na eleição para governador do Estado
Lauriete	PR	ES	2º	51.983	Nova	<b>Empresária e Música</b>	Esposa do atual senador, Magno Malta, que disputou em 2018, mas não renovou o mandato
Norma Ayub	DEM	ES	2º	57.156	Reeleita	Servidora Pública	Irmã do ex-secretário de Finanças do Estado, Yamato Ayub Alves
Sérgio Vidigal	PDT	ES	2º	73.030	Reeleito	Médico	Marido da ex-deputada federal Suely Vidigal
Alcides Rodrigues	PRP	GO	1º	64.941	Novo	Médico	Pai do prefeito de Santa Helena, João Alberto Rodrigues (PRP)
Flávia Moraes	PDT	GO	3º	169.774	Reeleita	Professora de Educação Física	Casada com George Moraes, ex-prefeito de Santa Bárbara de Goiás, ex-prefeito de Trindade e ex-deputado estadual
Lucas Vergílio	SD	GO	2º	78.431	Reeleito	<b>Corretor de Imóveis, Seguros, Títulos e Valores e Administrador</b>	Filho do ex-deputado federal, Armando Vergílio, que ficou na suplência de deputado estadual na eleição de 2018

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão	Parentes
Rubens Otoni	PT	GO	5º	83.063	Reeleito	<b>Professor Universitário</b> , Consultor Jurídico e Consultor de Empresas	Irmão do ex-prefeito de Anápolis, Antônio Gomide (PT), eleito deputado estadual em 2018
André Fufuca	PP	MA	2º	105.606	Reeleito	Médico	Filho do ex-deputado estadual e ex-prefeito de Alto Alegre do Pindaré, Fufuca Dantas
Cleber Verde	PRB	MA	4º	101.806	Reeleito	<b>Servidor Público</b> , Advogado e Professor	Irmão do ex-deputado estadual Junior Verde
Edilázio Júnior	PSD	MA	1º	106.578	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>	Genro da desembargadora Nelma Sarney, que é casada com o irmão do ex-Presidente da República, José Sarney
Hildo Rocha	MDB	MA	2º	77.661	Reeleito	Administrador	Irmão de Joni Rocha, ex-vereador de Matões do Norte. Sobrinho de Hilton Rocha, ex-prefeito de Matões do Norte. Cunhado de Kenia Rocha, ex-vereadora do Município
João Marcelo Souza	MDB	MA	2º	67.352	Reeleito	Psicólogo	Filho do ex-governador e atual senador, João Alberto Souza (MDB)
Josimar Maranhãozinho	PR	MA	1º	195.768	Novo	Empresário	Casado com a ex-prefeita de Centro do Guilherme, Maria Deusdete Cunha Rodrigues (Detinha)
Juscelino Filho	DEM	MA	2º	97.075	Reeleito	Médico e <b>Empresário</b>	Filho de Juscelino Rezende, ex-prefeito de Vitorino Freire e ex-deputado estadual. É sobrinho do deputado estadual, Stênio Rezende, e da prefeita de Santa Inês, Vianey Bringel
Marreca Filho	Patri	MA	1º	79.674	Novo	<b>Empresário</b>	Filho do atual deputado Júnior Marreca (Patri)
Pedro Lucas Fernandes	PTB	MA	1º	111.538	Novo	Administrador	Filho do atual deputado, Pedro Fernandes (PTB-MA), e sobrinho do ex-deputado estadual, Manuel Ribeiro
Rubens Pereira Júnior	PCdoB	MA	2º	111.584	Reeleito	Advogado	Filho do ex-deputado e ex-prefeito de Matões, Rubens Pereira e Silva, e da ex-prefeita de Matões, Suely Torres e Silva
Aécio Neves	PSDB	MG	5º	106.702	Novo	Economista e <b>Empresário</b>	Filho do ex-deputado, Aécio Cunha, e neto do ex-Presidente da República, Tancredo Neves, e de Tristão da Cunha, ex-secretário estadual no governo de Juscelino Kubitschek. É primo do ex-vice-governador do Rio, Francisco Dornelles
Bilac Pinto	DEM	MG	4º	87.683	Reeleito	Advogado e <b>Empresário</b>	Filho do ex-deputado, Francisco Bilac Moreira Pinto. É neto de Olavo Bilac Pinto, ex-presidente da Câmara dos Deputados e ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF)
Diego Andrade	PSD	MG	3º	105.803	Reeleito	Administrador de Empresas e <b>Empresário</b>	É filho do ex-governador e ex-senador, Clésio de Andrade
Júlio Delgado	PSB	MG	6º	58.413	Reeleito	Consultor e <b>Advogado</b>	Filho de Raimundo Tarcísio Delgado, ex-deputado e ex-prefeito de Juiz de Fora
Lafayette de Andrada	PRB	MG	1º	103.090	Novo	Advogado	Filho do atual deputado, Bonifácio de Andrada. Irmão do prefeito de Barbacena, Toninho Andrada
Lincoln Portela	PR	MG	6º	105.731	Reeleito	Comunicador	Pai do deputado estadual reeleito, Léo Portela (PR)
Marcelo Álvaro Antônio	PSL	MG	2º	230.008	Reeleito	Empresário	Filho do ex-deputado federal e estadual, Álvaro Antônio Teixeira Dias
Mário Heringer	PDT	MG	5º	89.046	Reeleito	<b>Médico e Administrador</b>	Primo do prefeito de Manhuaçu, Nailton Heringer

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão	Parentes
Mauro Lopes	MDB	MG	7º	58.243	Reeleito	Empresário, Bacharel em Direito e Policial Rodoviário Federal Aposentado	Pai de Adalclever Lopes, deputado estadual e candidato derrotado ao Governo de Minas Gerais pelo MDB em 2018
Misael Varella	PSD	MG	2º	128.537	Reeleito	Empresário	Filho do ex-deputado federal, Lael Varella, que é 2º suplente do senador, Antônio Anastasia (PSDB)
Newton Cardoso JR	MDB	MG	2º	69.900	Reeleito	Empresário	Filho do ex-deputado federal e ex-governador de Minas Gerais, Newton Cardoso
Paulo Abi-Ackel	PSDB	MG	4º	79.797	Reeleito	Advogado	Filho do ex-ministro da Justiça e ex-deputado federal, Ibrahim Abi-Ackel
Rodrigo de Castro	PSDB	MG	4º	131.120	Reeleito	Advogado, Administrador de Empresas e Empresário	Filho do ex-deputado federal, Danilo de Castro
Stefano Aguiar	PSD	MG	3º	115.795	Reeleito	Administrador de Empresas	É sobrinho do ex-deputado federal, Mário de Oliveira, e do ex-deputado estadual, Antônio Genaro. É primo do deputado estadual reeleito, Leandro Genaro (PSB)
Weliton Prado	Pros	MG	3º	129.199	Reeleito	Bacharel em Filosofia	Irmão do deputado estadual reeleito em 2018, Elismar Prado (Pros), e da ex-deputada estadual, Liza Prado. Também é irmão do vereador de Uberlândia, Ismar Prado (PMB), e do ex-vereador, Gilmar Prado
Fábio Trad	PSD	MS	3º	89.385	Reeleito	Advogado	Filho do ex-deputado Nelson Trad (falecido), irmão do senador eleito e ex-prefeito de Campo Grande, Nelsinho Trad, e de Marquinhos Trad, ex-deputado e atual prefeito de Campo Grande
Rose Modesto	PSDB	MS	1º	120.901	Nova	Servidora Pública	Irmã do deputado estadual, Rinaldo Modesto (PSDB)
Tereza Cristina	DEM	MS	2º	75.068	Reeleita	Engenheira Agrônoma e Empresária	Bisneta de Pedro Celestino Correa da Costa e neta de Fernando Correa da Costa, ambos ex-governadores do Estado.
Vander Loubet	PT	MS	5º	55.970	Reeleito	Bancário e Servidor Público	Sobrinho do ex-deputado e candidato derrotado ao Senado, Zeca do PT. Primo do senador, Waldemir Moka (MDB).
Carlos Bezerra	MDB	MT	5º	59.155	Reeleito	Industrial, Advogado, Professor e Empresário	Casado com a ex-deputada e atual presidente da Embratur, Teté Bezerra
Emanuel Pinheiro Neto	PTB	MT	1º	76.781	Novo	Empresário	Filho do prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB)
Cássio Andrade	PSB	PA	1º	130.768	Novo	Advogado e Empresário	Filho do ex-senador, ex-deputado estadual e ex-deputado federal Constituinte, Ademir Andrade
Cristiano Vale	PR	PA	1º	176.812	Novo	Pecuarista e Empresário	Filho do ex-deputado, Anivaldo Vale. Irmão do vice-governador eleito na chapa de Helder Barbalho (MDB), Lúcio Vale
Eduardo Costa	PTB	PA	1º	75.346	Novo	Médico e Empresário	Filho do ex-deputado federal e ex-prefeito de Capanema, Jorge Costa
Elcione Barbalho	MDB	PA	6º	165.202	Reeleita	Empresária e Pedagoga	Ex-mulher do senador Jader Barbalho (MDB). Mãe do ex-ministro e governador eleito do Pará, Helder Barbalho (MDB)
Joaquim Passarinho	PSD	PA	2º	95.582	Reeleito	Empresário e Arquiteto	Sobrinho neto de Jarbas Passarinho, ex-governador e ex-senador paraense. É sobrinho do ex-deputado estadual e conselheiro do TCM, aposentado, Ronaldo Passarinho
Paulo Bengtson	PTB	PA	1º	96.722	Novo	Pastor e Veterinário	É filho do deputado federal, Josué Bengtson (PTB)



Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão	Parentes
Aguinaldo Ribeiro	PP	PB	3º	120.220	Reeleito	Empresário	Filho do ex-deputado federal, Enivaldo Ribeiro, e da prefeita de Pilar, Virgínia Velloso (PP). É irmão da deputada estadual, eleita senadora em 2018, Daniella Ribeiro (PP). É neto do ex-deputado, Aguinaldo Velloso Borges
Damião Feliciano	PDT	PB	6º	100.876	Reeleito	<b>Empresário,</b> Médico e Comunicador	É casado com Lígia Feliciano (PDT), reeleita vice-governadora em 2018
Edna Henrique	PSDB	PB	1º	69.935	Nova	Delegada da Polícia Civil	Casada com o deputado estadual reeleito, João Henrique (PSDB)
Efraim Filho	DEM	PB	4º	76.089	Reeleito	Advogado	Neto dos ex-deputados estaduais, Inácio Bento de Moraes e João Feitosa. Filho do ex-senador, Efraim Moraes. Também é primo do ex-prefeito de Santa Luzia, Ademir Moraes
Gervásio Maia	PSB	PB	1º	146.860	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>	Filho do ex-deputado, Gervásio Bonavides Mariz Maia, e neto do ex-governador da Paraíba, João Agripino Filho
Hugo Motta	PRB	PB	3º	92.468	Reeleito	Médico	Neto do ex-deputado federal, Edvaldo Motta, e da ex-deputada estadual e ex-prefeita de Patos, Francisca Motta. O pai, Nabor Wanderley, foi prefeito de Patos e elegeu-se deputado estadual em 2018
Pedro Cunha Lima	PSDB	PB	2º	76.754	Reeleito	Advogado	Filho do senador, Cássio Cunha Lima (PSDB)
Ruy Carneiro	PSDB	PB	2º	61.259	Novo	Administrador	Sobrinho neto do ex-senador, Ruy Carneiro, o do ex-deputado federal Janduhy Carneiro
Wellington Roberto	PR	PB	5º	107.465	Reeleito	Empresário	Pai do deputado estadual reeleito, Caio Roberto (PR)
Wilson Santiago	PTB	PB	3º	86.208	Novo	<b>Servidor Público,</b> Defensor Público e Advogado	Pai do ex-deputado federal, Wilson Filho (PTB), reeleito deputado estadual em 2018
André Ferreira	PSC	PE	1º	175.834	Novo	Bacharel em Turismo e <b>Empresário</b>	Filho do ex-deputado estadual, Manoel Ferreira. Irmão do ex-deputado e atual prefeito de Jaboatão dos Guararapes, Anderson Ferreira
Augusto Coutinho	SD	PE	3º	77.817	Reeleito	Engenheiro Civil	Cunhado do ex-ministro da Educação e atual deputado Federal, Mendonça Filho (DEM), derrotado ao Senado Federal em 2018
Daniel Coelho	PPS	PE	2º	97.745	Reeleito	<b>Empresário e</b> Administrador	Filho do ex-deputado estadual, João Coelho
Danilo Cabral	PSB	PE	3º	91.635	Reeleito	Advogado	Filho de Adalberto Farias, ex-deputado estadual e ex-conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE)
Eduardo da Fonte	PP	PE	4º	113.640	Reeleito	Empresário	Ex-genro do ex-governador e ex-deputado, Carlos Wilson
Felipe Carreras	PSB	PE	2º	114.268	Reeleito	Empresário	Irmão do vereador de Recife, Augusto Carreras (PV)
Fernando Coelho Filho	DEM	PE	4º	92.188	Reeleito	Administrador de Empresas e <b>Empresário</b>	Filho do ex-deputado, ex-prefeito de Petrolina e ex-ministro da Integração Nacional, atualmente senador, Fernando Bezerra Coelho (MDB). É sobrinho neto do ex-deputado estadual, ex-governador de Pernambuco e ex-senador, Nilo Coelho, e do ex-deputado federal, Osvaldo Coelho. Também é sobrinho do ex-deputado, Clementino Coelho. É irmão de Miguel Coelho, ex-deputado estadual e atual prefeito de Petrolina

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão	Parentes
Gonzaga Patriota	PSB	PE	8º	80.498	Reeleito	<b>Empresário,</b> Advogado e Jornalista	Irmão de Alvinho Patriota, ex-vereador de Salgueiro. É primo de José Patriota (PSB), atual prefeito de Afogados da Ingazeira, e de Anchieta Patriota, prefeito de Carnaíba
João H. Campos	PSB	PE	1º	460.387	Novo	Engenheiro	Filho do ex-governador, Eduardo Campos. Primo da deputada eleita, Marília Arraes (PT). Neto da ministra do Tribunal de Contas da União (TCU), Ana Arraes.
Marília Arraes	PT	PE	1º	193.108	Nova	Advogada	Prima do ex-governador Eduardo Campos. Sobrinha da ministra do Tribunal de Contas da União (TCU), Ana Arraes. Neta do ex-governador Miguel Arraes
Renildo Calheiros	PCdoB	PE	4º	57.919	Novo	Geólogo	Irmão do senador, Renan Calheiros. Tio do governador de Alagoas e ex-deputado, Renan Filho. Irmão do deputado estadual eleito, Olavo Calheiros Filho (AL). Filho do prefeito de Murici (AL), Olavo Calheiros Novais
Ricardo Teobaldo	Pode	PE	2º	73.551	Reeleito	Empresário	Filho de José Humberto Cavalcanti, ex-prefeito de Bom Jardim. Sobrinho de Lívio Teobaldo, João Teobaldo e João de Moura Cavalcanti, ex-prefeitos, respectivamente, de Limoeiro, Buenos Aires e Bom Jardim. Irmão de José Arthur, ex-prefeito de Limoeiro, e de José Humberto, ex-deputado estadual
Sebastião Oliveira	PR	PE	2º	129.978	Reeleito	Médico	Filho de Sebastião Oliveira Neto, ex-deputado e ex-presidente do Tribunal de Contas do Estado. Primo do ex-deputado federal, Inocêncio Oliveira
Silvio Costa Filho	PRB	PE	1º	109.185	Novo	Pedagogo	Filho do atual deputado federal e candidato derrotado ao Senado Federal, Silvio Costa (Avante)
Wolney Queiroz	PDT	PE	6º	82.592	Reeleito	<b>Empresário e</b> Administrador	Filho do ex-deputado estadual e ex-prefeito de Caruaru, José Queiroz
Átila Lira	PSB	PI	8º	54.095	Reeleito	<b>Empresário,</b> Economista e Administrador	Irmão de Jandira Lima, ex-prefeita de São Miguel de Tapuio
Iracema Portella	PP	PI	3º	96.277	Reeleita	<b>Empresária e</b> Professora	Casada com o senador reeleito, Ciro Nogueira (PP). Filha dos políticos Myriam Portela, ex-deputada, e Lucídio Portela, ex-senador e ex-governador do Piauí
Júlio César	PSD	PI	6º	110.804	Reeleito	<b>Empresário,</b> Professor, Advogado e Agricultor	Irmão de Georgiano Lima, ex-vereador e ex-prefeito de Guadalupe. Pai de Georgiano Neto (PSD), deputado estadual reeleito
Margarete Coelho	PP	PI	1º	76.338	Nova	Advogada	Casada com o ex-deputado estadual, Marcelo Coelho
Marina Santos	PTC	PI	1º	70.828	Nova	Médica e <b>Empresária</b>	Casada com o ex-prefeito de Novo Horizonte, Marcos Vinícius
Rejane Dias	PT	PI	2º	138.800	Reeleita	Administradora	Casada com Wellington Dias, governador reeleito do Piauí
Enio Verri	PT	PR	2º	62.169	Reeleito	<b>Economista</b> e Professor Universitário	Irmão do vereador de Maringá, Mário Verri
Felipe Francischini	PSL	PR	1º	241.537	Novo	Advogado	Filho do atual deputado federal, Delegado Fernando Francischini (PSL), eleito deputado estadual em 2018
Gleisi Hoffmann	PT	PR	1º	212.513	Nova	Advogada	Casada com o ex-deputado federal e ex-ministro das Comunicações, Paulo Bernardo
Luisa Canziani	PTB	PR	1º	90.249	Nova	Estudante	Filha do atual deputado federal, Alex Canziani, candidato derrotado ao Senado em 2018

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão	Parentes
Pedro Lupion	DEM	PR	1º	92.300	Novo	Agropecuária	Filho do ex-deputado federal, Abelardo Lupion
Ricardo Barros	PP	PR	6º	80.025	Reeleito	Engenheiro Civil e <b>Empresário</b>	Filho do ex-prefeito de Maringá, Silvio Magalhães Barros. Irmão do também ex-prefeito do Município, Silvio Barros. É casado com a ex-deputada federal, Cida Borghetti, candidata derrotada ao governo em 2018. É pai de Maria Victoria (PP), reeleita deputada estadual em 2018
Sandro Alex	PSD	PR	3º	124.512	Reeleito	<b>Empresário</b> e Advogado	Irmão do ex-deputado estadual e atual prefeito de Ponta Grossa, Marcelo Rangel (PPS)
Sergio Souza	MDB	PR	2º	94.077	Reeleito	Advogado e <b>Empresário</b>	Irmão da vice-prefeita de Arapuá, Soeli de Souza
Toninho Wandscheer	Pros	PR	2º	72.475	Reeleito	<b>Empresário</b> e Engenheiro	Pai do ex-vereador, Alisson Wandscheer (PMB), que alcançou a suplência de deputado estadual em 2018.
Zeca Dirceu	PT	PR	3º	77.306	Reeleito	Empresário	Filho do ex-deputado federal e ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu
Alexandre Serfiotis	PSD	RJ	2º	37.526	Reeleito	Médico	Filho do ex-prefeito de Porto Real, Jorge Serfiotis
Altineu Côrtes	PR	RJ	2º	55.367	Reeleito	Produtor Agropecuário e <b>Empresário</b>	Neto do ex-vereador e ex-deputado estadual, Altineu. Sobrinho do ex-deputado federal, José Carlos Coutinho
Aureo Ribeiro	SD	RJ	3º	68.414	Reeleito	Empresário	Primo do ex-deputado estadual, Jorge Moreira Theodoro
Chiquinho Brazão	Avante	RJ	1º	25.817	Novo	Empresário	Irmão do ex-deputado estadual e conselheiro vitalício do TCE/RJ, Domingos Brazão
Clarissa Garotinho	Pros	RJ	2º	35.131	Reeleita	Jornalista	Filha do deputado federal, Anthony Garotinho, ex-governador do RJ, e da prefeita de Campos dos Goytacazes Rosinha Garotinho, ex-governadora do RJ. É irmã do deputado eleito Wladimir Garotinho
Daniela do Waguinho	MDB	RJ	1º	136.286	Nova	Pedagoga e <b>Servidora Pública</b>	Casada com o prefeito de Belford Roxo, Waguinho (MDB)
Glauber Braga	PSol	RJ	4º	40.199	Reeleito	Advogado	Filho da ex-prefeita de Nova Friburgo, Saudade Braga
Rodrigo Maia	DEM	RJ	6º	74.232	Reeleito	Bancário	Filho do ex-prefeito da capital fluminense, César Maia, candidato derrotado ao Senado em 2018. Primo do atual senador e ex-governador do RN, José Agripino Maia
Soraya Santos	PR	RJ	2º	48.328	Reeleita	Advogada	Casada com o ex-deputado federal, Alexandre Santos
Wladimir Garotinho	PRP	RJ	1º	39.398	Novo	Empresário	Filho do ex-deputado federal, Anthony Garotinho, ex-governador do RJ, e da prefeita de Campos dos Goytacazes, Rosinha Garotinho, ex-governadora do RJ. É irmão da deputada reeleita, Clarissa Garotinho
Beto	PP	RN	2º	71.092	Reeleito	<b>Empresário</b> e Agrônomo	É filho de Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia, que foi prefeito de Mossoró e governador do Rio Grande do Norte
Fábio Faria	PSD	RN	4º	70.350	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador de Empresas	Filho do ex-governador do Rio Grande do Norte, Robinson Faria
João Maia	PR	RN	3º	93.505	Novo	Economista	Irmão da deputada e senadora eleita, Zenaide Maia (PHS)
Rafael Motta	PSB	RN	2º	82.791	Reeleito	Engenheiro	Neto do ex-deputado, Clovis Motta, e filho do ex-deputado estadual, Ricardo Motta

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão	Parentes
Walter Alves	MDB	RN	2º	79.333	Reeleito	<b>Empresário e Administrador</b>	Neto de Garibaldi Alves, ex-vice-governador e ex-deputado estadual. É filho do senador e ex-ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho. É sobrinho-neto do ex-governador e ex-ministro da Integração Regional, Aluizio Alves. É primo do ex-deputado federal, Henrique Eduardo Alves
Expedito Netto	PSD	RO	2º	39.953	Reeleito	Empresário	Filho do ex-deputado federal, ex-senador e ex-governador, Expedito Júnior
Jaqueline Cassol	PP	RO	1º	34.193	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>	Irmã do senador, Ivo Cassol. Filha do 1º suplente do senador Ivo Cassol, Reditário Cassol
Mariana Carvalho	PSDB	RO	2º	38.776	Reeleita	<b>Médica e Música</b>	Filha do ex-vereador de Porto Velho, ex-deputado federal e ex-vice-governador de Rondônia, Aparício Carvalho
Edio Lopes	PR	RR	4º	11.952	Reeleito	Servidor Público	Pai do ex-prefeito de Mucajaí, Elton Lopes
Jhonatan de Jesus	PRB	RR	3º	13.429	Reeleito	Empresário	Filho do ex-deputado estadual, Mecias de Jesus (PRB), eleito senador em 2018
Shéridan	PSDB	RR	2º	12.129	Reeleita	Psicóloga	Foi casada com o ex-governador, José de Anchieta Júnior
Covatti Filho	PP	RS	2º	102.063	Reeleito	Empresário	Filho do ex-deputado federal, Vilson Covatti, e da deputada estadual reeleita em 2018, Silvana Covatti (PP)
Lucas Redecker	PSDB	RS	1º	114.346	Novo	Político	Filho do ex-deputado federal, Júlio Redecker
Marcelo Moraes	PTB	RS	1º	69.904	Novo	Comerciante	Filho do ex-deputado federal, Sérgio Moraes
Márcio Biolchi	MDB	RS	2º	100.362	Reeleito	Advogado	Filho do ex-deputado federal, Osvaldo Biolchi
Angela Amin	PP	SC	3º	86.189	Nova	Professora	Casada com o atual deputado federal e senador eleito em 2018, Espiridião Amin (PP)
Celso Maldaner	MDB	SC	4º	80.086	Reeleito	Economista e <b>Empresário</b>	Irmão do ex-senador e ex-governador de Santa Catarina, Casildo Maldaner
Fábio Mitidieri	PSD	SE	2º	102.899	Reeleito	<b>Empresário e Administrador</b>	Filho do ex-deputado estadual, Luiz Antônio Mitidieri. É irmão de Maisa Mitidieri, eleita deputada estadual em 2018
Fabio Reis	MDB	SE	3º	64.879	Reeleito	Empresário	Neto de Artur de Oliveira Reis, ex-prefeito de Lagarto e ex-deputado. É filho do também ex-prefeito de Lagarto e ex-deputado federal, Jerônimo Reis. É ainda sobrinho da deputada estadual reeleita, Goretti Reis (PSD)
Alex Manente	PPS	SP	2º	127.366	Reeleito	<b>Empresário e Advogado</b>	Filho do ex-vereador de São Bernardo do Campo, Otávio Manente (morto em 2011)
Alexandre Leite	DEM	SP	3º	116.416	Reeleito	Empresário	Filho de Milton Leite (DEM), vereador de São Paulo. Irmão de Milton Leite Filho (DEM), deputado estadual reeleito
Baleia Rossi	MDB	SP	2º	214.042	Reeleito	Empresário	Filho do ex-deputado e ex-ministro da Agricultura, Wagner Rossi
Bruna Furlan	PSDB	SP	3º	126.847	Reeleita	Advogada e <b>Empresária</b>	Filha do ex-prefeito de Barueri e ex-deputado federal, Rubens Furlan
Carlos Zarattini	PT	SP	4º	137.909	Reeleito	Economista	Filho do ex-deputado federal, Ricardo Zarattini Filho
Celso Russomano	PRB	SP	6º	521.728	Reeleito	Bacharel em Direito, Jornalista e <b>Empresário</b>	Neto de Geraldo Russomano, ex-prefeito de Peruíbe

Deputados Federais	Partido	UF	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão	Parentes
Eduardo Bolsonaro	PSL	SP	2º	1.843.735	Reeleito	Escrivão da Polícia Federal	Filho do Presidente da República eleito em 2018, Jair Bolsonaro (PSL). É irmão de Carlos Bolsonaro (PSL), atual vereador do Rio de Janeiro, e de Flávio Bolsonaro (PSL), deputado estadual e senador eleito em 2018
Fausto Pinato	PP	SP	2º	118.684	Reeleito	Advogado	Irmão do vice-prefeito de Fernandópolis, Gustavo Pinato (PPS)
Herculano Passos	MDB	SP	2º	49.653	Reeleito	Empresário	Casado com a atual deputada estadual, Rita Passos (PSD), que não se reelegeu em 2018. É cunhado do ex-governador de São Paulo, Luiz Antonio Fleury
Marcio Alvino	PR	SP	2º	135.844	Reeleito	Administrador e Empresário	Filho de Sebastião Alvino de Souza e Conceição Aparecida Alvino de Souza, ex-prefeitos de Guararema
Nilto Tatto	PT	SP	2º	124.281	Reeleito	Administrador	Irmão do ex-deputado federal, Jilmar Tatto. Também é irmão do deputado estadual eleito, Enio Tatto (PT), e dos vereadores, Jair Tatto (PT) e Arselino Tatto (PT)
Paulo Freire Costa	PR	SP	3º	109.461	Reeleito	Pastor	Irmão da deputada estadual reeleita em 2018, Marta Costa (PSD)
Ricardo Izar	PP	SP	3º	121.869	Reeleito	Economista e Empresário	Filho do ex-deputado federal falecido, Ricardo Izar
Vitor Lippi	PSDB	SP	2º	120.529	Reeleito	Médico e Empresário	Filho do ex-vice-prefeito de Mairinque, Eno Lippi
Tiago Dimas	SD	TO	1º	71.842	Novo	Empresário	Filho do prefeito de Aragarina, Ronaldo Dimas
Vicentinho Junior	PR	TO	2º	49.868	Reeleito	Empresário e Pecuarista	Filho do senador, Vicentinho Alves (PR).

Tabela 38 - Bancada de Parentes no Senado Federal a partir de 2019

Senadores	Partido	Mandato	Reeleição/Novo	Profissão	Parentes
<b>AC - ACRE</b>					
Mailza Gomes	PP	2015-2023	Atual	Estudante de Direito	Casada com o ex-prefeito de Senador Guiomard, James Gomes
Sérgio Petecão	PSD	2019-2027	Reeleito	Empresário e Técnico em Contabilidade	Primo do ex-vereador de Rio Branco, Pedrinho Oliveira
<b>AL - ALAGOAS</b>					
Fernando Collor	PTC	2015-2023	Atual	Empresário, Economista e Jornalista	Neto do ex-ministro Lindolfo Collor e filho de Arnon de Mello, ex-governador de Alagoas
Renan Calheiros	MDB	2019-2027	Reeleito	Empresário, Advogado e Produtor Rural	Pai do governador do Estado e ex-deputado Renan Filho. Irmão do deputado federal eleito em 2018, Renildo Calheiros
Rodrigo Cunha	PSDB	2019-2027	Novo	Advogado	Filho da ex-deputada, Ceci Cunha (falecida)
<b>BA - BAHIA</b>					
Otto Alencar	PSD	2015-2023	Atual	Médico	Pai do deputado eleito em 2018, Otto Alencar Filho (PSD)
<b>CE - CEARÁ</b>					
Cid Gomes	PDT	2019-2027	Novo	Engenheiro	Irmão do ex-deputado, ex-governador do Ceará, ex-ministro da Integração Nacional e candidato derrotado à Presidência da República em 2018, Ciro Gomes
Tasso Jereissati	PSDB	2015-2023	Atual	Empresário	Filho do ex-senador, Carlos Jereissati, morto em 1963

Senadores	Partido	Mandato	Reeleição/ Novo	Profissão	Parentes
<b>DISTRITO FEDERAL</b>					
Reguffe	Sem Partido	2015-2023	Atual	<b>Economista</b> e Jornalista	É neto de Expedito Machado, ex-deputado federal e ministro de Viação e Obras Públicas de João Goulart
<b>GO - GOIÁS</b>					
Luiz Carlos do Carmo	MDB	2015-2023	Atual	Empresário	Irmão do presidente do PSC no Estado, Eurípedes José do Carmo
<b>MS - MATO GROSSO DO SUL</b>					
Nelsinho Trad	PTB	2019-2027	Novo	<b>Empresário</b> e Médico	Filho do ex-deputado, Nelson Trad (falecido). Irmão do deputado reeleito, Fábio Trad (PSD), e de Marquinhos Trad, ex-deputado e atual prefeito de Campo Grande
Simone Tebet	MDB	2015-2023	Atual	<b>Advogada</b> e Professora	Filha do ex-governador de Mato Grosso do Sul e ex-senador, Ramez Tebet, morto em 2006
<b>MT - MATO GROSSO</b>					
Jayme Campos	DEM	2019-2027	Novo	Empresário	Casado com Lucimar Sacre de Campos, prefeita de Várzea Grande. Irmão do ex-governador do Estado, Júlio Campos.
<b>PA - PARÁ</b>					
Jader Barbalho	MDB	2019-2027	Reeleito	<b>Empresário</b> e Advogado	Pai do governador eleito, Helder Barbalho (MDB). Ex-marido da deputada federal reeleita, Elcione Barbalho (MDB)
<b>PB - PARAÍBA</b>					
Daniella Ribeiro	PP	2019-2027	Nova	Pedagoga	Filha do ex-deputado federal pela Paraíba e vice-prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro, e da empresária e ex-prefeita do município paraibano de Pilar, Virgínia Velloso Borges. Irmã do deputado federal reeleito, Aguinaldo Ribeiro
José Maranhão	MDB	2015-2023	Atual	Empresário	Casado com a ex-prefeita de Araruna, Wilma Maranhão
Veneziano	PSB	2019-2027	Novo	Advogado	Filho da ex-deputada federal, Nilda Goldim, atual 1ª suplente do senador José Maranhão, e do ex-deputado, Vital do Rêgo. Irmão do ministro do Tribunal de Contas da União, Vital do Rêgo Filho
<b>PE - PERNAMBUCO</b>					
Fernando Bezerra Coelho	MDB	2015-2023	Atual	Administrador e <b>Empresário</b>	Pai do deputado federal reeleito, Fernando Coelho Filho (DEM)
Jarbas	MDB	2019-2027	Novo	<b>Advogado</b> e Funcionário Público	Neto de Francisco de Andrade Lima, ex-deputado estadual e ex-prefeito de Nazaré da Mata. Cunhado do ex-deputado, João Negromonte. Tio do ex-deputado estadual e atual secretário-executivo da Casa Civil do governador Paulo Câmara, Gustavo Negromonte
<b>PR - PARANÁ</b>					
Alvaro Dias	Pode	2015-2023	Atual	Agricultor, Radialista, Professor e <b>Empresário</b>	Irmão do ex-senador, Osmar Dias
<b>RN - RIO GRANDE DO NORTE</b>					
Dra. Zenaide Maia	PHS	2019-2027	Nova	Médica	Casada com o ex-prefeito de São Gonçalo do Amarante, Jaime Calado. Irmã do ex-prefeito de Jardim de Piranhas, Galbê Maia, do deputado federal federal eleito em 2018, João Maia, e do deputado distrital também reeleito em 2018, Agaciél Maia. É prima do senador, José Agripino Maia (DEM)
<b>SC - SANTA CATARINA</b>					
Dário Berger	MDB	2015-2023	Atual	Administrador e <b>Empresário</b>	É irmão do ex-prefeito de São José e ex-deputado federal, Djalma Berger

Senadores	Partido	Mandato	Reeleição/ Novo	Profissão	Parentes
Esperidião Amin	PP	2019-2027	Novo	<b>Advogado</b> , Professor Universitário e Administrador	Casado com a deputada federal eleita em 2018, Ângela Amin (PP)
<b>TO - TOCANTINS</b>					
Irajá	PSD	2019-2027	Novo	Empresário	Filho da ex-ministra, atual senadora e candidata derrotada a vice-presidente da República nas eleições de 2018 na chapa de Ciro Gomes, Kátia Abreu (PDT)

# O prognóstico do Diap e o resultado da eleição para o Congresso Nacional

O DIAP elaborou e publicou no mês de setembro de 2018, assim como fez nas três eleições gerais anteriores, um prognóstico sobre três aspectos da eleição: a) o índice de renovação da Câmara e do Senado, b) o tamanho das bancadas e c) os nomes dos candidatos mais competitivos neste pleito. O fez, como sempre, com base em seis variáveis: 1) pesquisas de intenção de votos, 2) histórico eleitoral dos partidos e de seus candidatos, 3) coligações em cada estado, 4) projeção dos próprios partidos (lideranças e diretórios), 5) estrutura de campanha e 6) estratégia partidária.

Em todas as eleições anteriores, o nível de acerto superou 90% nos três quesitos: renovação, tamanho das bancadas e nome dos eleitos. Neste pleito, entretanto, embora o levantamento tenha citado a maioria dos nomes eleitos, não se confirmou o mesmo índice de acerto em relação à composição das bancadas nem em relação ao índice de renovação, especialmente pelo desempenho surpreendente do PSL, que não havia sido previsto nem pela direção do próprio partido.

Esta eleição – de caráter passional e com forte influência das redes sociais – foi atípica e se deu num ambiente de negação do sistema político e, portanto, de renovação sem critério, na medida em que rechaçou os políticos tradicionais, os bons e os ruins. As campanhas entraram na era digital, com a redução: a) da importância dos palanques físicos, b) dos tradicionais panfletos, c) do horário eleitoral gratuito do rádio e da televisão e também d) dos custos de campanha.

Quanto ao índice de renovação, o Diap trabalhou com uma renovação dentro da média história – 49% da Câmara – e a renovação foi de 52%, ficando um pouco acima do esperado. No Senado, o fenômeno

da negação da velha política foi muito mais intenso, pois se trabalhava com uma renovação de 70% e chegou a 85% em relação às 54 vagas em disputa. Um resultado muito parecido com a eleição de 1994, quando também houve renovação de 2/3 e o índice foi de 83,33%.

Relativamente ao tamanho das bancadas, dos 32 partidos que participaram da eleição para a Câmara dos Deputados e para o Senado, o Diap acertou as bancadas de 14 e errou em 18, na maioria dos casos por pequena margem, e, com grande margem, em relação ao PSL. Aliás como aconteceu também com o próprio partido, que previa uma bancada de 30 deputados e elegeu 52.

O Diap acertou, conforme tabela a seguir, as bancadas de DEM, PSB, PRB, PDT, SD, Pode, PSol, Novo, Avante e PRP, entre outros, e errou – como os próprios partidos, e em muitos casos por apenas uma vaga – as bancadas do PT, MDB, PSDB, PP, PSD, PR, PTB, PSL, Pros, PPS, PCdoB, PV e Rede.

Os erros, com exceção dos partidos com menos de cinco deputados, foram para menos, ou seja, o partido elegeu menos que o previsto, tanto pelo Diap quanto pela previsão da direção partidária. O fenômeno se deu em razão do enorme crescimento do PSL, que retirou cadeiras particularmente dos partidos de centro. Esse crescimento atípico não estava no radar de nenhum analista político, nem mesmo da direção do partido.

Quando excluimos o crescimento do PSL, de acordo com simulação que fizemos, constatamos que partidos como o MDB, PSDB, PR e PP melhorariam seu desempenho, ficando dentro das margens de previsão do Diap. O PTB foi o único partido que não reelegeu nenhum deputado e seu desempenho foi afetado pelas denúncias envolvendo o Ministério do Trabalho, prejudicando indistintamente toda a bancada.

**Tabela 39 - Prognóstico do Diap e das direções/lideranças dos partidos da Câmara**

Partido	Eleita em 2014	Bancada na data da eleição	Bancada Eleita 2018	Prognóstico DIAP 2018 Mínimo/Máximo	Previsão dos Partidos
PT	68	61	54	55-65	60-72
MDB	65	51	34	44-50	55
PSDB	54	49	29	42-50	55-60
PP	38	50	37	40-48	52-60
PSD	36	37	35	36-44	45-50
PR	34	40	33	36-40	40
DEM	21	43	29	28-36	40-45
PSB	34	26	32	27-34	30-35
PTB	25	16	10	16-20	25-27
PRB	21	21	30	22-30	20-30
PDT	20	19	28	24-30	30-40
PSL	1	8	52	15-18	30
SD	15	10	13	9-18	27
PSC	13	9	8	10-14	15



Partido	Eleita em 2014	Bancada na data da eleição	Bancada Eleita 2018	Prognóstico DIAP 2018 Mínimo/Máximo	Previsão dos Partidos
Pros	11	11	8	11-16	21
PTN/Pode	4	17	11	10-13	20
PPS	10	8	8	11-13	12-15
PCdoB	10	10	9	10-12	13-14
PSol	5	6	10	8-12	12
PV	8	3	4	6-10	16
Rede	0	2	1	6-10	9-15
Novo	0	0	8	5-10	15
PTdoB/Avante	2	5	7	5-8	s/previsão
PRP	3	0	4	3-5	s/previsão
PMN	3	0	3	0-1	s/previsão
PEN/Patri	2	5	5	1-3	s/previsão
DC	2	0	1	0-1	s/previsão
PTC	2	0	2	1-2	s/previsão
PRTB	1	0	0	1-2	s/previsão
PHS	5	4	6	0-2	s/previsão
PPL	0	1	1	0-1	s/previsão
PMB	0	0	0	0-1	s/previsão

Fonte: Diap

Quanto aos nomes dos potenciais eleitos, o Diap teve um índice de acerto de 85%. Ou seja, dos 513 eleitos

para a Câmara dos Deputados, 436 estavam apontados como possíveis vitoriosos no prognóstico do Diap.

**Tabela 40 - Projeção para a Câmara dos Deputados**

Estado	Nº de vagas na Câmara dos Deputados	Diap citou o provável eleito	Diap não citou
Amapá	8	8	0
Amazonas	8	8	0
Pará	17	17	0
Tocantins	8	8	0
Alagoas	9	9	0
Piauí	10	10	0
Espirito Santo	10	10	0
Acre	8	7	1
Paraíba	12	11	1
Rio Grande do Norte	8	7	1
Sergipe	8	7	1
Goiás	17	16	1
Rondônia	8	6	2
Maranhão	18	16	2

Estado	Nº de vagas na Câmara dos Deputados	Diap citou o provável eleito	Diap não citou
Distrito Federal	8	6	2
Mato Grosso	8	6	2
Mato Grosso do Sul	8	6	2
Paraná	30	28	2
Roraima	8	5	3
Rio Grande do Sul	31	28	3
Ceará	22	18	4
Pernambuco	25	21	4
Santa Catarina	16	12	4
Bahia	39	32	7
Minas Gerais	53	43	10
São Paulo	70	60	10
Rio de Janeiro	46	31	15
Total	513	436	77

Fonte: Diap

O Diap teve o cuidado de advertir, na apresentação do prognóstico, “que levantamentos com essas características, com as tendências de bancadas e destinados a identificar os candidatos mais competi-

vos, estão sempre sujeitos a imprecisões e surpresas, razão pela qual o fato de constar o nome na lista não significa que seria eleito, tampouco que a ausência significava derrota”.

# Prognóstico do Diap para o Senado Federal

Na eleição majoritária, mais do que na proporcional, as surpresas foram enormes, especialmente para o Senado, na qual o eleitor votava em dois senadores. A decisão dos eleitores de rejeitar os políticos tradicionais, bons ou ruins, pegou todo mundo de surpresa, a ponto de as pesquisas não terem detectado e previsto o resultado em vários estados.

O Diap, assim como os analistas de outras instituições e os próprios partidos, também foi surpreendido, embora tenha acertado o prognóstico quanto aos possíveis ocupantes das 54 vagas em 100% em 12 estados (AC, AL, BA, DF, GO, MA, PA, PR, PE, RN, SP

e TO), acertado um nome entre os dois em 12 estados (RS, RO, RR, SC, AP, AM, CE, MG, MS, PB, PI e RJ) e errado os dois nomes em três estados (ES, MT e SE).

Dois partidos surpreenderam na eleição para o Senado: a Rede e o PSL. Com uma pauta de renovação, coincidente com as expectativas dos eleitores, e com candidatos pouco conhecidos e em sua maioria com um discurso de combate à corrupção, à violência e à criminalidade, os candidatos desses partidos, muitos deles policiais, derrotaram políticos tradicionais, como ocorreu nos estados do Espírito Santo, Mato Grosso, e Sergipe.

**Tabela 41 - Projeção para o Senado Federal**

Partido	Bancada na data da eleição 2018	Senadores em final de mandato	Senadores com mandato até 2023	Prognóstico do Diap para as 54 vagas em disputa	Bancada eleita em 2018	Futura bancada: novos e remanescentes
MDB	18	14	4	9 - 13	7	11
PSDB	12	8	4	6 - 14	4	8
PT	9	7	2	5 - 10	4	6
PP	6	5	1	2 - 5	5	6
PSD	5	2	3	1 - 4	4	7
DEM	5	2	3	1 - 4	4	7
Pode	5	1	4	0 - 1	1	5
PR	4	3	1	2 - 4	1	2
PSB	3	3	0	5 - 6	2	2
PDT	3	1	2	2	2	4
PRB	2	2	0	0 - 1	1	1
PTB	2	2	0	1	2	2
PPS	1	1	0	0 - 2	2	2
PCdoB	1	1	0	0 - 1	0	0
Rede	1	1	0	1 - 3	5	5
PTC	1	0	1	0 - 1	0	1
Pros	1	1	0	0	1	1
PV	1	0	1	1 - 2	0	1
PSL	0	0	0	1 - 2	4	4
SD	0	0	0	0 - 2	1	1
PSC	0	0	0	1 - 3	1	1
PSol	0	0	0	0 - 1	0	0
PHS	0	0	0	1 - 2	2	2
PRP	0	0	0	0 - 1	1	1
S/Partido	1	0	1	-	-	1
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>54</b>	<b>27</b>	<b>-</b>	<b>54</b>	<b>81</b>

Dos 24 partidos com representação no Senado, o prognóstico do Diap acertou a composição de 14 (PP, PSD, DEM, Pode, PDT, PRB, PPS, PCdoB, PTC, SD, PSC, PSol, PHS e PRP), errando, por média

margem (igual a três nomes), em um partido, o PSB; e, por pequena margem (entre 1 e 2 nomes), em nove partidos: MDB, PSDB, PT, PR, Rede, Pros, PTB, PSL e PV.

Tabela 42 - Nova composição da Câmara dos Deputados a partir de 2019

Deputados	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
<b>AC - ACRE</b>					
Alan Rick	DEM	2º	22.263	Reeleito	<b>Jornalista</b> e Administrador
Dra. Vanda Milani	SD	1º	22.219	Nova	Magistrada
Flaviano Melo	MDB	4º	18.723	Reeleito	Engenheiro Civil
Jéssica Sales	MDB	2º	28.717	Reeleita	Médica
Jesus Sérgio	PDT	1º	9.537	Novo	Professor
Manuel Marcos	PRB	1º	7.489	Novo	Pastor
Mara Rocha	PSDB	1º	40.047	Nova	Empresária
Perpétua Almeida	PCdoB	4º	18.374	Nova	<b>Professora</b> e Bancária
<b>AL - ALAGOAS</b>					
Arthur Lira	PP	3º	143.858	Reeleito	Agropecuário, Bacharel em Direito e <b>Empresário</b>
Isnaldo Bulhões JR.	MDB	1º	71.847	Novo	<b>Empresário</b> e Advogado
JHC	PSB	2º	178.645	Reeleito	Empresário
Marx Beltrão	PSD	2º	139.458	Reeleito	Advogado
Nivaldo Albuquerque	PTB	1º	84.956	Novo	Pecuarista
Paulão	PT	3º	60.900	Reeleito	Eletrotécnico
Sergio Toledo	PR	1º	98.201	Novo	Bacharel em Direito e <b>Tableião</b>
Severino Pessoa	PRB	1º	70.413	Novo	Empresário
Tereza Nelma	PSDB	1º	44.207	Nova	Professora
<b>AP - AMAPÁ</b>					
Acácio Favacho	Pros	1º	19.111	Novo	Bacharel em Direito
Aline Gurgel	PRB	1º	16.519	Nova	Advogada
André Abdon	PP	2º	12.856	Reeleito	Engenheiro
Camilo Capiberibe	PSB	1º	24.987	Novo	Engenheiro Agrícola
Leda Sadala	Avante	1º	11.301	Nova	Contadora
Luiz Carlos	PSDB	2º	14.069	Novo	Advogado
Professora Marcivania	PCdoB	3º	14.196	Reeleita	Professora de Ensino Médio
Vinicius Gurgel	PR	3º	18.818	Reeleito	<b>Empresário</b> e Contador
<b>AM - AMAZONAS</b>					
Atila Lins	PP	8º	118.700	Reeleito	Advogado, Bacharel em Economia e <b>Servidor Público</b>
Bosco Saraiva	SD	1º	55.477	Novo	Empresário
Capitão Alberto Neto	PRB	1º	107.168	Novo	Policial Militar
Delegado Pablo	PSL	1º	151.649	Novo	Delegado da Polícia Federal
José Ricardo	PT	1º	197.270	Novo	Economista
Marcelo Ramos	PR	1º	106.805	Novo	Advogado
Sidney Leite	PSD	1º	77.458	Novo	Servidor Público
Silas Câmara	PRB	6º	117.181	Reeleito	Empresário
<b>BA - BAHIA</b>					
Abílio Santana	PHS	1º	50.345	Novo	Pastor e <b>Empresário</b>
Adolfo Viana	PSDB	1º	102.603	Novo	Servidor Público e <b>Empresário</b>
Afonso Florence	PT	3º	130.548	Reeleito	<b>Professor de História</b> e Servidor Público
Alex Santana	PDT	1º	62.922	Novo	Auxiliar de Contabilidade, Corretor de Imóveis e <b>Empresário</b>
Alice Portugal	PCdoB	5º	126.595	Reeleita	Química Industrial e <b>Farmacêutica Bioquímica</b>
Antonio Brito	PSD	3º	127.716	Reeleito	Administrador de Empresas
Arthur Oliveira Maia	DEM	3º	88.908	Reeleito	Advogado
Bacelar	Pode	2º	149.274	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador
Cacá Leão	PP	2º	106.592	Reeleito	Administrador
Charles Fernandes	PSD	1º	74.116	Novo	Empresário
Claudio Cajado	PP	7º	104.322	Reeleito	Advogado
Daniel Almeida	PCdoB	5º	114.213	Reeleito	Profissional Técnico
Elmar Nascimento	DEM	2º	103.823	Reeleito	Advogado
Félix Mendonça Júnior	PDT	3º	91.913	Reeleito	Administrador de Empresas
Igor Kannário	PHS	1º	54.858	Novo	<b>Cantor</b> e Artista
João Carlos Bacelar	PR	4º	84.684	Reeleito	<b>Empresário</b> e Engenheiro Civil
João Roma	PRB	1º	84.455	Novo	Bacharel em Direito e <b>Empresário</b>
Jorge Solla	PT	2º	135.657	Reeleito	Médico
José Nunes	PSD	3º	99.535	Reeleito	Empresário
José Rocha	PR	7º	84.016	Reeleito	<b>Empresário</b> e Médico
Josias Gomes	PT	4º	115.571	Reeleito	Agrônomo
Leur Lomanto Júnior	DEM	1º	82.110	Novo	<b>Empresário</b> e Bacharel em Turismo e Hotelaria

Deputados	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Lídice da Mata	PSB	3º	104.348	Nova	Economista
Marcelo Nilo	PSB	1º	115.277	Novo	Engenheiro Civil e <b>Empresário</b>
Márcio Marinho	PRB	4º	95.204	Reeleito	<b>Comunicador</b> e Gestor Público
Mário Negromonte JR.	PP	2º	102.512	Reeleito	Advogado e <b>Servidor Público</b>
Nelson Pellegrino	PT	6º	101.476	Reeleito	Advogado
Otto Alencar Filho	PSD	1º	185.428	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>
Pastor Sargento Isidoro	Avante	1º	323.264	Novo	<b>Policia Militar</b> e Técnico em Enfermagem
Paulo Azi	DEM	2º	84.090	Reeleito	<b>Administrador de Empresas</b> e Engenheiro Civil
Professora Dayane Pimentel	PSL	1º	136.742	Nova	Professora de Ensino Superior
Raimundo Costa	PRP	1º	38.829	Novo	Pescador e <b>Administrador</b>
Ronaldo Carletto	PP	2º	118.097	Reeleito	Empresário
Sérgio Brito	PSD	6º	105.427	Reeleito	<b>Empresário</b> , Servidor Público e Administrador de Empresas
Tito	Avante	1º	48.899	Novo	Advogado
Uldurico Junior	PPL	2º	66.343	Reeleito	Estudante
Valmir Assunção	PT	3º	118.313	Reeleito	Agricultor
Waldenor Pereira	PT	3º	121.278	Reeleito	Economista
Zé Neto	PT	1º	129.196	Novo	Advogado
<b>CE - CEARÁ</b>					
AJ Albuquerque	PP	1º	132.319	Novo	Empresário
André Figueiredo	PDT	4º	103.385	Reeleito	Advogado, Economista e <b>Empresário</b>
Capitão Wagner	Pros	1º	303.593	Novo	Policia Militar
Celso Studart	PV	1º	208.854	Novo	Advogado
Denis Bezerra	PSB	1º	106.294	Novo	Advogado, Tabelião e <b>Empresário</b>
Domingos Neto	PSD	3º	111.154	Reeleito	Empresário
Dr. Jaziel	PR	1º	65.300	Novo	Médico
Eduardo Bismarck	PDT	1º	87.009	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Genecias Noronha	SD	3º	113.515	Reeleito	Empresário
Heitor Freire	PSL	1º	97.201	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>
Idilvan Alencar	PDT	1º	154.338	Novo	Servidor Público
José Airtton Félix Cirilo	PT	4º	74.099	Reeleito	<b>Advogado</b> e Engenheiro Civil
José Guimarães	PT	4º	173.039	Reeleito	Advogado
Júnior Mano	Patri	1º	67.917	Novo	Empresário
Leônidas Cristino	PDT	4º	102.417	Reeleito	Engenheiro
Luizianne Lins	PT	2º	173.777	Reeleita	Jornalista e <b>Professora de Ensino Superior</b>
Mauro Benevides Filho	PDT	1º	157.510	Novo	Economista e <b>Professor</b>
Moses Rodrigues	MDB	2º	128.526	Reeleito	<b>Empresário</b> , Administrador e Professor
Pedro Augusto Bezerra	PTB	1º	119.030	Novo	Sociólogo e <b>Empresário</b>
Robério Monteiro	PDT	1º	131.275	Novo	Empresário
Roberto Pessoa	PSDB	1º	102.470	Novo	Economista, Contador e <b>Agropecuário</b>
Vaidon Oliveira	Pros	2º	30.392	Reeleito	Comerciante
<b>DF - DISTRITO FEDERAL</b>					
Bia Kicis	PRP	1º	86.415	Nova	Advogada
Celina Leão	PP	1º	31.610	Nova	Administradora
Erika Kokay	PT	3º	89.986	Reeleita	Bancária
Flávia Arruda	PR	1º	121.340	Nova	Empresária
Julio Cesar Ribeiro	PRB	1º	79.775	Novo	Pastor e <b>Advogado</b>
Luis Miranda	DEM	1º	65.107	Novo	<b>Empresário</b> , Comunicador e Consultor
Paula Belmonte	PPS	1º	46.069	Nova	<b>Empresária</b> e Administradora
Professor Israel Batista	PV	1º	67.598	Novo	<b>Professor</b> e Cientista Político
<b>ES - ESPÍRITO SANTO</b>					
Amaro Neto	PRB	1º	181.813	Novo	Apresentador de TV e <b>Empresário</b>
Da Vitoria	PPS	1º	74.787	Novo	Policia Militar
Dra. Soraya Manato	PSL	1º	57.741	Nova	Médica e <b>Empresária</b>
Evair Vieira de Melo	PP	2º	48.412	Reeleito	<b>Administrador</b> e Técnico em Agronomia e Agramensura
Felipe Rigoni	PSB	1º	84.405	Novo	Engenheiro e <b>Empresário</b>
Paulo Foletto	PSB	3º	55.957	Reeleito	<b>Empresário</b> e Médico
Helder Salomão	PT	2º	73.384	Reeleito	Professor de Ensino Superior
Lauriete	PR	2º	51.983	Nova	<b>Empresária</b> e Música
Norma Ayub	DEM	2º	57.156	Reeleita	Servidora Pública
Sérgio Vidigal	PDT	2º	73.030	Reeleito	Médico
<b>GO - GOIÁS</b>					
Adriano do Baldy	PP	1º	77.729	Novo	Administrador de Empresas

Deputados	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Alcides Rodrigues	PRP	1º	64.941	Novo	Médico
Célio Silveira	PSDB	2º	70.663	Reeleito	Médico e <b>Empresário</b>
Delegado Waldir	PSL	3º	274.406	Reeleito	Delegado da Polícia Civil
Dr. Zacharias Calil	DEM	1º	151.508	Novo	Médico
Elias Vaz	PSB	1º	74.877	Novo	Bacharel em Direito e <b>Profissional Técnico</b>
Flávia Morais	PDT	3º	169.774	Reeleita	Professora de Educação Física
Francisco Jr.	PSD	1º	111.788	Novo	<b>Advogado</b> e Urbanista
Glaustin Fokus	PSC	1º	100.437	Novo	<b>Empresário</b> e Administrador
João Campos	PRB	5º	106.014	Reeleito	Delegado da Polícia Civil
José Mario Schreiner	DEM	1º	96.188	Novo	Técnico em Agronomia e Agrimensura
José Nelto	Pode	1º	61.809	Novo	<b>Empresário</b> e Advogado
Lucas Vergilio	SD	2º	78.431	Reeleito	Administrador e <b>Corretor de Imóveis, Seguros, Títulos e Valores</b>
Magda Mofatto	PR	3º	88.894	Reeleita	Empresária
Major Vitor Hugo	PSL	1º	31.190	Novo	<b>Servidor Público</b> , Advogado e Militar
Professor Alcides	PP	1º	88.545	Novo	Empresário
Rubens Otoni	PT	5º	83.063	Reeleito	<b>Professor Universitário</b> , Consultor Jurídico e Consultor de Empresas
<b>MA - MARANHÃO</b>					
Aluisio Mendes	Pode	2º	105.778	Reeleito	Polícia Federal
André Fufuca	PP	2º	105.606	Reeleito	Médico
Bira do Pindaré	PSB	1º	99.598	Novo	<b>Advogado</b> , Bancário e Economista
Cleber Verde	PRB	4º	101.806	Reeleito	<b>Servidor Público</b> , Advogado e Professor
Edilázio Júnior	PSD	1º	106.578	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Eduardo Braide	PMN	1º	189.843	Novo	Advogado
Gil Cutrim	PDT	1º	72.038	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Hildo Rocha	MDB	2º	77.661	Reeleito	Administrador
João Marcelo Souza	MDB	2º	67.352	Reeleito	Psicólogo
Josimar Maranhãozinho	PR	1º	195.768	Novo	Empresário
Junior Lourenço	PR	1º	117.033	Novo	Empresário
Juscelino Filho	DEM	2º	97.075	Reeleito	Médico e <b>Empresário</b>
Márcio Jerry	PCdoB	1º	134.223	Novo	<b>Jornalista</b> e Redator
Marreca Filho	Patri	1º	79.674	Novo	Empresário
Pastor Gildenemyr	PMN	1º	47.757	Novo	Pastor e <b>Jornalista</b>
Pedro Lucas Fernandes	PTB	1º	111.538	Novo	Administrador
Rubens Pereira Junior	PCdoB	2º	111.584	Reeleito	Advogado
Zé Carlos	PT	2º	76.893	Reeleito	Engenheiro Civil
<b>MG - MINAS GERAIS</b>					
Aécio Neves	PSDB	5º	106.702	Novo	Economista e <b>Empresário</b>
Alê Silva	PSL	1º	48.043	Nova	Advogada
André Janones	Avante	1º	178.660	Novo	Advogado
Áurea Carolina	PSol	1º	162.740	Nova	Socióloga e <b>Cientista Política</b>
Bilac Pinto	DEM	4º	87.683	Reeleito	Advogado e <b>Empresário</b>
Cabo Junio Amaral	PSL	1º	158.541	Novo	Policial Militar
Charlles Evangelista	PSL	1º	51.626	Novo	Servidor Público
Delegado Marcelo Freitas	PSL	1º	58.176	Novo	Delegado da Polícia Federal
Diego Andrade	PSD	3º	105.803	Reeleito	Administrador de Empresas e <b>Empresário</b>
Dimas Fabiano	PP	3º	74.223	Reeleito	Bacharel em Direito e <b>Empresário</b>
Domingos Sávio	PSDB	3º	80.990	Reeleito	Médico Veterinário e <b>Empresário</b>
Dr. Frederico	Patri	1º	60.950	Novo	Médico, Bombeiro Militar e <b>Empresário</b>
Eduardo Barbosa	PSDB	7º	105.969	Reeleito	Médico
Emidinho Madeira	PSB	1º	103.533	Novo	Agropecuária e <b>Empresário</b>
Eros Biondini	Pros	3º	157.394	Reeleito	<b>Médico Veterinário</b> e Músico
Euclides Pettersen	PSC	1º	65.316	Novo	Agropecuária e <b>Empresário</b>
Fábio Ramalho	MDB	4º	63.149	Reeleito	Empresário
Franco Cartafina	PHS	1º	53.390	Novo	Empresário
Fred Costa	Patri	1º	87.446	Novo	Empresário
Gilberto Abramo	PRB	1º	162.092	Novo	Teólogo
Greyce Elias	Avante	1º	37.620	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>
Hercílio Coelho Diniz	MDB	1º	120.489	Novo	Empresário
Igor Timo	Pode	1º	60.509	Novo	Empresário
Júlio Delgado	PSB	6º	58.413	Reeleito	Consultor e <b>Advogado</b>
Lafayette de Andrada	PRB	1º	103.090	Novo	Advogado

Deputados	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Léo Motta	PSL	1º	51.073	Novo	Cantor Gospel
Leonardo Monteiro	PT	5º	68.686	Reeleito	Advogado
Lincoln Portela	PR	6º	105.731	Reeleito	Comunicador
Lucas Gonzalez	Novo	1º	64.022	Novo	<b>Empresário</b> e Advogado
Luis Tibé	Avante	3º	50.474	Reeleito	Empresário
Marcelo Álvaro Antônio	PSL	2º	230.008	Reeleito	Empresário
Marcelo Aro	PHS	2º	107.219	Reeleito	Jornalista
Margarida Salomão	PT	3º	89.378	Reeleita	<b>Professora Universitária</b> e Escritora
Mário Heringer	PDT	5º	89.046	Reeleito	<b>Médico</b> e Administrador
Mauro Lopes	MDB	7º	58.243	Reeleito	<b>Empresário</b> , Bacharel em Direito e Policial Rodoviário Federal Aposentado
Misael Varella	PSD	2º	128.537	Reeleito	Empresário
Newton Cardoso JR	MDB	2º	69.900	Reeleito	Empresário
Odair Cunha	PT	5º	87.891	Reeleito	Advogado
Padre João	PT	3º	131.228	Reeleito	Padre
Patrus Ananias	PT	3º	112.724	Reeleito	<b>Servidor Público</b> , Advogado e Professor
Paulo Abi-Ackel	PSDB	4º	79.797	Reeleito	Advogado
Paulo Guedes	PT	1º	176.841	Novo	Professor
Pinheirinho	PP	1º	98.404	Novo	Empresário
Reginaldo Lopes	PT	5º	194.332	Reeleito	Economista
Rodrigo de Castro	PSDB	4º	131.120	Reeleito	Advogado, Administrador de Empresas e <b>Empresário</b>
Rogério Correia	PT	1º	131.312	Novo	Professor
Stefano Aguiar	PSD	3º	115.795	Reeleito	Administrador de Empresas
Subtenente Gonzaga	PDT	3º	93.932	Reeleito	Policial Militar
Tiago Mitraud	Novo	1º	71.901	Novo	Administrador
Vilson da FETAEMG	PSB	1º	70.481	Novo	Agricultor Familiar
Weliton Prado	Pros	3º	129.199	Reeleito	Bacharel em Filosofia
Zé Silva	SD	3º	109.335	Reeleito	<b>Agricultor</b> , Agrônomo e Extensionista Rural
Zé Vitor	PMN	1º	32.833	Novo	Engenheiro e <b>Empresário</b>
<b>MS - MATO GROSSO DO SUL</b>					
Beto Pereira	PSDB	1º	80.500	Novo	Bacharel em Direito e <b>Empresário</b>
Dagoberto Nogueira	PDT	3º	40.233	Reeleito	Advogado
Dr. Luiz Ovando	PSL	1º	50.376	Novo	Médico e <b>Empresário</b>
Fábio Trad	PSD	3º	89.385	Reeleito	Advogado
Loester Trutis	PSL	1º	56.339	Novo	Empresário
Rose Modesto	PSDB	1º	120.901	Nova	Servidora Pública
Tereza Cristina	DEM	2º	75.068	Reeleita	Engenheira Agrônoma e <b>Empresária</b>
Vander Loubet	PT	5º	55.970	Reeleito	Bancário e <b>Servidor Público</b>
<b>MT - MATO GROSSO</b>					
Carlos Bezerra	MDB	5º	59.155	Reeleito	Industrial, Advogado, Professor e <b>Empresário</b>
Dr. Leonardo	SD	1º	52.335	Novo	Médico e <b>Empresário</b>
Emanuel Pinheiro Neto	PTB	1º	76.781	Novo	Empresário
José Medeiros	Pode	1º	82.528	Novo	Policial Rodoviário Federal
Juarez Costa	MDB	1º	49.912	Novo	Empresário
Nelson Barbudo	PSL	1º	126.249	Novo	Produtor Agropecuário
Neri Geller	PP	3º	73.072	Novo	Empresário
Professora Rosa Neide	PT	1º	51.015	Nova	Professora
<b>PA - PARÁ</b>					
Airton Faleiro	PT	1º	106.965	Novo	Agricultor
Beto Faro	PT	5º	143.822	Reeleito	Agricultor Familiar
Cássio Andrade	PSB	1º	130.768	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Celso Sabino	PSDB	1º	146.288	Novo	Servidor Público
Cristiano Vale	PR	1º	176.812	Novo	Pecuarista e <b>Empresário</b>
Delegado Éder Mauro	PSD	2º	145.653	Reeleito	Delegado da Polícia Civil
Edmilson Rodrigues	PSol	2º	184.042	Reeleito	<b>Arquiteto</b> e Professor
Eduardo Costa	PTB	1º	75.346	Novo	Médico e <b>Empresário</b>
Elcione Barbalho	MDB	6º	165.202	Reeleita	Pedagoga e <b>Empresária</b>
Hélio Leite	DEM	2º	102.554	Reeleito	Corretor de Imóveis, Seguros, Títulos e Valores
Joaquim Passarinho	PSD	2º	95.582	Reeleito	<b>Empresário</b> e Arquiteto
José Priante	MDB	6º	154.647	Reeleito	<b>Empresário</b> e Advogado
Júnior Ferrari	PSD	1º	146.678	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Nilson Pinto	PSDB	6º	148.972	Reeleito	<b>Empresário</b> e Professor Universitário
Olival Marques	DEM	1º	135.398	Novo	<b>Teólogo</b> e Cantor Gospel

Deputados	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Paulo Bengtson	PTB	1º	96.722	Novo	<b>Pastor</b> e Veterinário
Vavá Martins	PRB	1º	158.717	Novo	<b>Radialista</b> e Apresentador de TV
<b>PB - PARAÍBA</b>					
Aguinaldo Ribeiro	PP	3º	120.220	Reeleito	Empresário
Damião Feliciano	PDT	6º	100.876	Reeleito	<b>Empresário</b> , Médico e Comunicador
Edna Henrique	PSDB	1º	69.935	Nova	Delegada da Polícia Civil
Efraim Filho	DEM	4º	76.089	Reeleito	Advogado
Frei Anastacio Ribeiro	PT	1º	91.408	Novo	Padre
Gervasio Maia	PSB	1º	146.860	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Hugo Motta	PRB	3º	92.468	Reeleito	Médico
Julian Lemos	PSL	1º	71.899	Novo	Empresário
Pedro Cunha Lima	PSDB	2º	76.754	Reeleito	Advogado
Ruy Carneiro	PSDB	2º	61.259	Novo	Administrador
Wellington Roberto	PR	5º	107.465	Reeleito	Empresário
Wilson Santiago	PTB	3º	86.208	Novo	<b>Servidor Público</b> , Defensor Público e Advogado
<b>PR - PARANÁ</b>					
Aliel Machado	PSB	2º	95.386	Reeleito	Empregado Público
Aline Sleutjes	PSL	1º	33.628	Nova	Professora
Aroldo Martins	PRB	1º	52.572	Novo	Comunicólogo
Boca Aberta	Pros	1º	90.158	Novo	Operador de equipamento de Rádio/TV/Som e Cinema
Christiane de Souza Yared	PR	2º	107.636	Reeleita	<b>Empresária</b> e Pastora
Diego Garcia	Pode	2º	103.154	Reeleito	Administrador
Enio Verri	PT	2º	62.169	Reeleito	<b>Economista</b> e Professor Universitário
Felipe Francischini	PSL	1º	241.537	Novo	Advogado
Filipe Barros	PSL	1º	75.326	Novo	Graduado em Direito
Giacobo	PR	5º	111.384	Reeleito	Empresário
Gleisi Hoffmann	PT	1º	212.513	Nova	Advogada
Gustavo Fruet	PDT	4º	113.252	Novo	Advogado
Hermes Parcianello	MDB	7º	110.717	Reeleito	Contador
Leandre	PV	2º	123.958	Reeleita	<b>Empresária</b> e Engenheira
Luciano Ducci	PSB	2º	98.214	Reeleito	Médico
Luisa Canziani	PTB	1º	90.249	Nova	Estudante
Luiz Nishimori	PR	3º	73.334	Reeleito	Agricultor, Comerciante e <b>Empresário</b>
Ney Leprevost	PSD	1º	92.399	Novo	Administrador de Empresas e <b>Jornalista</b>
Paulo Eduardo Martins	PSC	1º	118.754	Novo	Jornalista
Pedro Lupion	DEM	1º	92.300	Novo	Agropecuária
Professor Luizão Goulart	PRB	1º	141.730	Novo	<b>Empresário</b> e Professor
Ricardo Barros	PP	6º	80.025	Reeleito	Engenheiro Civil e <b>Empresário</b>
Rubens Bueno	PPS	5º	76.471	Reeleito	Professor
Sandro Alex	PSD	3º	124.512	Reeleito	<b>Empresário</b> e Advogado
Sargento Fahir	PSD	1º	314.963	Novo	Policial Militar
Schiavinato	PP	1º	75.540	Novo	Engenheiro e <b>Empresário</b>
Sérgio Souza	MDB	2º	94.077	Reeleito	Advogado e <b>Empresário</b>
Toninho Wandscheer	Pros	2º	72.475	Reeleito	<b>Empresário</b> e Engenheiro
Vermelho	PSD	1º	70.001	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Zeca Dirceu	PT	3º	77.306	Reeleito	Empresário
<b>PE - PERNAMBUCO</b>					
André de Paula	PSD	6º	118.641	Reeleito	Advogado e <b>Empresário</b>
Andre Ferreira	PSC	1º	175.834	Novo	Bacharel em Turismo e <b>Empresário</b>
Augusto Coutinho	SD	3º	77.817	Reeleito	Engenheiro Civil
Carlos Veras	PT	1º	72.005	Novo	Agricultor
Daniel Coelho	PPS	2º	97.745	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador
Daniilo Cabral	PSB	3º	91.635	Reeleito	Advogado
Eduardo da Fonte	PP	4º	113.640	Reeleito	Empresário
Felipe Carreras	PSB	2º	114.268	Reeleito	Empresário
Fernando Coelho Filho	DEM	4º	92.188	Reeleito	Administrador de Empresas e <b>Empresário</b>
Fernando Monteiro	PP	1º	82.071	Novo	Empresário
Fernando Rodolfo	PHS	1º	52.824	Novo	Jornalista
Gonzaga Patriota	PSB	8º	80.498	Reeleito	<b>Empresário</b> , Advogado e Jornalista
João H. Campos	PSB	1º	460.387	Novo	Engenheiro
Luciano Bivar	PSL	3º	117.943	Novo	Empresário
Marília Arraes	PT	1º	193.108	Nova	Advogada

Deputados	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Pastor Eurico	Patri	3º	125.025	Reeleito	<b>Comunicador</b> e Pastor
Raul Henry	MDB	1º	87.585	Novo	<b>Servidor Público</b> e Economista
Renildo Calheiros	PCdoB	4º	57.919	Novo	Geólogo
Ricardo Teobaldo	Pode	2º	73.551	Reeleito	Empresário
Sebastião Oliveira	PR	2º	129.978	Reeleito	Médico
Silvio Costa Filho	PRB	1º	109.185	Novo	Pedagogo
Tadeu Alencar	PSB	2º	53.597	Reeleito	Procurador da Fazenda
Túlio Gadêlha	PDT	1º	75.642	Novo	Consultor
Wolney Queiroz	PDT	6º	82.592	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador
<b>PI - PIAUÍ</b>					
Assis Carvalho	PT	3º	129.623	Reeleito	Servidor Público
Átila Lira	PSB	8º	54.095	Reeleito	<b>Empresário</b> , Economista e Administrador
Capitão Fábio Abreu	PR	2º	132.719	Reeleito	Policia Militar
Flavio Nogueira	PDT	1º	111.672	Novo	Médico
Iracema Portella	PP	3º	96.277	Reeleita	<b>Empresária</b> e Professora
Júlio César	PSD	6º	110.804	Reeleito	<b>Empresário</b> , Professor, Advogado e Agricultor
Marcos Aurélio Sampaio	MDB	1º	73.302	Novo	Advogado
Margarete Coelho	PP	1º	76.338	Nova	Advogada
Marina Santos	PTC	1º	70.828	Nova	Médica e <b>Empresária</b>
Rejane Dias	PT	2º	138.800	Reeleita	Administradora
<b>RJ - RIO DE JANEIRO</b>					
Alessandro Molon	PSB	3º	227.914	Reeleito	<b>Advogado</b> e Professor Universitário
Alexandre Serfiotis	PSD	2º	37.526	Reeleito	Médico
Altineu Côrtes	PR	2º	55.367	Reeleito	Produtor Agropecuário e <b>Empresário</b>
Aureo Ribeiro	SD	3º	68.414	Reeleito	Empresário
Benedita da Silva	PT	5º	44.804	Reeleita	Assistente Social
Carlos Jordy	PSL	1º	204.048	Novo	Empregado Público
Chico D'Angelo	PDT	4º	26.417	Reeleito	Médico
Chiquinho Brazão	Avante	1º	25.817	Novo	Empresário
Chris Tonietto	PSL	1º	38.525	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>
Christino Aureo	PP	1º	47.101	Novo	<b>Médico Veterinário</b> e Administrador
Clarissa Garotinho	Pros	2º	35.131	Reeleita	Jornalista
Daniel Silveira	PSL	1º	31.789	Novo	Policia Militar
Daniela do Waguinho	MDB	1º	136.286	Nova	Pedagoga e <b>Servidora Pública</b>
Delegado Antônio Furtado	PSL	1º	104.211	Novo	Delegado da Polícia Civil
Dr. Luiz Antonio Teixeira JR	PP	1º	103.745	Novo	Médico e <b>Empresário</b>
Felício Laterça	PSL	1º	47.065	Novo	Servidor Público
Flordelis	PSD	1º	196.959	Nova	<b>Pastora</b> e Música
Gelson Azevedo	PHS	1º	28.216	Novo	Empresário
Glauber Braga	PSol	4º	40.199	Reeleito	Advogado
Gutemberg Reis	MDB	1º	54.573	Novo	Empresário
Helio Lopes	PSL	1º	345.234	Novo	Militar das Forças Armadas
Hugo Leal	PSD	4º	63.561	Reeleito	<b>Empresário</b> , Advogado e Corretor
Jandira Feghali	PCdoB	7º	71.646	Reeleita	<b>Médica</b> e Música
Jean Wyllys	PSol	3º	24.295	Reeleito	<b>Jornalista</b> e Redator
Juninho do Pneu	DEM	1º	45.087	Novo	Empresário
Lourival Gomes	PSL	1º	41.307	Novo	Empresário
Luiz Antônio Corrêa	DC	1º	50.284	Novo	Médico
Luiz Lima	PSL	1º	115.119	Novo	<b>Empresário</b> , Professor e Atleta Profissional
Major Fabiana	PSL	1º	57.611	Nova	Policia Militar
Marcelo Calero	PPS	1º	50.533	Novo	Advogado
Marcelo Freixo	PSol	1º	342.491	Novo	Professor
Márcio Labre	PSL	1º	46.934	Novo	<b>Empresário</b> e Jornalista
Otoni de Paula	PSC	1º	120.498	Novo	Pastor
Paulo Ganime	Novo	1º	52.983	Novo	Engenheiro
Paulo Ramos	PDT	1º	25.557	Novo	Advogado e <b>Policia Militar</b>
Pedro Paulo	DEM	3º	56.646	Reeleito	Economista
Professor Joziel	PSL	1º	34.274	Novo	Professor, Teólogo e <b>Servidor Público</b>
Rodrigo Maia	DEM	6º	74.232	Reeleito	Bancário
Rosângela Gomes	PRB	2º	63.952	Reeleita	Advogada
Gurgel	PSL	1º	62.089	Novo	Policia Civil
Soraya Santos	PR	2º	48.328	Reeleita	Advogada
Sóstenes Cavalcante	DEM	2º	94.203	Reeleito	Teólogo



Deputados	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Talíria Petrone	PSol	1º	107.317	Nova	Professora
Vinicius Farah	MDB	1º	57.707	Novo	<b>Empresário</b> e Publicitário
Wagner Montes	PRB	1º	65.868	Novo	Advogado, Radialista e <b>Comunicador</b>
Wladimir Garotinho	PRP	1º	39.398	Novo	Empresário
<b>RN - RIO GRANDE DO NORTE</b>					
Benes Leocádio	PTC	1º	125.841	Novo	Servidor Público
Beto	PP	2º	71.092	Reeleito	<b>Empresário</b> e Agrônomo
Fábio Faria	PSD	4º	70.350	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador de Empresas
General Girão	PSL	1º	81.640	Novo	Militar
João Maia	PR	3º	93.505	Novo	Economista
Natália Bonavides	PT	1º	112.998	Nova	Advogada
Rafael Motta	PSB	2º	82.791	Reeleito	Engenheiro
Walter Alves	MDB	2º	79.333	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador
<b>RS - RIO GRANDE DO SUL</b>					
Afonso Hamm	PP	5º	100.018	Reeleito	Engenheiro Agrônomo e <b>Empresário</b>
Afonso Motta	PDT	3º	65.712	Reeleito	Advogado
Alceu Moreira	MDB	3º	100.341	Reeleito	Comerciante
Bibo Nunes	PSL	1º	91.664	Novo	Jornalista, Apresentador de TV e <b>Empresário</b>
Bohn Gass	PT	3º	102.964	Reeleito	<b>Agricultor Familiar</b> e Professor de História
Carlos Gomes	PRB	2º	103.373	Reeleito	<b>Pastor</b> e Comunicador
Covatti Filho	PP	2º	102.063	Reeleito	Empresário
Daniel Trzeciak	PSDB	1º	74.789	Novo	<b>Empresário</b> e Jornalista
Danlei de Deus Hinterholz	PSD	3º	102.662	Reeleito	<b>Empresário</b> e Atleta Profissional
Fernanda Melchionna	PSol	1º	114.302	Nova	Bancária e <b>Bibliotecária</b>
Giovani Cherini	PR	3º	151.719	Reeleito	Professor
Giovani Feltes	MDB	2º	93.088	Reeleito	Empresário
Heitor Schuch	PSB	2º	109.053	Reeleito	Agricultor Familiar
Henrique Fontana	PT	6º	108.585	Reeleito	<b>Médico</b> e Administrador de Empresas
Jerônimo Goergen	PP	3º	89.707	Reeleito	Advogado
Liziane Bayer	PSB	1º	52.977	Nova	Pastora
Lucas Redecker	PSDB	1º	114.346	Novo	Político
Marcel Van Hattem	Novo	1º	349.855	Novo	<b>Cientista Político</b> e Jornalista
Marcelo Moraes	PTB	1º	69.904	Novo	Comerciante
Márcio Biolchi	MDB	2º	100.362	Reeleito	Advogado
Marcon	PT	3º	122.838	Reeleito	Agricultor
Maria do Rosário	PT	5º	97.303	Reeleita	Professora
Marlon Santos	PDT	1º	116.483	Novo	Escritor, <b>Empresário</b> e Cientista Político
Maurício Dziedricki	PTB	2º	83.617	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Nereu Crispim	PSL	1º	32.200	Novo	Empresário
Onyx Lorenzoni	DEM	5º	183.518	Reeleito	<b>Empresário</b> e Médico Veterinário
Osmar Terra	MDB	6º	86.305	Reeleito	Médico
Paulo Pimenta	PT	5º	133.086	Reeleito	Jornalista
Pedro Westphalen	PP	1º	97.163	Novo	<b>Médico</b> e Advogado
Pompeo de Mattos	PDT	5º	80.427	Reeleito	Bancário e <b>Advogado</b>
Ubiratan Sanderson	PSL	1º	88.559	Novo	Policial Federal
<b>RO - RONDÔNIA</b>					
Coronel Chrisóstomo	PSL	1º	28.344	Novo	Engenheiro
Expedito Netto	PSD	2º	39.953	Reeleito	Empresário
Jaqueline Cassol	PP	1º	34.193	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>
Léo Moraes	Pode	1º	69.565	Novo	Empresário
Lucio Mosquini	MDB	2º	38.630	Reeleito	<b>Empresário</b> e Engenheiro Eletricista
Mariana Carvalho	PSDB	2º	38.776	Reeleita	<b>Médica</b> e Música
Mauro Nazif	PSB	3º	30.399	Novo	Médico
Silvia Cristina	PDT	1º	33.038	Nova	<b>Jornalista</b> e Professora
<b>RR - RORAIMA</b>					
Hiran Gonçalves	PP	2º	13.299	Reeleito	Médico
Edio Lopes	PR	4º	11.952	Reeleito	Servidor Público
Haroldo Cathedral	PSD	1º	14.751	Novo	<b>Empresário</b> e Administrador
Jhonatan de Jesus	PRB	3º	13.429	Reeleito	Empresário
Joenia Wapichana	Rede	1º	8.491	Nova	Advogada
Nicoletti	PSL	1º	12.969	Novo	Policial Rodoviário Federal
Otaci	SD	1º	11.879	Novo	Servidor Público

Deputados	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Shéridan	PSDB	2º	12.129	Reeleita	Psicóloga
<b>SC - SANTA CATARINA</b>					
Angela Amin	PP	3º	86.189	Nova	Professora
Carlos Chiodini	MDB	1º	97.613	Novo	Empresário
Carmem Zanotto	PPS	3º	84.703	Reeleita	Enfermeira
Caroline de Toni	PSL	1º	109.363	Nova	Advogada e <b>Empresária</b>
Celso Maldaner	MDB	4º	80.086	Reeleito	Economista e <b>Empresário</b>
Coronel Armando	PSL	1º	60.069	Novo	Militar Reformado e <b>Advogado</b>
Daniel Freitas	PSL	1º	142.571	Novo	Empresário
Darci de Matos	PSD	1º	68.130	Novo	<b>Professor</b> e Técnico Agrícola
Fábio Schiochet	PSL	1º	87.345	Novo	Empresário
Geovania de Sá	PSDB	2º	101.937	Reeleita	Administradora
Gilson Marques	Novo	1º	27.443	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Hélio Costa	PRB	1º	179.307	Novo	<b>Jornalista</b> e Redator
Pedro Uczai	PT	3º	115.232	Reeleito	Professor Universitário
Ricardo Guidi	PSD	1º	61.830	Novo	Empresário
Rodrigo Coelho	PSB	1º	43.314	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Rogério Peninha Mendonça	MDB	3º	76.925	Reeleito	Agrônomo
<b>SP - SÃO PAULO</b>					
Abou Anni	PSL	1º	69.256	Novo	<b>Policial Militar</b> e Professor
Adriana Ventura	Novo	1º	64.341	Nova	Administradora e <b>Empresária</b>
Alencar Santana Braga	PT	1º	67.892	Novo	Advogado
Alex Manente	PPS	2º	127.366	Reeleito	<b>Empresário</b> e Advogado
Alexandre Frota	PSL	1º	155.522	Novo	Ator
Alexandre Leite	DEM	3º	116.416	Reeleito	Empresário
Alexandre Padilha	PT	1º	87.576	Novo	Médico
Alexis Fonteyne	Novo	1º	45.298	Novo	Empresário
Arlindo Chinaglia	PT	7º	87.449	Reeleito	Médico
Arnaldo Jardim	PPS	4º	132.363	Reeleito	<b>Engenheiro Civil</b> e Professor
Baleia Rossi	MDB	2º	214.042	Reeleito	Empresário
Bruna Furlan	PSDB	3º	126.847	Reeleita	Advogada e <b>Empresária</b>
Capitão Augusto	PR	2º	242.327	Reeleito	Policial Militar
Carla Zambelli	PSL	1º	76.306	Nova	<b>Gerente</b> e Escritora
Carlos Sampaio	PSDB	5º	125.666	Reeleito	Promotor de Justiça
Carlos Zarattini	PT	4º	137.909	Reeleito	Economista
Celso Russomano	PRB	6º	521.728	Reeleito	Bacharel em Direito, Jornalista e <b>Empresário</b>
Cezinha de Madureira	PSD	1º	119.024	Novo	Pastor e <b>Jornalista</b>
Coronel Tadeu	PSL	1º	98.373	Novo	Militar
David Soares	DEM	1º	99.865	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Eduardo Bolsonaro	PSL	2º	1.843.735	Reeleito	Escrivão da Polícia Federal
Eduardo Cury	PSDB	2º	94.282	Reeleito	<b>Empresário</b> e Engenheiro
Eli Corrêa Filho	DEM	3º	92.257	Reeleito	<b>Empresário</b> e Comunicador
Enrico Misasi	PV	1º	108.038	Novo	Advogado
Fausto Pinato	PP	2º	118.684	Reeleito	Advogado
General Peternelli	PSL	1º	74.190	Novo	Militar
Geninho Zuliani	DEM	1º	89.378	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>
Gilberto Nascimento	PSC	3º	91.797	Reeleito	Advogado, <b>Delegado da Polícia Civil</b> e Graduado em Teologia
Guíga Peixoto	PSL	1º	31.718	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>
Guilherme Mussi	PP	3º	134.301	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador de Empresas
Herculano Passos	MDB	2º	49.653	Reeleito	Empresário
Ivan Valente	PSol	7º	155.334	Reeleito	<b>Professor de Matemática</b> e Engenheiro Mecânico
Jefferson Campos	PSB	5º	99.974	Reeleito	<b>Pastor</b> , Advogado e Comunicador
Joice Hasselmann	PSL	1º	1.078.666	Nova	Jornalista
Júnior Bozzella	PSL	1º	78.712	Novo	Empresário
Kim Kataguirí	DEM	1º	465.310	Novo	<b>Escritor</b> e Crítico
Luiz Carlos Motta	PR	1º	75.218	Novo	Comerciário
Luiz Flávio Gomes	PSB	1º	86.433	Novo	Advogado e <b>Professor</b>
Luiz Philippe de Orleans e Bragança	PSL	1º	118.457	Novo	Empresário
Luiza Erundina	PSol	6º	176.883	Reeleita	Assistente Social
Marcio Alvino	PR	2º	135.844	Reeleito	Administrador e <b>Empresário</b>
Marco Bertaiolli	PSD	1º	137.628	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>

Deputados	Partido	Nº de mandatos	Votação em 2018	Situação	Profissão
Marcos Pereira	PRB	1º	139.165	Novo	Advogado
Maria Rosas	PRB	1º	71.745	Nova	<b>Administradora</b> e Professora
Miguel Lombardi	PR	2º	93.093	Reeleito	Corretor de imóveis, Seguros, Títulos e Valores
Milton Vieira	PRB	2º	77.413	Novo	Comerciário
Nilto Tatto	PT	2º	124.281	Reeleito	Administrador
Orlando Silva	PCdoB	2º	64.822	Reeleito	<b>Graduando em Direito</b> e Ciências Sociais
PR. Marco Feliciano	Pode	3º	239.784	Reeleito	Conferencista, <b>Empresário</b> e Pastor
Paulo Freire Costa	PR	3º	109.461	Reeleito	Pastor
Paulo Pereira da Silva	SD	4º	75.613	Reeleito	<b>Metalúrgico</b> e Administrador
Paulo Teixeira	PT	4º	78.512	Reeleito	Advogado
Policial Katia Sastre	PR	1º	264.013	Nova	<b>Policial Militar</b> , Arquiteta e Engenheira
Renata Abreu	Pode	2º	161.239	Reeleita	<b>Empresária</b> e Advogada
Ricardo Izar	PP	3º	121.869	Reeleito	Economista e <b>Empresário</b>
Roberto Alves	PRB	3º	82.097	Reeleito	Metalúrgico e <b>Gestor Público</b>
Roberto de Lucena	Pode	3º	56.033	Reeleito	Conferencista, Escritor e <b>Pastor</b>
Rodrigo Agostinho	PSB	1º	100.179	Novo	Advogado
Rosana Valle	PSB	1º	106.100	Nova	<b>Jornalista</b> e Professora
Rui Falcão	PT	2º	158.389	Novo	<b>Jornalista</b> e Advogado
Sâmia Bomfim	PSol	1º	249.887	Nova	Servidora Pública
Samuel Moreira	PSDB	2º	103.215	Reeleito	Engenheiro Civil
Tabata Amaral	PDT	1º	264.450	Nova	<b>Cientista Política</b> e Astrofísica
Guilherme Derrite	PP	1º	119.034	Novo	Policial Militar
Tiririca	PR	3º	453.855	Reeleito	Ator
Vanderlei Macris	PSDB	4º	102.708	Reeleito	Advogado e <b>Empresário</b>
Vicentinho	PT	5º	70.645	Reeleito	<b>Advogado</b> e Metalúrgico
Vinicius Carvalho	PRB	3º	97.862	Reeleito	Advogado e <b>Jornalista</b>
Vinicius Poit	Novo	1º	207.118	Novo	Administrador e <b>Empresário</b>
Vitor Lippi	PSDB	2º	120.529	Reeleito	Médico e <b>Empresário</b>
<b>SE - SERGIPE</b>					
Bosco Costa	PR	2º	47.788	Novo	Administrador
Fábio Henrique	PDT	1º	35.226	Novo	Policial Rodoviário Federal
Fábio Mitidieri	PSD	2º	102.899	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador
Fabio Reis	MDB	3º	64.879	Reeleito	Empresário
Gustinho Ribeiro	SD	1º	64.132	Novo	Gestor Público
João Daniel	PT	2º	59.933	Reeleito	<b>Agricultor Familiar</b> e Sindicalista
Laércio Oliveira	PP	4º	68.014	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador de Empresas
Valdevan Noventa	PSC	1º	45.472	Novo	Motorista Profissional
<b>TO - TOCANTINS</b>					
Carlos Henrique Gaguim	DEM	2º	48.012	Reeleito	<b>Empresário</b> e Administrador
Célio Moura	PT	1º	18.167	Novo	Advogado
Dulce Miranda	MDB	2º	40.719	Reeleita	Graduada em Direito
Eli Borges	SD	1º	48.812	Novo	Pastor e <b>Agropecuário</b>
Osires Damaso	PSC	1º	58.726	Novo	Empresário
Professora Dorinha Seabra Rezende	DEM	3º	48.008	Reeleita	<b>Empresária</b> e Professora Universitária
Tiago Dimas	SD	1º	71.842	Novo	Empresário
Vicentinho Junior	PR	2º	49.868	Reeleito	<b>Empresário</b> e Pecuarista

\* A profissão preponderante está em negrito

Tabela 43 - Nova composição do Senado Federal a partir de 2019

Senadores	Partido	Mandato	Situação	Profissão
<b>AC - ACRE</b>				
Mailza Gomes (1)	PP	2015-2023	Atual	Estudante de Direito
Márcio Bittar	MDB	2019-2027	Novo	Historiador e ex-pecuarista
Sérgio Petecão	PSD	2019-2027	Reeleito	<b>Empresário</b> e Técnico em Contabilidade
<b>AL - ALAGOAS</b>				
Fernando Collor	PTB	2015-2023	Atual	Empresário, Economista e Jornalista
Renan Calheiros	MDB	2019-2027	Reeleito	<b>Empresário</b> , Advogado e Produtor Rural
Rodrigo Cunha	PSDB	2019-2027	Novo	Advogado
<b>AM - AMAZONAS</b>				
Eduardo Braga	MDB	2019-2027	Reeleito	Engenheiro e <b>Empresário</b>
Omar Aziz	PSD	2015-2023	Atual	Engenheiro
Plínio Valério	PSDB	2019-2027	Novo	Empresário
<b>AP - AMAPÁ</b>				
Davi Alcolumbre	DEM	2015-2023	Atual	Comerciante
Lucas Barreto	PTB	2019-2027	Novo	Técnico de Eletricidade, Eletrônica e Telecomunicações
Randolfe	Rede	2019-2027	Reeleito	<b>Professor</b> e Historiador
<b>BA - BAHIA</b>				
Angelo Coronel	PSD	2019-2027	Novo	Empresário
Jaques Wagner	PT	2019-2027	Novo	Industrial
Otto Alencar	PSD	2015-2023	Atual	Médico
<b>CE - CEARÁ</b>				
Cid Gomes	PDT	2019-2027	Novo	Engenheiro
Eduardo Girão	Pros	2019-2027	Novo	Empresário
Tasso Jereissati	PSDB	2015-2023	Atual	Empresário
<b>DF - DISTRITO FEDERAL</b>				
Izalci	PSDB	2019-2027	Novo	Empresário
Leila do Vôlei	PSB	2019-2027	Nova	Atleta Profissional e Técnica em Desportos
Reguffe	S/ PARTIDO	2015-2023	Atual	<b>Economista</b> e Jornalista
<b>ES - ESPÍRITO SANTO</b>				
Fabiano Contarato	Rede	2019-2027	Novo	Policia Civil
Marcos do Val	PPS	2019-2027	Novo	Empresário
Rose de Freitas	Pode	2015-2023	Atual	Professora, <b>Radialista</b> , Jornalista, Desenhista - Projetista e Agrimensora
<b>GO - GOIÁS</b>				
Jorge Kajuru	PRP	2019-2027	Novo	Jornalista
Luiz Carlos do Carmo (2)	MDB	2015-2023	Atual	Empresário
Vanderlan	PP	2019-2027	Novo	Empresário
<b>MA - MARANHÃO</b>				
Eliziane Gama	PPS	2019-2027	Nova	Jornalista
Roberto Rocha	PSDB	2015-2023	Atual	Administrador
Weverton	PDT	2019-2027	Novo	Administrador Público
<b>MG - MINAS GERAIS</b>				
Antonio Anastasia	PSDB	2015-2023	Atual	Servidor Público Estadual
Jornalista Carlos Viana	PHS	2019-2027	Novo	<b>Empresário</b> , Jornalista e Redator
Rodrigo Pacheco	DEM	2019-2027	Novo	<b>Empresário</b> e Advogado
<b>MS - MATO GROSSO DO SUL</b>				
Nelsinho Trad	PTB	2019-2027	Novo	<b>Empresário</b> e Médico
Simone Tebet	MDB	2015-2023	Atual	<b>Advogada</b> e Professora
Soraya Thronicke	PSL	2019-2027	Novo	Advogada
<b>MT - MATO GROSSO</b>				
Jayme Campos	DEM	2019-2027	Novo	Empresário
Juíza Selma Arruda	PSL	2019-2027	Nova	Aposentada
Wellington Fagundes	PR	2015-2023	Atual	<b>Empresário</b> e Médico Veterinário
<b>PA - PARÁ</b>				
Jader Barbalho	MDB	2019-2027	Reeleito	<b>Empresário</b> e Advogado
Paulo Rocha	PT	2015-2023	Atual	<b>Gráfico</b> e Aposentado
Zequinha Marinho	PSC	2019-2027	Novo	Pedagogo

Senadores	Partido	Mandato	Situação	Profissão
<b>PB - PARAÍBA</b>				
Daniella Ribeiro	PP	2019-2027	Nova	Pedagoga
José Maranhão	MDB	2015-2023	Atual	Empresário
Veneziano	PSB	2019-2027	Novo	Advogado
<b>PE - PERNAMBUCO</b>				
Fernando Bezerra Coelho	MDB	2015-2023	Atual	Administrador e <b>Empresário</b>
Humberto Costa	PT	2019-2027	Reeleito	Jornalista e <b>Médico</b>
Jarbas Vasconcellos	MDB	2019-2027	Novo	Advogado e Funcionário Público
<b>PI - PIAUÍ</b>				
Ciro Nogueira	PP	2019-2027	Reeleito	Advogado e <b>Empresário</b>
Elmano Férrer	Pode	2015-2023	Atual	Engenheiro Agrônomo e Advogado
Marcelo Castro	MDB	2019-2027	Novo	Empresário
<b>PR - PARANÁ</b>				
Alvaro Dias	Pode	2015-2023	Atual	Agricultor, Radialista, Professor e <b>Empresário</b>
Flavio Arns	Rede	2019-2027	Novo	Professor de Ensino Superior
Professor Oriovisto Guimarães	Pode	2019-2027	Novo	Empresário
<b>RJ - RIO DE JANEIRO</b>				
Arolde de Oliveira	PSD	2019-2027	Novo	<b>Empresário</b> , Engenheiro, Economista e Professor
Flávio Bolsonaro	PSL	2019-2027	Novo	Advogado e <b>Empresário</b>
Romário	Pode	2015-2023	Atual	<b>Empresário</b>
<b>RN - RIO GRANDE DO NORTE</b>				
Capitão Styvenson	Rede	2019-2027	Novo	Policia Militar
Doutora Zenaide Maia	PHS	2019-2027	Nova	Médica
Jean-Paul Prates (3)	PT	2015-2023	Atual	Advogado, Economista, Ambientalista, <b>Empresário</b> e Dirigente de Sindicato de Empresas
<b>RO - RONDÔNIA</b>				
Acir Gurgacz	PDT	2015-2023	Atual	<b>Empresário</b>
Confúcio Moura	MDB	2019-2027	Novo	Médico
Marcos Rogério	DEM	2019-2027	Novo	<b>Jornalista</b> e Redator
<b>RR - RORAIMA</b>				
Chico Rodrigues	DEM	2019-2027	Novo	<b>Empresário</b> e Engenheiro
Mecias de Jesus	PRB	2019-2027	Novo	Administrador
Telmário Mota	PTB	2015-2023	Atual	Economista
<b>RS - RIO GRANDE DO SUL</b>				
Lasier Martins	PSD	2015-2023	Atual	Advogado, <b>Jornalista</b> e Redator
Luis Carlos Heinze	PP	2019-2027	Novo	Empresário
Paulo Paim	PT	2019-2027	Reeleito	Metalúrgico
<b>SC - SANTA CATARINA</b>				
Dário Berger	MDB	2015-2023	Atual	Administrador e <b>Empresário</b>
Esperidião Amin	PP	2019-2027	Novo	<b>Advogado</b> , Professor Universitário e Administrador
Jorginho Mello	PR	2019-2027	Novo	Empresário
<b>SE - SERGIPE</b>				
Delegado Alessandro Vieira	Rede	2019-2027	Novo	Policia Civil
Maria do Carmo Alves	DEM	2015-2023	Atual	Advogada e <b>Empresária</b>
Rogério Carvalho Santos	PT	2019-2027	Novo	Professor de Ensino Superior
<b>SP - SÃO PAULO</b>				
José Serra	PSDB	2015-2023	Atual	Economista
Major Olímpio	PSL	2019-2027	Novo	Policia Militar
Mara Gabrilli	PSDB	2019-2027	Nova	<b>Empresária</b> , Publicitária e Psicóloga
<b>TO - TOCANTINS</b>				
Eduardo Gomes	SD	2019-2027	Novo	Empresário
Irajá	PSD	2019-2027	Novo	Empresário
Kátia Abreu	PDT	2015-2023	Atual	<b>Empresária Rural</b> e Psicóloga

(1) 1ª suplente do senador Gladson Cameli (PP), eleito governador do Acre

(2) 1ª suplente do senador Ronaldo Caiado (DEM), eleito governador de Goiás

(3) 1ª suplente da senadora Fátima Bezerra (PT), eleita governadora do Rio Grande do Norte

Fonte: Diap

## Índice das tabelas e gráficos

Tabela 1 - Resultado do 1º turno da eleição presidencial .....	9
Tabela 2 - Votos Brancos, Nulos e Abstenções de 1989 a 2018.....	12
Tabela 3 - Histórico de apoio presidencial na Câmara dos Deputados.....	14
Tabela 4 - Apoio provável na Câmara dos Deputados .....	15
Tabela 5 - Apoio provável no Senado Federal.....	15
Gráfico 1.....	15
Gráfico 2.....	15
Gráfico 3 - Reeleitos e Novos Câmara dos Deputados.....	17
Tabela 6 - Câmara dos Deputados: o que aconteceu com os atuais deputados federais .....	18
Tabela 7 - Câmara dos Deputados: candidaturas e desempenho eleitoral por partido .....	18
Tabela 8 - Senado Federal: o que aconteceu com os senadores em final de mandato .....	19
Gráfico 4 - Reeleitos e Novos – Senado Federal .....	20
Tabela 9 - Bancadas partidárias na Câmara dos Deputados eleita em 2018 .....	20
Tabela 10 - Evolução partidária – bancada eleita – na Câmara de 1990 a 2018 .....	21
Tabela 11 - Nova Câmara por partido, estado e região.....	22
Tabela 12: Bancadas Partidárias no Senado Federal .....	24
Tabela 13 - Para uma avaliação sobre o desempenho para o Senado dos partidos por estado e região, a tabela a seguir sintetiza esses dados .....	25
Gráfico 5 - Partidos com representação na Câmara dos Deputados .....	25
Tabela 14 - Partidos registrados no TSE que atingiram a Cláusula de Barreira .....	26
Gráfico 6 - Partidos com representação no Senado Federal .....	26
Gráfico 7 - Cláusula de Barreira entre os partidos que elegeram deputados .....	26
Tabela 15 - Partidos registrados no TSE que não atingiram a Cláusula de Barreira .....	26
Tabela 16 - Índices de reeleição e de renovação na Câmara dos Deputados desde 1990.....	27
Tabela 17 - Reeleição e renovação do Senado Federal desde 1990.....	27
Tabela 18 - Votação dos eleitos por partido.....	28
Tabela 19 - Voto em legenda, nominal e total dos partidos.....	29
Gráfico 8 - Ideologia dos partidos na Câmara dos Deputados .....	30
Tabela 20 - Ideologia dos partidos na Câmara dos Deputados .....	30
Gráfico 9 - Ideologia dos partidos no Senado Federal.....	30
Tabela 21 - Ideologia dos partidos no Senado Federal .....	31
Tabela 22 - Nova Câmara por profissão/partido .....	32
Tabela 23 - Novo Senado por região e profissão.....	34
Tabela 24 - Novo Senado por partido e profissão .....	35
Tabela 25 - Desempenho geral dos partidos nas eleições de 2018.....	36
Tabela 26 - Deputados mais votados em cada estado.....	44
Tabela 27 - 10 campeões de votos na Câmara dos Deputados .....	44
Tabela 28 - Deputados eleitos pelos próprios votos .....	45
Tabela 25 - Bancada Ruralista na Câmara dos Deputados a partir de 2019.....	102
Tabela 26 - Bancada Ruralista no Senado Federal a partir de 2019.....	104
Tabela 27 - Bancada Sindical na Câmara dos Deputados a partir de 2019.....	106
Tabela 28 - Bancada Sindical no Senado Federal a partir de 2019 .....	107
Tabela 29 - Bancada Empresarial na Câmara dos Deputados a partir de 2019.....	109
Tabela 30 - Bancada Empresarial no Senado Federal a partir de 2019.....	113
Tabela 31 - Bancada Evangélica na Câmara dos Deputados a partir de 2019 .....	115
Tabela 32 - Bancada Evangélica no Senado Federal a partir de 2019 .....	117
Tabela 33 - Bancada da Segurança Pública na Câmara dos Deputados a partir de 2019.....	118

Tabela 34 - Bancada da Segurança Pública no Senado Federal a partir de 2019.....	119
Tabela 35 - Bancada Feminina na Câmara dos Deputados a partir de 2019 .....	121
Tabela 36 - Bancada Feminina no Senado Federal a partir de 2019 .....	122
Tabela 37 - Bancada de Parentes na Câmara dos Deputados a partir de 2019.....	124
Tabela 38 - Bancada de Parentes no Senado Federal a partir de 2019 .....	133
Tabela 39 - Prognóstico do Diap e das direções/lideranças dos partidos da Câmara .....	136
Tabela 40 - Projeção para a Câmara.....	137
Tabela 41 - Projeção para o Senado .....	138
Tabela 42 - Nova composição da Câmara a partir de 2019.....	139
Tabela 43 - Nova composição do Senado Federal a partir de 2019.....	148